ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 91
1971

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1972

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 91

1971

SUMÁRIO

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO — 1972

APRESENTAÇÃO

Os Anais, *por sua significação para a história da cultura brasileira, merecem justo realce no programa editorial permanente da Biblioteca Nacional e, por isso mesmo, ao assumir a sua Direção conferimos aos mesmos a merecida atenção. Deste modo, diligenciamos a conclusão dos trabalhos de publicação dos volumes 84, 89 e 90, que já se encontravam no prelo, para que prontamente tivessem a devida divulgação.*

Com a publicação do volume 91, confirma-se o interesse da Direção em promover dentro dos objetivos primordiais da Biblioteca Nacional, a difusão de valiosos documentos de seu acervo, tratando-se, inclusive, de trazer à luz documentos inéditos.

O volume 84 dos Anais *se ocupa da correspondência ativa de Gonçalves Dias; o presente volume reúne a correspondência passiva do poeta maranhense, o que constitui uma segunda etapa de divulgação do seu vasto material epistolar. A publicação desses manuscritos foi programada pela Comissão Especial, constituída pela Portaria n.º 310, de 15.5.64, do então Ministro da Educação e Cultura, encarregada de elaborar o plano de comemorações do centenário da morte do autor de "Os Timbiras", que transcorria naquele ano.*

A satisfação de apresentar este volume se prende ao fato de o mesmo ter sido preparado e publicado sob a atual administração. E mais ainda se acentua pela importância de reunir documentos valiosos ao estudo da vida e obra de Gonçalves Dias, uma das maiores expressões da poesia romântica no Brasil.

Ainda neste volume, publica-se relatório sucinto das atividades da Biblioteca Nacional em 1971, através do qual desejamos deixar registrado o que foi executado nesse ano, tanto como estudo e planejamento quanto como realização prática, nos seus diversos setores, a partir da data em que nos foi cometida a missão de conduzir os destinos desta Casa.

JANNICE MONTE-MÓR
Diretor

NOTA PRELIMINAR

Com este volume dos Anais, que transcreve a correspondência passiva de Antônio Gonçalves Dias, a Biblioteca Nacional conclui a publicação do que poderíamos chamar de *corpus epistolarum* gonçalvino, talvez o mais importante de quantos nos deixou o romantismo brasileiro em termos de quantidade e possibilidades interpretativas.

Numa história literária como a nossa, em que são geralmente escassos documentos de natureza íntima ou confessional, éditos ou inéditos, a correspondência de Gonçalves Dias, agora ao alcance dos interessados em sua plenitude, assume características de real importância histórica e biográfica. Reunindo um total de 295 documentos da correspondência ativa e 308 da passiva, o conjunto epistolar ligado à vida e à obra do poeta dos *Timbiras,* hoje contido nos volumes 84 e 91 dos Anais da Biblioteca Nacional, não é, entretanto, significativo apenas do ponto de vista biográfico. Sua representatividade histórico-social é também bastante ampla, dependendo naturalmente do observador que se dispuser à análise das cartas, abrangendo uma faixa de tempo que se escalona de 1840 a 1864, toda situada, portanto, no panorama inicial do segundo reinado. Mas, se o interesse biográfico-literário, específico, predomina com evidência nessas cartas, e é natural que assim seja, por outro lado novas ilações ou conotações que se possam retirar dessa massa documental não serão menos importantes, levando-se em conta a origem e *status* da personagem central, mestiço de raízes humildes e marcado pela ilegitimidade do nascimento, em seu relacionamento afetivo ou meramente social com elementos da aristocracia rural ou da burguesia urbana.

E esse é o caso típico de Gonçalves Dias, primeiro grande romântico-indianista da nossa poesia, cuja correspondência íntima não se deixou marcar por nenhuma veleidade de manifestação premeditada para a posteridade, projetando-se assim como documento antes de tudo definido pela sinceridade das confissões ou revelações. Nessa perspectiva, conseqüentemente, a correspondência do poeta, quer a ativa quer a passiva, oferece amplas e válidas possibilidades de estudo, cujos resultados, como é lógico, ficarão na dependência da acuidade, sensibilidade e visão cultural do analista que se propuser a dissecá-la e interpretá-la sob mais de um ângulo ou visão.

A organização do texto deste volume, tal como sucedeu em relação à correspondência ativa, abrangeu não só o acervo manuscrito da Biblioteca Nacional (arquivo Nogueira da Silva), como também o do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a quem reiteramos, em nome da Diretora deste órgão, os melhores agradecimentos pela autorização que nos foi concedida para reproduzir as cartas de sua propriedade, identificadas pela sigla IHGB, num total de 110 documentos.

No que se refere à transcrição dos textos, tarefa a cargo da Seção de Ecdótica da DPD, adotou-se o critério da versão textual conservadora [1]. Houve, assim, simplificação da ortografia e da acentuação gráfica do texto original, de acordo com o sistema vigente, respeitadas no primeiro caso as formas vocabulares. Foram ainda objeto de respeito: emprego da pretônica e/i: *edade, deligencia, creação, milhor,* etc.; emprego da pretônica em/en/im/in; emprego de o/u pretônicos: *volcão, molher,* etc.; emprego de e/ei: *feixar, voceis,* etc. Conservou-se a terminação *ea,* hoje *eia*: *idea, gelea,* etc. Não se alteraram formas vocabulares sincréticas: *cousa-coisa, noute-noite,* bem como certos grupos consonantais ditos impróprios: *aflicto, augmentam, excepto, somnânbula* e, ainda, certas reduções de proparoxítonos em paroxítonos: *espetaclo.* Foi atualizada a grafia das vogais pretônicas, e o acento agudo, na crase, mudado para acento grave. As separações vocabulares — *em quanto, em fim* e *se não* foram respeitadas, salvo em relação aos monossílabos pronominais enclíticos, que se ligaram, quando não o havia, com traço de união ao verbo de que dependiam. Corrigiram-se naturalmente erros evidentes, mantida entretanto a pontuação do texto original.

Ficamos devendo a transcrição e tradução das cartas em alemão à perfeita gentileza do Senhor Guttorm Hansen, a quem manifestamos nosso melhor reconhecimento.

Concluída a tarefa, que teve como ponto de partida as comemorações do centenário da morte de Gonçalves Dias (1864-1964), fica-nos indiscutível a certeza de mais um serviço prestado pela Biblioteca Nacional à preservação dos tetemunhos escritos de nosso passado histórico-literário, que se insere na linha de vários outros que este órgão, quase bicentenário, poderá prestar à cultura brasileira, pois sua missão, antes de tudo, é muito mais ampla do que a de simples, embora monumental, arquivo bibliográfico do país.

Wilson Lousada

---

(1) Cf. Antônio Houaiss, *O Texto dos Poemas,* in Gonçalves Dias, *Poesia Completa e Prosa Escolhida.* Rio de Janeiro, José Aguilar, 1969, p. 85.

CORRESPONDÊNCIA PASSIVA
DE ANTÔNIO GONÇALVES DIAS

1.

Amigo Dr. Dias

Tenho a vista suas cartas de 15 e de 30 do passado, bem como a do 1.º de maio corrente dirigida a minha mulher. Com a casa tão cheia de visitas, com o José Neves a prosar entre as senhoras, com tanta bulha de mais de 20 crianças, não é possível escrever-lhe cousa que preste e ainda mais se atendermos a uma grande dor de dentes, que há* 3 dias me mói. Está V. às cristas com os grandes: Satanás os confunda, meu amigo, porque tanto os de cá como os de lá são a mesma cousa; e eu também ando muito desafinado com os meus, e — quase inclusive o nosso Dr. Fausto. Vou vivendo na minha Tesouraria, como deve supor, sempre silencioso, sempre moído, e na dura necessidade de contrafazer-me. O que me vale é estar na classe dos Chefes de secção, o que me tem posto um pouco fora do alcance dos desaforos.

Vamos ou não a Rio Negro? Ali há muita pobreza, meu amigo, o pirarucu está lá a 320 a libra!!! Se formos[,] bom será que nos tenhamos de prevenir para não sermos — santos mártires da fome; — mas tudo é festa com tanto que não tenhamos de fazer costado fixo na capital da nova Província. Meu caro: a dúvida não está em V. ter de ir; para mim vejo-a em o meu Ministro e no meu Inspector. Pois quererão os homens que eu os *deixe* embora *temporariamente?* Este é o ponto da questão — sempre lhe tratarei deste ponto — duvidoso, para que V. não se esqueça de o ir removendo.

A Anica por falta de tempo não lhe responde, e o fará para o outro vapor; pede-me que lhe diga mil cousas sinceras e de boa amizade. D. Tomazinha, D. Inês, D. Maria Perdigão, Prima Anica Borralho, em suma, esta súcia enorme que me está hoje em casa, cada ũa quer que eu diga a V. *ũa cousa,* mas entendo que é maçada para V. como o fora para mim: o certo é que neste momento muitos de meus parentes e amigos falam de V. com amizade.

---

* *a,* no original.

A janela do Dr. Dias (aqui há sala e alcova do doutor e sapatos do doutor, caixa de charutos do doutor etc.) está muito florida com as moças. O nosso pacífico Largo de S. João está muito áureo porque é na Capelinha do Santo que se está fazendo a festa do Espírito Santo. O André fala mais que mil filhos de Algarve e só quer foguetes, que é a sua dominante agora.

Adeus. A proposta de Chefe de Secção foi quando lhe disse, se V. obtiver o Título quando estiver no Rio e mo remeter em mão de modo que o meu Inspector o tenha de receber de mim e não eu dele, creia que me dará — *um gostinho particular.* — O fim dos homens é que eu seja o último nomeado, e eu gosto de vê-los assim porque quando se tem vaza deve-se aproveitá-la.

Pará 23 de maio de 1852

Seu como sabe

Amigo do coração

A. C. Benjamin

I.H.G.B.

2.

Il.mo Doutor Antônio Gonçalves Dias

Lisboa 2 d'outubro de 1852

Amigo e Senhor.

Incluso lhe remeto o bilhete por onde V. S.ª deve em Nantes mandar procurar a encomenda que lhe remeter pelo vapor Bretagne, e no caso que V. S.ª queira posso mandar-lha directamente para Paris mas para isso é preciso que V. S.ª logo que chegue a Paris me mande dizer a sua residência para eu para lá lha remeter, é preciso que a reposta esteja cá no primeiro de novembro, e há muito tempo para isso. Muito desejo faça uma viagem muito feliz em companhia de sua Ex.ma Senhora e menina, e de novo lhe repito que pode com franqueza dispor de quem é com muita estima e consideração

De V. S.ª
am.º e m.to at.º ven.or Cr.º obr.º

João Baptista de Figueiredo

N.B. Peço desculpa de lhe tornar a lembrar o obséquio de entregar as cartas logo que chegue a Paris ao meu amigo Pavano.

Rogo-lhe obséquio de me mandar seu bilhete com o seu nome em signal de que foi entregue desta carta, para eu saber se o portador lha entregou pois mandava-lhe a Hospedaria porém já V. S.ª se tinha retirado.

I.H.G.B.

3.

Meu Doutor

Pará 19 de novembro de 1852

Muitos e mui sinceros e cordiais parabéns pelos seus desposórios, e que sejam ambos nascidos um para o outro, ambos venturosos. São estes os meus votos, e os da minha Companheira, que ambos pedimos nos ponha aos pés da Ex.ma Senhora, e que a disponha a receber-nos no número dos seus Amigos e criados. Cessou a poesia de um para o outro, mas quando as duas almas se compreendem, essa mesma prosa com que se comunicam é cheia de encantos e delícias — tudo depende dos dous, e creio que a sua eleição seria tão bem inspirada como os seus versos. Primeiro a benção de Deus, e depois amizade sincera, e recíproca benevolência: aí está a felicidade conjugal.

Desculpe estes conselhos do homem casado, que tem conseguido dizer — até hoje não conheço um casal mais feliz. É a experiência humide que obriga o gênio a olhar para baixo para poder voar mais alto sem risco de cair no abismo do arrependimento e do pesar que lhe faz cair as asas. São franquezas de verdadeira amizade.

Não me recordo de ter visto o Dr. Cláudio em casa do meu Amigo Moreira, como julga o A. Henriques; mas já sou seu Amigo, porque vejo como ele sabe apreciar o mérito.

Receba um abraço do

Seu V. Am.º e Cr.º obr.º

Fabio A. de Carvalho Reis

I.H.G.B.

4.

Mano e Amigo do coração

Maranhão, 14 de abril de 1853.

Meu Dias — Tem sido motivo de surpresa e de espanto para mim o não me escreveres — nem siquer para me remeteres a procuração para baptizado de tua afilhada — entram e saem os vapores e eu sem receber cartas tuas! porque será isto? Pelo Luís Lopes tive notícias tuas — porque escreveste ao Engenheiro Lopes acerca de colonização — conta-me que associação é esta de que tractas.

Eu e a minha família passamos bem — eu estou de partida para o meu Pixanuçu — vou sozinho em quanto for inverno.

O portador desta é o meu muito particular e estimado Amigo — o Sr. Francisco Guedes de Araújo Guimarães que vai a essa Capital para empregar-se em qual quer casa comercial como caixeiro — preferindo sobre todas a casa dos Otonis, ou do Irineu. O simples título de amigo que lhe dou — bastara para fazer-te dele mui especial e decisiva recomendação — não me satisfaço contudo. Invoco toda a afeição que me consagras, toda a amizade de excelente irmão que és pedindo-te que pratiques para com o meu recomendado tudo quanto farias por mim próprio: — por ti, pelo Serra, pelo Juca, e por todos os teus Amigos e valimentos empenha-te *ex-toto corde* para arranjar o meu recomendado, — a respeito do qual nada te direi senão que o comuniques de perto e reconhecerás quanto é digno de uma boa sorte — já pela sua inteligência, já pelo seu caracter e probidade sem mancha.

Eu só ficarei contente quando me mandares dizer — o teu amigo está arranjado em casa do Irineu, ou do Otôni, ou em qual quer casa boa, e que lhe ofereça um bom futuro.

Escreve-me sempre meu Dias.
Os meus respeitos a tua Senhora.
Do teu Mano e Amigo do Coração

Theophilo

B.N.

5.

Mano Antônio

Caxias 7 de maio de 1853

Estimarei que gozes saúde em companhia de minha mana.

Estou de acordo a ir para tua companhia, seguir os estudos para ver si consigo formar-me, só me resta o embaraço de saber que quantia me será precisa para eu passar aí anualmente, e ver se tu me arranjas ũa passagem no vapor do Maranhão para o Rio para me sair minos pesado os meus primeiro passos, e como estou persuadido que muito prazer terás que eu consiga esse meu empenho, espero que o mais breve possível me respondas para menos tempo perder, e ficar logo enteirado da minha carreira.

A Deus

Teu Mano e Amigo

João Mel Gonçalves Dias

B.N.

6.

Mano e Amigo Antônio

Em resposta a sua carta tenho a dizer-lhe que é sem fundamento a suspeita, em que está de me achar zangado com V. Desejava uma resposta qualquer; a sua demora causava-me desgosto é verdade, porém não indisposição. Se V. aí não poder por si fazer alguma cousa, então perdida está a minha esperança pois que não me será possível lá ir. Tenho um filho, e em vésporas de segundo (ao que parece) e grande falta do preciso para uma corte.

Diga-nos, o que há * a respeito de uma questão que temos com a Fazenda? Tantas vezes lhe tenho falado nisto, e V. nada diz.

A Deus — lembrança a mana.

Seu mano amigo

Odorico

Caxias 1 de julho 1853 —

B.N.

---

* *á*, no original.

7.

Amigo Dr. Dias

Bahia 5 de julho de 1853—

Remeto o 2.º número do *Acadêmico,* periódico de que V. é colaborador, e lhe peço por Deus, e pelas moças, pelo Céus e pela terra, que me mande infalivelmente no vapor do dia 10 ou pelo Inglês uma das suas poesias para sair no número deste mês, e espero que me não deixará ficar em falta para com os colegas, a quem já prometi, fiado na sua bondade.

Neste número do *Acadêmico* saiu a sua "Zulmira" que foi muito bem acolhida.

Isto por aqui vai cada vez peior. A Maricota está muito feia.

Adeus — estima a sua saúde e de sua senhora

O
Seu Am.º e Cr.º

Cesar Augusto Marques

B.N.

8.

Amigo Dr. Dias

Tenho a satisfacção de apresentar os meus comprimentos, e o mesmo faz a minha Senhora a Ex.ma Sr.a D. Olímpia.

Amigo neste momento acabo de saber que o seu Amigo Porto-Alegre, propôs a Câmara Municipal que deve ter mais dous oficiais para ajudarem o desenho dos Engenheiros, assim peço ao meu Amigo de me lembrar que eu estou nas circunstâncias como ele bem sabe, é um grande arranjo pois o que quero é ficar na Corte por conta dos meus negócios [.] Amigo peço que não se descuide pois dizem que já estão dous lembrados. Adeus queira desculpar o encomodar-lhe. Adeus recado

Do seu amigo e patrício Obr.º

Norberto Augusto Lopes

Sua Casa 17 de julho de 1853

I.H.G.B.

9.

Amigo Dias.

Por este correio mando-lhe dous folhetos, e quatro poesias avulsas, das quais peço-lhe que entregue uma a S.M. o Imperador, se a julgar digna, e se tiver occasião. Adeus, escreva-me, dê signal de si, e disponha sempre do seu

Recife 18 d'agosto de 1853.

Amigo do coração

Marques Rodrigues

B.N.

10.

Meu Dias

Paris 6 de outubro de 1853.

Recebi no dia 30 do mês passado uma carta tua enviando-me o Diploma ou o que é do alto logar de adido de 2.ª classe: agradeço-te.

Mostras tanta tristeza, tanto desprezo da vida, tanto desgosto contra as coisas do mundo, tanta *displicência,* quase completo indiferentismo sobre a maior parte das considerações a que se presta atenção na terra, que obrigas-me a concluir de um modo muito diferente de ti; isto é, a tua tristeza é procedida de não desprezares a vida; *desprezas a vida* porque tens gosto por *alguma coisa;* etc. etc. — o teu indiferentismo é forçado por dares muita atenção às *considerações da terra*. Estás nas mesmas circunstâncias em que eu estava quando te escrevi de Pernambuco. A tua enfermidade física depende de uma enfermidade moral, e esta do muito amor que tens à tua Senhora, de encontrares dificuldades na realização de teus projectos, e de te veres em um gênero de vida que promete duração, quando a tomaste unicamente por meio: eis tudo.

Por que te afliges? Não tens na tua imaginação campo extenso, fertilíssimo, em que trabalhes sobre as cabeças de teus compatriotas com muita superioridade?! Não tens no coração de D. Olímpia cofre de amor e delicadeza, onde derrames as tuas mágoas, e os teus tesouros, e de que podes tirar forte manancial de consolações e de coragem?! Não

és religioso para desprezares toda a poeira com que te desejem cobrir! Não és poeta para gozares de grandezas e alegrias muito além da maior grandeza e de quase todas as alegrias! Quer isto dizer que não atendas à terra positiva, estando em um mundo positivo? Quer isto dizer que desprezes completamente a superioridade material das vaidades convencionais? Não: mil vezes não: mas são simples accidentes que em nada aproveitam a uma verdadeira cabeça, a um coração bem formado, si não são resultado daqueles outros dados, ou si não tendem a produzir a felicidade de seus compatriotas, o bom nome da pátria. Assim pois, meu Dias, não esmoreças, tenho também dessas horas de fastio, e quase desesperação: parece-me muitas vezes que me falta a terra debaixo dos pés, que o ar que respiro não é suficiente para alimentar-me o espírito; e contudo também alguns momentos entro em mim mesmo, e cheio de orgulho digo com A. Chenier *"j'ai quelque chose là"*. Digo *com orgulho;* por que quando penso tranquilamente, percebo que é mero orgulho, ou antes soberba, por que a distância de mim a aquele é e será sempre imensa; mas não troco o meu coração pelo dele nem por outro qualquer; não troco a minha imaginação pela de quem quer que seja — embora viva e morra na obscuridade e o futuro não tenha em que se occupar a meu respeito. Sinto então outra vida; e não me satisfazendo a positiva, nem satisfazendo eu a ela, concentro-me naquela, e olho de cima para tudo: sou grande.

Vamos aos teus projectos de viagem. Não sei si o mar damnificará à D. Olímpia; mas si ela pode vencer essa dificuldade, e o ar da França lhe pode ser útil, embarca: não estou com forças de acudir às despesas do vosso embarque; mas uma vez em Paris, a minha casa é tua.

Nada tenho feito até'gora, como deves supor, mas tenho bons dados para pensar que o Marques Lisboa deseja ajudar-me nas minhas pesquisas.

Mal sabes tu que a tua carta fez-me chorar; e não só a mim, como ainda à Chica, e o mesmo Manoelinho, por se lembrar do *mano com quem esteve na hora da partida*. Não posso agora ser mais extenso: escrever-te-ei brevemente.

Dá lembranças à D. Olímpia, a quem minha Senhora se recomenda muito.

Adeus.

Teu sempre

[*Rubrica*]

B.N.

11.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias.

Constando-me que se tem de crear aqui um Banco, cuja nomeação de Empregados deve ser feita pelo Governo dessa Corte, e conhecendo o benfazejo coração de V. S.a, tomo a liberdade de pedir a V. S.a haja de empregar o seu alto valimento, afim de que meu pai (José dos Sanctos Bonnatti) alcance o logar de Porteiro do referido Estabelecimento, no caso de que o ordenado respectivo exceda à quantia de 600$000. Espero pois que V. S.a, atendendo ao ponderoso motivo que me occupa na presente occasião, releve incomodá-lo, instruindo-me melhor, e guiando-me outrossim sobre isso, certo de que saberei sempre agradecer-lhe quaisquer provas de sua condescendência.

Aproveito o ensejo para accusar a recepção da carta de V. S.a de 9 de outubro do ano passado, dando-lhe agora o devido parabém do consórcio que por ela se dignou comunicar-me: não no fiz há mais tempo, além de outras circunstâncias, por ter andado também atrapalhada com os negócios do ensino à meu cargo, ainda de todo não decidido, e sem dúvida não compreendido mesmo pela Assembléia, onde infelizmente tenho tido desafectos, que só procuram desacomodar-me, torcendo a razão, e a lei, calcando enfim todas as considerações que conviria manter, e respeitar etc., tanto em referência ao bem público, como até ao particular bem entendido.

Desejo que V. S.a, e sua Ex.ma Consorte, à quem V. S.a fará favor de apresentar os meus respeitosos cumprimentos, gozem perfeita saúde, acompanhada de constante felicidade.

Assigno-me com toda estima, e com muito respeito

De V. S.a

At.a ven.ora e cr.a obrigada,

Bahia 28 de novembro de 1853.

Ana Joaquina dos Sanctos Bonnatti

I.H.G.B.

12.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Maranhão 3 de fevereiro 1854

Como eu supunha, foi nomeado outro sujeito para o logar de solicitador dos feitos da Fazenda. Teve bons empenhos, ao passo que o meu

compadre Olegário só apresentou excelentes documentos sobre os seus serviços e aptidão; além de honrosas informações da Tesouraria e do Procurador Fiscal, com quem tem de servir, e que repeliram os mais pretendentes. Tudo isso consta da petição que ele vai dirigir ao Governo Imperial, a qual não sei ainda se seguirá neste ou no vapor immediato, porque isso depende da presidência informar já ou não a mesma petição. Torno a reiterar-lhe os meus pedidos para que V. S.ª se empenhe a favor dele com todas as veras.

Eis aí mais uma maçada nas notas inclusas. V. S.ª deixou no arquivo da câmara alguns livros interessantes, mas suponho que levou os melhores. A falta deles me tem causado, e há de causar ainda grandes embaraços nos trabalhos que trago entre mãos. Só essa grande falta me faria aventar a seguinte idéa: Será possível virem a meu poder os mais importantes desses livros? Creio que isso não seria mui difícil, vindo eles por mão do nosso Antônio Henriques, e reenviando-os eu na primeira occasião segura, e delas se oferecem todos os dias. Sobre não serem muitos os livros que V. S.ª levou, (apenas doze) e bastar que viessem só os mais importantes, é certo que eu aqui mais facilmente poderei escolher e fazer copiar o que me convém. Isto porém é uma simples lembrança. Tome-a V. S.ª na consideração que lhe parecer razoável.

Será possível obter-se cópias desses outros papéis do Instituto e um exemplar do que estiver impresso — Se V. S.ª quisesse tomar o trabalho de mandar ver uma e outra cousa, far-me-ia muito especial favor, pagando eu toda a despesa.

A Deus. Dê-me as suas ordens, e crea na perfeita estima com que sou

De V. S.ª
Amigo obrigado criado

João F. Lisboa

[Em anexo:]

Livros da Municipalidade, de que peço remessa para o Arquivo do Rio.

1.º	Registo	— de 1639-1664
2.º	"	— de 1654-1663
3.º	"	— de 1647-1668
4.º	"	— de 1668-1669
5.º	"	— de 1685-1690
6.º	"	— de 1702-17[2]0
7.º	"	— de 1671-1676

8.º	"	— de 1732-1735
9.º	"	— de 1720-1809
10.º	"	— Cartas Régias 1648-1798
11.º	"	— Acórdãos 1628-1662
12.º	"	— Idem — 1675-1683

Maranhão 7 de julho 1851

(*Antônio Gonçalves Dias*)

De que são os registos dos primeiros nove livros? Serão dos acontecimentos notáveis, de participações que para a corte faziam a cerca deles, e do estado da capitania, suas rendas, comércio, administração civil, militar, e religiosa?

Entre as cartas régias registadas, não se encontrarão os documentos que tenho pedido a cerca das atribuições dos governadores, capitães-mores, e câmaras?

O que determinou o Sr. Dr. Dias a escolher para levar só dous livros de acórdãos, entre tantos outros que aqui ficaram, e nos quais tenho encontrado muitas cousas interessantes sobre legislação, costumes, índios, rendas, edificação da cidade etc.? Terão esses dous livros alguma cousa importante, além do ordinário?

Entre os livros de registo, vejo um da mesma data da execução do *Beckman* (1685). Pois nem nesse haverá cousa alguma sobre esse interessante episódio da nossa história colonial?

No tomo 2.º da *Revista do Instituto Histórico,* entre diversas obras oferecidas ao Instituto, cita-se a seguinte: Informação sobre a capitania do Maranhão, manuscripto oferecido em 1813 a Antônio Rodrigues Veloso — (Foi o Chanceler que creou a Relação).

No tomo 3.º, a pág. 499 — Lê-se que o desembargador Silva Pontes ofereceu ao Instituto, em sessão de 4 de novembro de 1841 um — Mapa statístico da população da província do Maranhão, organizado pelo secretário do governo da mesma província, no ano de 1838.

A pág. 8 da — *História dos principais successos políticos do Império do Brasil* — pelo Visconde de Cairu, diz ele — que depois do estabelecimento da corte, no Rio de Janeiro, se imprimiram na Tipografia Nacional eruditas *Memórias* sobre várias províncias do Brasil, distinguindo-se entre elas a do desembargador do paço Antônio Rodrigues Veloso. Será sobre o Maranhão?

Roquete, numa espécie de prólogo ao seu — *Epitome da vida do Padre Antônio Vieira* — fala em um — "Discurso Histórico e Crítico a cerca do Padre Antônio Vieira e das suas obras" — impresso em Coimbra, em 1823. — Será possível descobrir por aí algum exemplar?

B.N

13.

Estimável Amigo

Recebe meus sinceros cumprimentos e apresenta iguais a tua Senhora, a quem Laura tributa afectuosos cortejos.

Ser-me-á lícito queixar-me de teu silêncio?

Pelo João te escrevi, e daí escrevendo-me ele, disse-me que estavas doente e ausente da Corte para tomares ares livres, porém que o teu regresso seria próximo: desejo que este encômodo tenha desaparecido e que hoje inteiramente sadio estejas restituído a tuas honrosas occupações, e te lembres dar-me tuas notícias.

Adeus aceita um abraço do

Tua Casa 25 d"abril 1854

Teu
Antigo e fiel Amigo

JB Ramada

B.N.

14.

Paris 7 de maio

Compadre e Amigo

No dia 4 lhe escrevi, e só ontem pude sair para indagar do melhor meio de lhe enviar o dinheiro; julgo pois que pelas *Messageries* inglesas é que o vou fazer hoje, não só por que é seguro, como por que não há tanta ladroeira nas tais percentagens, em uso entre os banqueiros;

demais asseguram-me eles que V. aí o terá dentro *em 3 dias;* fica por tanto para um P.S., o mais que o farei no escritório da Companhia.

Estou terminando minha correspondência para o Rio, que deste mês foi crescida, por causa de contas (de contas) etc. a enviar.

Minha gente toda boa, e se lhe recomendam. O tempo por cá ainda vai frio e bem desagradável de vento forte.

A Deus até a seguinte.

Seu do coração

Comp.e Am.o obr.o

Sampaio

N.B. O saldo em minha mão é de fr. 2:735,45, como já lhe avisei — S.E.

6 horas da tarde — Fui as *Messageries* levar o dinheiro, e me disseram lá "não podemos lecebê-lo senão em um pequeno saco e lacrado!"; fiz-lhes ver que o mesmo não tinham exigido quando fiz remessa para Bruxelas; porém taparam-me a boca com o *ça n'est pas la même chose!*

Volto a casa, preparo o saco etc. chego ao *bureau,* dizem-me *c'est trop tard!,* só até as 4 h!

Estive quase para os mandar a m., e chegar ao Marenard para se encarregar disso — porém talvez já fosse *também trop tard lá!* e assim volto as *Messageries* amanhã cedo: fica afinal para amanhã pois.

Esquecia me dizer que na volta a casa vim encontrar a sua de 5: eu lhe agradeço muito o seu oferecimento, porém não me é necessário por ora. Nela V. diz que só precisa de 500 fr. aí; com tudo eu remeto os 2:700 ficando apenas o saldo de 35 fr. 45, para não atrapalhar mais aos senhores das *Messageries.*

8 as 10 h da manhã, acabei de fazer entrega do embrulho com os 2:700 fr. a saber 2 bilhetes de 1:000 fr.

n.os M70 = 332
n.os Z70 — 912

de 15 de dezembro 1853

e 35 peças de 2Q fr. em ouro

Sampaio

I.H.G.B.

15.

Il.^{mo} Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Ciente, pela estimadíssima carta de V. S.ª de 18 do passado, da sua resolução de ir à Europa, passando por esta Capital no próximo paquete, tenho a satisfação de agradecer a V. S.ª não só o destincto obséquio de comunicar-me essa notícia, como também os oferecimentos, que se dignou fazer-me do seu mui valioso préstimo.

Por algumas expressões da sua dita carta fiquei na desconfiança de que talvez V. S.ª não recebesse a minha resposta à em que V. S.ª me fez a honra de participar-me o seu casamento; posso porém asseverar-lhe, que não faltei a este dever de civilidade e gratidão, derigindo a V. S.ª meus comprimentos e parabéns.

Agora permita-me V. S.ª oferecer-lhe, com toda a franqueza e sinceridade, a casa em que actualmente estou residindo na rua chamada dos Barris perto do Hospício da Piedade, para aqui descansar com sua Ex.^{ma} Consorte, durante o tempo da demora do paquete neste porto. A Senhora encontrará em minhas Irmãs mui cordial e afectuoso acolhimento e disvelo em procurar-lhe todos os alívios e comodidades, que estiverem ao nosso alcance.

Sou com a mais subida estima

De V. S.ª

Bahia 15 de junho de 1854 — Am.º mt.º obr.º e fiel servo

Romualdo, Arcebispo da Bahia

B.N.

16.

Meus queridos filhos

Rio de Janeiro 5 de julho de 1854

Esta é escripta em seguida aquelas que lhes vão ser deregidas pela mala do correio desta barca Lusitânia que daqui sairá no dia 8 de manhã.

Essas cartas são extensas; esta que lhes deve ir pela Secretaria d'estado dos negócios estrangeiros, apenas lhes servirá, se a receberem primeiro, para lhes indicar onde devem procurar essas outras cartas, e para capear a 2.ª via da letra de Rs. 245$098, sendo-lhes remetida a 1.ª com as outras cartas de que faço menção.

A 3.ª via lhes será remetida pelo Maria 2.ª, ou pelo paquete de Liverpool, por qual sair primeiro.

Com quanto antes da saída do Lusitânia hajam ainda de decorrer os dias de 5.ª e 6.ª feira, quis antecipar-me e ter pronta a minha escripta, temendo, que deixando-a para o mais próximo dia da partida, alguma ocorrência imprevista me embaraçar d'escrever.

Se alguma cousa notável, e de que lhes deva enviar notícia acontecer nestes 2 dias, terei tempo de lhes escrever pelo mesmo correio outra carta; mas se a não receberem fiquem certos que nada a nosso respeito haverá de novo nesses dous dias.

Haverá Instituto no dia 7, e se lá houver qualquer cousa que eu deva participar, ainda terei tempo de o fazer.

A Deus meus queridos filhos. Recebam as mais vivas saudades e as bençãos de Deus que lhes envia

Seu pai que muito os ama

Claudio

B.N.

17.

Lisboa 5 de julho 1854.

Meu querido Gonçalves Dias

Accusei em seu devido tempo a recepção da tua muito estimada carta de 13 de março último, assim como respondi ao seu conteúdo relativamente ao teu futuro *ménage* nesta Cidade. Há porém já bastante tempo que te espero aqui, e infelizmente ainda não pude ter o gosto de te abraçar, o que contudo creio há de acontecer brevemente: nesta esperança continuo a estar aqui às tuas ordens, e conto que ficarás bem alojado no *Hôtel de l'Europe* ou *du Globe* e por preço muito cômodo. A chegada dos paquetes não tenho esquecido de mandar logo ao Lazareto o porteiro desta Legação afim de saber se chegastes e com a intenção

de procurar-te logo e instruir-te acerca de certos arranjos domésticos: o que sem dúvida tenciono ainda fazer apenas me constar que entrastes o porto.

Adeus meu bom Amigo, muito obrigado pelos favores que me tens dispensado, e crê que te serei muito grato. Acceita recados do Sá, e peço-te que apresentes os meus respeitos à tua Ex.[ma] Senhora.

Teu do coração

Col.[a] e Am.[o]

Virgilio.

I.H.G.B.

18.

Antônio

Rio de Janeiro 6 de julho de 1854

Estimarei muito que tenhas chegado a esta corte com feliz saúde, em companhia da mana, e de D. Mariquinha; — e quanto para mim desejo —

Em quanto a mim vamos passando; e sobre os meus estudos, tenho deixado de entrar até ao fazer-te esta, para Álgebra, e Geometria; e até o fim deste mês; se Deus não mandar o contrári pretendo entrar, para o ambos eles. O nosso Doutor é que tem senti[d]o muito a tua ausência e da mana, porém já vai indo mais contente com a sua sorte. A nossa família * passa com saúde até ao fazer-te esta — Nada mais tenho a dizer-te, só sim que deis muitas e muitas recomendações minhas a mana! e tu as arreceberais pois com de teu mano

Que te estima no coração

João Mel Gonçalves Dias

N.B. Digas a mana que lhe deixo de dar-lhe notícias minha nesta occasia[õ] por ser o dia impróprio para escrever por caus dos estudos.

B.N.

* *familha,* no original.

19.

Meus queridos filhos

Rio de Janeiro 15 de julho de 1854.

Havendo-lhes escripto ontem, e lançado as cartas na mala do vapor Thames que partiu hoje, nada me resta a dizer-lhes nesta que vai para a mala do Maria 2.ª, que sairá à manhã.

Apenas lhes partecipo, que vieram os dous moços instalarem-se no 2.º andar. São o Dr. Antônio de Serqueira Pinto, e o Dr. Francisco Pereira d'Almeida Sebrão, ambos baianos, e ambos médicos. São de pessoas sérias, e de educação elevada. Acham contentíssimos, e eu o que sinto é que eles não fossem permanentes; por que assim posso me ir mantendo sem precisão de andar correndo pelos hotéis, etc. Pagam como já lhes disse 180$000 réis por mês, faz-lhes muita conta e a mim também. Ainda não achei alugador para os quartos de baixo. Quem quisesse uma patrulha de médicos para algũa conferência achava-os, aqui, à mão.

Para a semana que vem pretendo ir a S. Cristóvão falar ao Imperador, e fazer-me lembrado.

Disse-me ontem o Mont'Alegre que se estava em vistas de criar-se uma secretaria para o Conselho d'Estado: Oficial-maior dessa secretaria seria um bem bom lugar. Eu sou porém tão — caipora —, que nenhuma esperança tenho de arranjar cousa alguma: mas hei de fazer-me importuno, e diligenciar acostumar-me a ser pretendente, ou até alcançar alguma cousa ou desenganar-me que para isso não presto. Ainda, penso, que estavam no lazareto: que maçada!

O que terá feito a Mariquinhas?

Já por aqui estava um pouco malcriadinha. Tirem-lhe os caprichos, o carácter dócil que tem lhes facilitará esse trabalho. Não seria mais vantajoso deixá-la em algum bom colégio em Lisboa, do que ir para um colégio estrangeiro em Paris? Lá melhor poderão julgar disso. Dêem-lhe por mim muitos beijos e abraços. Adeus meus queridos filhos.

Aceitem todo o coração e as bençãos de Deus que lhes envia

Seu muito saudoso pai e amigo

Claudio.

B.N.

20.

Il.^{mo} Sr. Antônio Gonçalves Dias.

Com vivo prazer li a carta que V. S.ª teve a bondade de escrever-me para me dar aviso da sua viagem à Europa. Fez assim boa justiça à afeição que tenho a V. S.ª

Agradeço cordealmente os obsequiosos oferecimentos que me faz, e retribuo-os com a melhor vontade possível. Aqui fico fazendo votos pela sua prosperidade e espero que no turbilhão europeu não perca a lembrança do que é com veras e com mui distincta consideração e simpatia

De V. S.ª

amigo fiel e creado certo

José Amaral

Montevidéu 22 de julho de 1854

I.H.G.B.

21.

Lisboa 24 de julho de 1854 — Rua Nova do Carmo n.º 7-F

Ilustre Cidadão

Sejais bem vindo à nossa Pátria, e restituido em paz à vossa, depois de haverdes cumprido n'Europa a importante e humanitária missão, de que me dizem vindes incumbido.

Como sois homem instruído, a despeito de não vos conhecer, envio--vos parte de minhas producções literárias, chamando vossa atenção sobre a Epístola, que no drama Santa Isabel dirigi a D. Pedro V.

Se vossa missão a Europa é cientifica, como se me há dito, terei algumas descobertas a comunicar-vos sobre os trabalhos da inteligência.

Saúde

Antonio Pereira Ferrea Aragão

I.H.G.B.

22.

Meu querido filho e amigo do coração

Rio de Janeiro 6 de agosto de 1854.

Pela carta que Olímpia me escreveu da Madeira com data de 7 do mês próximo passado, vejo, que deveriam chegar em Lisboa no dia 10. Então por conseguinte, fazem hoje 27 dias, em Lisboa; e como este paquete levará em lá chegar 26 dias, saindo daqui a 9 do corrente chegará a 4 de setembro, tempo em que tal vez já daí hajam partido, não sei se para França ou para Itália. Na incerteza todavia eu escrevo esta ainda para Lisboa, e pretendo entregá-la na Secretaria d'Estrangeiros para que lhe seja remetida com recomendação de lha remeterem de Lisboa para onde quer que tenha partido.

Faço idéa de quais houvessem sido seus grandes sofrimentos durante a viagem, com uma mulher enferma e uma criança sendo obrigado a cuidar em ambas a todo o momento, e estando endefluxado e com tosse como me noticiou a Olímpia. Está em fim passada a tormenta. O bom tempo que aí foram achar me faz ter esperanças de que alí se acham restabelecido[s]. A Mariquinha não me inspira cuidados, por que é criança e sadia; mas os cuidados sobre Olímpia me atormentam: quando me escrever dê-me as notícias sobre o seu estado com todos os detalhes que sirvam para orientar meu juizo sobre o seu estado, não só quanto aos simptomas de gravidez se de facto se tem tornado mais evidentes ou manifestos, se ela tem continuado a sofrer tosses, e se aparece mais nutrida. Ela quando me escreve pouco de si me fala, e eu receio que omita fazer-me uma exacta descripção do seu estado, ou por esquecer-se de si quando me escreve, ou por que receie mortificar-me. Só de V. confio dar-me informações a este respeito com a minuciosidade e exactidão que desejo. Eu continuo a passar bem de saúde: des de meado de julho até agora o tempo ficou fresco. Aqui se disse ser o inverno rigoroso; mas eu apenas sinti um frio agradável; e atribuo a este frio não haver adoecido, por que a solidão e os cuidados me acabrunham o espírito. Sobre minhas pretensões tudo marcha no mesmo estado; com os Ministros não sei me haver. Já como lhe participei, falei ao Imperador, e tencionava falar-lhe segunda vez, pedindo-lhe fizesse com que eu fosse nomeado oficial adido a alguma das Secretarias, ou que me encarregasse de montar a Secretaria do Conselho d'Estado (que me disse o Mont'Alegre se tencionava criar) e que se meu serviço agradasse eu poderia ser nomeado Secretário do Conselho d'Estado; ou quando fosse esse lugar para um dos Conselheiros, Oficial maior dessa Secretaria. O Imperador porém há 15 dias que caiu doente com uma urticária ou

febre eruptiva, e apenas o fui visitar. Não houve no dia 4 do corrente sessão do Instituto por causa de se achar ele enfermo; agora é que, qual quer dia destes lhe irei falar. Veremos se posso obter alguma cousa. Se até outubro ou novembro, estiver como hoje ainda sem esperança de cousa certa, não podendo manter-me aqui, procurarei algum lugar para onde vá. Continuo a ficar na mesma casa por estar ajudado nas despesas com os dous inquilinos, que são excelentes moços; pena é que tenham de demorar-se pouco tempo. O João continua a aqui vir dos sábados para os domingos, ou vésporas de dias santos. Hoje está ele aqui: vai continuando seus estudos. Tenho-lhe fornecido sua mensalidade, e no fim deste mês, pagarei ao Colégio. O Carlos por aqui ainda anda, e ainda nada decidiram a seu respeito. Chegou d'Iguape o Capitão Sabino, trazendo toda a família. Pretende ainda a pensão, ou que certamente não obterá. Aqui esteve, e são tantos os planos que faz, que não sabe ao qual se atenha.

Já quer vender a máquina de daguerrótipos que lhe não dá interesse algum. Tira dentes a [ilegível] e por esta operação assim barata, o João foi tirar um dente esta tarde em casa dele. Propõe-se a ensinar pelos Colégios, e eu creio que será este o único meio de que ele possa tirar algum proveito. Três cartas mais lhe vieram depois que ultimamente lhe escrevi; uma de José Martins Pereira d'Alencastre, datada de Teresina de 4 de junho, e acompanhando um volume em brochura de suas poesias, que intitulou — *Lágrimas e Saudades*. Diz que não tem a honra de o conhecer, que por seus escriptos e distincto nome, mas que fazendo-lhe oferta de suas primeiras poesias, invoca suas distinctas qualidades, e espera merecer desculpa em suas faltas. Escreveu-lhe o José Amaral de Montevidéu, com data de 22 do mês passado, em reposta à carta que V. aqui me deixou para enviar-lhe pela Secretaria. Agradece-lhe a participação que lhe fez de sua partida para a Europa, e os oferecimentos que para aí lhe fez, que retribui com expressões mui afectuosas e amigáveis, etc. A 3.ª carta é do seu amigo Virgílio datada de Lisboa a 5 do mês passado participando-lhe que o estava esperando, e que contava ficaria bem alojado no Hôtel de l'Europe, ou du Globe e por preço cômodo. Estive atento à sua chegada, para instruí-lo a cerca de certos arranjos domésticos. O Macedo está agora morando em Nicterói: a mãe escapou.

As cousas por aqui continuam quanto à política, na mesma. O Ferraz não achou prosélitos na Câmara dos Deputados, e está mais moderado. Na dos Senadores porém continua D. Manoel em guerra aberta com o Paraná, e as discussões influenciadas por esta rivalidade, tem-se tornado ridículas, e impróprias.

A monomania suicida continua e de vez em tempo se refere um suicídio; já houve um dia de 5. Um dos notáveis foi o de um filho daquele

advogado Barbosa, casado com 3 filhos, que por ter perdido toda a sua fortuna ao *lansquenet* deu-se um tiro de pistola na cabeça. O tal *lansquenet* tem ultimamente arriscado algumas fortunas. O Dr. Persiani, que ultimamente tinha casado com alguma fortuna, perdeu-a toda em 2 noutes ao *lansquenet*, e os que lhe ganharam 40 contos o obrigaram a passar letras: ele apaixonou-se, teve um ameaço de congestão cerebral, e desenvolveu-se-lhe uma febre de carácter pernicioso, de que tem estado à morte. A mulher bebeu um pouco de xarope de morfina, pensando que assim morreria; estes factos foram invertidos, e correu a notícia de que o próprio Persiani tinha tomado veneno.

Para obtemperar a tristeza destas notícias, e de outras que ainda tenho a dar refirei * a de um entremez representado na sala do baile do Dr. José Júlio de Freitas Coutinho, na noute de 24 do mês passado em um esplêndido *soirée*, concorrido por gente de distincção e por um madamismo brilhante, por que era a festa dos anos do dono da casa. Foram protagonistas deste entremez um Orlandini, mestre d'esgrima, e que também canta suas árias, levado ao *soirée* por um amigo do José Júlio, e o Pardal, Mestre-escola. Estava-se destribuindo o chá; o Pardal conversava com um Arnaud, (um dos cantores da nova companhia lírica) quando chegou-se a eles o Orlandini, e disse ao Arnaud — não fale com este patife — e levou as costas da mão à cara do Pardal, de modo que lhe apanhou o lado do rosto e o olho esquerdo. O Pardal, segurou o seu adversário pelo pescoço, e antes que se metesse gente de permeio a separá-los deu uns dous ou 3 bofetões no Orlandini, que lhe fizeram sangue no rosto. As senhoras correram espavoridas, algumas desmaiaram, e a D. Adelaide, filha do dono da casa que tinha estalado uma amêndoa, em vez de meter na boca o doce, meteu o papel do embrulho e o do verso, que mastigou e enguliu. Houve grande susurro, mas restabeleceu-se o sossego sendo despedido da companhia o Orlandini provocador do conflicto, e não convidado directo, e ficando o Pardal — que só se retirou depois da cea, e de terminado o *soirée*, — apesar dos comentários sobre as causas da desavença entre esses outr'ora amigos.

Eu não testemunhei o conflicto, por que estava em uma das salas do interior, jogando o voltarete com o falecido Teixeira e o Maurício; mas depois contou-me o Pardal, assim como a muitos outros que a desavença proveio de haver Orlandini abandonado a mulher, que na miséria recorrera ao expediente de vender seus atractivos, o que fazia não só a ele como a muitos outros. Estas declarações deram algum escândalo e chamaram algum desprezo para quem as fez, ventilaram-se essas causas e parece que se tornou evidente, que de facto o Pardal tinha exonerado o Orlandini da mulher, como que lhe seduzira a moça que Orlandini havia tomado

* Assim no texto.

para se compensar da perda da mulher; haviam já sido vistas as cartas do Pardal seduzindo a rapariga, e o que há de mais galante em todo este facto escandaloso, é que o Orlandini não se ofendeu por lhe haverem tirado a mulher, mas sim a rapariga. O resultado desta farsa foi o descrédito em que caíram ambos os actores. Orlandini como um insolente desprezível, que não respeitou a sociedade e a casa onde estava, e o Pardal como um novo Lovelace, a quem ouvi a muitos protestar esse não convidaria mais para entrar em suas casas. O Pardal que teve receio de alguma esticada que lhe jogasse o Orlandini, foi no outro dia a casa do Chefe de Polícia, referindo o facto, e querendo que fosse chamado Orlandini a assinar termo de bem viver; mas o Chefe de Polícia não quis tomar conhecimento do facto por deferência às pessoas que compunham a sociedade onde se deu o facto.

Também aconteceu que o Dr. Joaquim José Pacheco, director do Provisório, levasse com D. Margarida sua senhora, a cantora Casalini ao mesmo *soirée,* (onde cantou divinamente) dando isto lugar a outros comentários, que vi depois publicados no *Jornal do Comércio,* em uma correspondência do Araújo, por motivo de ser de novo despedido da directoria digo inspectoria da Secção do mesmo Provisório, facto influenciado pelo Dr. Pacheco em satisfação a Casalini, de cujo encanto dizem, achar-se dominado.

No dia 26 à noute ainda me mandou chamar o Teixeira para o voltarete. Andava já bem receioso de que em algũa destas nossas partidas lhe viesse algum ataque do qual caísse repentinamente morto por que cada vez se me tornavam manifestos os signais que me faziam conhecer achar-se com a tisoura d'Átropos suspensa sobre a cabeça como a espada de Dâmocles.

Foi a última vez que com ele joguei, não por que então acontecesse cousa alguma; mas por que no seguinte dia 27 foi para a cama queixando-se de grandes dores de cabeça, e recorreu ao seu médico homeopata. Como não fui chamado para tratá-lo, só o fui visitar como amigo no dia 28 à tarde. Tornei lá à noute achando-o no mesmo estado. Saí com o Dr. José Júlio a quem disse o que temia a respeito dele. No dia 29 fui visitá-lo às 10 horas da manhã, e achei-o já fora da cama, alegre, e quando entrei estava lendo o *Jornal do Comércio.* Disse-me que o seu médico já o tinha visto de manhã, e que o achara muito melhor porém que ainda sentia dores violentíssimas, parecendo-lhe que lhes saltavam os miolos: ainda era tempo de conjurar-se o mal, sangrando-o, etc.; mas como não consultaram a minha opinião, nada disse. Fui para a Cidade, e estando no escriptório a uma hora da tarde recebi a notícia de que tinha morrido repentinamente. Assim foi; estava no salão vendo a pequena tomar sua lição de dança, e depois levantou-se para falar com

o Mestre da dança. Deu um grito levando a mão ao pescoço accudiu logo a Senhora, e ele foi caindo morto. Faça idéa da consternação daquela família! Até agora se acham inconsoláveis. Enterrou-se pomposamente no cemitério de S. Francisco de Paula, em cuja Igreja fomos no dia 4 à missa de 7.º dia. Vou lá todos os dias, e não cessaram as lágrimas. A velha também não tardará.

No dia 1.º deste mês, lançando golfadas de sangue pela boca, morreu a D. Leopoldina, filha da velha D. Loduvina. Ainda se achavam no Pasmado, e quando a falecida estava já sem tosse, e nutrida, quando se haviam dessipado as idéas e temores da tísica, foi-se por tal modo, o que fez suspeitar que fosse uma aneurisma a moléstia de que foi víctima. Isto sei pelo Carlos, que me disse já achar-se completamente fora das vistas da D. Luisinha, que está com novos engajamentos lá mesmo pelo Pasmado, a cuja *entramelação* atribui ele a longa estada da família naquele bairro, e sua permanência ainda lá depois do falecimento da Leopoldina. No dia 3 do corrente faleceu a mulher do Deputado Aprígio de um parto de 2 crianças, e ant'ontem morreu o Augusto, empresário do Club por causa de uma fractura de perna.

Estes dous óbitos tem excitado gravíssimas accusações aos Esculápios chamados da — mestrança — desta Capital, por que os mais notáveis foram empregados como assistentes e conferentes em ambos estes casos.

Quanto à mulher do Aprígio, accusam-os * de haverem ignorado a gravidez até o momento em que pelo parto vieram a luz os fetos: diagnosticaram a gravidez por tumor no ventre produzido por quistos do útero, e deram muita quina, calomelanos, cicuta, externamente fomentações, cataplasmas, etc.

O Augusto do Club, tendo caído de um cavalo, e fracturado uma perna, a fractura era complicada, por que havia ferida ou rompimento de tecidos moles, e os ossos partiram-se em vários pontos: era uma fractura chamada *cominutiva,* que ordinariamente se cura sem perigo; mas cobriram toda a perna com o aparelho amidonado que ficou muito apertado; não deram desafogo à perna inflamada, veio a gangrena e o tétano. Este facto a meu ver, tem menos desculpa que o primeiro. Basta de notícias tristes, e detalhes fastidiosos.

O Serra ainda não mandou buscar os livros, e poucas vezes o tenho visto depois da sua partida.

Também ainda não fui à casa do Secundino, mas tenho-o visto algumas vezes, e sei que toda a família dele passa bem.

Acaba d'instalar-se uma Sociedade denominada de Statística, com escolhidas notabilidades científicas: parte dos membros do Instituto como

---

* Assim no original.

o Portalegre, Macedo, Lagos etc. lhe pertencem. Alguns titulares foram seus fundadores sendo o principal o Abrantes. Pretende-se que o Imperador a frequente como no Instituto, e tal vez seja destinada a tomar-lhe a importancia por este lado.

Como, meu querido filho, viverá importunado com a Mariquinhas! O grande amor que lhe tem o fará suportá-la com resignação em certas occasiões. Deus queira que ela sempre lhe seja grata. Abrace-a e beije-a por mim, e inspira-lhe os sentimentos do seu bom coração.

Ansioso espero pela chegada do novo paquete, que deve aqui chegar por estes 3 ou 4 dias, para ter noticias de sua chegada e estada aí, e para saber para onde devo depois derigir minhas cartas.

A Deus meu bom filho do coração. Abraça-o com o maior afecto e saudade

Seu pai e verdadeiro amigo

Claudio

P.S. Divido a parte noticiosa das minhas cartas entre V. e Olímpia por que verão em uma o que não for na outra.

B.N.

23.

Rio de Janeiro 7 d'agosto de 1854

à meia noute.

Meus queridos filhos da minha alma Gonçalves Dias e Olímpia

Agora mesmo acabo de lhes escrever e feichar as minhas cartas muito extensas em um só sobscripto, e à manhã de manhã irei entregar a carta na Secretaria d'Estrangeiros, por que julgo ser prudente que por este caminho lhes escreva agora, não tenho certeza se ainda estas cartas que vão pelo paquete inglês Baiana, que daqui partirá no dia 9 de manhã, ainda os acharão em Lisboa, ou já os não encontrem. Por isso indo essas cartas mais noticiosas por esta via, se daí já houverem partido pela legação brasileira poder-lhes-á ser encaminhada para onde hajam partido.

Esta vai pela mala do paquete a vapor Baiana, e se a outra que tenciono remeter pela Secretaria, não poder por aí ser remetida irá com esta na mesma mala.

Tendo recebido há * 8 dias a carta de Olímpia escripta na Madeira em 7 do mês passado, ansioso espero a chegada do primeiro paquete onde espero ter cartas escriptas de Lisboa depois que aí chegaram. Nestas cartas também espero me participem que resoluções posteriores tomaram se de Olímpia ficar, ir para Itália ou para Paris, para saber derigir minha futura correspondência.

Se receberem esta primeiro que a outra já sabem que deverão procurar a outra na legação brasileira.

A Deus meus queridos filhos. Beija-os, abraça-os, e os abençoa

Seu pai que muito os ama

Claudio

P.S. A manhã hei de ir a S. Cristóvão visitar o Imperador que ainda não sai.

B.N.

24.

Il.^{mo} am.^{o} Sr. Dr. Gonçalves Dias

Recife 12 de agosto de 1854.

O portador desta é o Sr. Antônio Marques Soares meu vizinho e amigo a quem V. S.^{a} deve já conhecer da casa do Bom Quaresma. Vai a Europa passear, e devertir-se, e pode-o fazer porque é filho único e muito estimado de seus pais. Espero que o meu amigo o tenha na sua roda e seja seu amigo.

A ele falei no meu projecto acerca do meu Henrique, e lhe pedi que com V. S.^{a} combinasse a esse respeito, e sobre o melhor modo de remeter-se as apólices que a cheia de Pernambuco ou o grande temporal dos últimos dias de junho embaraçou de me virem as mãos. Estimo que sua Ex.^{ma} Sra. tenha aí obtido as melhoras de que carece e que esteja totalmente restabelecida.

---

* *á*, no original.

Eu com o meu ranchinho vou indo a meu modo. Espero aqui o Henrique por estes 3 dias, e por aqui nada há de novo a excepção da nomeação do Dr. Pedro para Director do Curso Jurídico, e da coincidência da morte do Visconde ao mesmo dia em que essa notícia aqui chegou. Minhas filhas e eu apresentamos nossos respeitos a sua Senhora e a V. S.ª de quem sou como devo

am.º e obr.º cr.º

José Joaquim Rodrigues Lopes

I.H.G.B.

25.

Lisboa 13 de agosto de 1854

Il.mo Sr.

Rogo-vos o favor de me enviar a Carta do Doutor Freitas

Sou com todo o respeito

Vosso At.to Cr.º

Antonio Pereira F. Aragão

B.N.

26.

Gonçalves Dias

Meu amado filho e amigo do coração

Rio de Janeiro 13 d'agosto de 1854.

Com a chegada do Great Western, tive o grande prazer de receber a sua carta e a de Olimpia, datadas de 12 do mês próximo passado e escriptas ainda no lazareto de Lisboa onde ainda lhes restavam 3 dias de prisão.

A carta que Olímpia me escreveu da Madeira, serviu-me de muito consolo; veio-me 10 dias antes destas últimas.

Embebido dos mais fortes sentimentos de gratidão, d'amizade e afecto li a descripção dos desvelos e carícias que V. empregou no tratamento de minhas filhas. Até agora, a resignação e a esperança me faziam calar a voz interna da consciência quando me queria advertir, não ter eu feito por onde merecesse achar-me no fim da vida tão mal aquinhoado da sorte: ela porém me compensou largamente dando-me para marido de uma filha e para protector da outra um homem cujas virtudes cívicas, ilustração, e bondades d'alma, são uma garantia de prosperidades para minhas filhas, e do descanso para meus últimos dias. Não se moleste com estas expressões; não são filhas de lisonja: deixe que o meu coração tire esta expansão da felicidade que sinto de o abraçar como filho, e o mais verdadeiro amigo. Esta felicidade me contenta. A providência divina deu-me o que eu carecia, um amparo para meus filhos um abrigo para a minha velhice, e nela um desvelado filho, que a veio tornar tranquila. Deus o abençoe pelo bem que me faz, no amor que dedica às minhas filhas.

Estava ansiosíssimo por saber se as minhas suspeitas e do Dr. Pacheco sobre o estado de Olímpia se iam verificando: ao 5.º mês já os simptomas apresentam grande evidência, e já no 6.º e 7.º que não tardarão os movimentos do feto e o desenvolvimento progressivo do ventre [s]e estabelecem decisivamente.

O corrimento como um dos muitos fenômenos insólitos que acompanham a gravidez, é provável que não termine de todo: só depois da desoccupação do útero poderá isso terminar completamente.

Nenhum remédio interno deve ela tomar agora. Tal vez apenas lhe possa convir algum siringatório ligeiramente adstringente. Agora e durante as viagens, pois que ela aí não fica, nada se faça: apenas aqueles cuidados e delicadezas que reclama uma mulher susceptível e nervosa nessas circunstâncias; mas depois que chegar onde deve ela ficar d'estada, será conveniente consultar a algum médico consistente e prático. As dores que sentiu durante a viagem, eram provenientes dos embaraços do ventre, e estes das más digestões provocadas pelo *mal du mer* a que chamamos enjôo. A mudanças do clima, relações, alimentos etc. deve influir beneficamente em seus melhoramentos, que já começam em tão poucos dias a manifestar-se sem o concurso de medicamento algum, e tal vez que o corrimento, sem outro algum auxílio desapareça mesmo antes de terminado o período da gestação: todavia se não desaparecer não se deve estranhar sua continuação até 2 ou 3 meses depois do parto. Faço idéa das tagarelices e importunações da Mariquinhas mas o afecto tudo suporta e releva, e até acha galanteria nas impertinências. Com efeito, até onde o levou a paciência o amor à menina! A occupar-se em penteá-la todos os dias! Vale-lhe ao menos nesse importuno emprego de tempo, o contentar-se ela com o penteado, cousa em que são difíceis

de contentar todas as moças. Devia causar estranheza chamar ela à irmã de mãe, e a V. de mano; mas sabendo-se que a irmã lhe tem servido de mãe tudo fica explicado. Ela porém breve terá quem a prive desse título de filha, que pertencerá ao outro ou outra; mas como nisso não perca ela o amor da filha que se lhe tem, nada importa. Fui distribuir as saudades que ela mandou; diga-lhe nominalmente que a sua madrinha, Papai Milliet, D. Isabel, Mimi, Zezé, Laurita, todas lhe enviam muitas saudades, que a Alcida também lhe manda muitas saudades, e a Delmira, a quem me não [esqueço] de ler as saudades que ela mandou, chorou muito, e lhe manda tantas saudades e abraços que não cabem dentro desta carta.

Diga-lhe que ela vai receber da mamãe a metade das saudades e abraços e beijos que eu lhe mando, e que do Maninho receba a outra metade, e que ela se lembre de que eu lhe mando dizer; que não seja teimosa, e que faça tudo quanto mamãe e maninho lhe disserem; porque se não for boa menina eu não lhe hei de querer bem.

O seu João esta bom: dei-lhe suas recomendações. Ele para cá veio ontem sábado, foi hoje jantar à Praia Grande em casa do Macedo, e volta agora. Continua a portar-se muto bem; estima-me e respeita-me muito, e eu lhe quero muito. Dei suas recomendações no dia 11 do corrente, no Instituto, a todos os nossos amigos a quem as enviou, e todos solícitos e ansiosos procuraram receber de mim notícias suas, que ouviram contentes. O Imperador mostrava igual empenho no dia 7 em que fui a S. Cristóvão dar-lhe os emboras pelo seu restabelecimento. Logo que lhe beijei a mão perguntou-me se havia recebido notícias suas, disse-lhe que V. me tinha escripto da Madeira e no 2.º dia de sua chegada a Lisboa; perguntou-me Olímpia como tinha passado durante a viagem; respondi-lhe que não bem por causa do enjôo e passadio mau; mas que já se sentia melhor e estava contente, ao que ele respondeu — *estimo muito* — Nada lhe falei de pretensões mas qual quer destes dias lá irei a pedir-lhe ou o lugar de Secretário do Conselho d'Estado, ou de Oficial dessa Secretaria, ou de outra qual quer, e neste último caso pretendo pedir-lhe ser logo empregado como adido para adquirir vez, que outros vão obtendo com tais nomeações.

A sessão última do Instituto esteve pobríssima, não houve um só trabalho. O Imperador notou isso, e fez a resenha dos trabalhos que se esperavam, e que não apareceram. Por não haver o que se tratar, falou-se em contas, e veio a talho de fouce falar-se nos que deviam mensalidades e até jóias; não se mencionou a ninguém; mas anulou-se a deliberação que antes se havia tomado de se não cobrarem novas mensalidades em quanto não fossem pagas as atrasadas, e se determinou que se pusesse de parte essa dívida, sem deixar-se d'empregar diligências para seu pagamento, mas que se fosse cobrado desses devedores as mensalida-

des d'agora em diante. Tendo me vindo à casa só a minha conta, eu disse ao Rio que me enviasse a sua também para eu satisfazê-la. Ainda a não mandou. Quando se acabou esta sessão, muitos disseram: — já se está sentindo a falta do Dias. — Na seguinte sessão devo apresentar um pequeno trabalho como membro da 1.ª comissão d'História sobre um grosso volume manuscripto remetido pelo ministro do Império ao Instituto onde vem copiada toda a correspondência oficial do General José Narciso, relativa à conquista da Guiana e Caiana em 1808. Desde que lhe escrevi pelo paquete Baiana, não tem occorrido cousa notável que mereça menção: devo porém corrigir uma das notícias que então lhe enviei. Dei-a como correu, mas não era virídica. O Persiani nem teve o prejuízo ao jogo, que a mentira fez propalar, nem adoeceu por semelhante motivo. Havia perdido 600$000 rs. ao jogo; e a moléstia que teve foi uma febre perniciosa. A mulher quis envenenar-se, tomando xarope de morfina, que nem dormir a fez; mas este intento romântico, eu para melhor dizê-lo asnático, foi por que se julgava que o marido não escaparia, e ela queria acompanhá-lo ao túmulo; felizmente nem ela teve cousa algua, nem ele jogou sua fortuna, nem morreu.

A carta principal que lhe escrevi pelo Baiana foi pela Secretaria: apenas uma que foi pela mala lhe indicava a existência da primeira. Esta porém deve ir pelo correio, por que à manhã é que a poderei feixar por ter de nela lhe indicar o nome de um passageiro que levará 2 latas contento, uma, farinha de mandioca, e outra feijão preto com 2 frascos de pimenta dentro, que enviei a Olímpia.

As latas levarão as suas iniciais A.G.D., irão despachadas daqui pelo Consulado, e lá irão para a alfândega. Não lançarei esta no correio, sem lhe dizer se vão estas latas ou não (por que a ida está ainda duvidosa) por quem vão etc. Não deixo separação de períodos para poupar papel, e ainda assim já vou em começo da segunda folha, que ficará para o resto.

A Deus meu querido filho: abraça-o, e lhe dá a benção de Deus.

Seu pai muito amante e amigo verdadeiro

Claudio

P.S. Ia-me esquecendo falar a respeito dos pequenos dartros da Mariquinhas: Diz-me a Delmira, que aqui não lhe observou isso. Tal vez isso lhe aparecesse por causa dos alimentos salgados durante a viagem. Como quer que seja não é cousa de cuidado. Basta que se esfregue 2 ou 3 vezes por dia esses dartros com pomada oxigenada: ou com a raiz fresca do fedegoso; (que aí haverá) lavada, raspa-se a casca, e soca-se

esta casca com um bocadinho de vinagre. Esfrega-se o dartros 2 ou 3 vezes ao dia, com o bagaço desta casca ainda úmida no vinagre em que é socada. Vou escrever à Olímpia. O resto para à manhã.

B.N.

27.

Gonçalves Dias — Olímpia — meus queridos filhos do coração.

Rio de Janeiro 14 d'agosto a uma hora da madrugada.

Acabo de lhes escrever a cada um sua carta que numa só lhes remeto pela mala do vapor *Great Western*, que deste porto sairá à manhã.

Mandem procurar esta carta no correio, e nela saberão se lhes envio ou não 2 latas uma com farinha e outra com feijão e pimentas, que nessa carta também saberão quem as leva e onde as devem mandar procurar se forem.

Incluso irá uma carta de D. Maria Marcelina.

A Deus meus queridos filhos.

Envia-lhes a benção de Deus.

Seu pai que muito os ama

Claudio

P.S. Nessas cartas respondo as últimas que me escreveram já dessa Cidade com data de 12 do mês próximo passado.

B.N.

[1854]

28.

Amigo Dias.

Desde o fim de maio último, em que recebi a tua carta anunciando a tua viagem a Europa, que te espero por todos os vapores, porém até o presente ainda não tive o prazer de te encontrar. Assim começo a desconfiar dos motivos, que tenham demorado essa viagem, o que muito estimarei não seja por falta de saúde.

Espero que quando aqui passares não deixes de me procurar, assim como não deixes a casa de teu velho amigo por algum hotel, ou casa de camaradas novos.

Farás os meus respeitosos cumprimentos a tua Ex.ma Esposa, e disponha do pouco préstimo do

Teu antigo colega e amigo

J. Mamede A. Ferreira

I.H.G.B.

Paraíba 15 d'agosto 1854

29.

Meu caro Dr. Dias

Curitiba 26 de agosto 1854

Depois de muito tempo ausente do Rio de Janeiro, é que recebo, e assim mesmo demasiadamente retardadas, as suas duas cartas de 9 de março e 19 de maio findos.

Como todas as dessa época, as suas me falam no meu casamento. Este Antônio Henriques é os meus pecados! Sei que foi ele que andou espalhando este boato, não sei com que razão, pois não lhe acho nenhuma. Se eu tentasse um semelhante passo, os meus amigos seriam os primeiros a sabê-lo por mim. A minha participação anciparia o *fama volat*.

A fama desta vez voou, mas para pregar um grandissíssimo carapetão a todos que me conhecem e se interessam por mim.

Posso afiançar-lhe que nada há de novo à este respeito. Estou tão solteiro como saí do Maranhão, como parti do Rio de Janeiro.

Ainda que hoje demasiadamente positivo, conservo no coração um desejo poético, como uma recordação do meu tempo de ilusões. Desejaria ter alguém que me amasse, e tanto, que podesse esperar por mim muitos anos, como Penélope esperou Ulisses, com um amor puro, firme, e sempre ardente; que esperasse, digo, que eu podesse medrar em fortuna, em posição, pelo meu trabalho, para oferecer-lhe uma mão digna de a possuir.

É isto. [*Há duas ou três linhas rotas no original.*] tive a dita, nem por momentos, de ser Ulisses: ainda não encontrei no mundo um coração de mulher que batesse pelo meu!...

Estimo que V. se tenha dado bem por essa terra de nossos avós, e que a sua Ex.ma companheira se tenha restabelecido de seus encômodos.

Meu mano continua a estar comigo. Foi providência vir ele para minha companhia: de outra sorte eu morreria de *spleen* nesta Curitiba triste.

Para março pretendo estar no Rio. Tenho tido saudades dessa bela cidade. Vou encontrá-la nua, deserta. Faltam-lhe os meus amigos — V. e o Antônio Henriques; só vou achar dos nossos o digno Serra.

D. Leopoldina! Coitada! Que pesar que tive em saber que estava gravemente doente! Quem sabe onde estará ela à esta hora!

Nhanhã! O Carlos, o inflexível Carlos! Tudo isto me vem à lembrança com o Rio de Janeiro. A V., estou certo, há de acontecer outro tanto.

E a bela e mimosa Joaquininha da Rua do Infante, a sua noiva, a faceira Joaquininha! Como não há de estar bonita! E que namoro não há de ter desenvolvido!...

Tenho me dado bem por cá, a respeito de saúde. O Conselheiro Zacarias continua a tratar-me muito bem. No seu relatório ras [*Seguem-se duas ou três linhas rotas no original.*] comissão para minha carreira. Estou mesmo persuadido de que mais valera ter ficado no Rio à espreita de alguma fatia de pão de ló. Não desacorçôo, todavia: estou resolvido mesmo, no meu regresso a embarcar-me em outra comissão idêntica, se se me proporcionar o ensejo.

A Deus — Recomende-me a Ex.ma Sr.a D. Olímpia, e escreva-me algumas vezes

Seu am.o e cr.o obr.o

Augusto Frederico Colin

I.H.G.B.

30.

Legação Imperial do Brasil

Londres em 26 de agosto de 1854

Il.mo Sr.

Em resposta ao Ofício que V. S.a me dirigiu em data de 18 do corrente, tenho a honra de informá-lo de que logo que esta receber poderá sacar sobre mim por £ 45,..,.., importância dos 400$ réis em que monta

o seu ordenado de Oficial de Secretaria vencido de junho a setembro; e de outubro em diante compete-lhe sacar trimensalmente e por quartéis adiantados por £ 168,15,0, pelo dito seu ordenado e mais a gratificação que lhe foi arbitrada pelo Ministério do Império.

Deus guarde a V. S.ª

Il.mo Sr.

Antônio Gonçalves Dias.

Sergio Teixeira de Macedo

B.N.

31.

Il.mo Sr.

Lisboa 3 de setembro 1854-

A muita bondade com que V. S.ª se tem dignado tratar-me, expondo-me francamente quanto deseja adquirir neste País para os Arquivos do Império do Brasil, leva-me a ter a franqueza de me oferecer, para em tudo que eu possa, e seja compatível com as instrucções, de que se ache revestido, o coadjuvar em uma comissão, que sempre considerei da maior transcendência, e mais subida utilidade para o nosso País, e cujo retardamento pode trazer dificuldades, e mesmo prejuízo irreparável.

Disposto, como estou, a prestar a coadjuvação para que me ofereço, serei pontual em combinar com V. S.ª tudo que entenda conveniente à tal assumpto; esperando que se convença do desejo que sempre me acompanha de ser útil ao serviço de Sua Majestade o Imperador, e da Nação, e do mui particular prazer que terei em tanto preencher, cumprindo ao mesmo tempo os seus preceitos; por isso que com a mais sincera afeição, e cordeal estima sou

De V. S.ª

Patrício muito afz.º obr.º am.º e Cr.º

Clemente A. de O. Alvares e Almeida

B.N.

32.

Amigo Dias

Recebi a tua carta de 2 de agosto, e desnecessário é dizer-te que muito estimei chegasses com saúde a Lisboa, onde certamente serás bem recebido pelos nossos tios.

Cá pela nossa Secretaria não há novidade, mas sim saudades tuas: passou a reforma nas Câmaras, e veremos o que vai dar de si: de promessas do nosso Oficial Maior estamos fartos, e acreditá-lo temos esperanças de ajuntar dinheiro.

As sessões do nosso Instituto tem estado frias por falta de trabalhos, e agora mais se sente a tua ausência, sobretudo não havendo aqui quem te substitua em oposição ao Chinchilla. Estou à toda a pressa acabando o meu parecer sobre o Castelnau, e conto apresentá-lo brevemente.

Finalmente ressuscitou o Guanabara debaixo da direcção do Cônego Pinheiro, e Deus queira que desta vez seja mais bem fadado: remeter-te-ei os números que forem saindo, para o que espero occasião oportuna.

Porto Alegre *et magna commitante caterva* estão bons, e te enviam muito saudar como àquele a quem muito prezam e estimam. Receberás também muitas saudades de todos os nossos colegas da Secretaria.

Não te esqueças, no meio das inúmeras distracções de que estás rodeado, do

Teu Col.ª e am.º do coração

Lagos

6 de septembro 1854.

P.S. Amanhã é o dia 7, e o nosso bom Azambuja ainda não perdeu a esperança de dar Conselhos: talvez seja satisfeito.

2.º P.S. Se daí passar para esta Corte algum insecto bom, não te esqueças de mo recomendar, pois ainda não perdi a mania de espetá-los.

Recomendações particulares do Capote Reginaldo.

I.H.G.B.

33.

Mano e Amigo

Mandas-me dizer que não recebestes ainda carta minha, pois hás * de crer que esta é a 3.ª que te envio; e por este motivo parece-me que não sou cumpre de não as teres recibido.

---

* *as*, no original.

Quanto aos meus estudos, vamos indo menos mal, e muito atrapalhado no Inglês, e tenho deixado de entrar para Álgebra e Geometria por estar com muito pouco adiantamento em Aritmética, nem só por isso como também por não se poder entrar no Colégio do Barão se não em princípio e meado de ano; no entanto logo que me desembarace mais na Aritmética farei todo os esforços para ver se entro até meado de setembro ou antes desse tempo. Há * quatro meses que não tenho notícias da nossa família **, por isso deixo-te de as dar-te. Sobre o mais fico ciente. Dai-me notícias tua e da mana todas que poderdes que muito prezo em as ter. Nada mais te tenho a dizer-te em esta ocasião só sim que cá tens um teu mano as tuas ordens, e coberto de saudades tua e da mana. Sou

Teu mano e amigo do coração

João Mel. Gonçalves Dias

Rio de Janeiro 7 de septembro de 1854.

B.N.

34.

Primo e Compadre Amigo

Com sumo prazer recebi ua sua carta que infinito estimo por saber que V. S.ª vive, goza saúde, e felicidades o que tudo muito lhe desejo em augmento.

Passando a dar-lhe notícias da minha existência, sou a dizer-lhe que já estou viúvo há *** dois anos, e vivo nesta triste choupana com dous filhos que me ficaram, não sendo nenhum deles o seu afilhado, o qual também falesceu da idade de ano e meio, tendo a mesma fortuna a sua afilhada filha da Teresa.

O portador desta é o marido da Teresa, rapaz filho deste Povo, de bons costumes, agora vai tractar dos bens do Casal de Paralva, e como sabe V. S.ª se demora alguns dias, por isso vai com esperança de que V. S.ª o informará do que estiver ao seu alcance, no que mostrará o

---

* *A*, no original.

** *familha*, no original.

*** *á*, no original.

amor que ainda conserva aos seus parentes; (e ficando a sua) e ficando aqui a espera das suas ordens somente me recomendo com sumas veras a V. S.ª bem como a sua Senhora e minha prima por ser com estima

De V. S.ª At.º Primo V.or Comp.e A.º

Bento Gonçalves Dias

Pitões 12 de setembro de 1854.

B.N.

35.

Rio de Janeiro 14 de outubro de 1854

Il.mo Sr.

Cumpre-me participar a V. S.ª que tive a honra de entregar a S. M. o Imperador a carta que V. S.ª me enviou para este fim.

Aproveito a oportunidade para oferecer a V.S.ª o meu insignificante préstimo, e para expressar-lhe o alto apreço e distincta consideração com que sou

De V. S.ª

M.to at.º Venerador e Servo

José M.ª Velho da Silva

Il.mo Sr.
Antônio Gonçalves Dias

I.H.G.B.

36.

Amigo Dias

São 8 horas da noite, e estamos todos aqui na Secretaria por ser véspera do paquete, e julgo desnecessário pintar-te o bom humor do nosso Oficial Maior.

Já te tendo escripto três vezes, ou antes por todos os paquetes, e neste último ainda recebo um bilhete teu queixando-se de falta de minhas letras! Veremos para o mês que vem.

Ontem houve Instituto, no qual fizeram benefício o Norberto e o Soares, apresentando o primeiro a sua refutação ao teu trabalho sobre Cabral, e o 2.° tratando da última revolução do Rio Grande. A par de muitos elogios ao teu trabalho, defendeu-se o Norberto como pôde.

Saberás que no dia 12 do corrente mês, aniversário do descobrimento da América, fundou o nosso amigo Cândido Baptista uma Sociedade Colombiana, cujo programa lerás no *Jornal* de ontem. Deus fade bem a recém-nascida.

Teu sogro passa bem, pois ainda ontem esteve no Instituto.

O público está agora preocupado com a idéia da vinda da *cholera morbus;* mas creio que são dores falsas de parto.

Adeus, até sempre.

O teu amigo e colega

Lagos

Rio, outubro 14 — 1854.

I.H.G.B.

37.

Lisboa 8 de novembro 1854.

Il.mo Am.o e Sr.

Pelo nosso Virgílio espero tenha já recebido as expressões da pena que tive de não poder acompanhá-lo no dia da sua partida, e me tenha relevado.

Ainda aqui não tivemos notícias positivas da sua chegada a essa Corte, há poucos dias encontrei o Dr. Clemente, que me disse não ter recebido carta sua. Espero que não tenha sido por falta de saúde, e que já esteja descansado dos incômodos da viagem, assim como M.me Dias para quem peço os meus respeitos e cumprimentos.

Estou escrevendo-lhe pelos ares, por que neste momento recebemos a mala do Rio, e dentro de um Ofício do Mordomo recebi essa carta para V. S.ª com ordem de lha remeter para onde estivesse. Achará mais duas cartas que igualmente vieram no mesmo paquete.

Dê-me as suas ordens, e creia que será sempre o mais atento a elas quem se preza ser

De V. S.ª

Patr.º e am.º m.to obr.º e V.or

A. J. da Serra Gomes

I.H.G.B.

38.

Gonçalves Dias — Olímpia

Meus queridos filhos do coração

Rio de Janeiro 29 de novembro de 1854

Recebi as duas últimas cartas de Olímpia, a de 2 de outubro próximo passado dia em que partiram de Lisboa para Paris, cuja partida também Dr. Clemente me havia participado, e outra que foi a última, vinda pelo vapor Imperador de Liverpool, (que partirá de volta depois d'amanhã, e pelo qual esta irá) com datas até 22 do mês passado também, já de Paris, e estabelecidos em sua casa rue Ferme de Mathurins n.º 25. Esta porém chegou-me às mãos antes que a primeira. Como me diz a Olímpia que as cartas idas pela Legação aí são mais sujeitas ao extravio, podendo achar-se a de Paris menos exacta que a de Portugal, por onde sempre me vieram com mais prontidão que as do correio, escrevo-lhes agora extensamente pelo correio limitando-me nesta a indicar-lhes isto mesmo para que saibam que devem esperar pelo correio estas cartas mais detalhadas e volumosas o volume que fazem sob uma só capa.

Escrevi para Lisboa ao Dr. Clemente para que ele desembaraçasse d'alfândega as 2 latas contendo farinhas, feijão e pimentas, que daqui enviei, e que quem as levou não saltando em Lisboa, mandou-as para a

alfândega. Se Gonçalves Dias tivesse reparado na minha carta, em que preveni o caso de irem parar à alfândega, as haveria aí procurado, e conforme as marcas que lhe indiquei as poderia ter despachado.

Se ainda não tiverem recebido as cartas últimas que lhes escrevi directamente para Paris, e que remeti pela Secretaria d'estrangeiros, devendo ir pelo antecedente paquete, participo-lhes que lhes remeti por navio de vela, que já partiu, 2 barricas marca A.G.D. uma com farinha de mandioca, e outra com feijão preto, levando esta metidos no feijão, 2 frascos com pimentas. Também remeti um macinho de papéis que me entregou D. Maria Marcelina para Olímpia.

Estes objectos vão daqui directamente para o Havre de Grace. Logo que esta receberem, se não tiverem antes recebido aquelas que isto lhes participo, devem escrever para esse porto a Mr. Quesnel frères & C.ª dizendo-lhes que da parte de N. Dreyfus ainé & C.ª, do Rio de Janeiro, lhes pedem lhes enviem as 2 barricas marca A.G.D. com o macinho de papéis, para Paris, rue Ferme de Mathurins n.º 25, e lhes enviem ordem para se satisfazer as despesas, se ela não acompanhar a remessa. Esta casa do Havre de Grace, conforme os avisos que daqui lhes foram deverá esperar ou ter com antecedência este aviso que lhes enviarem de Paris para saber derigir as encomendas.

Eu estou bom; a Delmira melhor esteve bastante incomodada, mas não chegou a ir à cama. O Eugênio melhor, a curica boa. Os mais tem estado e continuam a estar com saúde; o João, e mais pessoas que nos interessam, os pretos, os filhos da Delmira, a Mariquinhas, Benedicto, etc.

Em meus particulares continuo no mesmo estado.

Limito-me a repetir em geral estas notícias, e me refiro às cartas que lhes escrevi pelo correio com esta mesma data, e que agora mesmo acabo de feixar.

Abracem e dem muitas saudades minhas à nossa Mariquinhas. Abraço-os cheio das minhas vivas saudades que são tais que me atraem ou me levam todo o espírito para onde Vocês estão[,] ficando-me aqui o corpo animado da vida material. Minha alma anda pairando por onde estão.

Recebam com a minha saudade as bençãos de Deus que lhes envia seu pai que muito os ama

Claudio

B.N.

39.

Gonçalves Dias, Olímpia

Meus queridos filhos

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1854.

Acabo d'escrever a um e a outro extensas cartas que vão em uma só capa pela Secretaria d'Estrangeiros pela Legação dessa capital. E como é possível que recebam esta primeiro participo-lhes, que pelo Chiquinho Xavier vindo pelo Leverne recebi as suas cartas trazendo a última data de 5 do mês próximo passado, e o embrulho com o corte do colete e lenço que Olímpia me mandou, e com a mantelete, fitas e luvas que ela mandou para a Delmira. Que ainda não chegou o Morais com as cartas que me anuncia trazer-me. Participo-lhes que gozo de saúde perfeita, e que continuo no mesmo estado d'incerteza sobre qualquer das minhas pretensões. Que estou pesaroso por não ter estado em companhia da Olímpia no seu parto, que hoje suponho já realizado, ou em vésporas disso, e que a ir para a Europa nunca poderá ser se não em março e quando menos em fevereiro. Participo que o João está bom, e continua a estudar e a comportar-se bem; que já lhe paguei todas as suas mesa[das] até o fim do ano, e que já recebi de Caxias uma letra de 400$000 para as novas despesas de 1855, cuja letra hei de receber à manhã.

Participo-lhes que a Delmira ainda está um pouco enferma, que o Eugênio ainda continua de cama se bem que com mais esperanças de que se poderá curar; e que os mais todos inclusive a curica, estão bons. Participo-lhes que pelo Desmarais remeti uma caixinha com o retrato do meu Janjão de S. Paulo, cuja caixinha vai aberta, e simplesmente embrulhada num papel com o *adresse*. Procurem na legação a minha carta, e mais duas que não juntei às minhas para não fazer muito volume.

Estas 2 cartas são uma do Segundino, que já há * dias me enviou para a remeter, e outra de D. Maria Marcelina, que agora mesmo me enviou.

Ao João entreguei a carta de Gonçalves Dias logo que a recebi, mas até agora não me trouche nem mandou a reposta. Se vier à manhã ainda poderá ir pelo correio. Abracem, beijem e dêem por mim a benção de Deus à nossa querida Mariquinhas. Aceitem o meu coração cheio do maior afecto, cuidados e saudades, e a benção de Deus que lhes envia

Seu pai muito amante

Claudio

B.N.

---

* *á*, no original.

40.

Lisboa 7 de janeiro 1855.

Amigo Gonçalves Dias

Eu devia ter respondido sem demora à sua estimada carta de 9 do mês passado, tanto mais que me dava a agradável notícia do feliz successo de sua senhora, mas por irem retardadas não são menos sinceros os meus parabéns, que peço acceite, e os cordiais desejos de que a *jovem parisiense* seja mais uma origem de felicidades para seus bons pais. Estamos em ano novo, traga ele ao meu amigo, e todos os seus as venturas que merecem.

Agora já estará mais familiarizado com Paris, e breve terá o grande espectaclo da exposição; bem quisera eu também gozar um pouco de tudo isso, mas já vou perdendo a esperança, e consolo-me com a idéa de que a muitos outros acontece o mesmo que a mim. Aproveite o meu amigo que pode tirar partido como poucos, e sabe apreciar tanto o bom como o belo. Não me occorre nada que deseje pedir-lhe, mas sabendo quanto são sinceros os seus obsequiosos oferecimentos não me despenso de acceitá-los se me forem necessários; e do mesmo modo repito que aqui me tem sempre a seu dispor.

Ainda não recebi as suas Obras, o que sinto. Seu Sogro escreveu-me recomendando-me a entrega de uma carta que lhe remeti logo para essa pela Legação de Londres.

Meus respeitosos cumprimentos a M.me Dias, e adeus, meu amigo, até outra occasião.

Seu af.o e obrg.mo Patrício

Serra Gomes

I.H.G.B.

41.

Olímpia da minha alma. Gonçalves Dias. Queridos filhos

Rio de Janeiro 18 de janeiro de 1855.

Agora mesmo, na casa da Delmira onde vim jantar, se me oferece uma pessoa segura para mandar qualquer carta minha pelo Maria 2.a que parte para Lisboa, e que daí se encarrega de a derigir com segurança para Paris; por isso aproveito o oferecimento, mas à pressa, e

tanta, que nem tempo tenho de ir ao escriptório. Eu continuo a passar muito bem de saúde; mesmo este verão tem sido muito benigno nesta cidade, nem se ouve falar em moléstias, e os óbitos em relação à população oferecem uma diminuição espantosa à vista dos anos antecedentes. A Delmira também já está boa, e o Eugênio vai com melhoras espantosas; tanto que creio se restabelecerá com o tratamento antisifilítico em que o tenho conservado.

Alcida, Américo, as criolinhas, os outros negros todos estão bons.

Quanto a esta pobre gente que sob minha protecção vão assim passando bem e se restabelecendo, tudo vai bem; mas quanto ao que mais me interessa, que é saber do teu estado, para alivio dos constantes e acerbos cuidados que tenho, a interrupção das comunicações à falta dos vapores periódicos, os augmentos, conservando-me em grande ansiedade. Esperava-se o Pampeiro, e até agora não chegado. Valha-me Deus! Quando saberei de ti, num estado, em que se possível, eu desejaria saber do teu estado hora por hora! É provável, que já sejas mãe a esta hora. Como estarás minha Olímpia?

Já recebi a carta que Gonçalves Dias, e que tu Olímpia me escreveram pelo Morais. A ela já respondi, tendo respondido à mais moderna que me veio pelo Chiquinho Xavier. Gonçalves Dias com menos atropelamento pela pressa responderei à sua mais detalhada carta ainda pelo Morais. Já estive com ele, mais ainda não pude ir ver a Senhora. Estão em S. Clemente, e só 2.ª feira 22 do corrente é que hei de ir vê-la, e agradecer-lhe para mim as demonstrações d'amizade que deu à Olímpia.

Disse-me o Morais que Olímpia insistia em querer criar seu filho; contra o parecer do médico consultado, que com acerto quis que ela se resignasse a não prestar-se a esse dever.

Daqui, Olímpia, já te mandei expressamente proibir que criasses teu filho; e o melhor expediente a tomar-se era procurar-se uma ama campesina, e confiá-lo a seus cuidados, indo frequentes vezes ver a criança.

Isto de que muitas mães, aliás fortes e sadias, por preguiça, e por coquetismo fazem, e que as deve tornar mui censuráveis, no caso em que estás, Olímpia, é uma necessidade indeclinável. Se fores criar teu filho, não só te arriscas, como a ele próprio; assim, pois, ouve os meus dictames; teus afectos de mãe não sofrem míngua por isso; e no em tanto o benefício que receberá teu filho, te deve fazer tomar essa deliberação, que a ciência e a razão aconselham. Que ganharás em criar ou tentar criar teu filho? Sacrificares-te e a ele. Deixa essa tenacidade que às vezes desmente o teu bom senso, sujeita-te ao que circunstâncias imperiosas determinam, e aos dictames de quem deves respeitá-los.

Gonçalves Dias — o João está sempre bom de saúde, e bom de condicção. Tenho uma carta dele para vocês, já escripta, mas está no escriptório e não pode ir agora; não tenham cuidado nele.

D. Maria Marcelina mandou à Delmira uma carta dela, para que eu a remetesse, e como aqui estava vai agora com esta. Ela anda muito triste não sei do quê.

Todos os nossos conhecidos e amigos estão bons. O Chiquinho Xavier já partiu para Santos com D. Jesuina, e a futura, e ali se fará o casamento.

Depois d'amanhã vem a Mariquinha minha afilhada para o Colégio de S. Vicente de Paulo. Arranjei uma entrada aí por 12$000 rs. mensais. Tiro-a do tal colégio inglês, onde apenas se lhe ensinavam francês e inglês materialmente e onde as visitas da tal dona do colégio, e a liberdade de que a rapariga podia abusar, me fizeram antever que para seu futuro, ela aí não estava bem colocada. Vai para este novo colégio, onde há costumes, educação religiosa, onde se aprende o que uma moça pobre tem precisão de saber, e onde fica se eu daqui sair sob a protecção da D. Carlota Senhora do M.el da Fonseca Lima, que é a Presidente da sociedade, que mantém esse colégio.

A Alcida está muito estimada na escola em que sempre esteve, e vai requerer o lugar de Adjunta na forma do novo regulamento, que se obter, ficará com 20$000 rs. por mês. Eu já estou preparando seus documentos, e derigirei este particular. Se daqui sair, quero deixar esta pobre gente com tudo quanto em seu benefício possa fazer.

Gonçalves Dias. O Porto Alegre como eu esperava, nada tem feito, a ninguém falou etc. etc. Com isso contava. O Octaviano parece ter dado passos, e ficou de me dar ao depois d'amanhã uma reposta definitiva do Pedreira.

Agora excita uma decisão a meu respeito o mais breve possivel para saber-me deliberar.

Tenho dous lugares em vista na Secretaria do Império. Se o Pedreira quiser tudo estará arranjado.

Meus filhos do coração, não tenham cuidados em mim; tendo sempre sido um vai vem nos successos da vida, tanto me acostumo ao bom como ao mau; já não sinto tanto a perda dos meus cômodos, e já me vou acostumando a passar sem eles.

Minha Mariquinhas do coração. Estas 4 linhas são tuas; é teu um abraço muito apertado e muitos beijos que mamãe te dará por mim, e muitas minhas saudades da Mineira e de todos. Adeus minha filhinha do coração.

Olimpia dá-lhes por mim a benção de Deus, e tu recebe-a de teu querido Pai.

Gonçalves Dias — A Deus meu bom filho.

Abraça-o o seu pai e seu amigo verdadeiro

Claudio

B.N.

42.

Meus queridos filhos Olimpia e Gonçalves Dias

Rio de Janeiro 5 de fevereiro de 1855

Estava-lhes escrevendo para ter prontas as minhas cartas a remeter-lhes pelo paquete Great Western, que sairá para Southampton no dia 14 do corrente, quando chega o Augusto e me participa que hoje às 6 horas se feicha a mala do paquete de vela francês, que parte para o Havre; por isso interrompo a escripta das outras cartas, que continuarei, por acreditar que o Great Western chegará primeiro, para lhes escrever esta à pressa, e manifestar-lhes meu grande júbilo pelo nascimento da minha querida netinha. Recebi as cartas de 24 de novembro e 6 de dezembro em que me enviavam tão grata participação. Mais meu desejo, e bem ardente, se une ao de vê-los e abraçá-los; é o de beijar mil vezes, acariciar e entreter-me com a minha querida netinha. Oh! beijem-a * por mim; lembrem-se beijando-a de que o não farão com mais ternura e simpatias do que eu. Como será galantinha! Meu Deus! que prazer se eu a visse; mas tenho a mais consoladora esperança de que ainda a hei de ver. Dou graças à providência de me achar com excelente saúde, e mais forte por que assim me sentindo animado e cheio de vida, sinto que não morrerei sem ver o gérmen da minha segunda geração. Todos que nos pertencem estão bons. O João está com saúde, e continua a portar-se bem e a estudar. Está muito contente com a sua sobrinha. Recebi carta do Maranhão do Antonio Henriques Leal, mandando-me entregar para as despesas com eles mais 130$000 cuja quantia já recebi.

A Delmira e os filhos estão bons. D. [*ilegivel*] e os filhos igualmente, os velhos estão bons; o Cassiano física e moralmente também está

---

* Assim no original.

excelente até o Eugênio que esteve em estado de se não poder esperar seu restabelecimento, já passeia pela rua, já não tem mais dores, está desinchado, em fim promete restabelecer-se. A curica em fim, que andava triste, e tanto que me persuadi não aturar, está outra vez alegre, falando, brincando com as crianças, saltando em cima de mim quando estou deitado, e quebrando quantos botões apanha.

Já arranjei os papéis da Alcida para requerer o emprego de adjunta, já tirei a Mariquinhas do péssimo colégio onde estava, e botei-a no de S. Vicente de Paulo, onde sua educação conforme sua pobreza e posição, é muito melhor, e aí está muito bem tratada, muito estimada das superioras, irmãs de caridade e sob a proteção especial de D. Carlota Lima que é a Regente ou Directora, ou Presidenta, do colégio. Arranjada esta gente, mais ou menos encaixotados os meus papéis, deixando a procuração de Gonçalves Dias, e o dinheiro dos suprimentos do João ao Macedo, pretendo ir até meados de março, para S. Paulo, e aí esperar que me dem por aqui alguma cousa no que me empregue para poder aqui permanecer, por que actualmente não posso aqui continuar a viver; por que ainda que gaste pouco, nada lucro, e os meus arranjos se aniquilam cada vez mais. Escreveu-me de Lisboa o Dr. Clemente participando-me que havia achado as latas n'alfândega que as havia despachado e remetido; para se fazer isto foi mister que depois que aqui soube onde paravam as latas, lhe escrevesse enviando-lhe instrucções para o seu despacho. Faço idéa porém de que o feijão e a farinha já deverão estar muito arruinados. É provável que hajam recebido as 2 barricas com farinha feijão e pimenta que lhes enviei pelo Havre de Grace, e que esse estivesse em bom estado.

As notícias que me enviam da nossa Mariquinhas muito me consolaram: hei de escrever-lhe uma cartinha para ir com as outras que estou escrevendo, abracem-a * e a beijem por mim exprimindo-lhe minhas saudades e as de Delmira. Abençoem-na por mim.

A Deus meus queridos filhos. Recebam V. e as pequeninas a benção de Deus que com o seu coração lhes envia

Seu pai e amigo

Claudio

P. S. O João chega agora no momento de feixar esta e escreve 2 linhas.

---

* Assim no original.

Antônio e Mana

Dou-lhes muitos parabéns por saber da notícia que tiveste uma menina e estimo que assim continues, por quanto muito me hei de alegrar em quanto destas me forem vindas; assim como também que todo vocês gozem saúde. Eu cá vou passando Deus louvado. Para outra occasião a vocêis escreverei com mais vagar, por quanto neste momento feixa-se a mala. A Deus

Teu mano que te estima

de coração

Dias

B.N.

43.

Meu querido filho e amigo do coração

Rio de Janeiro 12 de fevereiro de 1855.

Recebi quase ao mesmo tempo quatro cartas suas as que me vieram pelo Pampeiro, as que me trouche a embarcação onde veio o Dr. Magalhães, e as últimas vindas pelo Great Western, que partirá depois d'amanhã.

Também já lhe escrevi em todas as ocasiões, inclusive no dia 5 do corrente pelo paquete francês, de vela, na incerteza da vinda deste. Essa carta porém provavelmente chegará depois desta.

Deu-me grande consolação a notícia do bom successo da Olímpia, e me regozijava sendo-me reproduzido em segunda geração, occupado desde então do desejo de ver, abraçar, e beijar minha querida netinha; ainda assim, e apesar de desenganado da inutilidade de todas as minhas pertensões e desenganado de que para um pertendente nada valem serviços, honra, e algum mérito e convencido completamente de que qualquer homem com um pouco de dignidade e independência de caráter nunca se deve lembrar de abastar-se a pedir cousa alguma, instado por cartas repetidas de S. Paulo para voltar, e ultimamente para ir na Turiaçu engajado como médico de uma forte companhia de mineração de ouro recentemente aqui estabelecida, havia preferido este último partido, e o adoptaria se os ajustes, que não chegaram a fazer, me fossem vantajosos; mas logo que recebi as últimas suas cartas e de Olimpia, apesar de que V. me

tranquiliza a respeito dela, dizendo-me que este novo ataque de peito depois do seu parto, não inspira cuidados, eu, que os não pcderia aquietar, e que considero haver necessidade mais urgente que nunca de que eu acompanhe a minha filha para privá-la de alguns excessos no sistema de liberdade em seu regímen que lhe pode ser muito prejudicial, por sujeitá-la ao tratamento terapêutico que lhe convinha, para dar-lhe quietação ao espírito nos cuidados que lhe occasiona a minha ausência, o que constitui uma série d'afecções deprimentes, que a atormentam, e para eu poder acompanhá-la, em quanto o desempenho de sua comissão dela o separem, resolvi-me a partir para a Europa, e ir para sua companhia; e iria mesmo neste paquete, se em tão poucos dias me podesse aprontar. Deverei sair daqui até 15 do mês próximo de março; por isso depois que receber esta não me escreva mais para cá. Pretendo ir em qualquer dos paquetes portugueses que devem seguir em março, preferindo-os aos ingleses não só pelo mais barato da passagem, como pelo melhor passadio. Com tudo, se qualquer desses paquetes tiver demora, irei pelos ingleses, por que uma vez disposto a partir não posso sofrer demoras. Depois que lá chegar, não podendo, nem devendo ficarmos em França concertaremos para onde convirá que eu vá com a Olímpia em quanto durar sua excursão pela Alemanha, se para a Itália, ou se para Portugal. Tenha paciência de suportar mais este fardo que lá lhe vai, mas que de algum modo vai desembaraçá-lo para poder accudir a seus deveres.

As novidades de cá vão referidas na carta de Olímpia. O João está bom, e sempre excelente menino, por sua boa conducta: foi pena se lembrassem de o mandar estudar há * mais tempo, por que em mais tenra idade, não lhe seriam tão penoso o estudo.

Recebi uma carta do Dr. Leal do Maranhão, remetendo-me a quantia de 130$000 que também recebi; só faltam 70$000 para completar a quantia que ele deve gastar neste ano. Todas as recomendações a respeito dele, e os dinheiros que tenho em meu poder para suas mensalidades, ficarão com a sua procuração substabelecida, entregues ao Dr. Macedo, bem como o caixote de seus papéis e livros reservados.

Suas cartas para o Segundino e sua Senhora tem sido entregues. O Segundino acha-se em expedição que foi ao Paraguai. O Carlos deu sua demissão, e aqui anda por hora sem emprego algum. O Leão Sabino, não foi para o Paraná, e agora publicou seu oferecimento que fez de sua pessoa ao Ministro Inglês, para ir servir nas forças inglesas contra a Rússia na Criméa com a condição, que ele obtenha para esse fim licença do governo, que lhe dem um posto d'accesso a contar de certo tempo em

* *á*, no original.

diante, que lhe deixem uma pensão para sua mulher e filhos e o tempo preciso para ele os ir depositar em S. Paulo em casa do sogro. É pena que este moço seja assim aloucado.

O Dr. Magalhães já fez a leitura de seu poema, no Paço perante o Imperador, e foi muito aplaudido: o poema se está já imprimindo.

Vejo quanto cuidado, quanta afeição, e amor consagra à minha Mariquinhas, e quantos desvelos e ternura dedica à minha Olímpia; para com esta é o cumprimento de um dever sagrado, mas para com aquela, é tudo bondade do seu coração.

Quanto me penhoram os desvelos que assim emprega com minhas filhas, não há expressões que o descreva, mas ainda há energia e coração neste velho para lhe dar sempre o testemunho da maior dedicação, gratidão e amizade.

A Deus meu querido filho. Terá brevemente a consolação de o ver e abraçar o

Seu pai e verdadeiro amigo

Claudio

B.N.

44.

Para Paris

Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1855

Il.^{mo} Sr.

Tenho presentes as suas estimadissimas cartas, — e fico inteirado de tudo quanto me diz em ambas.

Tive também de Portugal uma longa carta do Sr. Mendes d'Almeida a quem vou responder.

Aguardando os trabalhos que V. S.ª tem prometido acerca dos diversos fins de sua comissão nada se me oferece a accrescentar — por agora. — Limitar-me-ei apenas a mui amigavelmente recomendar-lhe que não deixe de mandar-me informações nas épocas prescriptas em suas instrucções. Seja o que for, convém que mande alguma cousa. As Câmaras estão a se abrir, e eu muito estimaria poder no meu Relatório dar conta d'alguma cousa que V. S.ª tiver mandado. O que me remeter pelo paquete de março — chegará a tempo de ser contemplado naquela peça.

Nada recebi ainda relativamente a Aula do Comércio de Portugal. Contando com a sua promessa tenho demorado a publicação da refcrma daqui — o que me tem acarretado censuras, e feito realmente algum transtorno. — Se me mandasse também por este paquete alguns esclarescimentos muito úteis poderiam ainda ser ao menos para o Regulamento interno. Desejando o restabelecimento completo de Ex.ma Sr.a D. Olimpia termino confessando-me

De V. S.a

Am.o e Obr.o Cr.o

Luis Pedreira do Coutto Ferraz

A S. S.a o Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

B.N.

45.

Gonçalves Dias — Meu querido filho e amigo do coração

Rio de Janeiro 5 de março de *1855*.

À manhã irá esta pela mala do Pampeiro, e outra pela Secretaria d'Estrangeiros.

A 17 pretendo seguir pelo Liverne, se até então tiver concluído os meus arranjos. Não estranhem porém se eu faltar por que pode acontecer que não possa ir a 17 e sim no primeiro que a este seguir, o que será infalível.

Estou aflicto como pode julgar com cuidados em Olimpia. Deixarei substabelecida a sua procuração ao Dr. Macedo, em cuja mão ficará o dinheiro para suprimentos de João, e um baul, uma canastra, e um baul de lata com seus papéis e livros reservados. Não sei se o Serra mandou buscar os livros que estão em casa de D. Maria Teixeira em 2 baús grandes. O Serra acha-se agora em Andraí, (onde já fui visitar) bem seriamente doente com moléstia do fígado. Está muito pálido e magro, com as pernas edematosas até os joelhos, e sofrendo com sedenho que lhe passaram no hipocôndrio direito, região do fígado.

A moléstia é séria, mas estou persuadido que se restabelecerá se tiver um tratamento apropriado. Talvez seja companheiro de viagem do Pôrto Alegre, que vai à exposição em comissão do Governo. Não sei quem

é o segundo por que vão dous. Para lá foi um tal Dr. Rego, amigo do Manoel Filizardo, que querendo dar o seu passeio, achou pingues emolumentos sob o irrisório pretexto de ir estudar — o sistema de ambulâncias. — Só eu não achei um pretexto para ir estudar um sistema ainda que fosse o de — provocar os [*ilegível*] à vontade — ou outra qualquer igual ao tal das — ambulâncias. —

Dê muitos beijos e abraços por mim na nossa Joaninha, e na nossa Mariquinhas.

A Deus, meus bons filhos e amigos.

Breve os terá em seus braços o

Seu pai e amigo

muito grato

Claudio

B.N.

46.

Olímpia — Gonçalves Dias — Queridos filhos da minha alma.

Rio de Janeiro 9 de março de 1855.

Pelo Pampeiro por onde ainda esta vai remetida receberão outras duas, uma pela mala, e outra pela Legação. Como se publicaram notícias de que não teríamos paquete a 17, o Pampeiro transferiu a sua partida para à manhã. Chega porém o paquete agora: qual a minha ansiedade para saber do estado de Olímpia, podem ajuizar! Esta há de ser posta à manhã antes do meio dia na mala, que a essa hora se fécha. Deus queira que antes disso me sejam entregues suas cartas, para que ainda nesta eu possa noticiar sua recepção e responder a algũa cousa de mais importante. Por isso logo cedo vou mandar à Secretaria ver se me vieram cartas. Pelo Pampeiro preveni-os de que talvez não fosse a 17 por que talvez me não chegue a tempo. Com tudo, estou fazendo todas as diligências para me arranjar e partir nesse dia.

Já ontem entreguei a procuração substabelecendo ao Macedo, 3 baús pequenos com os papéis e livros reservados de Gonçalves Dias na forma de suas ordens, e dinheiro que tinha em minha mão para as despesas do João. À manhã pretendo esperar a prata para calcular se com o seu

producto poderei ter para a passagem e alguns pequenos arranjos, por que, se para isso der ainda que lá chegue sem dinheiro algum, não tomarei a prêmio quantia alguma. Se não chegar, não haverá remédio que fazer este sacrifício. Este arranjo, que é o essencial, é que eu receio não concluir com a presteza necessária, por que tudo o mais em um dia se arranja.

As grandes chuvas que tem havido, e que continuam me tem um pouco contrariado e embaraçado.

A manhã também vou a S. Cristóvão despedir-me do Imperador. Assim vou fazer todo o possível para seguir daqui no dia 17 do corrente caso porém não possa irei por Portugal no Maria 2.ª, que aqui estará no dia 25, e partirá nos primeiros dias d'abril, então irei infalivelmente, por que estarei pronto de qualquer modo.

Estou bom, e todos os do nosso doméstico estão bons igualmente. O João que teve uma febre catarral já está bom; ontem esteve comigo, e já sabe que o Macedo fica encarregado do pagamento do colégio, e dos seus suprimentos. Já escrevi a seu mano Domingos, participando-lhe que o Macedo fica ainda encarregado do João, indicando-lhe o nome do Macedo, e sua moradia.

A Senhora do Segundino deu à luz ultimamente, e com felicidade, um menino. Sei que toda a família do Segundino está boa.

O Domingo Porto, do Maranhão, quebrou com 360 contos de dívidas, apresentando apenas um activo de cento e tantos contos em dívidas mal paradas. No dia em que se declarou falido foi meter-se numa prisão de um quartel, dizendo que tinha causado a ruína de seus credores, que era um ladrão, e por isso se entregava à prisão. Os amigos o foram buscar dizendo que ele estava louco.

Esta notícia a vi numa carta chegada ultimamente do Maranhão. Como estará a pobre irmã do seu amigo Teófilo!

Hei de acabar e feixar esta à manhã. Deus queira que as notícias que me chegarem me deixem mais tranquilo.

Hoje 10 — Não veio até agora carta alguma. Valha-me Deus! Em que cuidados fico!

São horas de feixar-se a mala da Secretaria por onde esta vai.

A Deus. Abracem e beijem por mim às pequeninas e aceitem o coração saudoso e a benção de Deus de

Seu pai e amigo

Claudio

B.N.

47.

Meus queridos filhos

Rio de Janeiro 16 de março de 1855

Ontem lhes escrevi em comum uma carta que lhes irá pela legação, esta vai pela mala que se fecha hoje por que o paquete sai à manhã. Por ele não me foi possível partir como lhes havia prevenido. Sairei porém no primeiro depois deste que creio será o Pedro 2.º. Espera-se por ele até o dia 23 do corrente, e saindo 10 dias depois, deverei estar em viagem no dia 2 ou 3 do próximo abril.

Gonçalves Dias

Não sei se na que lhe escrevi ontem lhe disse que havia recebido a sua última de 5 do mês passado.

Pelas participações de minha próxima ida pode julgar que cumpro o que prometi. Se esta ainda o encontrar em Paris, espero que sacrifique mais um pouco de tempo às conveniências da família, e que aí [*ilegível*] espere até minha chegada que se verificará nos últimos dias d'abril, ou primeiros de maio, por que eu pertendo demorar-me em Lisboa 3 ou 4 dias somente. Houveram muitos despachos pelos anos da Imperatriz, como a relação deles lá chegará impressa no *Jornal do Comércio*, excuso noticiar-lhe o de alguns conhecidos. O Serra vai um pouco melhor. Faleceu a D. Mariana Amaral há * 3 dias.

Olímpia

Já na carta que te escrevi ontem te disse haver recebido todas as que me escrevestes até 5 do mês passado últimas datas que daí temos. Vejo nelas as inquietações que tens tido com amas e criadas.

Assim devia acontecer por que não tens hábito de viver com essa gente peiores sem dúvida que os nossos escravos: é raro encontrar-se nesta gente, cousa que satisfaça. Talvez que tua filhinha criada com a mamadeira passe melhor; mas não faças mudanças sem ser completamente aconselhada e derigida! Deves ter [*ilegível*] à menina, é que absolutamente não deves fazer, nem convém que o faças.

Em fim eu lá vou e melhor poderei derigir-te.

Eu estou bom, e já com tudo disposto e arranjado. Ainda não está vendida a prata, mas conto com isso, e com o seu producto calculado em perto de 900$000, que é o que me dá para a passagem, para alguns

---

* *á*, no original.

pequenos arranjos para levar na algibeira uns 150 ou 200$000 rs. fortes, que é o mesmo que nada.

Não tomo dinheiro algum a prêmio por que isso me inquietaria, e é muito [*ilegível*] pagarem-se prêmios quando nada se lucra. Nada tenho, porém nada devo. Também não deixo dinheiro à Delmira, por que nem para levar me chega. Deixo-lhe porém o salário que Cassiano ganha, o que [*roto o original*] ganha é para os suprimentos de Mariquinhas, e os meus soldos ficam em S. Paulo para o Janjão. O Cassiano fica morando com a Delmira, e sob sua vigilância. Não sabe que seus alugueres são para Delmira, e há de entregá-los todos os meses ao Milliet, e do Milliet é que Delmira os há de receber.

Todos os meus pequenos particulares, a cobrança dos alugueres do Francisco, os suprimentos à Mariquinhas etc tudo fica encarregado a Milliet que fica com procuração minha. Além disto fiz-lhe uma carta explicando-lhe tudo, e no caso que Delmira faleça o que deve fazer e a proteção que deve prestar à Alcida somente. No caso de que o criolo e o negro não cumpram o seu dever, que deve vendê-los, etc. etc. As criolinhas e a Úrsula ficam com a Delmira, e ao João e Rafael, no dia do meu embarque entregar-lhes-ei suas cartas de liberdade; por que mesmo a Delmira não quer que eles fiquem em casa. O Eugênio vai muito melhor, porém subsiste a moléstia.

Dei ordem a Delmira para que se ele melhorar a ponto de se poder alugar, que o faça para se vestir e sustentar; mas no caso de agravar-se-lhe a moléstia participe ao Milliet, que fica com ordem em tal caso, de o entregar ao Governo, recomendando-o ao Ministro da Justiça para que o mande empregar de ajudante de enfermeiro, no Lazareto.

Para São Paulo também estou agora escrevendo, e tomando as necessárias providências sobre o Janjão, que deve entrar agora na escola, recomendando-o às pessoas de minha amizade, e exortando à D. Escolástica que não perca o rapaz com seus mimos exagerados. Em fim tudo quanto era mister providenciar providenciei, e posso dizer-te que estou pronto a partir.

O Cassiano tem-se comportado muito e muito bem; sempre um pouco capadócio e preguiçoso; mas tem-se captado todo o afecto pelo cuidado que emprega em servir-me.

Agora vem ele pedir-me que te envie suas lembranças. Coitados meus pobres escravos; amam-me e te amam muito. A Úrsula também tem-se portado bem, e consta-me que os que foram vendidos são reputados pelos melhores: até o Luís está acreditado, e quem tal diria! Sinto não ter meios de dar os 200$000 rs. por que o vendi para o libertar. Mas como foi vendido com essa condicção se voltar e poder não me esquecerei do mísero velho.

Abraça por mim e beija minha netinha e filhinha. Dá-lhes por mim a benção de Deus. Diz à Mariquinha que lá vou ver o que ela tem aprendido.

A Deus meus queridos filhos. Brevemente os abraçará o

Seu pai muito amante e amigo

Claudio

B.N.

48.

Paris 14 abril 1855.

Compadre e Amigo Dr. Dias

Já farto estará a estas horas do insípido Southampton, e por isso julgo-o em caminho para Londres, que desta forma lhe será menos penosa a espera do dia 17. Estive ontem com a Comadre, que fica sem novidade, bem como a pequena; aquela parece mui saudosa com a sua ausência. Esqueceu-me pedir-lhe que quando me escrever de Lisboa, a sua primeira carta, me ponha ao facto dessa misteriosa linha de vapores Luso-Brasileira, de que não há por aqui *alma viva* que possa informar dos dias de suas partidas de Lisboa para o Brasil, preços das passagens etc. Também quisera saber o preço de um vinho *sofrível de mesa,* de Lisboa, em quartos de pipa. No mesmo dia 17 — de sua partida, lhe escreverei via d'Espanha à A. G. Dias, Lisboa e aí terá 10 dias depois, se *Deus quiser;* por ela lhe avisarei do que houver de novo, no entanto receba sinceras lembranças de minha mãe e mano, que ficam bons, e um abraço do

Seu af.º

am.º e patrício

J. F. de Sampaio

P.S. — Manda lançar no Correio a inclusa para o Dr. Loureiro, em Londres.

Neste instante recebo cartas do Rio de 16 do passado, e mais contentes estamos, por que nos afirmam das melhores do Serra, que ao que

parece esteve a fazer viagem para o outro mundo; Deus quase inspirou-lhe a resolução de partir para aqui, *por alguns meses*.

Vai a inclusa de Juca, que veio com o mesmo e outra para o Bulhões assim abertas —; passarei logo por casa da Comadre a saber se recebeu notícias do Rio etc.

A Deus

Do coração

Sampaio

I.H.G.B.

49.

Paris 13 maio 1855

Compadre e Amigo

As minhas 3 últimas levaram data de 25, 26 e 30 do passado, por Southampton, Nantes, e Espanha.

No dia 2 recebi a sua prezada de 24 de abril, na qual me participa da sua feliz viagem; a que vinha dentro para a Comadre foi-lhe logo entregue. Ela e as meninas passam bem, e amanhã mudam-se para o Faubourg St. Honoré n.º 3, casa que foi de sua escolha e que a tomou por dia para se achar apta a partir para essa, caso seu sogro não venha. Achará aqui junto 2 cartas a F. Denis; e pela Comadre, quando for, receberá uma gravura que Drit aqui me veio trazer para si. Há dias a Comadre precisando de dinheiro lhe ofereci dos 1:600$ que V. deixou para suas despesas, e ela se utilizou de fr. 300: dir-me-á se em caso da chegada do seu sogro, quer que continue a proceder deste modo, ou se lhe devo entregar o restante fr. 1:300.

Cá por casa todos sem novidade e se lhe recomendam muito.

Continua tempo frio, e agora algũa chuva bem desagradável; estimo que por aí sejam mais bem servidos e que goze saúde e tudo quanto é bom, como deveras lhe deseja o

Seu Comp.e

e Am.º Af.º

J. F. de Sampaio

P.S. Não lhe falo mais no Dr. Iragoza, porque seguiu mesmo no paquete de 9 para Lisboa e Rio.

I.H.G.B.

50.

Il.mo A.mo e Sr.

Sobre o saque para o Rio de Janeiro em que V. S.a me falou, oferece-se-me dizer-lhe que só se poderia efectuar por um câmbio muito elevado que de certo lhe não pode fazer conta.

Talvez se não podesse fazer por menos de 220 [*ilegível*] isto pela dificuldade de achar tomadores.

Sou

De V. S.a

am.o e obr.o cr.o

João Baptista Testa

Sua Casa 20 de agosto 1855

B.N.

51.

Amigo e Senhor.

Rio 14 de septembro de 1855.

Recebi a sua carta de Lisboa ao mesmo tempo que as do Capanema, e depois de haver visto os volumes da *Revista Espanhola,* que vieram sem direcção alguma, o que quer dizer propriedade do Lagos: porém a sua carta fez vir o seu a seu dono.

Sei que o meu velho e bom amigo Dr. Cláudio se tem divertido em Paris, o que estimo e sinto, pois a volta é tremenda para aqueles que a não fazem como eu que vim voluntariamente. De todas as notícias que me dá a melhor é a esperança do restabelecimento da Sr.a D. Olímpia, por que só isso valeria ir ao fim do mundo: mulher com saúde é um tesouro sem conta.

O Dr. Macedo aí anda sofrendo por causa da Senhora, que continua na mesma, e o obriga a ter duas casas; mas tudo isto não é nada, por que ele gosta desta vida de andar daqui para ali. Escreveu por alguns meses a "Semana" no *Jornal do Comércio* e aí mostrou o quanto é

fecundo e espirituoso: tem um talento admirável, porém mais admirável é o seu coração.

Apesar do colera há bailes, teatros, coroas, cabalas, estradas, intrigas, e o diabo a quatro como se nada houvesse.

Recomende-me muito e muito à sua Sr.ª ao meu velho Dr. Cláudio, e acceite as saudades e o coração do

Seu velho e obr.º

amigo

Porto-Alegre

I.H.G.B.

52.

Lisboa 5 d'outubro 1855

Amigo Gonçalves Dias

Recebi a sua boa carta de 10 de septembro, que me chegou pelo correio de Espanha, e não recebi com efeito a que me diz escreveu-me por via d'Inglaterra.

Pode imaginar como terei andado azafamado com a chegada do Maciel, e as festas de Aclamação! estas já felizmente acabaram, e trouxeram-me mais fadigas do que prazer, e aqui para nós, foram pouco brilhantes, e muitíssimo frias.

O número do bilhete da loteria que me mandou ver está branco: tenha paciência que tem muitos companheiros!

Para não estar a escrever ao Capanema as poucas palavras que tenho para dizer-lhe, peço ao meu amigo que lhas transmita como apostila ao Decreto da creação da Escola Politécnica que junto remeto, e que me parece satisfará o que ele deseja saber, isto é, que: os Lentes em geral cingem-se ao que prescreve a Lei, e desenvolvem as matérias nos limites marcados, com aquela pequena diferença que pode resultar da índole e conhecimentos de cada um, que às vezes dão mais extensão a um ou outro ponto, elevam-se mais nas considerações teóricas, ou desenvolvem mais as aplicações da ciência, isto porém, repito, dentro de limites tais que se podem dar como seguros os que marca a Lei.

Com isto peço também muitas saudades para o Capanema.

Sim senhor, ficou em meu poder no mesmo dia em que partiu mais um baú, vindo portanto a ter 4, 1 caixote, e as duas pequenas caixas. Estou também de posse dos Rs. 260$, que julguei mais acertado pedi-los

ao Testa, e de tudo pode o meu amigo dispor como e quando lhe aprouver, desejando porém receber as suas ordens de viva voz o que será signal de aqui achar-se, como prometeu, por todo este mês. O estado sanitário em Lisboa tem se conservado óptimo, e nos pontos que a epidemia atacou vai se restabelecendo, o que confirma a opinião de que passaremos o inverno incólumos, para o verão, veremos!

Meus cumprimentos a M.me G. Dias, e receba o meu amigo um abraço do

Seu do C. Obrg.do

Serra Gomes

Desculpe-me esta impertinência. Rogo-lhe que me compre o *Annuaire de la Revue des deux Mondes* que se publicou em septembro do ano passado, e mo traga quando voltar; e mais que faça uma assignatura em meu nome do *Journal des Débats* por 6 meses, ou *

I.H.G.B.

53.

2.ª Secção. Rio de Janeiro. Ministério dos Negócios do Império, em 11 de fevereiro de 1856.

Tendo solicitado do Ministério da Fazenda, em Aviso de 14 de outubro último, a expedição das necessárias ordens a fim de ser pela Legação Brasileira em Londres posta à disposição de V. M.ce —, durante a comissão de que se acha encarregado pelo Governo na Europa, a quantia de um conto e quinhentos mil-réis, da nossa moeda, em cada trimestre, para occorrer às despesas que tem de fazer com acquisição de documentos que interessem à história do Brasil, nesta data declaro ao Ministério que a referida soma é relativa não a trimestre, como naquele Aviso foi dito, mas sim a simestre, tendo sido neste sentido o Aviso que em data de 15 do citado mês de outubro dirigi a V. M.ce

O que comunico a V. M.ce para seu conhecimento.

Deus guarde a V. M.ce

Luis Pedreira do Coutto Ferraz

Sr. Antônio Gonçalves Dias

B.N.

---

* Interrompe-se aqui o documento.

54.

Londres 1 de março de 1856

Amigo Dias

Aqui chegamos, tendo passado um dia em Bolonha. fizemos viagem menos má, o mar não se mexia, Amélia veio sofrivelmente bem, ontem todo dia passou optimamente só esta manhã queixou-se alguma cousa mas já vai melhor. Recebi a tua carta, Amélia diz que de Lisboa quer linho português para uma dúzia de ceroulas. Eu quero que me arranjes o que houver de poesia alemã traduzida para o espanhol e manda-me uma relação do que existe no mesmo gênero para português. De Paris preciso ainda o seguinte: 1 frasco da tinta *Raguenau* para escrever e copiar, e meia resma do papel de copiar do tamanho do de peso. Preciso tão bem que mandes dizer aos editores do: *Comptes rendus* (*Mallet Bachelier quai des Augustins*) *Journal d'Agriculture pratique* (26 r. Jacob), *et d'Agriculture* (*quai des Augustins*) é um jornalito pequeno que devem lá ter levado e nele verás o endereço do corneta que o publica, depois ao *Mathias, 15 quai Malaquias* onde assignei o *Journal des fabricants de Papier*, para Louis Piette, que me mandem os números seguintes com meu nome ao *De Bast 7 cour des petites écuries*. Item ao Victor Masso (*17 place de l'école de Médecine*) para o *Bulletin de la société d'acclimatation*.

Manda-me tão bem a procuração para baptizar o meu herdeiro presumptivo, se estiveres por isso, et. diz-me a quem devo deixar [em] Lisboa as cartas de recomendação para Alemanha. Faze tão bem o teu cálculo de tempo que terás de levar até chegar a Leipzig, eu vou dar ordem ao De Bast que nessa occasião mande por ti lá o dinheiro para tua impressão, vê lá faças edição bonita como Lenau, muita gente a comprará por causa do aspecto.

Eu encomendei *chez Ch. Tannera 27 Quai des Augustins*, o 2.º volume da *Legislação Militar* de Buat de Lasalle, e os regulamentos das escolas militares se ele ainda não mandou isso aperta-o.

As ovas de peixe procura-as *chez M.r Millet 6 rue Marché S. Honoré, chez lui* antes das 10 e depois das 5 horas. Ou entre 10 e 4 no seu *Bureau d'administration des eaux et forêts Ministere des Finances*, entra-se pela Rua de Luxemburgo porta do canto traseiro.

Vê se lá nas águas-furtadas de algures acnas algum maço de papéis meus faltam-me alguns e não posso dar com eles, creio que nas mudanças andaram de um lado para outro.

Adeus muitas saudades nossas a todos e para ti.

Teu amigo

Capanema

B.N.

55.

Meu filho e amigo

Rio de Janeiro — 12 de setembro de 1856.

Cercados de grandes desgostos como temos estado, eu e Olímpia, sofremos o acréscimo daquele que nos causa a falta de notícias suas. Nem pelo paquete francês que tocou em Lisboa e aqui no dia 30 d'agosto, nem pelo inglês que chegou no dia 4 do corrente nos chegaram cartas suas; vindo notícias que a cólera está assolando Lisboa, considere de que cuidados fomos víctimas, em quanto pela terceira que mandamos à Secretaria por cartas suas de lá nos não mandassem dizer que V. tinha escripto ao Capanema uma carta volumosa, onde provavelmente viriam as nossas; mas o Capanema está na Serra, ainda não havia chegado hoje, e assim não sabemos se V. nos escreveu ou não.

Quando lhe escrevemos pelo paquete passado com data de 17 do mês passado (pelo Pedro 2.º que saiu a 18) já lhe mandava dizer que a nossa Bibi estava enferma com uma febre catarral e pela saída da última. Não lhe quisemos mandar dizer que já então ela nos inspirava mui sérios cuidados, por que nada aproveitaria esta notícia, e não serviria mais que de dar-lhe aflicções. Ela caiu enferma no dia 16 à noute com uma pneumonia violenta, tão mortalmente a atacou que no 3.º dia da moléstia aplicando-se-lhe largos visicatórios ao peito, queimavam e ela nem os sentiu. No dia 23, sexto da enfermidade apresentou melhoras que nos iludiram; a febre comatosa em que sempre esteve até então não cedendo ao tártaro emético, e água de louro cerejo que em tais circunstâncias caíam a febre, a respiração anelante, a grande sufocação pelo engorgitamento dos pulmões, e todo o aparato de outros simptomas aterrados, foram amainando, ela falou, conheceu-nos, e nós estávamos cheios de

prazer considerando-a salva: estas melhoras porém eram enganosas; para a tarde foi esfriando-lhe o corpinho, não houve mais reacção; às 10 horas da noute estava moribunda, e faltava um quarto para uma hora da madrugada do dia 24 expirou nos meus braços. Faça idéa qual foi nossa dor e nosso pranto por uma tal perda.

A pobre mãe que (que) logo ao 3.º dia da moléstia a pranteava, ficou e existe ainda num estado de consternação, que me faz receiar o aparecimento dalguma consumpção e marasmo. Não tinha outro prazer na vida que a filhinha, a pequenina se fazia cada vez mais interessante e amada pela sua muita viveza, graça e inteligência, que a todos a tornava interessante. Uma tal perda em sua ausência não podia deixar de ser sentida como tem sido por tão desvelada mãe.

Quisemos que ela saísse de casa para a do Morais, e veio a D. Francisca buscá-la antes de sair o corpo da menina para a sepultura; não foi isso possível. A criança sepultou-se no dia 25 à tarde, e só depois do enterro é que foi levada para S. Clemente, e para a casa do Morais, onde ainda está, e donde irá para a do Segundino, de lá para a do Milliet ou do Teixeira para assim não voltar a casa onde se lhe avivarão as recordações e se lhe augmentará a intensidade da dor. Ficou em 4 dias magra e pálida como um esqueleto; com temores e sobresaltos nervosos e ainda assim se conserva.

Da casa do Morais ao cemitério de S. João Baptista onde a menina se sepultou é perto, e ela contra a vontade dos donos da casa já tem ido algumas vezes visitar a sepultura da menina, mandando cercá-la de um gradil de pau e plantando nela flores. Quero ver se consigo ir arrancá-la desta triste occupação, que lhe alimenta o pesar. Pediu-me que mandasse tirar o retrato da menina antes de ser sepultada; mandei tirar o retrato, que saiu semelhante: já muitas vezes mo tem pedido, porém eu tenho pretextado doença do retratista que o tem impossibilitado d'acabar o esboço, e pretendo não lhe entregar o retrato, o que só farei quando a veja mais animada. Tudo quanto pertencia à criança vou mandar para fora de casa, e mesmo estimaria mudar de casa se as circunstâncias o permitissem; ainda assim não sei se poderei conseguir que aquela organização tão frágil, e tão fortemente abalada possa resistir.

Também grande deverá ser a sua dor ao receber esta tão infausta notícia; mas a certeza de que a sua querida filhinha nada faltou nas diligências de a salvarmos lhe servirá de alguma consolação.

Muito devemos ao Salas, à D. Alexandrina, mãe dele, e a D. Maria Deolinda, filha do Baptistinha de Santos, que constantemente aqui estiveram e nos ajudaram a tratar da menina.

Seu enterro foi muito concorrido pelos seus e meus amigos: 70 carros o acompanharam o que muita gente grande e rica não consegue hoje.

Está a nossa querida Bibi no céu! Se V. visse como ela estava tão galante, tão meiga, todos os dias fazendo uma nova galanteria para nos entreter, sentiria mais a sua perda! Na ocasião em que as melhoras aparentes nos iludiram, ela que me queria tanto, que não lhe vestiam ua vestinha ou qualquer cousa que ela em si achasse bonita, que me não chamasse para que eu a visse, e que quando eu a tomava ao colo, me passava a mãozinha no rosto para me acariciar, na occasião dessas falazes melhoras, não se esqueceu de me fazer as mesmas carícias! Esta perda me tem também mortificado por considerações aliás bem naturais do quanto o afecto dos filhos, prende o afecto dos pais às mães. Sofri a perda da netinha a quem tanto amava, sofro a saudade e a falta dela; sofro os cuidados e o temor de que a mãe a siga, e de mais aquelas amarguradas considerações. À melancolia da minha velhice, acrescida com a da minha penúria, e cada vez mais embaraçadas circunstâncias, vieram mais estes grandes dissabores, e não sei de que outros mais me sobrevirão para mais me abaterem. Meu estômago funciona mal, minhas dores reumáticas se agravaram, e o meu desânimo nesta tormenta que me cerca é completo, nem sei como manejo o leme do frágil batel em que vou soçobrando; estou à descripção da tempestade.

Eis o meu estado. V. perdeu a sua filhinha: a dor desta perda é grande; porém já está livre de sofrer o que eu por causa da minha tenho sofrido, estou sofrendo, e ainda hei de talvez sofrer!

Esta Guiné chamada Rio de Janeiro, além de ser assolada por quantas epidemais há por esse mundo é sujeita a variáveis endemias: como tal está reinando luctuosamente, e das mais graves pneumonias acarretadas pela mudança das estações. Logo em fins de julho e princípios d'agosto começaram os temporais e ventanias de sudoeste, esfriando o tempo repentinamente, e começaram a figurar nos registos necrológicos, o falecimento das crianças em grande número e o de alguns adultos e mesmo velhos com as pneumonias. Em fins de julho entrou neste número, um filhinho do Dr. José Agostinho Guimarães, com 3 anos d'idade, que foi atacado em uma noute e na seguinte à mesma hora faleceu; e em fins d'agosto no mesmo dia em que caiu a Bibi enferma, caiu o Marquês de Paraná, que poucos dias mais do que ela durou. Estes foram as victimas mais notáveis, que sucumbiram na nossa vizinhança e a quem não faltaram os mais prontos e adequados socorros inutilmente.

Também foi atacado o filhinho de D. Maria Teixeira, nos dias em que já a Bibi estava muito mal, mas esse miraculosamente escapou.

A D. Maria Teixeira estava então em Vassouras, e a pobre velha D. Maria Eleutéria, com as vigílias e cuidados que lhe causou a moléstia do menino, que ficara encarregado à sua guarda, ficou tão prejudicada, que lhe veio uma inflamação de meninges do cérebro, e está a espirar.

Em semelhante quadra, e quando tantas pessoas robustas foram atacadas de inflamações dos pulmões, como poderia escapar a Bibizinha, tão predisposta como se achava para tais inflamações?

Lembra-se que ela da idade de mês e meio teve uma bronquites de que est[eve] muito mal.

Depois ficou sujeita às bronquites agudas. Em quanto estive em Paris, tratei-a por 3 ou 4 vezes d'iguais ataques, sendo sempre obrigado a recorrer ao tártaro emético. Nas vésporas de sairmos de Paris, foi ela presa de outra recrudescência, embarcando no Havre já com muita tosse, o que nos obrigou a trazermos ipecacuanha e tártaro. Esteve tão mal durante a viagem até a Madeira, que eu julguei que não chegasse ao Brasil.

Depois que passamos a Madeira foi-se restabelecendo, chegou boa, e os primeiros 2 meses que aqui passamos a criança ficou outra; nutriu, ficou com boa cor, andava alegria ria a dobrar o riso, o que nunca em Paris fizera; mas antes da pneumonia foi atacada por 3 vezes de fortes catarrais complicadas sempre com irritações nervosas determinadas pela saída das presas; e ainda com a saída da última complicou-se a fatal pneumonia que a matou. Haviam nela já predisposições ou antes já um estado mórbido das vias aerianas, que já a condenavam à morte com antecedência.

Vendo-lhe o peitinho achatado dos lados, a respiração sempre anelante, um grande desenvolvimento da cabeça em grande desproporção com o resto do corpo, e uma pequena grossura na columna vertebral, e ao nível da 1.ª vértebra lombar: temia que ela se não podesse criar, víctima ou d'alguma moléstia que lhe comprometesse o pulmão, como o sarampão, a coqueluche, ou a pneumonia, ou de um hidrocéfalo, ou do raquitismo. Já no intuito de conjurar esta última moléstia, eu lhe havia começado a dar ferro, e os banhos salgados, que fui obrigado a suspender, em uma das catarrais que sofreu, e pelos incômodos da dentição. Minhas apreensões sobre ela, que ainda estava sujeita ao sarampão, à escarlatina, e à coqueluche, eram de mau agouro; mas eu calei-as, por que se as revelasse causaria cuidados e aflicções que nada podiam remediar. A força da vida na infância, e o incremento da idade, mais que outra qualquer especialidade terapêutica, forneciam-me a esperança de que ela por ventura podesse escapar a tão perigosas predisposições. Tais particularidades que não escapam às vistas do médico, eram instinctivamente conhecidas por todos que viam a menina.

Seu ar sempre melancólico, sua vista ao mesmo tempo expressiva, e nímia delicadeza de sua organização faziam com que todos pensassem que a menina se não criaria. Ninguém mais reciava isto do que eu; porém cumpria que eu desvanecesse tais vaticínios muitas vezes impruden-

temente feitos à própria mãe. Desgraçadamente se realizaram para infortúnio da pobre mãe, e para que eu e V. passemos por estes pesares.

A Nhanhã está boa. Foi uma cena de despedaçar o coração, vê-la abraçada com o cadáver do anjinho, manifestar a sua dor e o muito amor que lhe tinha em tão copioso pranto, que para o fazer mitigar, por que a todos aumentava a consternação, separá-la, à força, da sobrinha, a quem abraçava e beijava dizendo que a queria acompanhar.

O João que também adorava a pequenina, a Delmira com quem ela estava muito ligada, todos em fim ainda hoje contam a história de seus ditos e galanterias cheios de lágrimas. Tal é o estado em que ainda todos nos achamos.

O Benjamim mostrou quanto era seu amigo em seus oferecimentos que não aceitamos, passando aqui uma noute velando comigo, e dando todas as demonstrações d'interesse que só um verdadeiro amigo fornece.

Ele foi despachado para Inspector da Tesouraria de Sergipe, e para lá já partiu.

Recebi carta do Dr. Fábio, do Pará, em que me participa que brevemente me remeteria o pau cetim, e se fosse possível algum bocado de andraponima, por que com mui dificuldade se pode arranjar; e só o que espero para remeter ao Rogueta o presente. Já tinha o chá de São Paulo, e as flores de Santa Catarina que estão lindíssimas, o café aqui se acha na occasião, só me falta a madeira.

Até agora não é chegado o Visconde do Uruguai; e por maior caiporice — o Paraná cujas relações começava a cultivar, e com quem contava, por que segurando-me de sua amizade, estava certo de sua eficácia, morreu como já lhe noticiei, carpido pela gente de todos os partidos. Não se conta até hoje quem mais merecesse de toda a população do Rio de Janeiro, e a quem maiores demonstrações se desse de dedicação; e de facto dificilmente se encontrará quem preencha a sua falta.

Acabarei esta à manhã, a espera de recebermos cartas suas que presumimos terem vindo dentro das que V. escreveu ao Capanema.

Dia 13.

Três vezes se foi à casa do Porto Alegre para saber se o Capanema tinha vindo. A Olímpia apreensiva como está figura-se-lhe que V. esta enfermo, que eu tive cartas suas, e lhas quero ocultar por este motivo. Afinal chegou ontem à noute o Capanema recebeu as suas cartas, nós nenhuma tivemos, e apenas ele nos manda dizer que V. estava bom e em vésporas de partir para o norte. Estou persuadido que qualquer incidente foi a causa de faltar-nos a sua correspondência: talvez caísse a

sua carta para algum canto, ou ficasse de baixo d'algum papel na mesa da Secretaria da Legação, na occasião de se feixar a mala.

Deus nos dê resignação para conformarmo-nos com tantas inquietações.

Ao depois d'amanhã vou levar a Olimpia para S. Domingos à casa do Segundino com quem hoje falei e a quem procurei, e lá ficará algum tempo. Talvez por lá vejamos alguma casinha, por que será melhor que ela por lá vá, do que voltar para esta casa onde tudo lhe deve excitar a dolorosa idéa da perda de sua filhinha, e onde pelo isolamento em que aqui se vive, não poderá ter a mínima distracção que lhe suavize o pesar.

A Deus meu filho do coração[.] Deus o guie e proteja como lhe pede

Seu pai e amigo

Claudio

B.N.

56.

Amigo Dr. Dias

Rio — 12 de setembro de 1856.

Tenho o desprazer de ser um dos que lhe dê a notícia da morte de sua filhinha, mas como sou seu amigo falta seria se não o fizesse, ainda que não fosse se não para que esteja certo que o acompanho nos seus desgostos: V. já esperava passar por esse desgosto logo que essa infeliz menina nasceu, pois assim mo disse em sua carta do princípio do ano passado, por tanto menos sensível é o golpe quando já se espera. Falecendo a meia noite a 1 hora me escreveu o Dr. Claudio pedindo-me que lhe acudisse, logo para lá me dirigi e quis trazer minha comadre para nossa casa, mas ela não quis de forma alguma sem que a filhinha fosse primeiro enterrada, e no dia seguinte a Senhora do Dr. Morais a levou consigo prometendo vir despois a nossa casa. O Doutor não se quis utilizar de meus ofrecimentos de dinheiro etc. e me disse que se achava previr.ido; não obstante lá me conservei até se enterrar a menina para prevenir qualquer cousa. Se fizeram duzentos e tantos convites e só apareceram os Senhores da lista junta, eu assim o esperava por que os amigos são poucos, e os que se dizem ser muitos! A minha Comadre tem sofrido muito, mas já vai melhor, o Doutor está bem e seu mano sem maior novidade. Seu mano me consultou sobre seus negócios no Maranhão, eu lhe disse que, contando, entre outros bens, uma porção d'escra-

vos que lá nada lhe produzem mandando-os vir e vendendo-os podia apurar uma sofrível quantia, que posta a juros podia concluir seus estudos e despois estabelecer-se; não sei o que resolverá.

Sobre pulítica só há * a nomeação do Caxias para substituir o Paraná na Presidência do Conselho, e que em breve será nomeado o Dr. Carlos Carneiro de Campos para a Fazenda, o mais continua da mesma forma.

Por esta sua casa não há * novidade, o *rancho* de crianças vai marabilhosamente e sua Comadre gorda que já não cabe na pele. Adelaide sempre *esperando,* Pindaíba e Victor bons, e todos se lhe recomendam saudosos. Segundo me disse seu mano não o teremos ao Senhor por cá se não em março, Deus o traga para abraçar ao seu

Am.[e] e obrg.[do] cr.[o]

Segundino

B.N.

57.

Il.[mo] am.[e] e Sr.

Recife, 20 de setembro de 1856

Há bastante tempo que não tenho notícias suas: algumas vezes lhe tenho escripto, mas a meu amigo ou não tem sido entregue dessas cartas, ou tendo sido tem achado que lhe não mereço resposta: assim será. Na última que lhe escrevi mandei perguntar ao meu amigo se seria fácil arranjar por aí um título de Barão para uma pessoa do nosso Maranhão que disso me incumbira, a ser isso fácil que donativo seria preciso fazer ao Estado para ter jus a uma semelhante graça a pessoa que esse título deseja: também perguntei se a dar-se esse título seria unicamente a tal pessoa, ou poderia ser transmetido aos filhos. Creio que também perguntei se seria fácil arranjar sob a mesma condição de algum donativo feito ao Estado uma comenda, porque a pessoa que disto me encumbiu se contentaria com a comenda quando ou fosse caro, ou difícil o Baronato. Agora de novo lhe peço uma resposta a estas perguntas afim de livrarme desse pretendente que me não deixa. Espero que me diga alguma cousa que saiba sobre o meu Henrique. Já saberá que morreu o Paraná, e que grandes acontecimentos nos estão batendo à porta. Consta por aqui que no último vapor francês que por aqui passou para a Europa

---

* *á,* no original.

fora ordem para que o Paulino regressasse afim de organizar um ministério. As eleições por círculos nesta Província tem sido agitadas. Deus queira que se façam em calma pelo resto do Brasil. No Maranhão sei eu que o Conselheiro Machado sofre desabrida oposição e que está sem prestígio algum presidindo a Província. O falecido Paraná e o Ministro da Guerra parece lho terem querido tirar este com a reprovação de alguns actos, e aquele mandando-lhe dizer que tal deliberação sua era inadmissível, por possível pelo artigo tal do Código penal. Será certo que o nosso Conselheiro Maciel Monteiro está vendido? será esta notícia espalhada pelos desafectos que ele aqui tem? Basta: acabarei esta por partecipar-lhe que por estes dias casará minha Zulmira com um moço do Rio que este ano tem de formar-se em Direito de nome Pedroso Veloso Rebelo, sobrinho por afinidade de meu mano Norberto, e cunhado do Desembargador Paranhos.

Estimo que esta aliança mereça a sua aprovação e de sua Ex.[ma] Sr.[a] a quem fazemos nossos cumprimentos.

Am.[o] e obrg.[o] C.

J.J. Rodrigues Lopes

I.H.G.B.

58.

[Cópia]

Sinete *

Francisco Gomes de Amorim

Pede ao seu amigo Antônio Gonçalves Dias que lhe escreva, sempre que possa e de todos os pontos onde se ache, por meio das Legações portuguesas para Lisboa — Secretaria do Ministério da Marinha; — e recomenda-me à sua boa amizade.

Lisboa 6 de outubro de 1856

Gomes de Amorim

I.H.G.B.

* Na linha seguinte, dentro de um retângulo: *Gomes de Amorim.*

59.

2.ª Secção Rio de Janeiro. Ministério dos Negócios do Império

Em 8 de outubro de 1856.

Resolvendo o Governo Imperial que seja dividida a Comissão com que V. M.cê foi enviado a Europa, passando para o Comendador João Francisco Lisboa a parte relativa ao exame dos arquivos dos diversos países e à colheita dos documentos e notícias que possam interessar à história do Brasil, mandei abonar ao dito Comendador uma gratificação egual à que foi marcada a V. M.cê, e que continua a vencer, bem como a prestação semestral de um conto e quinhentos mil-réis para a referida colheita, que cessa de ser abonada a V. M.cê, cumprindo que V. M.cê passe ao Comendador Lisboa as instrucções que recebeu, concernente àqueles objectos, como tudo já fiz saber a V. M.cê, em comunicação semi-oficial.

O que comunico a V. M.cê para seu conhecimento e governo.

Deus guarde a V. M.cê
Luis Pedreira do Coutto Ferraz

Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias.

B.N.

60.

Mano e Amigo

Acabo de receber a tua muito prezada carta datada de 7 de septembro. Sinto muito da minha parte os incômodos que sofreste do teu estado de saúde, e muito estimei saber ao mesmo tempo, que já te achavas bom, quando me escreveste.

Sobre o que me dizes a respeito de nossa fam.ª concordo, por que em crise igual a esta cá me achei quando aqui ela esteve, porém além dos imensos sustos que raspei não me foi possível nada absolutamente sofrer; e além de nós temos mais os nossos manos e mãe que só pele tem sobre ossos.

Recebi a tua carta para a Joana que irá no dia 27 sem falta: nem só dela como dos outros nossos parentes já há * bastante tempo que não tenho notícias, e por essa razão deixo de as dar-te. Ontem estive em casa de D. Victória com a mana que la está; ela coitada contenua a sofrer, e não pouco: ontem com o receber a tua carta disfez-se ** em pranto, que nada houve que a fizesse cessar. A tua comadre D. Victória muito se afligira com o vê-la assim e disse-me hoje que não sabia o que tinha dado lugar a tantas lágrimas, pois que a mana não dormira durante a noite, e que todo esse espaço ela levou a chorar. O Segundino, D. Victória e todos os de sua fam.ª te enviam saudades — D. Loduvina e seus filhos outras tantas. O mesmo faz Salas Campos e sua fam.ª

Adeus. Muitas saudades minhas, e um abraço do

Teu Irmão, e Amigo do Coração

João

Rio 11 de outubro de 1856.

B.N.

61.

Rio de Janeiro 14 d'outubro de 1856.

Amigo Dias.

Recebi a tua carta de 13 do passado: foi homeopática, mas assim mesmo te agradeço.

Quando vamos apanhar insectos no Ceará? perguntas tu. Nesta occasião receberás um ofício do nosso Presidente no Instituto, comunicando-te que te achas nomeado Membro da Comissão Científica que tem de explorar o interior de algũas Províncias do Império menos conhecidas. Este negócio tem corrido admiravelmente, e tudo vai segundo nossos desejos. As Câmaras Legislativas votaram sem a menor oposição um crédito amplo ao Governo para fazer face às despesas com a Expedição.

---

* *a,* no original.

** *disfei-se,* no original.

Todos os jornais tem falado com louvor da idéia: todos a aprovam, mas dizem também muitos que só bastante dinheiro pode compensar o trabalho e riscos por que vamos passar. Deus os *ouva!!* Dos nomeados nada se tem dito, e só admiram a coragem. Naturalmente estão preparando a tunda para a nossa volta: mas em quanto o pau vai e vem folgam as costas. Brevemente, talvez no próximo paquete, irá ordem do Governo para vires: assim como também irão ordens ao Gabaglia para a compra de instrumentos matemáticos, e outros objectos indispensáveis para a nossa perigrinação. Se te lembrares de algũa cousa a respeito, escreve-me.

Pedes que te mande o título, e os números da obra que me remeteste para enviar a continuação: é favor que me fazes, porque a tal obra é concernente aos meus estudos. Vem a ser o *Catalogue méthodique du muséum d'histoire naturelle*. Só recebi a 1.ª e 2.ª *livraison* da colecção dos reptis, a 1.ª e 2.ª dos Insectos coleópteros, e a 1.ª dos mamíferos. Creio que poucos mais se terão publicado.

Adeus: paro aqui para fazer ũa cópia que o Azambuja me embutiu agora: ele está sempre o mesmo.

Saudades e mais saudades do

Teu amigo e colega

M.F. Lagos

I.H.G.B.

62.

Lisboa 8 de novembro 1856.

Amigo Sr. Dr. Gonçalves Dias

Ainda não sei para que logar da Alemanha tomou V. S.ª por que bem que o mandasse perguntar ao Virgílio, até agora não me deu resposta. Esta pois lhe irá por via dele, ainda que por isso se demore mais.

Aí vai esse ofício do nosso Governo. No que recebi se me diz que V. S.ª me entregará todas as ordens e instrucções que do mesmo Governo havia recebido, tendentes ao desempenho da comissão. Já vê que eu não

ia mal fundado quando lhas pedi. Se lhe for possível, queira mandar-mas com a maior brevidade, ou originais, ou cópias autenticadas com a sua assignatura. Fazem-me sua falta, pois não encontrei nos meus papéis uma cópia que havia feito tirar no Rio. Entretanto, peço para o Rio as sobreditas instrucções. Acaso as deixaria V. S.ª aqui, e em parte onde se possa dar com elas?

Dou-lhe os parabéns, se isso é todavia cousa que lhe agrada, como suponho, pela sua nomeação para secretário, e encarregado da parte etnográfica da comissão, que tem de explorar o interior do Brasil. Os mais são Freire Alemão, Capanema etc. É nomeação do governo, sob designação do Instituto, onde o Carlos Honório de Figueiredo tem estado a ler uma *erudita e interessante memória sobre a fundação do bispado do Rio de Janeiro.*

Cá vou indo com os meus trabalhos, com muito escrúpulo e lentidão, porque, depois de muito envestigar, tenho verificado que já se achavam não só copiados mas impressos alguns papéis que tanto V. S.ª como eu fizemos copiar. Por isso, e porque nada tenham de bons despedi alguns amanuenses. O João Eulálio, que tinha a melhor letra era o peior deles. Está aqui o Domingos José da Rosa, de Évora, que lhe manda lembranças.

Tem-me servido de muito o auxílio do Varnhagen, que anda muito informado de todos estes alfarrábios e miudezas, como quem por tanto tempo lidou com eles.

Diga-me onde está, se pretende fixar-se por muito tempo em alguma parte, e como se vai dando de saúde no meio dessas friagens. Eu passo mal, há quinze dias — começou por uma cólica, e depois tenho estado endefluxado ou constipado. Mas assim mesmo ao seu serviço.

Esqueceu-me dizer-lhe que tem aparecido um número extraordinário de pretendentes a amanuenses, e tanto os novos como os antigos me perseguem, dominados, ao que parece, da idéa de que o Imperador quando creou esta comissão o que teve principalmente em vista foi dar aqui de comer aos que tem fome.

A Deus.

Seu am.^e^ m.^to^ obr.^o^

João Francisco Lisboa

N.B. Por equívoco comecei a abrir o seu ofício, mas ainda tive mão a tempo.

Do ofício que agora acabo de receber do governo colijo que me é permitido examinar arquivos, e tirar cópias, não em Portugal somente, mas em qualquer parte da Europa. Era esse o sentido das suas Instrucções?

B.N

63.

Londres 12 de novembro 1856

41, York Street, Portman Square.

Meu Amigo

Não há dúvida de que recebi há dias ũa tua carta de Bruxelas. Não respondi, porque supus que deixarias logo essa cidade. Recebi hoje outra que me escrevestes ontem.

A tua correspondência tinha ido já para Lisboa; quero falar da que tinha vindo pelo penúltimo paquete, que reclamei para ali e me foi recambiada. A que chegou pelo actual paquete, entrado ontem, está já em meu poder; e tudo te remeto nesta occasião sem franquear para melhor te assegurar a sua entrega, visto ficar por este modo o interesse do correio preso a procurar-te cuidadosamente.

Dizem-me do Rio que estás nomeado para uma Comissão Científica no Império. Dou-te meus parabéns; e faço sempre votos pela tua prosperidade.

Quando vens a Londres?

Aqui tens ũa casa às tuas ordens, e espero que me avises da tua chegada. Este oferecimento é sincero e sem ceremônia.

Escreve-me, meu Dias, e dá-me notícias tuas. Como passam tua Senhora e Sogro? Sinti muito a perda da tua filha.

Adeus. Teu do coração

Virgílio

I.H.G.B.

64.

Meu querido filho e amigo

Rio de Janeiro 13 de novembro de 1856.

Recebemos a sua última carta datada de 7 do mês próximo passado em que nos noticiava estar em véspora de partir para a Bélgica, e com a pressa com que nos escreveu não nos disse para onde lhe dirigiríamos nossas cartas; por isso ainda esta vai por Lisboa; lembrando-nos de que aí deixaria prevenido sobre a remessa delas.

Na carta antecedente nos dizia que escreveria extensamente pelo paquete francês, mas tal carta não recebemos.

A 16 ou 18 d'agosto lhe escrevi noticiando-lhe já da moléstia da nossa sempre chorada Bibi, e nessa occasião enviando-lhe nossas cartas com sobre capa ao Serra Gomes, e remetendo-lhe os seus segundos Cantos, um seu drama e periódicos, tudo em um maço, o Serra Gomes me respondeu que tais livros não havia recebido (os quais foram dirigidos pela mala da Secretaria) e V. nem me participa haver recebido esta carta.

Também em setembro lhe dei a infausta notícia do falecimento da nossa Bibi, e as nossas cartas lhe deveriam ter chegado antes da data desta sua última carta a que respondo, por que ordinariamente as viagens dos vapores daqui até Lisboa se efectuam em 25 dias, e ainda por esta carta vejo que V. não tinha recebido o golpe de tão triste notícia: provavelmente nas cartas que devera receber pelo paquete que chegava na occasião em que me escrevia, e talvez acumuladas por descuido na Secretaria; receberá tais notícias; e o maço de folhetos.

Espero o navio — Rápido — onde vem os dous caixotes e baul com livros e a lata coma sua farda, e os desembaraçarei d'alfândega: entregarei ao Macedo a Memória sobre a Occeania e Brasil recomendando-lhe que se não mande imprimir antes da sua volta, e ao Capanema os livros que lhe pertençam.

Já lhe participei que estando em vésporas de partir daqui para São Paulo por falta de meios para poder aqui subsistir, o Pedreira, que é de facto muito nosso amigo, deu-me o emprego de director do Instituto dos meninos cegos, substituindo ao Sigaud que faleceu. Tomei posse do emprego no dia 25 do mês passado, e estou residindo no estabelecimento com Olímpia.

Também lhe disse que a nossa moradia é completamente separada das repartições do estabelecimento.

A Olimpia com a profunda dor da perda da menina caiu em um marasmo que me fez temer por sua vida. Grandes exforços fizeram a família do Morais, a do Segundino, e todas as pessoas da nossa amizade por distraí-la, mas debalde. Depois que para aqui veio, com as distracções promovidas pela administração interna do estabelecimento, que se achava num perfeito caos; regular os objectos da despensa e rouparia etc. no que me tem servido consideravelmente, tem-se-lhe secado mais as lágrimas, e dissipado um pouco a profunda tristeza. A Mariquinhas esteve com bastante tosse, tive-a aqui uma semana para tratá-la, e já voltou para o colégio: brevemente virá aqui passar as férias. Só fala no Maninho, e sonha com a sua vinda.

O João está bom: a nenhum exame se propõe este ano: eu lhe diria que ele já estava desanimado [de] seu estudo das aulas de comércio, e que planejava entrar na escola militar; foi engano meu, é a escola de marinha que entra em seu novo projecto. É excelente moço por sua docilidade e morigeração; mas já veio muito maduro para estudar; pouco ou nada estuda, e creio que pelo lado de estudos não fará carreira.

Eu o aconselharei a que não procure novas direcções escolares, que continue onde estava até sua vinda, por que então poderá indicar-lhe o caminho a seguir.

O Silva se ofereceu para empregá-lo na fábrica de refinação do ouro; mas este expediente ou outro qualquer acho extemporâneo antes da sua volta.

O Segundino ainda está em Pernambuco.

D. Victória acha-se agora bem mortificada por causa dos filhos que tem no colégio de Pedro 2.º, que vadiaram todo ano e deram motivo a notas de mau comportamento; o Oáscar do 2.º ano não fez exame por se ter a certeza de que sairia reprovado. Fizeram exames do 5.º ano o Eugênio e o Ataliba. O primeiro ficou reprovado: o Ataliba porém apesar das más notas e da vadiação fez um bonito exame, saindo somente *simpliciter* em filosofia; em tudo o mais foi aprovado plenamente.

Estou em trabalhos com os próximos exames do meu Instituto a que assistirá o Imperador.

Aceite saudades de todos os nossos amigos e as muitas que lhe consagra.

Seu pai e amigo do coração

Claudio

B.N.

65.*

Bruxelles, le 17 Novembre 1856.

Monsieur,

Je m'empresse de vous faire connaître que, conformément à votre désir, M. l'Inspecteur général de l'enseignement moyen et M. l'Inspecteur provincial de l'enseignement primaire ont été priés de vous faciliter les moyens de visiter l'Athénée et les Ecoles moyennes de Bruxelles, ainsi que quelques Ecoles primaires de cette ville.

Agréez, Monsieur, l'assurance de ma considération très distinguée.

Pour le Ministre de l'Intérieur,

Le Secrétaire général,
[*Rubrica*]

A Monsieur Diaz,

hôtel de la porte, Fossé aux loups — Bruxelles

B.N.

66.

Lisboa de dezembro de 1856

Meu querido Poeta

Sonhei contigo esta noite, prova de que penso em ti quando estou acordado, se, como alguns querem, os sonhos... são mais ou menos o reflexo das nossas idéias quotidianas. Há muito tempo que ando em desejos de escrever-te mas tenho de dia para dia espaçado esta satisfação

---

* No alto da página: Ministère de l'Intérieur. 4.e Division. N.º 42641.

N.B. *On est prié de rappeler dans ta réponse: le chiffre de la Division, ainsi que le N.º d'enregistrement.* ANNEXE.

No verso da carta, manuscrito:

"Mr. Virgilio
41. York Street. Port Square
Lon
Je partirai lundi — Envoyez — moi vite mes lettres. 5 Dec.
G. Dias"

com a esperança de que me mandasses algumas linhas anunciando-me o local onde tinhas fixado a tua residência, a tua carta porém não chega e, como te digo, sonhei esta noite contigo. Não sonhei que te via, mas sim que um homem que nem tu conheces nem eu, mas do qual sei o nome (um director da companhia Luso-Brasileira), tinha mandado à minha casa uma carta para te eu remeter. Com quanto fosse despertado o outro facto importante para mim foi que a ele veio associada uma lembrança tua. É por isso que não quero demorar por mais tempo o prazer de te escrever, apesar mesmo de não ter nenhuma certeza de que te chegue às mãos a minha carta.

Como estás tu? que fazes? onde vives? como tens passado? Tantas perguntas ao mesmo tempo devem fazer-te supor que ainda te farei muitas mais, se o pensares acredita que te não enganas. Fostes à Suécia? Passaste o Cattegat? e o Sund? foste à Dinamarca? à Scandinávia? estivestes em Trondheim? conversaste no meio dessas ruínas poéticas com os deuses dessa heróica mitologia? Falaste no meio das neves com Fedra, e Edda, e escutaste as harmonias guerreiras das sagas? sentaste-te às bordas do oceano do Norte, ouvindo o murmúrio melancólico das suas ondas? Viste as faias e os abetos de Norwega, ao clarão do crepúsculo polar, carregado de neve? Que viste? que sentiste? que pensaste? Olha que te não perdôo se me não escreves uma carta imensa para eu devorar e saciar a minha curiosidade. Tu és poeta, e eu vejo muito pelos teus olhos, por isso te não poupes, e tens mais obrigação de me escreveres do que outro qualquer. A nossa amizade data de há dois dias? Que importa? Para nós homens de coração depressa se arraigam os afectos, sem correrem o perigo de envelhecer porque tem sempre o viço e o frescor dos primeiros dias avivado pelo concurso da inteligência e da sensibilidade. Duas ou três vezes me manifestaste o sentimento de que se não tivesses me conhecido (relacionado *peut-être*) há mais tempo, e essa queixa, para mim tão agradável, revelou-me que havia entre nós uma certa identidade de ver e de pensar que desenvolveu rapidamente a nossa amizade. Por isso te considero já como um amigo velho, e como tal de escrevo, certo de que envelheceremos amigos, se vivermos, sem que envelheça a nossa afeição. Não sei até que ponto aprecias os trocadilhos, mas digo-te que são um grande recurso de estilo; todavia não creias que esgotei o verbo *envelhecer* apesar de o ter arremessado violentamente a seus tempos mais opostos. Eu não faço estilo contigo, nem sequer reflexiono sobre o que tenho a dizer-te. Escrevo por inspiração e espero que seja isso mais do teu agrado do que se te dirigisse uma carta de literatura maçuda ou pedantesca.

Manda-me dizer quanto antes o logar da tua residência para te eu escrever sem dependência de ninguém, e escreve-me também pelo correio; faz o sobscripto em francês que a carta vem cá infalivelmente:

"À Mr. F. Gomes de Amorim.
6 Rua dos Fangueiros
à Lisbonne."

Eu te escreverei também pelo correio depois de saber para onde posso fazê-lo. E quando tiveres occasião manda-me o meu sinete, porém que venha por pessoa capaz de entregar, porque aqueles que o conheçam como memória do Garrett podem esquecer-se de restituir. Se não tiveres portador então guarda-o até quando voltares pois prefiro esperar a ter de o perder. Não mudei de opinião quanto à firma; deves mandar abrir o mesmo que te dei — Gomes de Amorim —

Por aqui nada há que mereça a pena contar-se. Tirando-se as eleições, e aqui para nós foram assaz *porcas* e tolas. O Júlio Gomes, ministro do reino, fez asneiras de todo o calibre, queria criar uma situação para si e parece que os primeiros inimigos que vão abrir-lhe a guerra são os próprios que ele fez deputados. Fala-se em que a situação tornará a cair nas mãos do Duque de Saldanha e do Fontes. Os atuais ministros estão carunchosos e não fazem coisa que se veja. Do teu país não há nada desagradável; continuam por lá a formigar os projectos de grandes empresas, e o império prospera a olhos vistos em todos os ramos da administração pública. O Teatro de São Pedro de Alcântara (Rio) devia abrir-se no dia 2 do corrente, aniversário do Imperador, já regenerado. Manda-me dizer se tens tido novas da tua família, e se a tua filhinha, que julgavas gravemente doente no momento em que nos despedimos, está livre de perigo. Se quiseres daqui alguma coisa manda-me sempre as tuas ordens. O Rebelo saiu deputado por Barcelos... mas foi numa lista dos miguelistas!... O nosso poeta provinciano (o Antônio Xavier Cordeiro) também foi eleito por Leiria. Eu, que não sou político nem para isso tenho jeito, tive tentações de me meter numa lista e o José da S.ª Passos chegou a propor-me pelo Porto, mas eu tive medo de fazer fiasco e achei milhor desistir. Assim é milhor; tenho visto muitos supostos talentos *caírem* no parlamento; quem sabe, se eu lá fosse, se iria dar um *estenderete?* Bigre!... — O Sant'Ana de Vasconcelos, vulgo o *Felipon Literário* foi feito deputado pelo Governo; é um dos que se vão estender, se é que ele alguma vez esteve de outro modo.

Escreve-me ao menos uma vez cada mês e dá-me notícias tuas, dos teus trabalhos, desses países por onde andas e acredita-me sempre

Teu amigo do coração

F. Gomes de Amorim

I.H.G.B.

67.*

Amigo Dias

Recebi a tua cartinha de Bruxelas e estimei saber que estavas bom e já viajando por aquele norte. O Lemille com o paquete que vem receberá ordens para *toucher* o resto que eu lhe devo isto é 33% que ficaram retidos de modo que em janeiro ele pode dar-te toda comissão arranja isso com ele que fique seguro e que possas sacar quando e onde estiveres.

Em Londres vê se me achas em casa de Sotheran Willis & C.ª livreiros no Great Tower Street o *Botanical Magazine* de CURTIS anda por 80 volumes que eles me davam por £ 33 ou cousa que o valha, pergunta porém primeiro se não me remeteram esses livros por De Bast, quando não tenho muito empenho em possuí-los, igualmente vê se me arranjas um exemplar barato de:

LINDLEY *Genera & species of orchidaceous plants* Lond-1830-40 e do mesmo *Sertum Orchidaceam* Lond 1837-42.

— Como vamos de tua edição de versos em Leipzig[?] não voltes sem tê-la feito.

A respeito da nossa comissão estão se limando as instrucções vai tudo com quanto sacramento é possível, com o paquete de janeiro creio que partirão as encomendas de aparelhos e tudo mais que precisamos. Será uma *praebenda* para o Gabaglia, e com tudo isto não sairemos daqui antes de agosto ou setembro. Por tanto não tens tanta pressa faz tua edição de Leipzig.

Não te escrevo mais porque estou envenenado fui ontem encher uns barômetros para o Melo e nisto engoli bastante vapor de mercúrio o que me encomoda bastante.

Adeus aceita lemb[ranças] de todos inclusive da [afi]lhada que faz hoje oito [meses] e vai as mil mara[vilhas].

Teu amigo

Capanema

4 de dezembro de 1856.

B.N.

---

* No verso: "4 de dezembro de 1856. N.º 3.º. Tem um trecho reconhecido".

68.

Lisboa 8 de dezembro 1856.

Meu caro Gonçalves Dias.

Tenho presente duas cartas suas com data, de 18 e 22 do passado de Bruxelas.

Na primeira diz haver-me já escripto outra que não recebi. Fico certo de ter encarregado o Odorico de remeter-me o *Anuário,* espero que ele seja deligente. O caixote que aqui deixou para o Oficial maior da Secretaria do Império seguiu logo no primeiro paquete. Mandei entregar sem demora a sua carta ao negociante que ficou entregue dos seus baús.

No mesmo dia em que recebi a sua segunda carta pedi a um amigo que tem correspondência para Coimbra para me mandar vir a certidão do seu grau de Bacharel, apenas a receba lha remeterei como recomenda. Não me peça desculpas, e ordene sempre pois sabe quanto gosto tenho em lhe prestar pequenos serviços, já que grandes não comportam ainda as minhas forças.

Todas as suas cartas tenho dirigido ao Virgílio para Londres, e pelo mesmo caminho aí vai junto com esta mais duas que lhe vieram pelo último paquete do Rio.

As eleições parece que se concluíram sem mais novidade do que algum murro ou cabeçada. Veremos quem reforça ou substitui o actual Ministério pois sem dúvida como está não se apresenta perante as futuras Câmaras.

Adeus, que apesar de ser dia santo estou hoje bem occupado, devirta-se, e aproveite não se esquecendo do

Seu obrg.^{de} am.^{o}

Serra Gomes

I.H.G.B.

69.

Hamburgo 14 de dezembro de 1856.

Il.^{mo} Sr. Gonçalves Dias

Recebi ontem a sua prezada carta de 12, a qual me apresso a responder, para dizer-lhe que nunca fiz imprimir nada em Português, nem em Leipzig, nem em Sttutgard. Tenho feito algũas publicações no interesse do Brasil, mas em alemão, e impressas em diferentes lugares. A

única coisa que publiquei em Português foi uma pequena brochura a respeito de colonização, que fiz imprimir aqui mesmo em Hamburgo para corrigir as provas, e inspeccionar tudo.

Não creio que as impresões em Leipzig ou em outra qualquer parte da Alemanha sejam tão baratas como em Paris, e não hesitarei em aconselhar a V. S.ª de fazer a sua publicação em Paris, onde se está mais acostumado na composição do Português, e onde os tipos se acham mais assortidos para esse fim, e nesse caso lhe aconselharei a tipografia Thunot & C.ie rue Racine n.º 26. Mr. Thunot sabe um pouco Português, e já tem impresso muito livro nessa língua, e a sua tipografia é uma das mais bem assortidas. A última coisa que ele para mim imprimiu foi a traducção do livro de Mr. Guizot — *La démocratie en France* — Se V. S.ª porém prefere imprimir o seu volume na Alemanha, indicar-lhe-ei a tipografia do Sr. B. G. Teubner, em Leipzig, e em Dresde igualmente. Sou informado que é o mais correcto nas composições portuguesas, e que mesmo agora está imprimindo um diccionário Português-Alemão, e Alemão-Português. Também temos aqui uma tipografia, que não compõe mal o Português: o seu proprietário chama-se Nobiling. Mas sou informado pelo editor do diccionário Português-Alemão que na tipografia de Mr. B. G. Teubner custa mais barato do que na do dito Nobiling.

Eis tudo quanto posso dizer-lhe pondo-me à disposição de V. S.ª para tudo que quiser de mim. Muito prazer terei em fazer o seu conhecimento pessoal, e rogo-lhe de me avisar com antecedência da sua chegada a Hamburgo, para conduzi-lo a um hotel conveniente, sentindo que eu esteja tão mesquinhamente alojado que não me seja possível oferecer-lhe um quarto em minha casa.

Sou com toda consideração

De V. S.ª

M.to a.to am.º cr.º

Correa

B.N.

70.

Paris 15 dezembro 1856

Compadre e Amigo.

Ontem recebi a sua de 12, e pensava que era ainda de Bruxelas, porquanto o *"cachet" "L'union fait la force"* assim me fazia julgar; vejo porém que V. chegava a Dresde assombrado com o seu colossal compa-

nheiro de carro!, e em guerra com os *Schikas* sem lhe repetir, V. me julgará contrariado por não poder acompanhá-lo; nem sei quando isso poderá ser, por que os meus pecados aqui me retêm para me ser de martírio; ainda agora mesmo volto do cemitério em que repousam os restos de minha sempre chorada *Mãe,* tendo lá ido para acompanhar os de Mme. Silva, filha do Lopes Gama, que ante ontem deixou de existir...

Não tenho mandado notícias de sua família pelo último paquete, por ignorar para onde dirigir minhas cartas; eu não as tive directamente deles, porém meu cunhado me informou de suas saúdes, e do lugar que ia ocupar o nosso Dr. Cláudio. Diz-me o Dr. Félix que o Gabaglia lhe escrevera dando-lhe parte que recebera oficialmente sua nomeação para a viagem ao interior do Brasil, porém que julga poder ainda adiar sua partida para o Rio, lá para princípios de 58; se assim é, outro tanto lhe deve acontecer. Vai inclusa ua carta que encontrei na nossa Legação aqui, e que para não a conservarem lá, paguei o porte, e lhe envio aqui.

Também há 10 dias vi no livro dos passaportes dados, o nome do Dr. Sousa (o Matemático) como partindo para Dresde.

Minha gente no Rio sem novidade, e o mesmo graças a Deus, acontece aos daqui, que retribuem as suas lembranças. Vai esta um pouco a pressa, porque tenho que sair já, e não quero demorar resposta a sua.

A Deus, tenha saúde, e creia-me

Seu comp.[e] e Am.[o] Af.[o]

J. F. de Sampaio

I.H.G.B.

71.

Lisboa 20 de dezembro 1856.

Amigo Gonçalves Dias

Tenho presente a sua de 25 do passado; e em resposta aí vai a certidão do seu Bacharelado, com os reconhecimentos do Tabelião e Cônsul, visto que a ele pertence e não a esta Legação legalizar tais documentos.

Se o Ferrer me entregar outra certidão lha remeterei com os mesmos predicados.

Vejo que me remeteu uma carta fechada e sem direcção, não sei se será a que destina ao Ferrer, porém como nada me diz a esse respeito, sigo o preceito — *dans le doute abstiens-toi* — e fica em meu poder esperando as suas ordens.

Aí vai mais uma carta que o Gomes d'Amorim me pediu para lhe encaminhar.

Vá em todo o sentido tirando partido da sua digressão é o que cordealmente lhe deseja o

Seu do coração obrg.do am.o

Serra Gomes

I.H.G.B.

72.

Mrs. Sturz presents her compliments to Mr. Dias, and if it would give him pleasure to accompany her and her daughters to the Ball or the "Béauniau" she would be very happy to present him with a billet. Mr. Souza has promised to be of the party, ad the Ball takes place tomorrow evenning at. 8 o'clock, the gentlemen will therefore he so kind as to be at the "garde Robe" at 8 o'clock, where Mrs. Sturz will meet them a quick answer to this note is requested.

Dec. 30.th 1856

N.º 6 Räcknitzer Strasse.

B.N.

73.

Filho de minha alma

O V... disse-me que te ias no domingo 5 do corrente será verdade? já me queres deixar tão cedo? agora que tinha mais occasiões para te ver, não digo nos banhos por que a Mãe mudou para as 11 — mas eu principio a tomar na 4.ª feira e portanto havia de ir quando eu quisesse a horas que tu fosses, mas infelizmente vais-te e quando voltas? tu ainda tens de aqui vir antes que vás para o Rio, e é natural que eu já aqui não

esteja não, não estou por que tu ainda lá te demores alguns 4 ou mais meses, e quando chegas ao Rio já eu estarei farta de lá estar, certamente — por que eu se vou meu filho, é por teu amor quando não o Rio nunca me viria, mas estou com muitíssima vontade de ir nem tu o imaginas talvez te pareça sonho a minha ida, não o acreditas? assim como tu m'amas, e eu te amo muito e tu acredites também deves acreditar que eu vou com certeza, peço-te que me acredites e me ames muito mais, pois é de que eu perciso mais nesta vida é do teu amor, e por que com o teu amor é que poderei algum tempo ser feliz, e com essa esperança é que eu posso viver mais tranquila; nós seremos muito felizes e muito principalmente havendo um nhonhozinho lindinho como tu meu Dias, tu és meu serás eternamente meu sim e eu sou [*roto o original*] muito mais tua para sempre, nossos filhinhos augmentarão mais a nossa felicidade e assim passaremos uma vida diliciosa nós seremos muito amiguinhos, sim caro filho de minha alma? Sim meu bom e querido Dias? tu serás meu para sempre eu assim o quero, e peço continuamente a Deus pela tua vida e saúde, e que me tenhas amor, não me sejas inconstante, não me sejas volúvel meu Dias, tudo isso é escusado de recomendar, brincar falar com uma e com outra, isso não poderá deixar de fazer por que és homem, no entretanto olha meu filho que eu tenho ciúmes e bastantes por esse motivo é que eu não poderei viver muito descansada senão quando estiveres a meu lado, e pensas que no Rio também terei muitos ciúmes, sim devo tê-los e muitos, mas com eles não te hei de incomodar, porque quando me sintir aflicta de certo que não te darei a conhecer para não termos a menor questão um com outro, quero que sempre nos estejamos a beijar e brincar com o nosso interessante e lindo Antuninho, olha que quando cá estavas muitas vezes derramei lágrimas, por ciúmes, quando cá esteve a tal Francesinha que eu tanta antipatia lhe tinha, não fazes idéa agora é que eu te digo, tu bem te podes lembrar que no dia 9 de agosto tivemos uma piquenina questão e no dia seguinte tu me perdoaste por ser o dia que era ainda que não fosse o teu bom coração, a tua alma generosa não podia mandar o contrário, mas peço-te que te não lembres das fêas cousas passadas, lembra-te só que no Rio... sim no Rio seremos muito felizes. Oh! quem dera já lá me apanhar com o meu Dias nos braços, hei de beijá-lo tanto tanto. Ah! devia já ser neste momento; mas a minha inflicidade assim manda o contrário o que havemos de fazer, só o tempo e sem ele nada se faz! coragem é que eu peço para sofrer esta ausência; tu dizes que não é tão curta como a mim me parece! só se tu tens tenção meu filho de te lá demorares como em França, mas parece-me que não, mas sempre é bom não nos lembrarmos dessas cousas que nos intristece o coração, não há * de ser tão longa como dizes;

* *a*, no original.

em pouco nos veremos muito juntinhos não é assim? pelo menos eu assim o espero. Eu sempre te hei de screver e quero que tu me faças o mesmo. Olha ainda que tenhas muito que fazer, peço-te encarecidamente que roubes um instante para dares gosto à tua Amélia dize-me que maior gosto tens tu quando amas por exemplo, e que não podes ver essa que amas, são as letras? Olha filho meu quando tenho carta tua não me farto de beijá-la até que não vem outra, as tuas cartas trago-as sempre juntas a meu peito e juro-te em que é verdade todas as noutes quando me deito é que as tiro beijo-as e ponho-as debaixo do colchão muito escundidinhas no outro dia torno a tirá-las beijo-as também muito e ponho-as logo juntas do peito, quer esteja em casa quer saia sempre andam comigo. Agora só te peço filho de minha alma que me não esqueças, não esqueças esta que morre por ti, não esqueças a tua Amélia que será com muito prazer mãe dos teus filhos. Adeus querido meu, com bastantes saudades te digo este Adeus, um Adeus por tanto tempo custa tanto! oh! muito me custa muito muito. Adeus filho de minha alma Deus te dê muitas venturas e felicidades como tu mereces boa viagem escreve-me não me esqueças. Adeus queridinho meu sou toda tua e serei eternamente toda tua

Amélia Rocha

Talvez que a tua demora seja mui pequena e que quando aqui voltares ainda eu por cá esteja o que não é provável. Assim peço-te que se vieres em breve que preguntes a alguém desta vezinhança, mas como nos *havemos* de escrever não há de haver novidades, e não penses que te recomendo isto por não ter tenção de ir para o Rio. Vou já te disse meu filho devo lá estar para 57, que é lá os fins do verão. Adeus meu Adorado Dias do coração.

B.N.

74.*

Amigo Dias

Aqui chegamos a esta terra galega de viagem fomos optimamente no entretanto tua gente amaldiçoava céu e terra tua metade *toujours* enjoada e mijada teu sogro desconsolado por ter de fazer o enorme sacrifício de trepar num beliche mais alto que a candelária, e sem mãos para

* No verso: "Capanema N.º 2 Abril de 1856 em Lisboa. Tem um trecho reconhecido."

pegar na criança etc. sabes já o que são os míseros hebreus no cativeiro da Babilônia. Em Southampton fizeram-nos pagar excesso de carga excessivo, de modo que só os portes bastariam para nos levar a uma bancarota.

Manda me dizer para onde devo escrever com o paquete que sai do Rio em abril para que eu te mande uma ordem para 4 000 francos ou 5 se forem precisos para tua impressão; não me compres livros por ora. Que fim levou a minha prensa Raqueneau esqueceste-te dessa maravilha?

Franquea-me a carta inclusa que tenho impenho que siga quanto antes.

Adeus do teu Amigo

Capanema

[1856]

B.N.

75.

Mano e Amigo do Coração

Pelo paquete deixamos todos nós de ter cartas tuas, a razão disto é que muito nos tem dado a fazer; além do sentidíssimo revés que recebemos no dia do mês passado. Na verdade é muito de sentir ver no passar dos anos murchar-se a existência, como o sol que mal divisamos no horizonte ao romper d'alva, e que se nos desaparece por todo o dia. Porém quem deter pode a vontade de nosso Criador, que mal apenas [*roto o original*] principia já se sente o efeito da dor.

Ah! Não obstante as lágrimas que derramamos [*roto o original*] ao derredor, nos foi mister Deus ouviu as [*roto o original*] da cara esposa que tens, e enfim de muitos [*roto o original*] remédios e remédios se lhe aplicarão porém n[enhum] foi bastante para salvar-lhe a existência, eu [*roto o original*] os apliquei eu mesmo, e no entanto tua filha morreu.

A mana [*roto o original*] morte tem passado horrível [*roto original*], mas não há dia que passe sem chorar, [*roto o original*] sem lastimar sua triste sorte. Eu lhe acho [*roto o original*] que vejo que só ela com sua distracção e alegria [*roto o original*] só com ela empregava o dia. Nada há que [*roto o original*] le, pois diz ela, que tu dirás que foi por falta de cuidado que ela constipou-se. Não, quando [*roto o original*] eu te afian-

ço como Irmão que não, e bem como se ela [*roto o original*] é porque [*roto o original*] e não por falta de tratamento e desvelo de todos, como bem podes pensar.

Quando escreverdes a Mana [*roto o original*] com [*roto o original*] se bem que muito sintas a perda da tua [*roto o original*] nada terás sentido em perdê-la; dizendo-lhe que tinhas já certeza de que ela não se creava, pois que é isto o que lhe tem feito cessar parte de suas lágrimas. Não lhe mandes dizer cousa alguma que lhe possa [*roto o original*] que eu cá estou e sei pouco mais ou menos o seu estado; ela está magríssima e muito nervosa a ponto tal que o velho não está nada satisfeito com isso.

[*roto o original*] nós por cá vamos indo como podes imaginar. [*roto o original*] 4 dias que me pus de pé, e estive de cama de o 2.º dia da morte da Bibi até o dia 8 deste e esses incômodos foram tosse algumas dores de peito, porém graças a providência [*roto o original*] fico restabelecido e frequentando a aula de comércio.

Da nossa famíia do norte não tenho tido notícias desde [*roto o original*] de Joana que te enviei, porém é de supor que [*roto o original*] bem.

[*roto o original*] dias que estive com o Macedo, disse-me que te havia [*roto o original*] nesta ocasião. Hoje estive com o Porto-Alegre, pois que [*roto o original*] a sua [*roto o original*] saber se havia tido notícias tuas, tenho que amanhã lá tornar [*roto o original*] do Capanema, que me dizem ter tido uma carta tua vinda por [*roto o original*] paquete, e será bom que assim seja porque a Mana [*roto o original*] tudo e des[es]perada por lhe não haveres escripto pelo mesmo.

[*roto o original*] meu Irmão mil saudades e abraços recebei de mim, sê feliz quanto deseja este

Teu Mano e Amigo do Coração

João Manuel Gonçalves Dias

Rio 12 de [*roto o original*] de 1856

Desde que morreu a Bibi que mana tem [*roto o original*] em casa do Morais, [*roto o original*] até o dia 15 deste, e depois irá para a casa do Segundino de quem muitas saudades [*roto o original*] bem pouco [*roto o original*] Teu Mano do Coração

J.M.G.D.

B.N.

76.

Paris 3 de janeiro de 1857.

Am.º e Sr. Dr. Gonçalves Dias

Desejarei que tenha começado o ano com boa saúde, e que continue a gozá-la por dilatado tempo.

A vista do que me disse o Pavano sobre o nosso projecto de formatura na Alemanha, e da posibilidade que há nisso com a confecção de uma tese; resolvi fazer uma que está quase concluída, e pedi ao Lopes que lhe escrevesse para ver se me podia fazer o favor de incumbir-se de apresentá-la à Faculdade de Rostock ou outra, dando para isso os passos, que necessariamente exige o caso. Desejaria outrossim que me informasse do que é mister fazer, e da soma que devo enviar para esse fim. Sinto bastante incomodá-lo com isto, tanto mais que sei que o Sr. tem outros trabalhos, porém não conheço outra pessoa, que se possa encarregar disso, com mais segurança; peço-lhe pois que tenha paciência, pois o meu fim é ver se obtenho um diploma alemão para mais facilmente apresentar-me ao doutorado em Paris.

Sirvo-me desta occasião para agradecer-lhe da poesia que escreveu no meu álbum, o qual me foi entregue pelo Pavano, de quem acceitará recomendações. É o que se oferece, esperando suas ordens, pois sou

Am.º patr.º Vnr.ºCr.º

Manoel Alves Serrão

7 rue de Vaugirard à Paris —

I.H.G.B.

77.

Rio de Janeiro 13 de janeiro 1857

Amigo Dias

Recebi tua cartinha de 23 de novembro de Bruxelas e estimei saber que o L. foi realmente homem de bem, e que o nosso Pedro de Carvalho é um traste, com este vapor vai-lhe ordem para pagar o resto do arma-

mento fará ele alguma patifaria ao fabricante, aqui impedirei todas as suas desmarchas nesse sentido. Então vás para Alemanha? espero a bonita edicção e já sabe quero de presente três exemplares, o mais tudo seja para vender olha que se contemplares todos os teus amigos ficas sem nenhum. Quanto a nossa comissão ainda se estão limando as instrucções que ficarão copiadas esta semana, *dunque* vocês receberão provavelmente com o paquete de fevereiro as somas necesárias para compra de instrumentos livros etc. cuja lista lá irá na mesma occasião, não tratem portanto de se virem embora sem ter executado essa encomenda diga tão bem a mesma cousa ao Gabaglia que se deixe de idéa de vir em março eu não lhe escrevo desta vez porque estou lhe preparando uma longa epístola para outra e por isso escreva-lhe tu. Tua afilhada vai muito bem já tem seis dentes, e está muito travessa. Amélia, Lagos, Porto-Alegre etc. te mandam saudades.

Adeus

teu amigo

Capanema

B.N.

78.

Meu muito querido do coração

O que tens feito por aí que te não tens lembrado de mim? que nem uma letra tua me enviaste para me dares prazer, para tranquilizar este coração que dês o momento que daqui saiste nunca teve um instante de alegria, podes acreditar? acredita-me que tu bem sabes que não [sou] como as outras, que estão custumadas a dizerem o que não sente; que fazes meu filho? parece que te não lembras já da tua — A — parece que me desejas olvidar talvez te persuadas que eu faria o mesmo! mas não, perdoa meu filho de me axpressar assim perdoa-me que não faço tal conceito, sabes que não sei mintir, e muito mais a ti que te amo tanto que tanto te quero sabes que sou louca por ti, tiveste bastante tempo para o avaliar. Oh! se te não amasse tanto tanto do coração... mas basta-me a lembrança de que me amas e de que serei ainda mais tua do que sou... por que meus sofrimentos findarão um dia, e tornar-se-ão em felicidades [*ilegível*] juntas de ti, basta-me esta idéa para ter bastante coragem para sofrer! Peço-te perdão do que te vou dizer se não posso occultar a verdade só digo o que o coração sente. Quando aqui estavas e que te tardava mais carta minha; — não por minha culpa, — o que me dizias

tu? de que te persuadias? apesar da curtíssima distância que nos separava e saberes que te não era inconstante que não podia amar a outro — e não posso — eis aí também de que me lembro muitas vezes.

Tenho mandado saber à Legação se há * cartas para [mim] e nada de novo o Porteiro disse que tinhas escripto para o Marques onde esteve Figueiredo; e que te parece não achas que tenho razão? já com esta são 2 que te envio, sei que tens muitos afazeres, mas não posso crer que não tenhas um instante para me escreveres, quando tens para escreveres a outras pessoas, talvez por quem não tomas tanto interesse pelo menos assim o julgo, vê agora se me escreves meu... como te hei de chamar. Dize-me, seja o que for tu de modo algum não te podes zangar comigo — não é verdade queridinho meu? Deus nos abençoou para *nos* amarmos e portanto seremos feizes. Tenho sofrido e sabe Deus que sofrerei isto é por que não puder viver junto contigo desde muito tempo mas não tardará muito que se realizem nossos desejos nós seremos muito felizes e os que hoje me estão proibindo de me conresponder contigo serão nossos íntimos amigos, digo-te isto por que sei o que se tem passado. Se alguém me tem proibido ou me proibiu de te falar de te ver e até me conresponder contigo; fica certo meu Dias que essa pessoa não te quer mal, só foram intrigas do Maldito C... o pobre V. bem sabes que sempre nos favoreceu. Adeus queridinho peço-te que te lembres de mim que me ames e que não faltes ao teu prometido do dia 8 de julho. Talvez te não lembres, pois a mim jamais me esqueceram tão doces expressões nascidas e nascidas do coração. Lembras-te quando eu banhada em lágrimas de dcr e amargura te abracei! e tu me disseste com tanta duçura como é o teu custume. Não chores A. que te amo e serei sempre teu! Lembras-te desse dia feliz?! quando foste do outro lado? pois bem lembra-te que foi até agora a última vez que nos abraçamos, e lembra-te, e adeus, lembra-te desta que é e será sempre tua eternamente. Adeus adeus meu filho adeus muitos beijos e abraços desta toda tua toda toda tua. [*Riscado o original*]
não repares em estar riscado.

Desculpa mil cousas que vão nos banha em lágrimas por que não sei onde tenho a cabeça, ando há * uns tempos que pareço louca. Escreve-me e manda-me dizer quando vens.

15 de janeiro de 57. Adeus adeus não te esqueças de mim.
Está riscado o meu nome por que se estava vendo por fora. Toda tua

A. Rocha

Não te zangues com esta história.

B.N.

---

* *á*, no original.

79.

Paris 18 janeiro 57

2 Rue de Miroménil

Compadre e Amigo

No dia 14 recebi a sua de 12 e junto ua para Lisboa, que seguiu logo via de Espanha, e o seu saque de £ 84..7..6 sobre o nosso M. em Londres, e para lá remeti por intermédio de ua casa comercial conhecida; logo que receba o resultado lhe creditarei aquela quantia, embolsando-me dos 1:500 fr., e retendo o restante à sua disposição, como deseja. Não há dúvida que o preço de 3 mil e tantos fr. é salgado pela impressão de sua obra, porém por outro lado assim não parece, quando ele se apresentou vestido em sua brochura de pano de cores, etc., e que desta forma poupa bem aos assignantes nova encadernação; por isso desde já lhe agouro um feliz resultado. Chegou o Tyne paquete do Rio, isto é as cartas, algumas em mísero estado, porque o pobre Tyne lá deu a ossada perto de Southampton, e felizmente, por ser vapor forte, não pereceram todos!: o negócio foi a noite, e noite *como breu,* e de mar de mil diabos — não sei quem são os desgraçados passageiros, que ao que dizem perderam sua bagagem. Em fim chegaram as cartas; as nossas graças a Deus não nos trazem notícias desagradáveis — Não tive algua de sua família, porém parece-me que estão bons, porque com as minhas veio uma de seu sogro, ou da Comadre para a D. Rognetta —: logo que minha Irmã acabar de ler os *Mercantis* lhe remeterei um em que vem o discurso de seu sogro no dia no Asilo dos cegos.

Consta que a Amorella ia fazendo visitas funestas a alguns.

Pereira da Silva foi demitido completamente, e vence-o o Desembargador Sequeira. Em fim muita novidade de eleições, que pouco me interessam, — o peor é que as especulações comerciais mal fundadas, iam dando também maus resultados, e havia grande falta de dinheiro na praça.

Está em processo o *faqueador* do Arcebispo, e se deixarem falar livremente ao homem, temos muito que saber do clero francês!!

Já lhe terá chegado o seu baú e como? — Continua o tempo úmido, e eu mais ou menos debaixo da influência de um *spleen*, que só se curará com minha retirada daqui. Minha gente por aqui sem novidade, e os 3 Rolins presentes também pedem lembranças.

Goze saúde e de tudo quanto é bom, e aproveite-se do bom velho, do que tiver de melhor.

Teu do coração

Comp.^{e} e Am.^{o} Af.^{o}

Sampaio

I.H.G.B.

80.

Leipzig, le 24 Janvier 1857.

Monsieur,

Je viens de recevoir votre lettre du 23 ct. renfermant les premières feuilles de votre manuscript. La présente a pour seul but de vous en accuser réception et de vous dire que je m'occupe déjà dès arrangements de l'impression. Je ne manquerai pas de faire quelque chose de trèsbeau et de vous satisfaire.

Lundi ou mardi je vous enverrai les catalogues, j'attends encore pour quelques uns. Si vous voyez M. França je vous prie de lui dire que j'avais envoyé le *Ternaux* à Londres et que je lui ferais passer la grammaire hollandaise très prochainement.

Veuillez agréer, Monsieur, mes salutations bien empresées.

Paul Trömel

B.N.

81.

Lisboa 28 de janeiro 1857

Meu caro Gonçalves Dias

Pela sua carta de 10 do corrente fiquei certo de haver recebido a sua certidão d'exame, e muito estimarei que lhe aproveite quanto deseja.

A esse respeito não me responde o meu amigo sobre o que devo fazer com uma carta fechada e sem endereço que me remeteu junto à que m'escreveu em 28 de novembro.

Agradeço-lhe os detalhes que me dá da sua vida por aí, seus trabalhos, e esperanças.

Não lhe posso retribuir como sabe, sendo as minhas lides talvez mais complicadas, de certo menos úteis e interessantes, e portanto difíceis de narrar sem proveito para quem as ouve ainda mesmo com a indulgência de amigo. Vá V. continuando a sua prestimosa tarefa, e diga-me o que lhe occorrer pois ninguém lhe deseja mais feliz êxito nem o espera mais seguro. Creio que a comissão do Amazonas contará o meu amigo entre os seus, mas melhor seria que o não interrompessem não perigando o progresso da ciência com a demora de mais algum tempo para se porem a caminho.

É extraordinário esse grupo de brasileiros, predominando o elemento maranhense, em Dresde. Conheço o Sousa de nome, e com efeito terá de partir para a Câmara pois me consta que foi nomeado deputado.

Temos tido um inverno se não temperado, variado, pois de tudo tem havido, sendo agora o frio sofrível para esta latitude, e atendendo às faltas de conforto a sensação não será menos penosa do que aí.

Diga-me se me remeteu alguns livros. Acha-se na Alfândega um pacote a mim dirigido e contendo papéis e livros. Não tenho aviso de ninguém a quem isto possa pertencer, e eu não fiz encomenda alguma.

Estou ainda sem o *Anuário,* é sina minha receber sempre atrasadíssima esta publicação, não sei porque o Odorico a tem demorado, rogo-lhe que lh'escreva dando-lhe pressa.

Adeus, seja-lhe também feliz o novo ano, e lembre-se da amizade do

Seu do coração

Serra Gomes

I.H.G.B.

82.

Leipzig, le 31 Janvier 1857.

Mon cher Monsieur,

Dans le but de vous faire voir les caractères et l'arrangement typographique que j'ai adopté pour votre publication je vous remets ci-joint un petit spécimen que j'ai fait tiré seulement pour vous. Il, est bien entendu que c'est seulement pour l'extérieur, les corrections n'y sont pas encore faites. Dites-moi, s.v.p., si cet arrangement vous plait.

Comme les quelques feuilles du manuscrit que vous m'avez envoyé seront bientôt composés je vous prie de m'adresser la suite le plus tôt qu'il vous sera possible pour éviter tout retard.

J'ai pris bonne note de vous procurer le *Hervas* et le *Montoya*, j'espère d'en trouver bientôt des exemplaires. Le *Barlaeus* en latin (petite édition) que vous désiriez avoire est à votre disposition. J'en ai obtenu un très-bel exemplaire à un prix assez modéré.

Dans l'atente de vos bonnes nouvelles je vous prie, Monsieur, de vouloir bien agréer mes salutations empressées.

Paul Trömel.

B.N.

83.

Londres, 7 de fevereiro de 1857

Ilustre amigo e Sr. Dr. G. Dias.

Amigo. Logo que cheguei a Londres o Sr. Comendador Virgílio teve a bondade de entregar-me vossa estimável carta, datada de janeiro último. A esta hora, pelo Sampaio, estareis prevenido que tencionava escrever-vos de Paris, deixando de o fazer logo por incômodos de saúde e complicações de viagens. Agradeço-vos o interesse que tomais pelos meus, e partilho vossa satisfação pela saúde daqueles que vos são tão caros.

Continua minha família em Gênova; sei pelas últimas notícias que minha Mãe peorou com o inverno e que minha irmã goza saúde. Recebei adeuses de ambas.

Nossa tarefa progride, que Deus a leve sempre a bom porto e faça que a nova edição se esgote promptamente.

Revolvi por cá os destroços dos jornais, novembro e dezembro, que escaparam do banho, molho, etc. por que passaram as malas do vapor passado. Porém, tudo foi em vão. Nada achei em a *exploração* sobre minhas instrucções ou dos colegas!... Dizem que são colossais e saberia o que ajuntam? — Ouvi: Nenhum dos membros da Comissão é capaz de as executar. Em geral se duvida do êxito.

1.º Contesta-se que teremos a necessária constância, dedicação e abnegação.

2.º Reconhece-se que a possibilidade da execução é duvidosa em presença do grandioso do programa.

Estou na mais completa ignorância sobre a maneira pela qual se interpretou minha sessão. O Cândido Baptista nada me disse, e eu procedi como se procede em tais casos: muitas sumbaias e entreguei-me completamente as suas deliberações. Mas, custa-me muito e muito admitir que os membros presentes deixassem as cousas correrem tão suaves e facilmente.

Qual será a nossa defesa, quando se nos disser: Foram vocês que apresetaram as próprias instrucções, cortaram, amoldaram a bel prazer e determinaram os limites de suas forças; se não cumprísteis o programa isto resulta de vosa inépcia ou de vossa leviana presumpção. Meu amigo, interprete-se o negócio como se quiser, torno a repetir — Cabe-nos uma responsabilidade moral infinita, quer em presença de nossos contemporâneos quer essencialmente no juízo de nossos vindouros.

Resta-nos um único caminho; provar por meio de sacrifícios reais de nossa parte que cada um fará, quanto humanamente couber em as próprias forças. Nós talvez temos de fazer decidir a opinião que se deve prestar aos moços... e, talvez mesmo aos brasileiros em geral, em trabalhos de tal natureza.

Ingoro se terei de continuar em a Europa, até o começo da comisão, ou se devo regressar em fins de março. Faltam-me ordens oficiais, isto me incomoda pela dúvida em que estou: espero ansioso o próximo vapor.

O Capanema falou-me sobre alguma memória que justificasse minha entrada para o Instituto Histórico e Geográfico. Honra que devo tratar de obter, principalmente depois da última escolha que de mim se fez. Disse-me mais de consultar-vos. Respondi-lhe, apontando o embaraço de tomar qualquer ponto da marinha brasileira, mas que esperava, quando pudesse, escolher algum ponto de geografia pátria e ensaiar alguma cousa. Ora, tudo isto é bom de dizer, mas é difícil de cumprir. Como posso trabalhar ou ordenar idéas, meditar e escrever sobre questões tão especiais, seguindo como sigo a semelhança de *Simão de Nantua?* Aonde obter documentos ou informações exactas sobre qualquer tese? E o espírito não anda puxado por forças e molas tão diversas?! e o dia não tem somente 24 horas... Enfim, meditarei e verei se tocarei a algum ponto que ouse tratar.

Persuado-me que o Dr. Gomes de Sousa está por aí; tendo occasião de o ver, peço-vos de me recomendar muito. Deixo de escrever-lhe, tanto pela incerteza de sua estada como por ter ele deixado duas ou três cartas sem resposta.

Persuado-me que o frio tem abrandado por aí, como pelo centro e meio-dia da Europa; façais provisão para os sertões.

Deveis ter recebido uma anterior que vos remeti, ainda para Bruxelas, respondendo a vossa penúltima.

Cumpre cortar a tagarelice desta já comprida epístola. D. G.

Adeus, abraço-vos e sou
Vosso constante admirador, criado
e amigo

Giacomo Raja Gabaglia

N.B. Escrevendo-me, o melhor será dirigir as cartas a Legação de Londres.

I.H.G.B.

84.

Leipzig, le 9 Février 1857.

Mon cher Monsieur,

J'ai le plaisir de vous remettre ci-joint les trois premières épreuves de votre publication. La première correction est faite et il ne vous reste que d'y mettre la dernière main.

Les feuilles se suivront maintenant très-vite et si vous continuer de m'envoyer règulièrement de nouveau manuscrit nous finirons la chose en peu de temps.

Quant au papier je vous fais observer que celui que j'ai choisi est de la même qualité que le papier de *Lenau,* il est seulement d'une autre couleur qu'on préfère chez nous à cause de la beauté typographique. Si vous verrez les feuilles bien préparées vous en serez certainement satisfaites.

Votre bien dévoué

Paul Trömel

B.N.

85.

Paris 9 fevereiro 57.

Compadre e Amigo.

Diz V. na sua de 3 do corrente que havia quase um século que me não escrevia, o mesmo lhe posso dizer, apesar de que se lhe podesse mostrar o registro das cartas que escrevo, viria o seu nome marcado no *1.º do corrente*, quando tinha já dado princípio a ua que ao depois interrompida, ficou perdida e até hoje a espera de occasião favorável para de novo dar princípio a outra; eu já estou por tal forma acostumado a tudo quanto é contrariedades da vida, isto é, em pouco tempo o meu destino me tem querido mimosear, que já estou calejado. Veja o que me diz da sua publicação, e lhe dou os parabéns, quase certo do bom resultado final: Deus queira que V. por aí se demore até que eu possa ver-me livre de Paris, e passar tranquilamente algum tempo por essas terras; por aqui não há senão acontecimentos que me tornam mais triste; ainda ante ontem lá fui acompanhar à sua morada os restos do infeliz Dr. Bulhões Ribeiro!

Tem-me sempre esquecido falar dos seus bilhetes de loterias, de seu sogro e Capanema; tudo branco! nem mais felizes foram os cá de casa, e um amigo meu de Londres que empregou 100 frs!; já se vê que em negócio é da Califórnia para as tais empresas — quis há * dias enviar os bilhetes a seu sogro, e as listas, porém ainda as guardo esperando algua reclamação, e será V. mesmo o portador deles quando voltar à Pátria. O Gabaglia que aqui passou alguns dias, partiu para Londres, e por este paquete espera decisão do Governo para saber se ainda pode ficar por cá alguns meses; sua licença acaba-se julgo que em março ou maio. O meu amigo negociante, ainda não me deu a conta do negócio das £ em frs.; porém o seu dinhenro está ao seu dispor.

Desde o princípio do mês que temos tido frio porém tempo seco e agradável, e de que eu tanto gostava em outros tempos, mas que agora, mesmo este influi no meu estado de irritação, e não é por falta de vontade que não me deixo ficar na cama, único lugar onde me considero feliz ou antes tranquilo. V. não me fala no seu baú! chegou ou não a Dresde, naturalmente havia de pagar caro pelo transporte.

Minha gente fica aqui toda sem novidade e agradecidos retribuem as suas lembranças e eu desejo que V. goze do que for bom e aproveitável mesmo nesta estação ingrata...

Seu Comp.e e Am.o Abr.o

Sampaio

---

* *a*, no original.

P.S. Quero comprar uma prensa como aquela sua, e mandar gravar o seguinte: "*Schmerz ist mein Leben*".* Não sei porém se está em alemão cristão; quando me escrever envie-me isso corrigido.

A Deus

I.H.G.B.

86.

11 Février 57

Cher ami

Je vois avec chagrin que vous traitez bien cruellement ce pauvre Antoine comme si ce n'etait pas un merite de plus que de la manie de faire des citations historiques, quoique je trouvais infiniment de plaisir à me comparer à une reine fut elle même egyptienne. Mais voici un sujet serieux sur lequel je vous prie de m'éclairer. J'ai été hier entendre un prédicateur célèbre qui a dit avec beaucoup d'éloquence que tous nos malheurs provenaient de ce qu'au lieu d'aimer l'esprit dans la créature de Dieu nous nous attachons principalement à la matière dont nous faisons notre idole après quoi, il nous à ordonné d'interroger nos consciences pour constater la vérité de sa parole, j'ai fait ainsi mais loin de me trouver coupable de ce dont il nous accusait j'ai trouvé que je n'avais aimé que les hommes d'esprit ou plutôt *l'esprit des hommes* après quoi il a encore dit *la matière trompe et vous paie de dégouts*. J'avais grande envie de prendre la parole pour lui dire que l'esprit ne nous recompense guère mieux. Il a encore dit, *la volupté sacrifie tout à son égoïste avidité* mais n'êtes vous pas de mon avis que l'esprit sacrifie tout a son égoïste vanité avez vous comme des gens d'esprit qui aient resisté a l'envie de dire un bon mot? doit ce bon mot tuer leur prochain. Moi qui ne me flatte pas de connaître le monde, j'ai vu des hommes pousser l'esprit si loin qu'ils plaisantaient une femme de la manière la plus sarcastique de leur avoir accordé un rendez-vous auquel ils avaient eu la bonne idée de ne pas se rendre et lui écrire ensuite je vous ai comparé à un Suisse en faction et autres plaisanteries plus ou moins delicieuses. Ne trouvez vous pas que telles leçons, doivent corriger à jamais une femme de demander de l'esprit aux hommes et bien plus encore de dornner des rendez-vous?

* "Toda a minha vida é dor."

Tant qu'a moi d'une part les sermons qui defendent d'aimer le matteriel de l'autre les fâcheux exemples qui nous dégoutent de l'esprit ébranlent a tel point mes croyances que je ne sais plus ce que nous devons aimer dans la vie et j'ai secours à vos lumières pour me l'apprendre, et je ne doute pas que vous m'éclairez.

J'apprends avec joie que la neige Allemande est si salutaire à votre santé et que vous faites de si grands progrès en Philosophie vos reflexions à propos des avantages de la laideur m'ont étonné tant elles sont profondes, vous êtes le premier qui lui ai trouvé un avantage irrecusable sur la frêle beauté. Je me suis dit que pour avoir inventé ce grand proverbe il faut que l'attrait du solide ait bien vivement impressionné votre imagination du reste, je sais que quoique poète vous êtes très positif. Dormez 18 heures par jour ne pas vous laisser envahir pas de mauvaises pensées et consacrez les 6 autres aux plaisirs de la table et à vos occupations voilà comme je passerai l'hiver si j'étais indépendante c'est le seul moyen de n'avoir ni des engelures ni des mains rouges, deux infirmités auquelles je suis très sujette en hiver si vous connaissez un remède pour s'en preserver faites le moi savoir. Je crois que je serai morte d'ennuis si par bonheur il ne nous était venu depuis 4 semaines un Anglais qui vient ici pour se perfectionner dans la langue française. Je le fais enrager tous les soirs en médisant des Anglais on bien je lui apprends à prononcer le Français le plus mal possibe c'est une triste corvée, mais il faut bien faire quelque chose pour le salut de son prochain.

Apprenez moi un peu ce que vous faites de votre temps dans cette Siberie européenne où le sort vous a jeté et ce que vous faites de votre intarissable gaité dans un pays où personne ne rit jamais Vous riez probablement tout seul en rentrant chez vous après ce serieux forcé de toute une journée.

Ne vous plaignez pas trop si la présente n'est pas un chef d'oeuvre de style, j'ai été interrompue au moins 300 fois en l'écrivant il est 2 heures et j'ai commencé à 9 heures du matin aussi ayez peu d'indulgence.

Savez vous une nouvelle, nous allons avoir à ce que l'on dit un nouvel ambassadeur du Brésil en remplacement de celui ci, j'ignore encore où il va.

Il n'y a que ce fâcheux de Mota qui ne s'en va jamais ainsi ne craignez pas que les places soient occupées pour quand vous reviendrez moi je ne perds rien, mais Bruxelles perd un homme d'esprit.

Écrivez moi bien vite je vous prie. Votre affectionnée

Céline

B.N.

Vendo eu que não me respondiam, escrevi a ambos por Inglaterra, enviando-lhes a cautela que aqui me tinha dado a competente administração. Se ainda assim eles não recebem as encomendas, não sei como farei. Não me custa aqui agenciar qualquer cousa; mas remetê-la para Lisboa, é da maior dificuldade: mais fáceis saem as comunicações com a Rússia. Parece que Portugal está fora da Europa.

Dou-lhe parte que completei a tradução do resto das obras de Virgílio.

Saudades de minha irmã. Um de meus filhos tem estado muito doente em Alemanha, e eu não tenho dinheiro para o ir ver.

Escrevo-lhe neste pedaço de papel para não carregar o porte: esta cartinha vai para Carlsruhe, donde um dos meus filhos lha remeterá.

Adeus

Patrício e criado

Odorico.

P.S. Diga-me o nome do Alemão que lê Filinto Elísio. Se eu imprimir, como pretendo, todas as obras de Virgílio, texto de Reyne, e traducção em face, com notas etc.; desejo mandar-lhe um exemplar.

B.N.

89.

Leipzig, le 20 Février 1857.

Monsieur,

Je vous envoie ci-joint l'épreuve de la 7.e feuille et le tirage défin[i]tif de la première. Les feuilles 2 à 4 sont également tirées, mais il faut bien de temps pour sêcher le papier après l'impression, de sorte que je n'en puis encore vous envoyer.

Vous trouverez aussi ci-joint le *Dictionnaire hollandais*.

Pour la *grammaire* et le *Vivien* j'ai dû écrire à Paris et j'espère les recevoir tous deux dans une dixaine de jours.

Quant aux livres de botanique je vou envoie le *Catalogue de livres d'histoire naturelle* que nous venons de publier. Vous y trouverez sub

N.º 449 l'ouvrage de Lindley "*Sertum Orchidaceum*" côté à 50 Thaler. Je vous le vendrai avec dix pour cent de remise, c'est à dire pour 45 Th. L'exemplaire est de toute beauté. L'autre ouvrage de Lindley se trouve également dans notre catalogue, mais l'exemplaire que nous en avions est déja vendu. Je tâcherai de trouver un autre. Les séries du *Botanical Magazine of Curtis* sont assez rares, mais je vais en chercher une et je vous en dirai le prix aussitôt que l'aurai trouvé. Vous remarquerez dans notre catalogue des volumes dépaireillés de ce *Journal,* mais je doute que vous en pourez faire usage.

Votre tout dévoué

Paul Trömel

B.N.

90.

Orianda 23 de fevereiro de 1857

Amigo Dias

Cá recebi a epistola que das margens do Elba me atiraste estimo faças mais progressos em alemão do que aí mostras pois nas três palavras de que se compõe o estrebilho da tua amavel hanoverana cometeste dois erros graves. — Continues tão bem com as relações com o amável Martius, mas sobretudo não esquece em Munich o meu amigo o Dr. Stephan. Amanhã tenho de te escrever uma carta oficial se quiseres para te dar umas instrucções para compra de vidros instrumentos etc. isto é faço as cartas de encomenda para tu as encaminhares e mandares fazer os pagamentos; vai igualmente encomenda de livros eu te indicarei meus livreiros em Londres e Hamburgo, para te servirem bem, a respeito do de Londres recomendo-te o *Botanical Magazine.* Lá tão bem deves te dirigir ao Director do Real Jardim Botânico de Kew Sir W. Hooker para receberes uma coleção de palmas do Alto Amazonas, a troco deves remeter cousa de £st. 20, estas sacas sobre mim e se não achares*

B.N.

* Cortada a parte final do papel. No verso: "Capanema 23 de fevereiro de 1857. N.º 4."

91.*

2.ª Via

Orianda 24 de feveriro de 1857.

Amigo Dias.

Junto com esta vai-te a encomenda da Biblioteca da Comissão exploradora. O que for obra alemã podes te dirigir à livraria Perthes Besser & Mauke em Hamburgo, que já tem costume de mandar livros para cá, e por intermédio deles vem as remessas da Academia de Ciências de Viena para o Instituto. Eles se encarregam de mandar encadernar todas as obras, e as que se acham com abatimento de occasião eles fornecem pelo preço dos antiquários: no mesmo caso estão em Londres Sotheran & Willis, Great Tower Street. Para o Freire tens que encomendar em Londres 20 resmas de "Bentail Botanical Paper", que se acha em casa de Newmann (Great Devonshire Street, Bishoprgate Street, London): pede "largest size".

Além disso vai uma carta para o Professor Glasl em Viena, que tem de encomendar um planímetro, um nível de algibeira, dous telescópios, e tem de se entender com os directores das Secções do Museu para lhe mandarem vir os vidros — os vidros para uso da Secção zoológica da Boêmia, que são excessivamente baratos e de muito boa qualidade. Já que sabes alemão decifra a carta: o bom do homem tomará o trabalho de te mandar dizer a importância das encomendas que tu sacarás e remeterás: mais fica ele incumbido de um microscópio de Plössl.

O aparelho fotográfico naturalmente procuras a Mr. Jamin, mas diverte-te em ensaiá-lo primeiro bem, sobretudo para paisagem, e traz *grand modèle*: eu tenho tenção de levar também o meu. Os productos químicos podes comprá-los sem susto de Rousseau, os que eu trouxe saíram excelentes, mas traz em porção suficiente pois aqui custam o quintuplo quando se acham, e às vezes ruins. Lá poderás também comprar os 3 quilos de sulfato de quinina em vidros de onça, que os nossos médicos reputam necessário. O Lagos pede também 14 quilos de benzina, e 20 quilos de sulfureto de carbono (*sulfure de carbone*) que acharás barato em casa de Mr. Deis (Paris, rue de Bretagne 63).

50 quilogramas de guta-perc[h]a bruta acharás em Londres, e te será cedida pela Gutta Percha Company.

---

* A carta está assinada por Capanema. O texto está em caligrafia de outra pessoa. No verso: "Cap. — 24 de fevereiro de 1857, no Rio. N.º 5.º."

10 arrobas de boa pólvora de caça em latas de uma libra acharás igualmente em Londres (Curtis & Harvey, Humlow & London — Diamond-grain.)

Cefalômetro talvez o Denis te possa indicar onde o acharás.

No mais esmera-te para nada te faltar, pois serás responsável pela tua Secção, e como o Governo se mostra disposto a fornecer tudo quanto se precisa, não temos tangente.

Adeus

Teu amigo

Capanema.

B.N.

92.

Leipzig, le 24 Février 1857.

Monsieur,

Vous trouverez ci-joint la 8.e feuille, demain vours recevrez la 9.e et 10.e et par la suite *chaque jour une feuille*. Je pourrai même vous envoyer plus s'il devient nécessaire, mais j'espère que cela suffira pour terminer votre oeuvre avant votre départ. En cas de nécessité fixez-moi un terme et je vous promets de faire travailler jour et nuit pour achever l'impression dans le temps ou vous serez encore em Allemagne.

J'ai mis sur votre compte les trois brochures hollandaises, se sont des raretés du premier ordre, dont il serait extrêmement difficile de trouver un second exemplaire.

J'ai trouvé à Londres un exemplaire bien complet de *Hervas, Catálogo* etc. Je le ferai venir pour vous. Je cherche toujours pour les autres ouvrages que vous désiriez avoir, ainsi que *Montoya, Lindley* etc.

Votre dévoué

Paul Trömel

B.N.

93.

Leipzig le 3 Mars 1857.

Monsieur,

Je vous remets ci-joint les *Etudes administratives* de M. Vivien. Je ne sais pas si c'est précisement l'ouvrage que vous désiriez, mais on m'assure que c'était le seul fait par cet auteur. En tout cas vous pouvez me le retourner si ce n'est ce qu'il vous faut.

M. le Dr. França m'a dit de vous envoyer la petite *grammaire hollandaise* de M. Ahn. Je vous en envoie deux, l'un pour vous, l'autre pour M. França. Vous m'obligerez si vous voulez lui remettre son exemplaire avec mes respects.

J'ai trouvé un exemplaire de *Curtis Botanical Magazine* dès le commencement en 1787 jusq'au numéro d'Octobre 1843, ensemble 73 volumes en demi-reliure, au prix de 260 Thaler net. Il serait assez facile de se compléter cet exemplaire jusq'à la fin de 1856, et je pense que le prix pour la série toute complète ne dépasserait pas la somme de trois cents Thalers. Cela n'est pas trop cher, en vérité.

Je continue mes recherches pour un exemplaire de *Lindley, Genera and Species of Orchidaceous plants* dont je n'ai pas encore rencontré un exemplaire bien complet.

Votre tout dévoué

Paul Trömel

B.N.

94.

Leipzig, le 6 Mars 1857.

Mon cher Monsieur,

Je vous remets ci-joint la 17.e feuille de votre publication. Vous voyez que nous marchons maintenant assez vite de sorte que nous toucherons bientôt à la fin.

Si vous voulez m'envoyer le manuscrit pour la couverture je la ferai composer de suite.

La caisse que vous m'avez adressée m'est parvenue hier. —

Comme j'ai dit déjà à M. le docteur França, j'ai le désir de donner occasion à quelques articles dans nos revues sur vos poésies, aussitôt qu'elles auront parues. Si pour cela il n'était pas contre vos intentions de me donner quelques notices sur votre vie et vos autres oeuvres j'oserais vous en prier. On ne peut pas séparer la persone du poète de ses oeuvres et quand on lit des poésies ou des critiques de poésie ou a toujours le désir de savoir un peu plus de l'auteur que ce qu'on peut lire dans ses oeuvres. C'est le seul motif que j'ai en vous priant de me donner à l'occasion quelques notices qui intéresseraient sans doute beaucoup de mes compatriotes et qui serviraient à faire mieux connaître vos travaux littéraires.

Agréez, Monsieur, mes salutations bien empressées.

Paul Trömel

B.N.

95.

39 — George-Street (Crooms Hill)

Greenwich.

London, 8 março — 1857.

Ilustre amigo e Sr. Dr. A. G. Dias

Amigo. Posto que recebesse já há muitos dias vossa última e estimável carta de 22 de fevereiro, não me dei pressa a responder-lhe; porque, quase simultaneamente, deveríeis ter recebido minha derradeira em a qual vos comunicava o que me constara pelo último vapor.

Agora, simplesmente, venho saber novas vossas e de novo voltar a dizer-vos alguma cousa sobre ponto já dicto mas que se refere a vossa anterior.

Conforme o ofício que recebi, devo deduzir, que segundo as intenções do Governo Imperial nossa comissão deve ao mais tardar começar no fim deste ano; pois lá diz:... Você continuará a permanecer, devendo-lhe prevenir que sua estada nunca excederá deste ano, porquanto você faz parte da comissão de exploração, etc. Assim me parece que devemos principiar em julho ou agosto, ou então em março vindouro, porque parece natural que não escolhamos dezembro ou novembro para principiar uma série de trabalhos que devem ter certa continuidade, o que provavelmente deixaria de ter lugar com conveniente utilidade na estação

mais calmosa; vós conheceis o Norte do Império melhor do que eu, e em tal época do ano, no Brasil — Norte, Sul e Centro, são fornos. Se tivéssemos já dados reunidos, esse tempo se utilizaria em organizá-los: mas, encetar viagens?! Isto é apenas uma observação que faço, porquanto em qualquer época que a maioria decidir eu sempre satisfeito seguirei *o como* e *quando* se julgar.

Por ora não consegui ainda penetrar em os arcanos do observatório de Greenvich. Contento-me em ver os minaretes. Não conto com intervenção oficial, pois muito é que consigo o que desejo em referência aos trabalhos marítimos.

O Sr. Virgílio informou-me de vossa partida para Berlim.

Sabeis que o próximo vapor aqui chegará só em fins deste.

O Sampaio tem sofrido muito de dores reumáticas.

Decide-se aqui com toda actividade, qual dos partidos ingleses deve dar cabo do último [*ilegível*].

Quanto ao mais, goze saúde, inspire-se com a vista do Humboldt, e indague quais são os becos e travessas que ele preferia, quando se tratava de trepar ao cume de uma cordilheira ou descer as profundidades de um rio. Adeus.

Sou seu admirador, patrício obrigado
e amigo dedicado

Giacomo Raja Gabaglia.

I.H.G.B.

96.

A S. S.ª o Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Rio em 15 de março de 1857

Ilm.º Sr. Dr.

Tem esta por fim preveni-lo por carta de que V. S.ª, além de nomeado para o cargo de Membro da Comissão exploradora de que tem notícia acaba de ser por mim encarregado de, conjunctamente com o Sr. Gabaglia, comprar, fazer acondicionar, e remeter para esta Corte, com a maior brevidade possível, todos os instrumentos, livros, e mais objectos necessários para a dita exploração, e que não houver nesta Corte.

Já expedi as convenientes ordens para dinheiro, solicitando do Sr. Ministro da Fazenda que mande abrir em Londres um crédito até 3 000

libras para por ele acorrerem V. S.as no pagamento dos referidos objectos. Supomos, tanto quanto daqui se pode calcular, suficiente aquela soma; devem porém V. S.as desde já averiguar se ela é ou não suficiente, e se não for reclamarem com antecedência o augmento do dito crédito. O Governo Imperial liga muita importância à exploração de que se tracta.

Pela minha parte especialmente encaro-a como de imenso alcance para o futuro do país. É, pois, nosso maior desejo que ela quanto antes se realize. Em grande parte depende hoje isto de V. S.a, e do Sr. Gabaglia, e ainda bem que assim, porque nem um dos dous, dedicados como são a tudo quanto interessa ao futuro do país, nos há de deixar ficar mal.

Apresse a conclusão dos seus trabalhos concernentes à Instrucção; estou ansioso por vê-los.

Desejo-lhe a melhor saúde, e peço-lhe que tenha a bondade de enviar uma cópia desta carta ao Sr. Gabaglia, que a terá por sua, visto como não me é possível escrever a cada um de per si.

Reitero os protestos de estima e consideração com que sou

De V. S.a

Am.o At.o e obr.o

L. Pedreira

B.N.

97.

Leipzig, le 21 Mars 1857.

Mon Cher Monsieur,

Je vou renvoie ci-joint la poésie qui a pour titre *"A Tempestade"*. En tout cas il faudrait m'en retourner la première feuille, renfermant encore quelques vers d'un autre poème.

Jusqu'à la fin de ce mois nous finirons l'impresssion, ou, au moins, il ne nos restera que três-peu chose à faire. Demain ou lundi je vous enverrai les dessins pour la couverture.

Je tiens à votre disposition l'ouvrage de Hervas *Catalogo de las lenguas*.

Tout à vous.

Paul Trömel

B.N.

98.

Leipzig, le 24 Mars 1857.

Mon cher Monsieur,

Je vous remets ci-joint le dessin pour la couverture de vos poésies fait par un de nos meilleurs artistes de ce genre là. J'espère que vous en serez content et je vous prie de me le retourner le plutôt possible avec vos remarques si vous en avez à faire, pour pouvoir alors le faire graver. Pour le dos il ne faut pas de dessin, il sera fait par le relieur.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

99.

Leipzig, le 31 Mars 1857.

Mon cher Monsieur,

Vendredi ou samedi prochain nous finirons la composition de vos poésies. Je vous prie donc de m'envoyer le manuscrit pour le titre, la préface etc. s'il y en a encore. Nous touchons maintenant à la fin de ce travail.

Les deux poésies "Caxias" et "Cassassino" étaient déjá composées lorsque votre lettre du 28 ct. me parvenait, faut-il les laisser ou non?

Je me permettrai sous peu de vous envoyer la lettre à votre Institut à Rio et je vous remercie d'avance pour vos bons soins de nous mettre en rapport avec cette société savante honorable. Comme j'ai dit déjà à M. França, nous ferons présent à l'Institut d'un choix des meilleurs de nos publications.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

100.

Leipzig, le 3 Avril 1857.

Mon cher Monsieur,

Je me permets de vous envoyer ci-joint la lettre à l'Institut de Rio. J'espère qu'elle répondra à vos intentions et qu'elle donnera naissance, ensemble avec votre recommandation, à une relation qui pourrait nous être utile tous deux. S'il vous serait possible de joindre à notre lettre les deux numéros joints de ma *Bibliographie générale*, je vous en serai bien reconnaissant. Je pense que cette publication donne sous certains rapports la meilleure idée de nos tendances, et de notre situation et pouvoir dans la librairie, et pour cela je désirerais beaucoup de la voir distribué partout où on sent la nécessité d'un rapprochement plus intime des diverses littératures comme condition principale du rapprochement des nations. En tout cas je recommande notre affaire à vos bons soins et à celui de M. le docteur França, persuadé que vous sauriez le mieux dans quels cas nos services pourraient être utiles à la littérature de votre pays. —

La poésie *Caxias* ne se trouve pas dans votre manuscript, comme je m'aperçois maintenant, c'était par erreur que je disais qu'elle était déjà composée. Demain je vous enverrai les feuilles 25 à 33 du bon tirage.

Votre bien dévoué

Paul Trömel

B.N.

101.

Ilustrissimo Senhor!

Sinto muito, que atégora não tive a honra do seu conhecimento pessoal, mas consolo-me na idéa, que V. S.ª ainda há de visitar a nossa Baviera e a casa de um "afilhado do Brasil". Entretanto dê-me licença que hoje venho pedir seu conselho nua coisa, que só um letrado como V. S.ª pode bem decidir.

Vou imprimir agora os *Glossários das linguas e dialectos dos Indios do Brasil* e com eles tão bem um *Glossário* ou seja *Diccionário da lingua Tupi ou geral brasílica*. Aí vem no principio de muitas palavras o c com cedilha (zeura?) ç que no país é falado dos Indios como *s sibilante* feixando ou meio feixando os dentes. Não sei aonde pôr este ç, *ou* despois do

c, fazendo consoante inatercalada entre *e* e *d*, ou despois do *s* (semivogal) tomando aí lugar entre o *s* simples e o *t*. Julgo, que seria o mais conveniente de propô-lo como *C* e não como *ss* ou *sz*, pois o *Diccionário tupi* (Lisboa, 1795), única obra portuguesa, aonde eu vejo *ç* ao princípio de palavras tem acceitado esta ordem: (p. 28)

cutilada — apixába
çujar — mo kyâ
çujar-se — je-mokyâ
çumo — tý

Sujar, sujar-se, sumo se escreve agora no português, mas porém o *s* no *sujo* e *sumo* não é propriamente o *ç* dos índios; é aquele *o* semivogal, que os portugueses falam sem feixar os dentes, sem sibilo.

No diccionário já citado o (ignoto) autor diz: "*C* pronuncia-se áspero sobre *A, O, U*, e brando sobre *E, I, Y*, como neste nome português *concerto*. Se tem zeura, se profere brando sobre *A*, *O*, *U*, como no português. "Bem se vê desta declaração, que o autor não diferencea entre *S* e *Ç*, mas eu penso, que *há diferençia*, o que faço melhor, de pôr o *Ç* depois do *C*, declarando, que *é diverso* do *S* e igual ao *Sz* alemão, feixando mais a boca, que os alemãos, costumam fazer. Isso então é a minha dúvida, e peço V.S.ª, se digne dar-me em poucas palavras o seu conselho à este respeito. Igualmente V. S.ª me havia de obrigar em dizendo-me se a palavra *cobrelo* quere dizer *neavus, verruca* ou *erupção na cara?*

se aboiar quere dizer *aliviar a canoa*
se *de foz, em fora* quere dizer *sair da foz do rio*, (*roto* o *original*)
se *dar d'olho* é igual *piscar o olho*
se *menção de rosto* quere dizer *facies plena*

instar pouco?
que quere dizer propriamente *lançar em rosto*
" " " " *escofetear*
" " " " *olhos espugalhados?*

Não receio de ser inoportuno à V. S.ª com estas questões. Trata-se de ũa coisa de préstimo, que é de preparar para os pobres índios (que falam 150 dialectos) a *língua geral*, que despois dos Jesuítas foi desgra[ça]damente esquecida. Se tantas operações, que se fizeram para a civilização dos índios [*roto o original*] tinham reposado sobre o fundamento de ua e só língua, certamente havíamos ter visto melhor fruto. Esta consideração me comoveu de sacrificar quasi um ano do meu ócio actual a estas exposições etnográficas e linguísticas, em que estou occupado. Uma notícia quero somente ajuntar, que penso de distribuir todos os índios de que tenho conhecimento no Brasil em 6 — 8 nacionalidades.

Se V. S.ª queire ter a bondade de dar-me *em breve* resposta, posso considerá-lo como testemunho, que Ela não tomou por mao a minha questão. *Homines sumus; nil hominis nobis putamus alienum.*

Ao meu amigo Sturz, que tem o prazer de ver V. S.ª muitas vezes, pezo de dizer; que por isso lhe envejo!

Fico com as expressões de mais alta estima de Vossa Senhoria

humilde criado e venerador

Dr. de Martius

Munich, 6 *avril* 1857.

B.N.

102.

Leipzig, le 15 Avril 1857.

Mr. le docteur Gonçalves Dias, Dresde.

Mon cher Monsieur,

Je vous fais bien des remerciements pour vos bons soins par rapport à notre relation avec l'Institut à Rio, j'espère avec vous que lá réponse nous sera favorable. —

Quant aux nouvelles affaires dont vous m'entretenez dans votre bonne lettre du 10 ct. je pense que nous nous arrangerons facilement.

Je vous adresse ci-joint quelques échantillons de papier dont vous pouvez choisir pour l'impression du poème que vous dédiez à votre Empereur. Je pense que le papier marqué — 38 ira, il est très-beau et fort. Si nous voudrions adopter un papier encore plus fort, je crains que le volume deviendrait trop gros. Pour l'arrangement typographique vous pourrez compter sur notre expérience, nous ferons quelque chose de très-beau. Les encadrements dans le volume de Wagner, dont vous faites mention, ne me plaisent pas, si vous en désirez, nous prendrons d'autres, mais je crois qu'il serait le mieux de les abandonner entièrement, ces encadrements donnent toujours aux impressions quelque chose de lourd. Si vous m'envoyer le manuscrit, je ferai des spécimens d'après mon propre goût pour vous en proposer. La composition et l'impression d'une feuille le 16 pages dans le genre de l'ouvrage de Wagner coûterait 6 2/3 Thaler, en 1 000 exemplaires, le papier 15 de la qualité de — 38, ça ferait

avec les corrections 23 Thaler (environ) pour une feuille en mille exempaires, tous frais compris.

Pour le petit dictionnaire *Tupy-portugais* je vous propose de le faire dans le genre comme le *Collecção de vocabulos* dont je vous remets ci-joint un exemplaire, avec la différence que nous prendrons des caractères plus forts et beaux que ceux du vocabulaire. Un bon papier, de la qualité de celui marqué — 40, mais plus blanc, coûterait à peu près 25 Thaler les 5 000 feuilles. Si vous fixer l'édition à 500 exempaires, l'impression et le papier feraient une dépense de 11 environ, la feuille de 16 pages. Les frais de la tragédie seraient à peu près les mêmes pour le même nombre et dans un papier de la même qualité.

Quant au temps je vous fais observer que les bonnes choses ne se font pas vites, et que pour obtenir une belle impression sur beau papier, il faut laisser assez de temps à l'imprimeur. Je ne fixe donc pas un terme, mais je vous prie de me dire, dans que temps vous pensez finir ces choses et quelle en est la plus nécessaire, je m'arrangerai alors d'après vos désirs. L'impression de vos poésies a marché aussi vite que possible et j'espère que vous avez pris la conviction que nous disposons de moyens qui nous permettent de répondre à toute juste demande.

Comme vous parlez d'argent je vous prierai d'en faire remettre autant que vous avez pour nous à M. Jules Gavelot à Paris, 26, Rue des Bons-Enfants, c'est notre commissionaire là-bas et ces messieurs ont toujours besoin d'argent.

Quant au dictionnaire Tupy je pense d'en vendre un bon nombre en Europe, les études de linguistique sont maintenant en vogue chez nous.

Tout à vous!

Paul Troemel

B.N.

103.

Leipzig, le 16 Avril 1857.

Mon cher Monsieur,

Dans ma lettre d'hier j'ai oublié de vous dire qu'il est tout à fait impossible d'envoyer un exemplaire de vos poèsies au Brésil par le steamer du 20 ct. Il n'est pas même possible par celui de Southampton qui part le 24 ct. Pour ça il faudrait l'envoyer d'ici le 20 ct. c'est à dire, en

quatre jours, et comme je n'ai reçu qu'aujourd'hui la dernière épreuve du titre etc. je ne vois pas la possibilité de finir le tout aussi, vite. Le graveur n'a pas encore achevé le dessin pour la courverture, outre cela, il faut bien sécher les feuilles avant que le relieur commence son travail, si vours désirez que l'impression conserve sa beauté. Cependant je tâcherai de faire finir le tout autant que possible et de vous envoyer au moins quelques exemplaires. Désirez-vous que je fasse relier toute l'édition? Je pense qu'il serait mieux de relier d'abord une centaine d'exemplaires et d'attendre avec le reste jusqu'à ce que les feuilles et l'encre sont bien sèches. Pour cela il faut au moins un mois. Si nous faisons relier le tout de suite je crains que nous aurons beaucoup d'exemplaires dans un mauvais état.

Il va sans dire que les exemplaries seront dorés sur tranche.

Tout à vous!

Paul Troemel

B.N.

104.

Ilustre Amigo Sr. Dr. A. Gonçalves Dias

20 de abril 1857.

39 — George Street (Crooms Hill)

Greenwich

London.

Amigo. Saúde e boas novas do Brasil vos desejo de coração. Recebi os jornais que por vossa bondade me foram remetidos de Berlim: agradeço-vos, e se logo não cumpri semelhante dever, foi porque esperava pela chegada do vapor (a qual teve lugar bem tarde) a fim de dizer-vos o que me constasse do Rio.

Voltemos e reviremos a vaca fria a qual principia a tornar-se quente.

Recebi 5 cartas do Capanema e mais um ofício do Ministro do Império. Aquelas, de várias datas e algumas atrasadas, são em geral escriptas as carreiras, pressa e mais pressa. Todavia, em uma delas, houve bastante tempo para vos accusar de preguiçoso por terdes falhado um vapor sem escrever ao Capanema. Saudades e mais copiosas saudades.

No ofício se diz que estou autorizado a comprar instrumentos, mencionados e não mencionados, contanto que o valor total de minhas despesas reunido a quantia que vos for necessária para a vossa seção não exceda a 3 000 libras sterlinas; para cujo crédito já o Conselheiro C. Moreira recebeu as ordens necessárias. Em consequência é preciso que eu saiba aproximadamente qual é a soma que necessitais, afim que esteja ao facto do que me resta dispor, como activar as encomendas, e para fazer as reclamações convenientes de maior quantia, se for indispensável, cousa que me parece certa. Percebereis que sendo a compra preponderante dos instrumentos geodésicos, geológicos, astronômicos e metereológicos, é bom que se complete a vontade a menor parcela, afim de por uma única reclamação de fundos, completar depois a outra parte. Terei de vos dar a lista de algumas obras para a minha seção, conforme me faz prever o Capanema.

Em todo caso é preciso que nos entendamos, o que só será possível fazer-se a vista: pelo que, vos previno que em meado do mês próximo estarei em Paris ou na Alemanha. Portanto, rogo-vos que combinando vossos afazeres queirais dizer-me aonde vos será mais conveniente fixar o encontro para conversarmos com vagar sobre o que occorrer a cada um de nós.

Nada de instrucções finais a meu respeito! Lendo o projecto publicado no *Jornal do Comércio* e relendo-o; e conciliando sua impressão com o que se me diz: vejo que é de nosso rigoroso dever sermos muito cautelosos em todo este negócio e não facilitar concessão alguma; porque, a idéa do Governo *é conceder-nos quanto julgarmos necessário, responsabilizando-nos de todas as consequências futuras.*

No Rio febre amarela; ministério em posição dependente das Câmaras; alguma actividade de nossos productos para os mercados europeus e carestia de fretes.

Contando abraçar-vos breve, aguardo para então os temas de conversa.

Adeus, adeus de vosso

Sincero admirador e

dedicado amigo obrigado

Giacomo Raja Gabaglia

N.B. Desejando evitar desencontros, aguardo aqui vossa resposta ou novas.

I.H.G.B.

105.

Leipzig, le 21 Avril 1857.

Mon cher Monsieur,

J'ai reçu votre bonne lettre du 17 ct. me portant le manuscrit du poème que vous désirez avoir imprimé. Ce manuscrit est très-lisible et il ne faut pas le faire copier. Nos typographes sont déjà occupés de faire des spécimens et si les premiers arrangements seront faits nous marcherons assez vite avec la composition.

Quant au *Dictionnaire tupy-portugais* vous m'obligerez de m'en donner une courte notice sur l'étendue, l'arrangement etc. Je la ferai insérez dans l'ouvrage sur les langues américaines que mon ami Trubner à Londres va publier et qui donnera une liste détaillée de tous les ouvrages, écrits, articles et même des manuscrits que existent sur ces langues.

J'ai evoyé à M. França, il y a quelque temps, la feuille de cette publication concernant les langues du Brési, peut-être qu'il l'a gardé pour pouvoir vous la faire voir. Il serait certainement utile de donner dans ce livre une notice sur votre dictionnaire.

M. França a bien voulu m'envoyer la notice sur vous et vos oeuvres; j'aurai soin de donner la plus grande publicité à cet article que je suis déjà occupé de rédiger en allemand.

J'espère que votre santé sera rétablie et je vous salue cordialement.

Paul Trömel.

Encore un mot! Je vous prie de me renvoyer le spécimen du papier choisi pour le poème, j'en ai encore besoin.

B.N.

106.

Leipzig, le 28 Avril 1857.

Mon cher Monsieur,

J'ai bien reçu le manuscrit du dictionnaire tupy ainsi que le second envoi du manuscrit de votre poème. J'ai fait commencé la composition de ce dernier et je vous remets ci-joint deux spécimens, cependant, je

n'en suis pas encore content, et je tâcherai de faire d'autres. Quant au papier j'ai trouvé le spécimen parmi les échantillons que vous m'aviez renvoyé.

Le manuscrit du dictionnaire est bien intelligible, ça donnera un beau petit volume. Nous le commencerons sous peu de temps.

Dans quelques jours je vous enverrai les premiers exemplaires de vos poésies reliés, vous en aurez votre joie.

Comme vou le désirez je vous remets ci-joint la facture de notre imprimerie. Pour la reliure je ne sais pas encore au juste ce qu'elle coûtera, le volume est plus fort que nous croyons premièrement, et la couverture exige beaucoup de soins de sorte que nous dépasserons peut-être un peu le prix de *six groschen* nommé d'abord. Cependant cela ne sera pas grande chose.

Vous saurez que notre foire va commencer, je suis donc un peu pressé pour le moment, cependant, sous peu de temps je vous écrirai plus au long.

Tout à vous!

Paul Trömel

La notice que M. França m'a remis paraîtra dans une des plus prochaines livraisons de "Unsere Zeit".

B.N.

107.

Paris 29 abril 1857

Compadre e Amigo

A minha última para Dresde levou data de 15 do corrente e ontem recebi a sua sem data, suponho que também de Dresde; não lhe respondi no mesmo dia porque estava em combate com um vomitivo, que julguei acertado tomar para limpar-me este estômago, que não andava lá muito em ordem; hoje para não discrepar de antigos regimens, estou com uma dose de magnésia, e assim ficarei prompto, quando não seja senão para receber S. A. Imperial da Rússia que dizem chega aqui amanhã. Obrigadíssimo pela lembrança de enviar-me um exemplar de sua obra, que muito desejo vê-la; estimo que seja bem succedido com as outras em mão. Fez bem ir visitar a Suiça Saxônia, que me dizem ser mui digna

do viajante curioso; dizem ser menos agreste do que a dos Alpes. Sinto porém que V. ganhasse esse incômodo, de que me diz estar felizmente livre.

Pede-me V. notícias do amigo Gabaglia, e justamente eu tinha de dar-lhe um recado de sua parte: ele esta lá por Greenwich (perto de Londres) e na sua última carta de 23 do corrente me diz que julga estar em Paris lá por meados de maio; não sei porém quando ele deve voltar para o Rio, e só me diz que recebeu ordens para dar pressa aos trabalhos de que foi comissionado pelo Governo — o recado para V. é o seguinte "Se tiverdes occasião de escrever ao amigo Dr. Dias, dizei-lhe que lhe escrevi para Berlim em data de 20, e que ele procure haver essa carta, afim de dar-me solução ao que lhe pergunto". Quanto ao amigo Reid, anda roendo a corda a cada paquete; diz agora que com certeza deixa o Rio pelo de maio! — o pior é que devendo eu receber dinheiros meus e de meu irmão regularmente, ele tem querido trazer com sigo, e o negócio não me cheira bem por que transtorna minha ordem de vida.

Já que falo em dinheiro cabe aqui notar-lhe que recebi a importância de seu saque sobre a Legação em Londres e que foi aqui negociada a fr. 25..15; produziu fr. 4:244, tirei metade e resta à sua ordem

....	2:122
com mais	613..45
	2:735..45

estes 613..45 é o saldo do seu saque em janeiro £ 84..7..6 negociada a 25..10, e do qual segundo o que V. disse, tirei os 1:500 fr. enviados para a Bélgica em novembro — isto tudo S.E. e O., como dizem os amáveis senhores do corpo comercial.

Não tive cartas de sua família, porém julgo que estão com saúde. Morais escreve-me, (julgo que já lhe mandei dizer) e diz-me que a senhora não passou muito bem de saúde, eles estavam morando no Caminho Novo de Botafogo. Quanto a mim, estou quase livre do reumatismo, graças aos banhos russos, e talvez mesmo as doses homeopáticas que as tomei com toda a fé; no mais vou no mesmo.

Minha gente toda sem novidade, e agradecidos se lhe recomendam, mesmo os 3 colegianos, que tenho tenção baldeá-los para a Suiça lá para agosto, porque segundo o que me informa o G.^{es}, o colégio aonde esteve o Sobrinho é bom, sobre tudo para rapazes da idade dos meus.

Não é só com os alemães que o Padre Eterno está zombando; estamos aqui com o termômetro quase a zero, depois de ter estado há * 10 dias

---

* *a*, no original.

15, acima! é preciso ser de ferro, para suportar tão brusca e grande variação atmosférica!

Não sei se me esquece dizer-lhe mais algua cousa, que ficará para a próxima. A Deus tenha saúde e goze do que for bom como lhe deseja

Seu Comp.e

e Am.o af.o

Sampaio

P.S. — As últimas notícias do Rio trazem a morte da Baronesa de Sorocaba. — A febre amarela não progrediu.

I.H.G.B.

108.

Leipzig, le 2 Mai 1857

Mon cher Monsieur,

Je vous envoie avec la présente cinq exemplares reliés de vos poésies — une cinquantaine est maintenant à votre disposition — que dois-je en faire?

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

109.

Leipzig, le 6 Mai 1857.

Mon cher Monsieur,

Je vous envoie ci-joint les 45 exemplaires de vos poésies. Je suis bien aise que vous êtes content de cette édition et j'espère que les autres que nous sommes en train de faire ne vous satisferont pas moins que celle-ci.

J'apprends avec plaisir que vous voulez accepter mon intermédiaire pour des achats de livres dont vous êtes chargé; soyez persuadé que je ferai mon mieux pour vous satisfaire aussi de ce côte lá.

Pour mettre en vente vos poésies en Allemagne, en France etc. il faut en fixer un prix. Cependant, comme j'aurai bientôt le plaisir de vous voir à Leipzig, je me réserve jusqu'à ce temps mes propositons à cet égard.

Votre tout dévoué

Paul Trömel.

B.N.

110.

Leipzig, le 8 Mai 1857.

Mon cher Monsieur,

J'ai bien reçu votre lettre du 6 ct. ainsi que la liste de livres que vous êtes chargé d'acheter pour l'Institut de Rio. Je me suis tout de suite occupé de calculer l'importance totale de cette liste, etc. comme vous verrez par l'incluse, j'ai évalué le tout à la somme de 6 000 Thalers (22,875 Francs) environ. Vous aurez remarqué, que les ouvrages spécifiés dans cette liste, sont pour la plupart de ces grandes publications qui ne se rencontrent que rarement à prix considérablement diminués et qui, imprimés aux frais de sociétés savantes et même de gouvernements, conservent toujours une assez haute valeur dans le commerce. Je n'ai donc pas voulu vous donner une fausse idée de l'importance de cette affaire et j'ai calculé les prix de la manière de pouvoir vous assurez que c'est le *maximum* de la valeur.

Les livres marqués d'un astérique forment à peu la quatrième partie de la somme totale. Il est bien entendu que j'ai calculé les prix pour les meilleurs editions qui existent de ces ouvrages (chez les livres d'histoire naturelle des exemplaires coloriés), ce qui donne, en général, une grande différence de prix.

J'aimerais beaucoup de pouvoir exécuter toute la commande, j'y mettrais tous les soins possibles pour justifier votre confiance et votre recommatation. Je n'expédierai aucun exemplaire sans l'avoir collationné par feuille et par planche pour m'assurer qu'il n'y en a aucuns défets, aucune tache etc. Les reliures seront faites comme vous me l'avez dit, j'y ferai faire des préservatifs contre les insectes ainsi qu'on le fait chez

les livres déstinés pour les Indes. En un mot, j'éxécuterai cette première commande de la manière qu'on vous remercie dans le Brésil de vous être adressé à moi.

S'il ne vous reste pas assez d'argent pour exécuter toute la commande, peu importe, nous pouvons attendre avec le paiement.

Parmi les ouvrages français il y a quelques — uns qui sont publiés en Allemagne, ainsi que ceux de Ehrenberg, Golofuss, Goeppert.

Je présume que la liste est faite sur un catalogue de M. Baillière à Paris. Quand on vous a peut-être adressé à cette maison, je vous fais observer, qu'elle est connue comme cher avec ses prix et qu'en tout cas vous ferez mieux d'acheter les ouvrages français aussi en Allemagne où ils se rencontrent presque toujours à meilleur marché qu'à Paris. Cependant nous parlerons de toutes ces spécialités si j'aurai le plaisir de vous voir à Leipzig.

Je tâcherai de préparer une liste des meilleurs ouvrages sur l'ethnographie et la photographie, et je ne manquerai pas de collectionner les oeuvres hollandaises sur le Brésil autant que j'en puis trouver.

Votre tout dévoué

Paul Trömel

B.N.

111.

Leipzig, le 22 Mai 1857.

Mon cher Monsieur,

Je viens de recevoir votre bonne lettre du 20 ct et je vous envoie ci-joint la 3.e feuille de votre poème. Nous aurons fini le tout en quelques jours.

Je m'occupe déjà sérieusement de l'achat des livres pour votre commission scientifique — je ne doute point que vous serez satisfait de cette affaire quand le tout sera prêt à partir.

Le petit paquet (GD) m'est parvenu je garderai pour vous.

Il va sans dire que je soignerai bien exactement l'emballage de vos poésies à M. de Capanema à Rio-Janeiro.

Je vous salue, mon cher Monsieur,

Votre tout dévoué

Paul Trömel

B.N.

112.

Leipzig, le 27 Mai 1857.

Mon cher Monsieur,

J'ai bien reçu votre bonne lettre du 20 ct. me portant une ordre de 600 livres sterlines sur la légation du Brésil à Londres, donc votre compte sera reconnu.

Aussitôt que j'avais reçu la lettre j'ai envoyé l'incluse à M. Hooker à notre commissionnaire à Londres, Messrs. Trubner & C.[ie], en lui chargeant, de retirer du directeur des jardins à Kerr la collection de plantes sèches, d'en soigner bien l'embalage et de l'envoyer sans retard par le premier steamer de Southampton à M. de Capanema à Rio de Janeiro. Je pense que cette affaire sera déjà réglée dans ce moment.

Pour l'autre commande du professeur Glasl j'attends les comunications de ce Monsieur. Je ferai payer les comptes des deux Messieurs.

Hier j'ai eu le plaisir de voir M. le docteur França. Il est parti ce matin pour Bonn, pour aller plus tard à Jena. En parlant avec M. França de nos affaires, ce Monsieur m'a fait observer si ce n'était trop d'envoyer de vos poésies 1 800 exemplaires à Rio, comme vous m'avez dit; qu'il faudrait donc en envoyer au Portugal et qu'on devait reserver un certain nombre pour ce but. Lorsque j'avais le plaisir de vous voir chez moi, j'ai tout-à-fait oublié de vous parler de la distribution de vos poésies dans le Portugal. Dites-moi donc, s'il vous plaît, si je dois y envoyer des exemplaires, et combien, ou si vous avez fait vos arrangements directement avec quelqu'un à Lissabon. Vous savez que la librairie en Portugal est en un fort mauvais état, pourtant je trouverai des moyens pour mettre vos poésies en vente là-bas, si vous n'avez encore pris vos mesures pour cela. J'attends un mot de réponse à ce sujet.

Les volumes destinés au Brésil partiront dans deux ou trois semaines, je fais bien soigner la reliure, c'est pourquoi il faut plus de temps que vous compterez peut-être.

Je pense que vous aurez reçu la troisième feuille de votre poème, la quatrième part en même temps que la présente et la cinquième et dernière suivra en deux ou trois jours. La composition est presque terminer, il faut faire seulement les corrections pour achever ce travail.

Votre tout dévoué

Paul Trömel

B.N.

113.

Leipzig, le 29 Mai 1857.

Mon cher Monsieur,

J'ai bien compris de vous envoyer deux épreuves sucessives de chaque feuille et vous en avez déjà reçu de la 1.re et 2.e C'est seulement pour vous mettre en état de pouvoir consulter à tout temps les feuilles composées que je vous en envoie toujours deux exemplaires, dont vous pouvez garder l'un.

Voici la fin de votre impression. Il ne nous manque rien que le titre, ayez la bonté de me l'envoyer. Je ne trouve pas de l'avoir déjà reçu, en tout cas je vous prie de me l'envoyer encore une fois.

Je garderai les choses que vous me ferez adresser de Munich.

Tout à vous!

Paul Trömel.

B.N.

114.

Leipzig, le 6 Juin 1857.

Mon cher Monsieur,

Hier je vous ai envoyé les troisièmes épreuves de votre poème. Il en manque toujours le titre et la dedicatoire, veuillez-me les envoyer encore une fois, pour pouvoir tirer l'édition.

J'enverrai de vos poésies en Portugal, 105 exemplaires comme vous désirez. Tous les exemplaires et surtout ceux destinés au Brésil seront envelopés dans une feuille de papier.

Vous trouverez sous ce pli une lettre de M. Hooker et sa quittance sur £16.9.6. Les plantes sont parties.

Je vous enverrai la note pour la reliure de vos poésies et l'impression de la dernière publication aussitôt que le tout sera terminé. Le dictionnaire est maintenant sous les mains des compositeurs.

J'ai trouvé déjà un bon nombre des ouvrages pour votre gouvernement — cette affaire sera bien soignée

Votre tout dévoue

Paul Trömel

B.N.

115.

Mano do Coração

Acabo de receber a tua muito prezada carta, a qual como sempre dá-me muito prazer. Fiquei muito satisfeito ao ler a tua carta por ver que não tinhas levado a mal o que havia feito uma vez que fosse para satisfazer a nossa Mãe, bem como para preencher os nossos desejos.

Dos resultados dos meus exames suponho por ti já sabido. E quanto o que a respeito de me haver proposto a exame sem que procurasse alguém que por mim falasse, logo te direi o motivo disso, mas como esteja sumamente convencido do conselho que me dás a esse respeito, e como tenho muito breve (talvez nesses dias) que passar pelo chamado na nossa academia exame de suficiência; procurarei então alguém que por mim fale a esse respeito, por que como sabes não é possível ser-se cristão sem ter-se padrinho, e assim mesmo morre-se pagão, e além disso é porque também conheço que nem todo o tiro mata caça. Sobre o que de mim pedes na minha carta (para que te diga o que tenho? o que sinto?) com mais vagar falaremos a esse respeito. O conselho que me dás a esse respeito é aplicável em qualquer circunstância, por conseguinte eu o irei aplicando da melhor forma possível.

Eu já me acho completamente bom da moléstia que te disse na última carta; mas presentemente sofro de muitas dores de cabeça (as tardes) e me acho atualmente muito constipado, por isso vou rolando sem com tudo me achar de cama.

Vou tratar da minha emancipação pelo primeiro paquete que daqui partir para o norte se assim o faço é porque suponho que agora é o melhor tempo possível para isso porque já o nosso mano Domingos apeou-se * da serra, e por conseguinte mais facilmente faremos a paz. — As cartas que escrevo tratando da minha emancipação, são respostas daquelas que te remeti; figurando nelas apenas que presentemente é que me foram entregues — O Domingos e nossa Mãe te enviam saudades, e ficam bons. O Gomes, D. Victória e todos os seus te enviam saudades e D. Loduvina faz o mesmo.

Adeus, um abraço, e dispõe sinceramente de quem se preza por ser

Teu mano do coração

João M. G. Dias

Rio, 13 de junho de 1857

B.N.

---

* *apeosse,* no original.

116.

Wien am 24. Juni 1857

Euer Wohlgeboren,

Ich erlaube mir an Sie deutsch zu schreiben, da mir das Schreiben in französicher Sprache mehr Schwierigkeiten verursacht; sollten Sie es aber wünschen, so werde ich künftig französisch an Sie schreiben.

Ich sende gegenwärtiges schreiben an Brockhaus, da mir Ihr gegenwärtiger Aufenthaltsort unbekannt ist, und ich doch wünsche, dass Sie. mit den folgenden bekannt werden.

Das grosse Microscop, dessen in dem letzten Briefe unseres Freundes Capanema erwähnt ist, bestellte ich an demselben Tage an welchem ich das Vergnügen hatte, Sie bei mir zu sehen. Auf meine besondere Verwendung wird es mit dem Fernrohr zugleich fertig sein. Der Preis wird sich auf 400 f Bank Valuta belaufen.

Von Herrn Trömel aus Leipzig erhielt ich einen Wechsel von 1000 f B.V. Dieser Betrag dient zur Deckung der Zahlung welche vor 3 Wochen bei der Bestellung der Gläser an die Fabrik leistete, so wie zur gänzlichen Bezahung der Gläser, welche in einen Monat von heute an geliefert werden. Die Kosten für die Gläser und deren Verpackung werden aber die erhaltenen Summen beiläufig um 100 f übersteigen.

Im Monat Juli werden auch die Instrumente, welche in der Werkstätte des K.K. polytechnischen Institutes angefertigy werden beendiget. Sie werden auf 320 f zu stehen kommen.

Mit Ende August sind die mei Klöstl bestellten Instrumente fertig, welche auf 1250 f sich belaufen werden.

Ich bitte Sie nun mir erstens genau den Ort anzugeben, wohin die Sachen eingesendet werden sollen, und zweitens gütigst zu veranlassen, dass die betreffenden Beträge zur Zeit des Fertigwerdens der Gegenstände eintreffen, da ich comptante Zahlung bedungen habe, und ohne diese wohl nicht das Anfertigen in dieser verhätnissmässig kurzen Zeit erreicht hätte. Die gesammten erforderlichen Betträge werden sich ausser den schon erhaltenen 1000 f noch auf 1670 f belaufen. Jedoch kann es auch einige Gulden mehr oder weniger betragen, da sich dieses nicht so vollkommen genau vorherbestimmen lässt.

Auch bitte ich Sie, wenn Sie nach Rio schreiben, meinem Freunde meine Empfehlung zu melden. Ich lasse ihn bitten mir recht bald zu schreiben.

Sie meiner wahren und innigsten Hochachtung versichernd unterzeichne ich mich als

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl

MD

B.N.

Viena, 24 de junho de 1857

Excelentíssimo Senhor,

Tomo a liberdade de escrever-lhe em alemão, pois escrever em língua francesa me causa maiores dificuldades; no entanto, se o senhor assim o desejar, escreverei no futuro em francês.

Envio a Brockhaus a presente carta, já que me é desconhecido seu paradeiro atual e desejo que chegue ao seu conhecimento o que abaixo passo a expor.

O grande microscópio, mencionado na última carta de nosso amigo Capanema, encomendei no mesmo dia em que tive o prazer de o ver em minha casa. Por especial empenho meu o mesmo estará pronto simultaneamente com o telescópio. O preço será de 400 f, câmbio bancário.

Recebi do Sr. Trömel de Leipzig uma letra de câmbio de 1 000 f câmbio bancário. Essa quantia serve para a cobertura do pagamento que fiz há 3 semanas à fábrica, ao encomendar os vidros, bem como para o pagamento total dos vidros, que serão entregues dentro de um mês a contar de hoje. Os custos dos vidros e de seu acondicionamento deverão, porém, ultrapassar em aproximadamente 100 f as quantias recebidas.

No mês de julho serão concluídos também os instrumentos que estão sendo fabricados na oficina do Real Imperial Instituto Tecnológico. Custarão 320 f.

Em fins de agosto estarão terminados os instrumentos encomendados na firma Klöstl, cujo custo será de 1 250 f.

Peço-lhe pois em primeiro lugar informar-me com exatidão o local para onde deverão ser enviados os objetos e em segundo lugar fazer com que as respectivas quantias aqui cheguem no tempo em que os mesmos deverão estar concluídos, pois combinei, como condição, pagamento à vista, sem o qual provavelmente não teria conseguido o acabamento num prazo relativamente curto, como este. Além dos já recebidos 1 000 f as quantias necessárias deverão perfazer ainda 1 670 f. Pode ser, porém, que sejam alguns florins mais ou menos, pois não se pode prever com exatidão a importância exata.

Peço-lhe também, quando escrever para o Rio, transmitir ao meu amigo minhas recomendações. Peço a ele que me escreva o mais breve possível.

Assegurando-lhe minha mais sincera e profunda consideração, subscrevo-me.

De V.Ex.ª,

criado atento e obrigado

C. Glasl
MD

117.

Lisboa 3 de julho de 1857.

Meu bom Gonçalves Dias

Há já bastante tempo te mandei por intervenção do Serra Gomes, uma carta minha acompanhada do artigo escripto pelo Alexandre Herculano àcerca das tuas poesias, e publicado na antiga *Revista Univer-*

sal. Tinhas-me manifestado desejos de que eu te mandasse esse artigo para o inserires na nova edição que intentavas fazer das tuas obras, e eu logo tratei de procurá-lo, copiá-lo, e remeter-to; mas temendo que ele se desincaminhasse recorri ao Serra Gomes para que o mandasse por meio da tua legação.

Até hoje não sei se o recebeste ou não visto que não tornei a ter notícias tuas. Não sei também para onde devo escrever-te, e por isso ainda esta vez me parece que incomodarei alguém para te enviar esta. Se a receberes escreve-me logo, e diz-me se recebeste o dito artigo, ou se queres que torne a mandá-lo no caso contrário. Dá-me novas tuas, e conta-me o que por lá tens feito e como tens vivido. Considero-me teu verdadeiro amigo e por isso com direito a que me escrevas. Sou talvez dos únicos que a miúdo se lembram de ti nesta terra por que te sou deveras afeiçoado e seria grande injustiça da tua parte o não corresponderes a uma amizade que nada te pede mais que algumas linhas de vez em quando. Meu caro poeta, já não posso ir contigo até ao Rio de Janeiro, como tencionava e te havia prometido. Quando voltares a Lisboa acharás a minha vida transformada e eu tornado inteiramente outro tão diferente do que fui que mal me conhecerás. Vou casar-me. Caso sem fortuna, e quase que sem paixão, porque a paixão como nós a entendemos raras vezes a sentimos por não acharmos quem no-la inspire. A minha futura mulher não é também uma beleza. Admiras-te de que eu me case assim, sem alguma das condições que concorrem geralmente para se efetuarem negócios destes? Pois é verdade, eu não sei bem entender-me a mim mesmo; sou o ente mais incompreensível que tenho conhecido, e não acredito na felicidade. O desejo de mudar de vida, de sossegar sobre tudo dos imensos e desordenados incidentes da minha existência de solteiro, me leva a este acto! Sinto-me envelhecer e conheço que não tenho vivido até hoje. Sempre errante e sem ter ninguém a quem doam as minhas dores vou procurar no casamento a paz e tranquilidade de que tanto careço a fim de ver se vivo mais alguns anos. Oxalá que eu me não engane, e que não vá encontrar o inferno onde esperava o descanso. Seja o que Deus quiser; o certo é que já me acharás casado, por que tenciono consumar este acto no dia 19 de agosto, que é o dos anos da minha futura. Lá se me vão, pois, todas as minhas ilusões, todos os meus sonhos de viagens ao teu belo e para mim tão lembrado e saudoso país! Os meus projectos de vida e glória literária, as minhas ambições, os meus desejos, tudo, enfim, vai enterrado para sempre às portas dessa nova e desconhecida existência que vou ter! — Ai, poeta! se me eu apressaria muito?...

Mas eu estou realmente velho, e não espero viver muito, por isso procuro descanso. Tu és casado, já tens por consequência saboreado as

doçuras do matrimônio, e amargado também as dores que dele se originem às vezes... Foste pai, e perdeste a tua querida filhinha... Perdoa-me, querido poeta, avivar-te essa dolorosa lembrança mas é doce algumas vezes recordar a memória do passado, e nós devemos lembrar-nos dos que perdemos como eles nos céus se lembram de nós.

Tens viajado muito? Foste à Norwega, à Scandinávia. Viste o que há de mais belo e poético no Norte? Passaste o Sund, e o mar do Cattegat? Sentaste-te às bordas do oceano do Norte? Poeta, deves-me uma descripção de tudo quanto por lá viste, e não te despenso dela. Já imprimiste as tuas poesias? Estão promptas? Tens-lhe metido muitas peças novas? Escreve-me logo, logo, e dá-me notícias de tudo que te diz respeito, pois tudo me interessa.

Há tempos que não vou ao Rebelo mas estão todos bons em casa dele, e bem como o Pato, o Cordeiro e o Herculano. Adeus querido poeta, desejo muito dar-te um abraço por que tenho saudades tuas.

Teu amigo do coração

Gomes do Amorim

P.S. Já te mandei dizer que me não mandes o meu sinete só se for por um portador conhecido. Não te esqueças do meu pedido para o *Instituto* do Rio de Janeiro.

Gomes de Amorim

I.H.G.B.

118.

Gênes 28 Juillet 1857

Mon cher Monsieur

Je suis de retour de Marseille et je pense pouvoir rester quelques jours ici, c.a.d. une vintaine de jours: veuillez en consequence me faire savoir quand à peu près vous pensez pouvoir être à Gênes.

J'ai eu un temps magnifique pour mon voyage, et si ce n'était la chaleur que j'ai trouvée à Marseille, et plus grande encore que celle que nous avions à Naples, j'aurais été traité en Dieu; j'espère que de votre côté vous aurez été favorisé au même point.

Ce que c'est pourtant que le hasard!

Nous avons embarqué à Gênes un Mr. Burle de Pernambuco, qui était porteur d'un livre de poésies signées d'un nom absolument semblale au vôtre. Piqué par la curiosité je demandai à ce Mr. qui du reste m'avait été présenté par les amis qui l'avaient amené à bord, quel était ce poète. Mr. Burle me répondit que c'était un jeune homme, une des futures gloires du pays, déjà celèbre, admiré et aimé par tous, aussi modeste que son talent est grand, et aussi grand de coeur que petit de sa personne. Ne pourriez-vous pas m'aider à deviner si je ne connaitrais pas par hasard un individu dont le portrait ressemble à celui que je viens d'esquisser?

Ainsi donc je dois remercier deux fois ma bonne étoile, de m'avoir fait faire la rencontre d'un charmant compagnon de voyage qui se trouve être une des illustrations de son pays.

Mais permettez que pour être sur le mêmê pied d'égalité où j'étais avec vous durant notre voyage, j'oublie l'homme de Lettres pour n'avoir affaire qu'un voyageur. Donc je vous attends à Gênes, et vous prie de m'écrire à peine vous aurez reçu cette lettre, le jour probable de votre arrivée.

Je vous souhaite mon cher Monsieur toutes les bonnes fortunes désirables, et vous prie de me croire

Votre devoué serviteu·
et ami

J. W. Grandville

17. Strada S.[n] Sebastiano

B.N

119.

Währing, am 11 Aug. 1857

Euer Wohlgeboren,

So eben erhate ich Ihren von Frankfurt datierten Brief, welches mir sehr angenehm ist, da ich eben Mehreres an Sie zu berichtne habe.

Die Gläser sind alle fertig, ganz gut gut verpackt, und wurden durch den Spediteur I. Schubert nach Hamburg befördert. Er ist, wie ich aus früheren weiss, ein sehr verlässlicher Mann, und ver versprach mir auch

dass Alles nach meiner Anordnung geschehen soll. Ich lies die gut gepackten Kisten zehn an der Zahl, noch überdies gut in Stroh und Leinwand einmachen, damit ja nichts zu Grunde geht. Ich bezahle die Fracht und die Assekuranz bis Hamburg und auch die Assecuranz zur See Rio de Janeiro. Wieviel dafür zu zahlen sein wird kann ich noch nicht bestimmen da ich erst die Antwort von Hamburg, wohin die Kisten bereits abgegangen sind, abwarten muss.

An den Glashändler zahlte ich mit Einschluss der Kisten 1100 f Conv. Mz. und da ich ausser den Betrag für welchen Sie die Anweisung bei mir schrieben, noch kein Geld erhalten habe, so bezahlte ich den Mehrbetrag aus Eigenem, um keine Verzögerung eintreten zu lassen. Auch die Fracht etc. decke ich indessen aus meiner Kasse, da ich den zweiten angewiesenen Betrag von 50£ erst nach acht Tagen von heute an erhalten kann.

Ich konnte die Gläser aus mehreren Gründen nicht lünger hier behalten, deshalb schickte ich sie sogleich ab, was auch das beste ist. Die Zahl der Gläser wurde um 146 überschritten, indem gewöhnlich von jeder bestellten Nummer in der Glashütte mehr angefertigt wurden als bestellt sind, da beim Schleifen derselben immer mehrere unbrauchbar werden. Der vom Anfange bedungene Preis wurde aber nicht überschritten, indem einige Sorten billiger zu stehen kamen. Es sind im Ganzen 42 verschiedene Grössen, und ich glaube dass sowohl die Güte, als auch die Schönheit, so wie auch die Billigkeit nichts zu wünschen übrig lassen. Die Deckel zu den einzelnen Gläsern wurden gleichmässig mit diesen numeriert, aber für sich immer unten in den Kisten gepackt, was ich sogleich nach Rio zu berichten bitte. Über den Verschluss, dle Aufbewahrung, Verpackung, etc., drüben, werde ich an unsern Freund Capanema berichten.

Eine Bemerkung erlaube ich mir noch, nämlich, dass die Zehl der Gläser zu gering ist. (Wie ich glaube). Das Niwelierinstrument und der Planimeter folgen auch noch diesen Monat. Die Niwelierlaten werden, wie es in den 2. Brief Capanema's heisst in Meters getheilt. Die übrigen Sachen folgen Künftigen Monat. Ich bitte mur zu sorgen, dass die künftigen Geldbwträge sich nicht verspäten.

Sollten Sie hinüber schreiben, so bitte ich an Capanema meinen Gruss. Ich wollte ihm selbst schreiben, aber er ist mir noch so viele Antworten schuldig dass ich erst diese abwarten will, bevor ich schreibe. Die Rechnungen und Verzeichnissee werde ich alle sammeln und Sie Ihnen am Ende geordenet überschicken, damit Sie zugleich damit meinerseits den gehörigen Ausweis über die erhaltenen Gelder haben. Einiges werde ich von den versprochenen Aufsätzen sammeln, so viel nämlich in meinen Kräften steht, und Sie Ihnen bei M. Lisboa hinterlegen. Da ich mich während der Ferienzeit ganz auf dem Lande aufhalte und falls

ich die Stadt komme, so bitte ich die Adresse zu machen C. Glasl, k.k. Professor, Währing N.º 12 bei Wien.

Genehmigen Sie die Versicherung der innigsten Hochachtung, mit der ich mich zeichne

Ew. Wohgeboren

ergebensten

C. Glasl

B.N.

Waering, em 11 de agosto de 1857
Excelentíssimo Senhor,

Recebi neste momento sua carta datada de Frankfurt, o que me é muito agradável, já que tenho várias coisas a lhe comunicar.

Os vidros estão todos prontos, bem acondicionados, e foram enviados a Hamburgo pelo expedidor I. Schubert. Ele é, conforme sei de ocasiões anteriores, homem em quem se pode confiar plenamente e de fato me prometeu que tudo ia ser feito segundo minhas instruções. Mandei ainda proteger bem com palha e lona as caixas, em número de dez, e nas quais tudo está bem embalado, para que não haja o menor dano. Paguei o frete e o seguro até Hamburgo e também o seguro marítimo até o Rio de Janeiro. Não posso determinar ainda quanto haverá a pagar por tudo, pois tenho que esperar resposta de Hamburgo, para onde já seguiram as caixas.

Ao negociante de vidros paguei, com inclusão das caixas, 1 100 f m. conv. e como não recebi ainda dinheiro além da quantia pela qual o senhor me enviou a ordem de pagamento, paguei a importância em excesso de meu próprio bolso, para que não sobreviesse nenhum retardamento. Também o frete, etc. pago no meio tempo de minha caixa, pois a segunda quantia enviada com ordem de pagamento, de 50 £, só a poderei receber dentro de oito dias a contar de hoje.

Por vários motivos não pude ficar por mais tempo com os vidros aqui, por isso os enviei imediatamente, o que é o melhor. O número de vidros ultrapassou 146, pois na fábrica como o fazem habitualmente, fizeram mais de cada número do que foi encomendado, porque no polimento sempre alguns são inutilizados. No entanto, o preço inicialmente combinado não foi superado, pois alguns tipos resultaram mais baratos do que o previsto. Há ao todo 42 tamanhos diferentes e acredito que tanto a qualidade como a beleza, bem como o baixo preço, nada deixam a desejar. As tampas dos diversos vidros foram numeradas como estes, mas foram acondicionadas separadamente nos fundos das caixas, o que peço comunicar imediatamente ao Rio. Quanto ao modo de fechar, à conservação, acondicionamento, etc. ali, explicarei tudo ao nosso amigo Capanema.

Permito-me ainda uma observação, isto é, que o número de vidros é por demais reduzido. (Segundo minha opinião.) O instrumento de nivelar e o planímetro seguem ainda no corrente mês. As balizas de nivelamento, de acordo com o que consta na segunda carta de Capanema, serão divididas em metros. Os objetos restantes seguem no mês próximo vindouro. Peço apenas fazer com que as futuras remessas de dinheiro não sofram atraso.

Caso o senhor escreva para ultramar, peço dar-me lembranças minhas a Capanema. Eu mesmo lhe queria escrever, mas ele ainda me deve tantas respostas que prefiro esperar. Vou juntar as contas e relações e enviá-las no fim, todas coordenadas, pois elas lhe servirão igualmente de comprovante de minha parte das quantias recebidas. Vou coligir parte dos artigos prometidos, tanto quanto estiver ao meu alcance, e entregá-los a M. Lisboa, para o senhor. Durante as férias permaneço o tempo no campo, mas, para o caso de eu vir uma vez ou outra à cidade, peço anotar o seguinte endereço: C. Glasl, real e imperial Professor, Währing, n.º 12, perto de Viena.

Aceite a afirmação do mais sincero respeito, com que me subscrevo,

criado atento e obrigado de V.Ex.ª
C. Glasl

120.

Leipzig, 13 Août 1857.

Monsieur le Docteur Dias à Francfort s/m.

Monsieur!

Notre sieur Paul Trömel étant en voyage depuis quatre semaines m'a dragé de sa correspondance. Je viens donc, Monsieur, vous accuser réception de vos bonnes lettres du 3 et 8 Août adressées à lui, et en réponse j'ai l'honneur de vous informer, que déjà hier je vous ai envoyé à votre adresse à Francfort la malle mentionnée.

Avec ces lignes j'ai l'avantage de vous remettre: 1 ex. de votre: *Os Timbiras,* poema americano, la première feuille imprimèe de votre *Diccionario* avec le manuscrit, comme épreuve, les numéros de ma *bibliograhie* parus dès le mois de Mai.

Quant à l'état de la commande de livres dont vous m'avez honoré, je suis heureux de pouvoir vous faire part que tous les ouvrages sont arrivés, et qu'il sont dans ce moment en travail chez le relieur.

La deuxième feuille de votre *Dictionnaire* est presque finie, et je pense depouvoir vous l'envoyer encore samedi prochain, c'est à dire en trois ou quatre jours.

Monsieur Trömel qui se trouve dans ce moment à Londres, et qui ne sera de retour que vers la fin de ce mois, je lui ai donné avis de votre arrivée à Francfort. Comme il me n'a pas encore parlé du chemin qu'il prendra en revenant en Allemagne, il serait donc bien possible qu'il passera par Francfort pour vous faire sa visite.

En attendant l'honneur de vos nouvelles, veuillez agréer, Monsieur le Docteur, l'assurance d'une parfaite considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être

Monsieur le Docteur

Votre dévoué

F. A. Brockhaus.

B.N.

121.

Leipzig, 20 Août 1857

Monsieur le Docteur Dias à Paris.

Monsieur!

Je viens de recevoir, Monsieur, votre honorée lettre datée de Paris 18 Août c. et en m'empressant d'y répondre autant qu'il soit possible pour le moment, je vous prie, Monsieur d'être persuadé que je regrette bien vivement ce malheureux hasard qui vous est arrivé.

Veuillez me croire Monsieur que je n'ai agi que strictement d'après vos propres ordres.

Sans tarder un moment je vous ai expédié le 12 de ce mois par chemin de fer votre malle, ainsique que par la poste un petit paquet renfermant 1 ex. de vos poëmes, la prémière feuille imprimée de votre *Diccionario* avec le manuscrit, et encore les numéros de ma *Bibliographie* dès le mois de mai.

J'ai donné ordres au maître de l'Hôtel de Paris à Francfort de vous envoyer sans délai ces deux collis et ma lettre du même jour par la grande vitesse à votre adresse à Paris, et j'aime à croire que vous serez en possession sous peu de jour.

Notre sieur P. Troemel se trouve encore en voyage; je l'attends de retour pour la fin de la semaine prochaine; et comme Mr. Troemel est le mieux instruit dans vos pensées et désirs rélativement aux commandes de livres, dont vous m'avez honoré je vous prierais Monsieur, de vouloir bien attendre ces quelques jours jusqu'à son arrivée. J'engagerai Monsieur Troemel de vous répondre bien promptement, et de calculer les prix des ouvrages au plus bas.

Espérant que cet embarras bien facheux n'aura plus d'autres suites, et que vous serez bientôt en possession de tout ce que je vous envoyé, je vous renouvelle, Monsieur, l'assurance de ma considération perfaite.

F. A. Brockhaus.

B.N.

122.

Wien, den 24. August 1857.

Euer Wohlgeboren,

Nachdem ich Ihr wertes Schreiben aus Frankfurt a.M. erhalten hatte habe ich schon zwei Briefe an Sie abgesendet, die wie ich aus Ihrem letzten Briefe schliesse nicht in Ihre Hände gekommen sind. Ich werde daher den Inhalt dieser beiden Briefe in Kürze wiederholen und zugleich Ihr geehrtes Schreiben aus Paris beantworten.

Die Anweisung auf fünfzig Pfund Sterling habe ich erhalten, und nach London eingesendet mit der Bitte mir das Geld in englischen Banknoten zu übersenden, weil dieses weniger Umstände macht als ein Wechsel. Da man aber in der damals erfolgten Antwort verlangte dass ich einen Wechsel ausstellen soll, so befolgte ich dieses, wodurch aber eine Verzögerung eintrat so dass ich das betreffende Geld erst den 22. August erhielt. Da inzwischen Zahlungen eingetreten waren, so leistete ich dieselben indessen aus meiner Kasse. Da ohnehin auch der Betrag zu gering war um alle fälligen Zahlungen zu decken, so schuldet noch ein Rest, den ich ebenfalls zahlte.

Ich konnte die fertigen Sachen nicht hier liegen lassen, sondern musste sie gleich absenden. Zuerst waren die Glaeser fertig. Sie wurden in zehn sorgfältig verwahrten Kisten nach Hamburg gesendet. Die Fracht nach Hamburg und die Assekuranz bis nach Rio wird hier gezahlt, wie Sie dieses bestimmten. Die Deckel zu den Gläsern wurden mit diesen letzteren gleich numeriert, aber abgesondert am Boden der Kisten verpackt. Was sowohl Schönheit als auch die Güte der Gläsern betrifft, so lassen Beide nichts zu wünschen übrig. Nur wäre meine Meinung dass eine grössere Zahl von Gläsern nöthig wäre.

Das Niewellie-Instrument mit Horizontal kreis und Mikrometervorrichtung, sammt Stativ und Latten, sowie auch der Planimeter sind ebenfalls fertig, sorgfältig verpackt und abgesendet. Die Niewellierlatten sowie auch das Stativ sind sehr bequem und zum Zusammenlegen eingerichtet und zwar nach meiner Angabe, da man hier diese Einrichtung nicht gewöhnlich hat. Dieses ist auch alles bezahlt, u. ich habe die Rechnungen in Händen, um sie Ihnen, wenn ich alle habe, zuzusenden. Jetzt fehlen daher nur noch das Fernrohr und das Mikroscop, kurz was bei Plötzl bestellt wurde. Dieses naht auch der Vollendung und kann auch in Bälde abgesendet werden. Diese sämtlichen bei Plötzl angefertigten Instrumente werden sammt sorgfältiger Verpackung 1300 f kosten. Dieses Geld benötige ich. Ausserdem aber noch die Fracht und Assekuranz für dass sämtliche bereits Abgesendete und noch zu Sendende, da zur Dec-

kung dieser Auslagen von den bereits erhaltenen Gelde nur 97 fl erübrigt wurden. Wie noch sich daher der Gesamtbetrag der noch nöthigen Gelder belaufen wird kann ich noch nicht mit Gewissheit angeben, gewiss aber wird er 1600 fl (Gulden) übersteigen. Ich versuche daher mir den für Plötzl nöthigen Betrag zu übersenden und vielleicht noch 200 f zur Deckung d. Fracht u. Assekuranz. Sollte ich mehr ausgeben, was wahrscheinlich ist, so zahle ich indessenden Mehrbetrag, und Sie werden dann die Güte haben, ihn mir später zu übermitteln. Die Rechnungen sammle ich um sie unter einem vorzulegen.

Auch einige Programe von verschiedenen Lehranstalten habe ich für Sie gesammelt. Ich werde Ihnen dieselben übersenden, oder sie zu Mr. iLsboa geben.

In Bezug auf das Aufbewahren der Thiere in den Gläsern, so wie den Transport derselben hat Capanema von mir verlangt ihm recht ausführlich zu schreiben. Ich werde es auch nächstens thun, nur warte ich früher ein Schreiben von Ihm ab, da er mir noch sehr viele Antworten auf meine Briefe schuldig ist.

Genehmigen Sie die Versicherung meiner ausgezeichnetsten Hochachtung, mit der ich mich zeichne

Ew. Hochwohlgeboren

ergebensten

C. Glasl, Dr. M.

B.N.

Viena, 24 de agosto de 1857

Excelentíssimo Senhor,

Depois de ter recebido sua estimada missiva de Frankfurt a.M. já lhe enviei duas cartas que, segundo concluo de sua última carta, não lhe chegaram às mãos. Vou por isso repetir resumidamente o conteúdo das referidas duas cartas e ao mesmo tempo responder sua prezada carta de Paris.

Recebi a ordem de pagamento de cinqüenta libras esterlinas e o enviei a Londres com o pedido de me remeterem a importância em cédulas da moeda inglesa, pois isso causa menos transtornos do que uma letra de câmbio. Como, porém, na resposta então recebida me pediam que emitisse uma letra de câmbio, atendi, o que, no entanto, causou uma demora, de maneira que só recebi o dinheiro em questão no dia 22 de agosto. Como no meio tempo houve pagamentos a fazer, eu os atendi de minha caixa. Como além disso a quantia era pequena demais para cobrir todos os pagamentos a serem feitos, houve ainda um saldo devedor, que também paguei.

Não pude deixar aqui as coisas prontas, mas tive que remetê-las logo. Em primeiro lugar estavam prontos os vidros. Foram enviados a Hamburgo em dez caixas cuidadosamente guardadas. O frete até Hamburgo e o seguro até o Rio são pagos aqui, tal como o senhor o determinou. As tampas para os vidros foram numeradas como estes, mas acondicionadas separadamente no fundo das caixas. Tanto a beleza como a qualidade dos vidros nada deixam a desejar. Só que, na minha opinião, será necessário um número maior de vidros.

O instrumento nivelador com círculo horizontal e dispositivo de micrômetro, juntamente com o suporte e balizas, bem como o planímetro, foram igualmente concluídos, cuida-

dosamente acondicionados e remetidos. As balizas de nivelamento bem como o suporte são de tipo muito cômodo, desmontável, especialmente feitos segundo dados meus, já que aqui esse tipo não é comum. Também tudo isso está pago e tenho em mãos as respectivas contas, que lhe enviarei assim que tiver todas. Por conseguinte só ficam faltando agora o telescópio e o microscópio, isto é, o que foi encomendado à firma Plötzl. Também isso aproxima-se da conclusão e dentro em breve poderá ser remetido. Estes instrumentos, todos eles fabricados por Plötzl, custarão juntamente com a cuidadosa embalagem 1 300 f. Preciso desse dinheiro. Mas há ainda o frete e o seguro para tudo quanto já foi remetido e ainda está por remeter, pois para cobertura dessas despesas só restavam 97 fl do dinheiro já recebido. Por conseguinte não posso ainda mencionar com segurança o montante da quantia ainda necessária, mas certamente ela ultrapassará a importância de 1 600 fl (florins). Solicito por isso o envio da quantia necessária para pagar a firma Plötzl e talvez ainda 200 f mais para cobertura do frete e seguro. Caso eu venha a gastar mais, o que é provável, pagarei a excesso e o senhor terá então a bondade de me remeter mais tarde a respectiva importância. Ajunto as contas para mais tarde apresentá-las de uma só vez.

Coligi também alguns programas de diversos institutos de ensino. Vou enviá-los ao senhor ou entregá-los ao Sr. Lisboa.

Capanema pediu-me que lhe escrevesse detalhadamente com referência ao modo de conservar os animais nos vidros, bem como ao transporte dos mesmos. Vou fazê-lo, apenas espero antes uma carta dele, pois ele ainda me deve muitas respostas às minhas cartas.

Receba a afirmação de minha mais elevada estima, com que me subscrevo

De V. Ex.ª

criado atento e obrigado

C. Glasl

D.M.

123.

Wien, den 9. September 1857

Euer Wohlgeboren,

Ihr wertes Schreiben vom 29. August mit dem Wechsel von 1000 f B.V. habe ich richtig erhalten. In Betreff der abgesendeten 12 Kisten habe ich folgendes zu bemerken:

Zuerst wurden die 10 kisten mit den Gläsern abgesendet, denen dann die beiden mit den im K. K. Polyt. Institute angefertigten Instrumenten folgten. Nach der in Ihren geehrten Schreiben vom 24. Juli enthaltenen Anweisung wurden diese 12 Kisten unter der Adresse "Departement des Affaires de l'interieur du Brésil à Rio de Janeiro" abgesendet. Sie wurden von hier nach Hamburg gesendet und werden von dort nach Rio befördert. Die Übergabe in Hamburg geschiet durch den Geschäftsfreund des Spediteurs, welchen ich hier die Sachen übergab. Die Fracht von hier nach Hamburgund die Assekuranz bis Rio wurde besorgt.

Die Kisten mit Gläser sind mit J. R. und N.º 1, 2, ... 10 bezeichnet. Das Gewicht derselben ist in der Reihenfolge der Nr. von 1 angefangen 470, 280, 290, 316, 311, 460, 255, 300, 225, 248, zusammen also 3155 Wiener oder 3533 Pfunde Zollgewicht.

Die Kisten mit den Instrumenten wurden vom k.k. polyt. Institute mit P. J. und mit der N. der in diesen aJhre von dieser Werkstätte versendeten Kisten, nähmlich mit 351 und 352 bezeichnet. Jede dieser Kisten wog 45 P Wiener Gew., oder beide zusammen 90 P Wiener = 101

P Zollgewicht. Die Instrumente sind ganz nach der Angabe Capanemas, das Stativ und die Nivellirlatten nach meiner Angabe und nach dem Wunsche Capanemas verfertiget.

Von den Gläsern sind:

221	Stück	a	1.1/2	Loth	Flüssigkeit	haltend	104	Stück	zu	18	Loth
149	”	”	2	”	”	”	102	”	”	20	”
152	”	”	4	”	”	”	100	”	”	24	”
151	”	”	6	”	”	”	53	”	”	48	”
209	”	”	8	”	”	”					
151	”	”	10	”	”	”					
148	”	”	12	”	”	”					
101	”	”	14	”	”	”					
110	”	”	16	”	”	”					

Alle diese haben einen eingeriebenen Glasstöpsel, die folgenden sind alle durch aufgeschliffenen Glasplatten zu schliessen.

Runde Gläser (Cylinder mit kreisförmiger Basis).

22	Stück	3	Zoll	weit	12	Zoll	hoch	11	Stück	6	Z	w	18	Z. h.
23	”	3	”	”	15	”	”	14	”	6	”		19	”
15	”	3	”	”	18	”	”	11	”	6	”		30	”
23	”	3	”	”	19	”	”	9	”	7	”		18	”
17	”	4	”	”	12	”	”	11	”	7	”		24	”
18	”	4	”	”	15	”	”	5	”	8	”		36	”
16	”	4	”	”	18	”	”	4	”	9	”		24	”
12	”	4	”	”	19	”	”	6	”	10	”		19	”
11	”	4	”	”	24	”	”	3	”	10	”		24	”
18	”	5	”	”	12	”	”							
9	”	5	”	”	24	”	”							
13	”	5	”	”	30	”	”							

Die ersteren Gläser kosten 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 18, 24 e 36 Kreuzern C. M. pr. Stück, die Letzteren 33, 40, 45 und 52 Kreuzer pr. Stück, die grösseren 30, und die noch grösseren 24 Kreuzer pr Mass Körperinhalt. Dann sind noch Ovale Präparaten Gläser (d.i. Cylinder mit elliptischer Basis).

11	Stück	3	zoll	weit	1.1/4	z.	tief	4.1/2	Z	hoch	a	Stück	Kost.	27	Krz.
13	”	3	”	”	1.1/4	”	”	5	”	”	”	”	”	30	”
22	”	3	”	”	1.1/2	”	”	7	”	”	”	”	”	33	”
19	”	5	”	”	1.3/4	”	”	7	”	”	”	”	”	40	”
21	”	7	”	”	2.1/2	”	”	9	”	”	”	”	”	52	”
15	”	8	”	”	3	”	”	10	”	”	”	”	”	1 f 30	”
11	”	8.1/2	”		3.1/2	”	”	12	”	”	”	”	”	2 ” 6	”
5	”	9.1/2	”		4	”	”	15	”	”	”	”	”	3 ” 36	”

Die Quittungen über die ausgezahlten Summen befinden sich in meinen Händen und ich werde Ihnen dieselben dann zusammen übersenden. Die erhaltenen 1000 f reichen nicht hin alles zu zahlen da die Instrumente von Plöstl so hoch kommen, aber ich kann Ihnen noch nicht bestimmen wie viel noch nöthig ist.

Genehmingen Sie die Versicherung meiner innigsten Hochachtung mit der ich mich zeichne

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl

Viena, 9 de setembro de 1857
Excelentíssimo Senhor,

Recebi corretamente sua prezada missiva de 29 de agosto contendo a letra de câmbio de 1 000 f B.V. Com referência às doze caixas enviadas tenho a dizer o seguinte:

Foram enviadas primeiro as 10 caixas contendo os vidros às quais seguiram as duas caixas contendo os instrumentos fabricados no Real Imperial Instituto Poltécnico. De acordo com as instruções contidas em sua estimada carta de 24 de julho essas 12 caixas foram embarcadas tendo como endereço "Departement des Affaires de l'interieur du Brésil à Rio de Janeiro". Foram remetidas daqui para Hamburgo e de lá serão embarcadas para o Rio. A entrega dos volumes em Hamburgo será efetuada pelo correspondente do expedidor a quem entreguei os volumes aqui. Foram pagos o frete daqui até Hamburgo e o seguro até o Rio de Janeiro.

As caixas com os vidros estão marcadas J.R. N.º 1, 2 ... 10. Seu peso na ordem numérica, começando com o n.º 1 é o seguinte: 470, 280, 290, 316, 311, 460, 255, 300, 225, 248, perfazendo por conseguinte o total de 3 155 libras vienenses ou 3 533 peso aduaneiro.

As caixas com os instrumentos foram marcadas pelo R.I. Instituto Politécnico com P.J. e com o número das caixas embarcadas neste ano pela oficina, a saber, 351 e 352. Cada uma dessas caixas pesou 45 Libras peso vienense, ou seja, as duas juntas 90 L Vienense = 101 L peso aduaneiro. Os instrumentos foram executados rigorosamente segundo instruções de Capanema, o tripé e as balizas o foram segundo instrução minha, de acordo com o desejo de Capanema.

Os vidros são:

221	peças	a	1.½	Loth* de líquido		101	peças	a	14	Loth
149	"	"	2	" " "		110	"	"	16	"
152	"	"	4	" " "		104	"	"	18	"
151	"	"	6	" " "		102	"	"	20	"
209	"	"	8	" " "		100	"	"	24	"
151	"	"	10	" " "		53	"	"	48	"
148	"	"	12	" " "						

Todos esses vidros têm tampa de vidro polido, os outros, abaixo, fecham-se por meio de placa de vidro esmerilhado.

---

* Antiga medida, equivalente aproximadamente 30 gr.

Vidros redondos (cilindros com base circular).

22	peças	3	pol.	de	largura	12	pol.	alt.	13	peças	5	pol.	de	largura	30	pol.	alt.
23	"	3	"	"	"	15	"	"	11	"	6	"	"	"	18	"	"
15	"	3	"	"	"	18	"	"	14	"	6	"	"	"	19	"	"
23	"	3	"	"	"	19	"	"	11	"	6	"	"	"	30	"	"
17	"	4	"	"	"	12	"	"	9	"	7	"	"	"	18	"	"
18	"	4	"	"	"	15	"	"	11	"	7	"	"	"	24	"	"
16	"	4	"	"	"	18	"	"	5	"	8	"	"	"	36	"	"
12	"	4	"	"	"	19	"	"	4	"	9	"	"	"	24	"	"
11	"	4	"	"	"	24	"	"	6	"	10	"	"	"	19	"	"
18	"	5	"	"	"	12	"	"	3	"	10	"	"	"	24	"	"
9	"	5	"	"	"	24	"	"									

Os primeiros vidros custam 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 18, 24 e 36 Kreuzer* C.M. por unidade, os últimos 33, 40, 45 e 52 Kreuzer por unidade, os maiores 30, e os ainda maiores 24 Kreuzer por medida de conteúdo. Há ainda os vidros ovais para preparados (isto é, cilindros com base elíptica).

11	pçs.	3	pol.	larg.	1.¼	pol.	prof.	4.½	pol.	alt.	a	27	Kz.	por	unid.
13	"	3	"	"	1.¼	"	"	5	"	"	"	30	"	"	"
22	"	3	"	"	1.½	"	"	7	"	"	"	33	"	"	"
19	"	5	"	"	1.¾	"	"	7	"	"	"	40	"	"	"
21	"	7	"	"	2.½	"	"	9	"	"	"	52	"	"	"
15	"	8	"	"	3	"	"	10	"	"	"	1 f 30	Kz.		"
11	"	8.½	"	"	3.½	"	"	12	"	"	"	2 f 6	"		"
5	"	9.½	"	"	4	"	"	15	"	"	"	3 f 36	"		"

Os recibos pelas quantias pagas acham-se em meu poder e os enviarei a V.S. mais tarde, todos juntos. Os 1 000 f enviados não são suficientes para pagar tudo, pais os instrumentos de Plotstl são de preço um tanto elevado, mas ainda não posso lhe dizer quanto ainda falta.

Aceite a afirmação de meu mais profundo respeito, com me subscrevo

criado atento e obrigado
de V.Ex.ª

C. Glasl

124.

Liverpool, 12 de setembro 1857.

Ilustre Amigo Dr. A. G. Dias

Depois da última que vos escrevi, recebi uma do Capanema. Provavelmente ele também vos escreveu, mas quanto a mim eis o que [*roto o original*]. O Ministro do I. ficou atordoado com o vosso ofício de 7 de junho, e diz-me de dizer-vos que dinheiro já foi. No tal ofício falava-lhe tanto de dinheiro, como do operário como dos ajudantes. De sorte que pela tal observação, parece que o crédito é o que por lá se julga de completo para a biblioteca de 1 000 [*ilegível*] e para tudo aquilo que se

* Kz — moeda divisionária austríaca.

achar por estes mundos da Europa. Felizmente que eu não fiz senão obter do que era necessário, verdade é que não me limitei ao número; fiz, o que era indispensável para garantir por algum tempo a minha interrupção de certas operações por falta de instrumentos: E mesmo assim eles terão de fornecer mais fundos. Pela carta do Capanema, vejo que algumas das verbas que eu contava foram suprimidas, por já terem sido encomendadas ou por vós ou por ele: [*roto o original*] por outro lado despesas da compra de selas para transporte de ambulância astronômica, guardas sóis, etc. etc. A vista do que, nada resta-me a dar-vos de novo sobre minha anterior e esperarei algum tempo para então replicar a S. Ex.ª com uma nova tirada que terá por fim mostrar-lhe que ou é preciso que mande mais dinheiro ou que vá, a quem delegarei todos os poderes, fiqueis engaiolado em Vichy a estudar os instrumentos alemães. Como vai vossa saúde? Estais completamente restabelecido?

Eu que vos tenho dito passar sempre bem, parece-me que estou ameaçado de mostrar quanto mentia: desde que cheguei aqui principiei a sofrer de uma diarréa, ao princípio branda e pouco sensível mas há dous dias que degenerou em sangue e principia a incomodar-me bastante. O Dr. Gabaglia receitou ontem e espero que isto passará, tanto mais que em breves dias me retiro daqui: em todo caso se muito se agravasse o mal baterei a linda plumagem para algum lugar aonde me explique facilmente e aonde conheça alguém, cousa que não se dá aqui que passo dias sem dizer uma palavra. Caí em uma [*ilegível*] taciturnos, e em uma terra, aonde não tenho ao menos um conhecido!

Ontem minha família devia seguir para Dresda, demorando-se alguns dias no caminho, ela muito se recomenda e agradece de novo vossas cartas que as aproveitará logo que chegar aos respectivos destinos.

Minha mãe, a vista de vossas informações, naturalmente preferirá Dresda a Leipzig. Adeus, saúde, lembranças ao Sampaio e família. Sou vosso admirador e sincero amigo

G. R. Gabaglia

I.H.G.B.

125.*

Rio 14 de setembro de 1857

Amigo Dias

Dou-te parte que saíram da Alfândega no dia 5 do corrente os teus livros (livros de Direito já se sabe, e por ordem do Imperador tão bem se sabe, por isso fiz presente de um exemplar ao Sousa Franco). O

---

* N.º 6. 14 de setembro de 1857, Capanema. Toda reconhecida, e há 2 públicas formas.

Mercantil encarregou-se de vendê-los *grátis!!!* Enquanto Laemmert por amizade te levava só 20% outro corneta 10%. O preço que lhe arrumei foi 6$000, e até ontem tinham se vendido no *Mercantil* 150 exemplares (dinheiro a vista) o Colin vendeu 40, e mandou 100 para o Maranhão quis 200, mas apesar dele se responsabilizar sacudi a cabeça, para Pernambuco vão 50, Rio Grande 50, para Bahia vou primeiro escrever ao Castro Rabelo, de presente só dei por [*roto o original*] 11 se muito mais não pertendo inclusive tua família não passarei dos 20. Na marcha que o negócio vai espero até o paquete seguinte poder dar-te notícia dos 500 vendidos isto é as tuas despesas todas pagas e ainda dinheiro de sobra; me deves um doce pelo bom conselho que te dei de fazer esta edição a maneira de livro de reza e só sinto não ter te metido na cachola a lembrança de tirares 4 000 exemplares, os 1 700 estão idos antes de dous anos, apesar que os literatos de taverna acham que o livro ficou feio porque esta muito grosso! é único defeito que lhe acham. Muito diabo o tem comprado por causa da encadernação, não te escandalizes com isso ao contrário pede a Deus que inspire muita gente desse modo e previne a Brockhaus que se prepara para outra edicccção com menos erros, a começar no *Prolgo* — Se serei tão feliz na venda do Poema e diccionário como os gorjeios, convenço-te porém que para boa venda boa capa, o miolo pouco importa, e demais é de suma conveniência de dares a mim ou a outro malcriado da minha espécie a edição toda para dispor porque já tenho tido bichinhos que me deram maçada para me convencer que eram teus amigos e que ficariam sumamente penhorados em ter uma lembrança tua etc. etc. etc. Eu respondi mediante 6$ ao César dariam prova mais eficaz de sua amizade, ja se vê que tanta malcriação a ti ficava mal, e terias alívio de amizade na algibeira.

Agora a negócio — Se te disserem lá que não vou a expedição diga que é mentira, farei com que partamos mais tarde porque o governo mangou comigo mas vou. Sabes de um facto que nos vai servir para argumento? foi nomeado em comissão médica para Goiás um quidam de jogador e caloteiro que tu conheces por força o Dr. D. Nuno de Lóssio e Seilbitz, com 600$000 mensais e 6:000$ de ajuda de custo! é útil que se vão dando tais precedentes.

Eu escrevi ao Glasl pedindo uns barômetros, termômetros, martelos e escopros pague isso. Na Alemanha publicaram-se uma porção de compêndios de fotografia há três anos a esta parte encomenda tudo; encomenda os dois aparelhos, traz vidros bastantes (12 de cada tamanho) mas em porção traz gelatina porque para ela se passam todos os positivos e negativos, e conservam-se em muito pequeno espaço numa já experimentei o negócio e vai muito bem. Não te esqueças de aprender com o Leguay, olha que tu és o nosso fotógrafo [*roto o original*] tens de ensinar aos outros. Ingredientes [*roto o original*].

Vê se me podes alcançar o: *Edimburgh New Philosophical Journal,* January 1841 — Se não for possível manda me copiar os artigos que nele vem sobre peixes e mais fósseis do Brasil do Agassiz — e isso quanto antes.

Fui ontem ver tua família teu velho está gordo forte bom[,] massista *comme toujours,* mandando retratar-se a óleo em tamanho sobre natural em casaca de um espadachim etc. parece um valente paladim. Tua mulher está morrendo de saudades por ti — grande cousa são duas mil léguas! Minha mulher te manda lembranças, tua afilhada já anda e fala e está muito travessa e como o papel acabou-se adeus

Teu do coração

Capanema

(Os selos chegaram bons)

[A margem:]

Encomenda ainda para os insectos do Lagos 200 vidrinhos de remédios homeopáticos com rolha de cortiça, e 100 maiores de 3 e 4 polegadas [*ilegível*] rolha.

Tu receberás novas nossas pelos elogios que nos devem fazer os membros da expedição austríaca que por aqui passou, e que tratamos o melhor que foi possível.

126.

Monsieur G. Diaz à Paris

Hambourg ce 16 septembre 1857.

Nous venons de lire dans une de nos gazettes litéraires une annonce de la maison Brockhaus, regardant tous le livres, que vous nous avez demandé il y a quelques semaines. — Nous ne savons pas, si cette maison a reçu une ordre de vous; — mais comme ce sont des livres d'une spécialité bien rare, nous n'en doutons pas — de même nous ne pouvons pas deviner la raison, qui vous aurait pu engager, d'agir de cette manière. — En tout cas nous vous prions très instamment de vouloir bien nous en informer; il nous semble, que nous pouvons attendre cette complaisan-

ce, par laquelle vous nous obligerez beaucoup. — Quoique, en recevant votre dernière lettre nous avons fait toutes les démarches pour annuller nos ordres, c'est pourtant arrivé trop tard et nous avons à plaindre un dommage de quelques cents francs. — Si notre opinion est une juste, il nous faut faire tout pour nous garder de pertes plus considérables. —

Veuillez agréer, Monsieur, l'assurance de notre consideration a plus distinguée.

Perthes Besser & Mauke

B.N.

127.

Wien, am 6.Oktob. 857

Euer Wohlgeboren!

Vor vierzehn Tagen war ich so frei Ihnen einen kurzen Auszug aus den Rechnungen du senden, und zugleich die Bitte um die Überschickung von 440 f CM, welche noch zur Auszahlung der Instrumente, so wie zur Fracht und Assekuranz für dieselben nöthig waren beizufügen. Da ich nun von Ew. Wohlgeboren keinerlei Antwort erhielt, so muss ich wohl befürchten dass Sie meinen Brief gar nicht erhalten haben. Irh erlaube mir daher Ew. Wohlgeboren um die Übersendung der obigen Summe zu bitten, so wie ich auch ersuche, mir zu schreiben wohin ich die Rechnungen senden kann. Nach Paris kommt die Sendung wegen das hohe Porto sehr hoch zu stehen.

Entschuldigen Sie die Eile, mit welcher ich dieses schreibe mit der Menge der Geschäfte, mit welchen ich eben jetzt überhäuft bin, und genehmigen Sie die Versicherung der innigsten Hochachtung, mit welcher ich mich zeichne als

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl

B.N.

Viena, 6 de outubro de 1857

Excelentíssimo Senhor,

Há catorze dias tomei a liberdade de lhe enviar um breve extrato das contas, pedindo ao mesmo tempo a remessa de 440 f CM, ainda necessários para o pagamento dos instrumentos, bem como do frete e do seguro dos mesmos. Como não recebi de V.S.ª qualquer resposta, devo temer que nem recebeu minha carta. Tomo por isso a liberdade de pedir a V.S.ª a remessa da quantia acima, solicitando ao mesmo tempo que me informe para onde posso enviar as faturas. Para Paris a remessa torna-se muito dispendiosa, em conseqüência do porte muito elevado.

Peço que me desculpe a pressa com que escrevo a presente, mas é conseqüência das muitas ocupações que no momento me assoberbam. Queira aceitar a afirmação do mais profundo respeito com que me subscrevo

De V.S.ª
criado atento e obrigado
C. Glasl

128.

Leipzig, le 10 Octobre 1857.

Mon cher Monsieur,

Vous verrez par la tête de cette lettre (*) quels progrès nous avons fait dans nos études brésiliennes. C'est l'oeuvre de notre bon ami, M. le docteur França, et pour l'Institut, certainement de vous mêmê. Je vous en remercie bien dans le nom de M. Brockhaus et dans mon propre.

N'étant pas sûr si vous étiez toujours à Paris je ne vous ai pas écrit depuis quelques semaines. Demain, je commencerai l'expédition de votre grande commande à Rio; la reliure a exigé beaucoup plus de soins que je ne pensais, et pour cela l'envoi s'est un peu retardé. Aussitôt que les caisses seront parties je vous écrirai de nouveau.

Pour la seconde commande je la prépare, nous en parlerons plustard. —

J'ai fait relier un exemplaire de votre poème pour votre Empereur, aux armes et avec les initiales P. II. L'exemplaire sera prêt dans quelques jours, qu'en faut-il faire? La reliure est de toute beauté.

J'ai fait voir à M. le dr. França les livres d'histoire naturelle que j'ai acheté pour vous, il était tout content de ce que j'ai fait pour l'éxecution de cette commande.

---

* Timbre das armas do Império do Brasil, e os dizeres: "F.A. Brockhaus / Libraire de Sa Majesté / Dom Pedro II. / Empereur du Brésil / et / de l'Institut d'Histoire et de Géographie / à Rio de Janeiro.

C'est vraiement une belle bibliothèque que vous allez former. — J'ai envoyé 350 ex. de votre poème à M. Capanema à Rio, pour le reste je le mettrai en vente ici en Europe.

M.[me] et M.[lle] Gabaglia sont ici à Leipzig depuis trois semaines, elles resteront aussi longtemps que le temps leur permettra.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

129.

Wien, den 22. Oktober 1857

Euer Wohlgeboren!

Ich hätte auf Ihr wertes Schreiben vom 3 Oktober sogleich geantwortet, aber erstens war ich ausserordentlich mit Geschäften überladen und dann wollte ich auch einen näheren Bericht über die Instrumente. Übersenden können.

Plötzl, der schon sehr alt ist, war erkrankt und dieses führte eine kleine Verzögerung herbei, die aber schon behoben ist. Die Intrumente sind ganz nach Wunsch ausgefallen und bald werde ich Ihnen auch das Schiff anzeigen können, mit welchen sie nach Rio abgegangen sind. Ich habe indessen auch einen Brief von unseren Freund Capanema aus Rio erhalten. Er bestellt neuerdings für die Expedition Meisel, Hämmer, Barometer, etc. etc. Des Ganze dürfte samt Verpackung und ohne Fracht auf beiläufig 300 f CM zu stehen kommen. Da er nicht angab auf welsche Art die Zahlung gedeckt werden soll, so vermuthe ich, dass Ew. Wohlgeboren das Geld überschicken sollen. Ich bitte, mir darüber zu schreiben, das Geld aber jetzt auf keinen Fall noch zu senden sondern erst wenn alles fertig ist.

Sie würden mich auch sehr verbinden, wenn *Sie* mir folgende Fragen beantworten könnten:

1. Wann treten in Rio wieder die Kammern zusammen?
2. Wie lange wird die Expedition für welche Alles bestimmt is was hier gemacht wurde von Rio wegbleiben?

3. Haben die Kammern in ihrer letzten Versammlung irgend etwas was auf Agricultur Bezug hat, beschlossen, oder der Regierung den Auftrag gegeben darüber in der nächsten Sitzung Etwas vorzulegen?

Ist Ihnen Etwas über diese Fragen bekannt, so bitte ich sehr, es mir nächstens mitzutheilen. Sollte Ihnen aber nichts davon bekannt sein, so bitte ich die Fragen als nicht geschehen zu betrachten.

Ist Ihnen Etwas über diese Fragen bekannt, so bitte ich sehr ,es Versicherung der innigsten Hochachtung zeichne ich mich

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl

B.N.

Viena, 22 de outubro de 1857
Excelentíssimo senhor,

Eu teria respondido imediatamente sua prezada missiva de 3 de outubro, mas em primeiro lugar eu estava extraordinariamente sobrecarregado de trabalho e além disso quis poder enviar também um relato mais detalhado a respeito dos instrumentos.

Plötzl, homem já muito idoso, adoecera, o que ocasionou um pequeno retardamento, que, no entanto, já foi superado. Os instrumentos estão exatamente de acordo com o que foi desejado e dentro em breve poderei também mencionar o navio com que os mesmos saíram daqui, com destino ao Rio. No meio tempo recebi também uma carta de nosso amigo Capanema do Rio. Ele encomenda de novo, para a expedição, cinzéis, martelos, barômetros, etc. etc. O custo total, incluindo a embalagem, mas não o frete, deverá ser de aproximadamente 300 f CM. Como ele não indica de que maneira deverá ser feito o pagamento, suponho que V.Ex.ª deverá enviar o dinheiro. Peço escrever-me a esse respeito, mas não enviar ainda o dinheiro, o que só deverá ser feito quando tudo estiver cnocluído.

Ficar-lhe-ia muito grato se o *senhor* pudesse me responder as seguintes perguntas:

1. Quando se reúnem novamente as câmaras no Rio?
2. Quanto tempo ficará fora do Rio a expedição para a qual se destina tudo quanto tem sido encomendado aqui?
3. As câmaras, em sua última reunião, tomaram qualquer resolução que se refere a agricultura ou encarregaram o governo de apresentar qualquer sugestão nesse sentido na próxima reunião?

O senhor tem qualquer conhecimento a respeito das perguntas acima? Se tiver, peço informar-me na primeira oportunidade. Caso, porém, o senhor nada souber a respeito peço fazer de conta que as perguntas acima não foram feitas.

Na agradável expectativa de uma breve resposta e afirmando-lhe minha mais elevada consideração, subscrevo-me

de V.Ex.ª
criado atento e obrigado

C. Glasl

130.*

Rio de Janeiro 12 de novembro de 1857

Amigo Dias

Recebi por este presente paquete a tua carta de não sei onde nem de quando, em que me perguntas duas vezes se já recebi o teu poema! ainda não nem o resto de teus livros vieram só três caixões contendo 1100 exemplares, falta o resto. O Imperador já me tem perguntado infinitas vezes pelos tais Timbiras.

Quanto ao resto fico inteirado; o homem das cápsulas e balanças em Berlim chama-se com efeito J. F. Luhme & C.ᵉ Kurstrasse n.º 51 — seus successores são Rohrbeck, mas a firma continua.

Quanto ao Jamin ensaia bem os aparelhos antes de os tomares. Traz muito colódio e sobretudo em vidros pequenos bem cheios, porque aqui custa muito a fazê-lo bom; o éter acidifica com facilidade e o colódio que se prepara com ele perde a sensibilidade. Manda-me pelo próximo paquete alguns frascos de bom colódio para eu me divertir em quanto não vamos, vê o colódio Bertsch, e que progressos fez esse corneta com a fotografia microscópica que o Instituto tanto elogiou. Vai da minha parte a M.ʳ Geoffroy S.ᵗ Hilaire e pede-lhe que te apresente o Rousseau do Jardim das plantas e dos bichos o qual fotografou e gravou animais etc. isto é um ramo útil para nós. Traz quando vieres alguns quilos (uns 20) de guta percha dissolvida em clorofórmio, dá-se uma camada disto sobre um clichê, e uma segunda de gelatina e quando esta está seca tira-se toda lâmina de colódio que forma com estas duas uma folha muito fina resistente límpida como o mais belo vidro d'espelho, e com a grande vantagem de se poder conservar numa pasta não haver perigo de quebra nem ter-se necessidade de carregar tão grande porção de vidros, nem ser necessário destruir os clichês para aproveitar *les glaces*, eu fiz a experiência e saí-me perfeitamente bem.

Já recebeste as minhas lamentações da vez passada agora digo-te em todo segredo que será uma imprudência de nossa parte partir para o Sertão enquanto Olinda for Ministro. Lá vai história para te edificar: Sabes que a Academia de Belas Artes foi reformada, e que o Imperador mandou para ali P. Alegre com a promessa formal de aquecer-lhe as costas e ajudá-lo para fazer alguma cousa daquilo. Havia ali um alcoviteiro de pouca habilidade que era substituto de desenho chamado Lo-

* 12 de novembro, 1857. N.º 8. Vem um trecho, e a carta toda igualmente.

pes, esse homem requer o lugar de lente de Pintura histórica, e o Olinda cedendo aos castos rogos da doce esposa, nomea o sujeito lente de Pintura histórica sem consultar a Academia como era uso antiquíssimo, dizendo que tinha direito pela lei de 1831 que dava um só substituto para as cadeiras de Desenho e Pintura. Mas quis o sábio Conselho d'Estado ignorar uma lei de 1837 que declarava expressamente que cada cadeira teria o seu substituto especial; P. Alegre encavacou foi ao I. este o mandou ao Olinda que lhe mandou dizer pelo creado que não estava em casa. P. Alegre pediu a sua demissão porque viu a reforma caída, e o Imp. [deve nomear para] seu lugar Tomás Gomes dos Santos M.D.!!!! Ora supõe tu que o velho Marquês quando estivermos lá no interior se lembre de repente que os cofres públicos não suportam tal expedição e sem mais nem mais nos suspenda? Ou que al[guns] caretas, armados de [*ilegível*] saibam gan[nhar os] bons afectos do Em.^mo^ Presidente do Conselho e que o Ex.^mo^ descubra que nós somos insuficientes para dar conta da mão, e nos ordene acceitar uns tantos inconvivíveis estúpidos, ajudantes, companheiros ou chefes? etc. etc. etc. Não crês que quem salta por cima de uma lei para proteger um afilhado seja capaz de pular por cima de nós? e depois do exemplo citado devemos confiar ao I. que por nossa causa certamente não fará questão de gabinete, pois que em nós não está de certo a salvação da pátria. Pensa e reflecte bem e maduramente nessas circunstâncias e demorem as encomendas o que está nas mãos do Gabaglia sobretudo assim ganhamos tempo e iremos quando Deus nos favorecer, nós somos obrigados a trabalhar muito, dar boa conta de nós, pois o mundo científico olha com mais curiosidade para a 1.ª argonáutida dos macacos, que outrora os quarenta séculos para os heróis gauleses, temos que trabalhar muito pois não há outra saída, mas nada faremos se nos ligarem as mãos, e se não tivermos por nós os numes propícios, Satanás nos dará cabo da pele. — Agora a cousas sérias: 1.º Minha mulher quer meias compridas de lã para criança que tem um pé de 15 centímetros de comprimento. 2.ª O Porto-Alegre quer 20 folhas de papel de desenho Watmann *feito a mão* porém o maior formato que houver, manda comprar isso em Londres (talvez em casa de Newmann Soho Square) e remete pelo próximo paquete. — 3.º O José Luís é um traste que já conheço por outras ladroeiras e fica inteirado que não é meu compadre. 4.º Adeus até a primeira, aceita um abraço do teu amigo do coração

Capanema

B.N.

131.

Wien, am 22 November 1857

Euer Wohlgeboren!

Im Anhange übersende ich Ihnen die Rechnungen über die hier verfertigten Gegenstände. Ich habe Ihnen dieselben nicht früher überschickt da das französische Porto gar so hoch kommt, und ein Brief überdies nur halb so viel wiegen darf als nach Deutschland.

Empfangen Sie auch meinen innigsten Dank für Ihre gütigen Bemühungen in Bezug auf die fragen in meinen forhergehenden Schreiben. Die Gegenstände welche diese Frage betrafen sind für mich von grösster Wichtigkeit, daher Ich Ihnen für die Nachrichten sehr verbindlich bin.

Ich musste mit meiner Antwort auf Ihr liebes Schreiben, das ich zuletzt erhielt, einige Tage verziehen, da ich noch die Nachricht über den Abgang der Sachen von Hamburg erwartete. Die bei Plötzl verfertigten Instrumente gingen den 20. November von Hamburg, mit dem Dampfer Petropolis, Capitain Th. Paulsen nach Rio J. ab, sind wie die übrigen Sachen gut verpackt, mit J.R. Nro. 12 u 13. bezeichnet und an das angewiesene Departement adressiert Die Fracht von hier bis Hamburg, und die assekuranz von hier bis Rio wurde bezahlt. Diese beide Kisten sind mit 1400 f assecuriert. Die Rechnung des Spediteurs werde ich im nächsten Briefe nachfolgen lassen. Ich habe zwar schon alles berichtiget, aber es fehlt mir an Zeit diese letzte Rechmung abzuhehllen, u. muss daher die Zusendung durch die Post abwarten.

Ich erhielt durch Sie:

Einen Wechsel von	1000 f CH
" " " 50 Lvr. St. wofür das	
Haus Riburg laut 1. zahlte	509 f 101
Einen Wechsel von	1000 f
" " "	440 f
Gesamtsumme des Empfanges	2949 f w t

Davon zahlte ich:

Laut 2. Conta de Starke	311 f 15 ft
" 3. Bocaes de vidro	1 100 f
" 4. Instr. de Plözl	11 239 f 30 fr
An den Spediteur samt Assecuranz	285 f
für alle 14 Kisten gezahlt	
Summe der Ausgaben	2 935 f 45 fr

Es bleibt somit ein Rest von 13 f 25 fr.

Diese 13 f 25 fr bleiden somit gleich zum Besten der folgenden (fur die neubestellten Sachen) Rechnung. Solte ich aber die Sachen nicht erhalten, da mir die Anfertigung derselben nicht sicher versprochen wurde, so werde ich Ihnen diesen Betrag im nächsten Brief übersenden.

Verzeihen Sie mir die Eile in der ich dieses schreibe, aber ich bin so mit Geschäften überhäuft dass ich kaum weiss wie ich mir Minuten erübrigen kann. Mich Ihnen empfehlend zeichne ich mich mit vollster Hochachtung als

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl

B.N.

Viena, 22 de novembro de 1857
Excelentíssimo Senhor,

Anexas envio-lhe as contas referentes aos objetos aqui fabricados. Não as mandei antes por ser o porte francês muito elevado, e uma carta além disso poder pesar só metade do que é permitido na Alemanha.

Queira receber também meus mais sinceros agradecimentos por seus gentis esforços no sentido de atender ao que pergunto em minha carta anterior. Os objetos que se relacionam com essa pergunta são para mim da máxima importância e por isso lhe sou muito grato pelas notícias.

Tive que retardar por alguns dias minha resposta à sua amável missiva que recebi por último, pois eu ainda esperava notícias a respeito da saída das coisas de Hamburgo. Os instrumentos fabricados na firma Plötzl saíram de Hamburgo em 20 de novembro, com o vapor Petrópolis, Capitão Th. Paulsen, para o Rio de Janeiro, foram, como os demais artigos, bem acondicionados, marcados J.R. N.º 12 e 13 e endereçados ao departamento indicado. O frete daqui para a Hamburgo e o seguro daqui para o Rio foram pagos. Estas duas caixas foram seguradas com 1 400 f. Enviarei na próxima carta a conta do expedidor. Eu já retifiquei tudo, mas falta-me tempo para verificar essa última conta, devendo por isso esperar a remessa pelo correio.

Recebi por seu intermédio.

Uma letra de câmbio de	1 000 f. Ch
Uma letra de câmbio de .50.Lvr.St,.pela.qual.a.firma Riburg pagou segundo l.	509 f 101
Uma letra de câmbio de	1 000 f
Uma letra de câmbio de	440 f
Quantia total recebida	2 949 f w t

Desta, paguei:

Segundo 2. Conta de Starke	311 f 15 fr
Segundo 3.ª Bocaes de vidro	1 100 f
Segundo 4. Instrum. de Plötzl	1 239 f 30 fr
Pago ao expedidor, juntamente com seguro para todas as 14 caixas	285 f
Total das despesas	2 935 f 45 fr

Fica pois um resto de 13 f 25 fr.

Esses 13 f 25 fr já serão creditados na próxima conta (para os novos objetos encomendados). Caso, porém, eu não receber esses objetos, já que não me foi prometida com certeza a execução dos mesmos, eu lhe enviarei a mencionada quantia na próxima carta.

Peço desculpar a pressa com que escrevo, mas estou a tal ponto assoberbado de negócios, que não sei como me podem sobrar alguns minutos.

Subscrevo-me com o mais elevado respeito de V.S.ª

criado atento e obrigado

C. Clasl

132.

Leipzig, le 24 Novembre 1857.

Mon cher Monsieur,

Étant sur le point de vous expédier la caisse de livres que vous m'aviez donné à garder je m' aperçois d'en avoir deux que je ne sais plus distinguer. L'une appartient à vous l'autre à M. de Souza, mais il ne se trouve aucun signe qui pouvait me dire quelle en est la votre. Il faut donc faire bonne mine à mauvais jeu — je vous enverrai celle qui me paraît le plus d'être la votre, et comme M. de Souza m'a également fait la demande de la sienne je lui enverrai l'autre — si le hasard m'a fait trouver le juste, tant mieux, — si non, je vous prierais de faire une échange avec M. de Souza. En tout cas je vous prie d'excuser cet oubli. —

Quant aux livres sur la photographie et les autres que vous désirez avoir à Dresde je les fait relier, aussitôt que cela sera terminé je vous les ferai parvenir. —

Je vous envoie sous ce pli une lettre de notre correspondant à Hambourg qui vous fera connaître que le capitain du "Petropolis" n'a pas voulu payer les frais de transport de Leipzig à Hambourg et la prime d'assurance des cinq caisses que j'ai expédié par ce vaisseau à votre gouvernement, sous le prétexte qu'il soit difficile de s'en couvrir à Rio. J'ai tout de suite donné l'ordre à notre correspondant de nous débiter de tous les frais, et les caisses n'ont éprouvé aucun retard par ce procédé du capitain. Je vous fait connaître cette affaire supposant qu'elle pourait vous être intéressante. Ne pourrait-on pas reprendre ce Monsieur de son étrange procédé? —

Pour les demandes que les autres membres de votre Commission scientifique pourraient nous faire, je tàcherais de leur faire les meilleures conditions possibles, soit au pris des livres soit au mode de paiement. Vous m'obligeriez si vous vouliez faire savoir à ces Messieurs, que nous nous chargerions avec plaisir de toutes leurs commissions et que nous leurs ferions toutes les concessions possibles à l'égard du prix des livres. Sans savoir précisement quels livres ils désirent il n'est pas possible de fixer positivement les conditions, mais vos amis peuvent compter que nous ferons toujours notre mieux de les satisfaire. Les livres peuvent être expédiés directament d'ici à Rio, et pour le paiement, nous n'en sommes pas trop pressé. Si ces Messieurs désirent des catalogues ou des renseignements de toutes sortes je serai toujours prêt de les leur donner. —

Je possède bien un exemplaire du Dictionnaire de Bluteau, avec les suppléments et les Sermons etc. de l'auteur, ensemble 14 vol. in-fol. reliés uniformement en veau. Je pourrais céder cet exemplaire d'un ouvrage qui est fort rare en Allemagne et qui nous a coûté très cher, au prix de 60 Thaler. Je ne sais combien cet ouvrage vaut en Portugal et chez-vous, peut-être moins? —

Je vous engagerais de prendre le Dictionnaire latin-allemand de *Georges*, c'est toujours le plus renommé.

Pour le dictionnaire purement allemand je vous recommanderai:

Heyse Handwörterbuch der deutschen Sprache mit Hinsicht auf Rechtschreibung Abstammung und Bildung etc. der Worter. 2 Bände. Preis 4 1/2 Thaler.

Nous avons bien le dictionnaire de notre célèbre *Grimm* mais il ne va que jusqu'à la lettre *D*.

Outre cela je vous cite

Meyer. Handewörter buch deutscher sinnverwandter Ausdrücke. 1 1/3 thaler qui peut servir de supplément au précédent.

Veuillez me dire si je dois vous les envoyer, et en cas que oui, si vous les désirez avoir *reliés*.

Sous ce pli je vous remets quelques catalogues qui peuvent vous servir pour le choix d'une petite bibliothèque de voyage. Vous y trouverez des classiques français, allemands, anglais et italiens. Si vous voulez m'indiquer les auteurs que vous désirez je vous arrangerai votre Bibliothèque au mieux possible, je prendrai les editions les plus compactes et je tâcherai de faire le tout aussi commode et aussi bon marché que possible. Si parmi nos livres de fonds, dont vous trouverez aussi le catalogue, ils se trouvent quelques-uns qui pourraient vous aller, nous nous ferons un plaisir de les mettre dans votre Bibliothèque. —

Quant aux livres d'histoire naturelle de votre dernière relation, croyez-vous que nous pourrons les acheter.

Je vous répète que nous ne sommes pas pressé de recevoir le paiement, si on n'a pas d'argent au moment du départ nous pouvons bien attendre. —

Encore un mot. Pour faire le catalogue de notre Bibliothèque américaine (que j'ai l'intention d'enrichir de notes bibliographiques et historiques) il me serait utile de pouvoir consulter la *Revista trimensal* publiée par votre Institut. Ne savez-vous pas, par hasard, si une bibliothèque ou quelque personne en Allemagne en possède une collection complète? Ils doivent s'y trouver beaucoup notices qui pourraient me devenir utiles pour mon travail. Je ferai le catalogue dans le genre de celui de Ternaux de sorte qu'il peut servir de supplément à celui-ci, mais je me flatte de pouvoir le faire encore plus intéressant, par suite des riches matériaux que je possède pour ces travaux bibliographiques. —

Si M. le Dr. França est toujours à Dresde je vous prie de lui présenter mes salutations empressées.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

133.

Mrs. G. Dias.

Dresden (Hotel Stadt Paris)

Berlin. 25t Novembre. 1857.

Nous entendons de Mr. Gabaglia, que vous n'avez pas reçu notre lettre de 7. Novembre, nous vous avions écrit que la commandé de Mr. Capanema est prête et en priant en nous dire une maison a Hambourg ou un autre lieu pour y expedier le caisses. — plutôt nous les avons envoyés a Hambourg, a Mrs. des Arts. & C.e l'ordre Mr. Eugene de Bast — en recevant, le payement sur notre traite de Mr. Eugene de Bast à Paris. — Voudriez vous a nous rembouser à Hambourg c'est le même. —

Notre compte fait la somme, environ de 2 460 jusqu'à 2 500 francs et nous enverrons un compte speciale, attendant vos reponse.

Agreez nos salutations distinguées

W. J. Rohrbeck

Successeurs J. F. Luhme & C.º

B.N.

134.

Berlim, 26 de novembro 1857

Ilustre amigo e Dr. A. G. Dias

Desejo-vos saúde e alegria, precisamente as duas cousas que me faltam.

Procurei por vezes o fabricante I. F. Luhme & C.º (Kuntrasse 51) hoje pude falar-lhe, disse-me que recebeu vossas duas cartas e que vos respondeu, para Paris, no endereço que lhe désteis, sendo a última carta remetida a cerca de 10 dias. As encomendas estão promptas, só falta-lhe saber a quem as remeta em Hamburgo, etc. Enfim eu lhe dei vosso endereço em Dresda e ele ficou ciente que vos devia escrever aí para saber quanto cumpre fazer, quer sobre pagamentos, quer sobre remessas. Parto hoje para Bremen, para fazer uma maçantíssima viagem de deligências com o fim de visitar os trabalhos de um novo porto prussiano (Iade) terei de maçar três dias, depois é natural que vá a Hamburgo, para seguir minha viagem a Holanda; mas, se por saúde ou por novas deliberações tiver de adiar minha ida a Hamburgo, vos remeterei os 19 *thalers*, para que lhes deis o andamento que julgardes.

Recomendo-me muito e muito ao Sampaio, enviando-lhe, posto que de longe, um estreito abraço.

A Deus, adeus, nada e nada tenho visto daqui. Saúde e felicidade vos desejo como vosso

Sincero e grato criado

além de amigo dedicado

G. R. Gabaglia

I.H.G.B.

135.

Leipzig, le 28 9bre 1857.

Mon cher Monsieur,

Je viens de vous adresser par le chemin de fer une caisse de livres, contenant la plupart de ce que vous désiriez avoir. Il manque seulement, en fait de dictionnaires, le *Heyse* qui se vend en feuilles et que je dois donc faire relier. Vous le recevrez en quelques jours.

Je préparai la nouvelle commande de livres d'histoire naturelle, elle n'ex[c]édera pas, ensemble avec l'autre que vous m'avez envoyé de Paris, la somme de 6 000 Francs. Dans cette somme n'est pas, bien entendu, compris le restant de la première commande, qui s'elevera encore à plus que 2 000 Thlr.

J'ai expédié à notre correspon[dan]t à Paris, M. Jules Gavelot, 26 Rue des Bons-Enfants, à l'adresse de M. le Chevalier *D. de Huergo*, la *Dresdner Gallerie*, relié en rouge. M. de Huergo pourrait passer cher M. Gavelot en quinze jours à peu prés, l'expédition étant faite par la petite vitesse. Le prix de l'ouvrage et 14 Thaler broché, pour vous relié 12 Thlr.

Je vous remercie de tout mon coeur de ce que vous voulez faire pour me procurer une collection de la "Revista". Si je ne croyais pas que cette collection me pourrait être très-utile pour le catalogue que je vais faire, je n'aurais pas osé de vous en faire la demande.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

136.

Wien, am 3. Dezember 1857

Euer Wohlgeboren!

Ich war wirklich so glücklich dass die Bestellungen welche in dem letzten Briefe unseres Freundes Capanema gemacht wurden, von den betteffenden Parthelen angenommen u. ausgeführt wurden. Ich kann

dieses nur dem günstigen Umstand zuschreiben, dass die Söhne unserer Mechaniker, Optiker, etc. in Wien alle meine Zöglinge waren. Die bestellten Sachen werden den zwölften dieses Monates fertig sein, worauf ich sie sogleich nach Hamburg beföordern werde. Ich kann die sammtlichen Kosten nicht volkommen genau angeben, da ich die Beförderungskosten und die Assekuranz nicht in voraus zu bestimmen weiss, doch brauche ich zum Ausbezahlen wenigstens 200 f CM. Was ich darüber etwa ausgebe, werde ich indessen draufgeben, und Sie können es mir dann später senden; denn es ist immer besser als wenn ich erst Etwas zurücksenden müsste. Ich ersuche daher um die geneigte Zusendang von 200 f. Die Rechnungen werden dann sobald ich sie erhalte eingesendet werden. Die Spediteurs Rechnungen lasse ich dann in eine zusammenziehen.

Genehmigen Die Wersicherung meiner ausgezeichneten Hochachtung mit de ich mich zeichne.

als

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C Glasl

B.N.

Viena, 3 de dezembro de 1857
Excelentíssimo senhor,

Para mim foi realmente uma felicidade que foram aceitas e executadas pelas partes interessadas as encomendas feitas na última carta de nosso amigo Capanema. Só o posso atribuir à circunstância favorável de terem os filhos de nossos mecânicos, ópticos, etc. em Viena, todos sido discípulos meus. Os objetos encomendados estarão prontos no dia 12 deste mês, quando os remeterei imediatamente a Hamburgo. Não posso informar com exatidão o montante dos custos ao todo, pois não sei determinar previamente os custos do transporte e do seguro, mas necessito de pelo menos 200 f C.M. para o pagamento total. Pagarei de meu bolso as despesas que porventura ultrapassarem essa quantia, e o senhor poderá enviar-me mais tarde a diferença; sempre é melhor do que se eu tivesse que remeter qualquer importância de volta. Peço, pois, a estimada remessa de 200 f. As respectivas contas serão enviadas assim que me vierem às mãos. Farei então runir numa só as contas dos expedidores.

Queira aceitar a asseveração de minha mais elevada consideração, com que me subscrevo

De V. S.ª
criado atento e obrigado
C. Glasl

137.

Leipzig, le 11 Décembre 1857.

Mon cher Monsieur,

Mardi passé j'ai envoyé à Hambourg le second envoi de livres pour votre expédition, il partira de là avec le steamer du 20 ct. C'est presque tout le restant de la première et une petite partie de la seconde relation de livres que vous m'avez envoyées. De la première relation il ne reste maintenant rien que trois ou quatre petites choses qui sont à la reliure. Pour vous donner une idée de ce que j'ai envoyé je vous remets sous ce pli les factures des deux envois. S'il ne vous dérange pas trop de nous envoyer le montant de la dernière, à peu près £350 — sterl., avant la fin de l'année, vous nous obligeriez. Vous savez que nous sommes actuellement dans une crise commerciale où tout le mond à bésoin d'argent. Cependant, si cela vous dérange la moindre chose, n'en pensez pas.

Demain je vous enverrai le reste des livres que vous désiriez avoir à Dresde, ainsi que le Heyse, les livres sur la Photographie, etc. J'y joindrai l'ouvrage de Czoernig, dont je vous ai parlé dernièrement.

Tout à vous!

Paul Trömel

Demain vous aurez aussi de nouvelles épreuves du dictionnaire.

B.N.

138.

Meu querido filho do coração

Rio de Janeiro

15 de dezembro de 1857.

Neste mesmo instante é que foi possível receber a sua carta última datada de Paris a 24 de outubro. O paquete chegou sexta feira 11 à noute. Sábado mandei à Secretaria buscar cartas suas, e ainda a mala não tinha vindo da casa do Ministro; meteu-se o domingo, que como V. sabe só em casos extraordinários se abre a Secretaria, e só agora é que pude obter que se me mandasse a carta por que ontem ainda foi debalde

que a mandei buscar. Chega-me agora, uma hora da tarde, e a mala fecha-se às 4, é-me preciso escrever de pressa.

Fico certo no que me diz sobre as minhas encomendas; ainda porém insiste sobre a inutilidade de gerência nessas remessas e compras do Dr. Lopes de Moura. Parece-me um improviso a precisão dessa especial autorização do governo francês para que no Insti[tu]to dos Cegos de Paris se vendam os objectos que para esse mesmo fim aí se fabricam; e tanto é isto assim, que o [*ilegível*] me tem remetido muitos objectos aí comprados por ele sem a menor dependência dessa autorização; ainda ultimamente me remeteu livros e planchas para contas, etc. Os brinquedos que eram destinados para os prêmios deste ano, não vindo a tempo, deram-se para prêmios e medalhas de prata. É provável que aqueles que V. encarregou ao Dr. Moura para mandar, cá não cheguem tão cedo; já houve occasião que uns livros por ele remetidos sofreram em sua remessa mais de um ano de demora.

A autorização de que carece a remessa d'encomendas para aqui, é a do nosso Ministro, a fim de que se despachem aqui livres de direitos. Esperemos que as ditas encomendas cheguem quando Deus for servido. Não sabendo quem é o moço que veio para a Legação do Rio da Prata, também não se receberei ou não o que V. por ele mandou, os livros para o Capanema, e o estojo de que me fez mimo. Hei de mandar saber na Secretaria se conhecem esse moço para me informarem quem seja. Também indagarei pelas embarcações do Havre se vem alguma remessa sua; em todo[s] os casos muito melhor seria que V. deixasse tudo para trazer com sigo, como bem e acertadamente deixou algumas cousas.

Houve no dia 7 do corrente os exames públicos e distribuição de prêmios neste Instituto em presença de SS. MM. IL. e grande concurso de pessoas de primeira ordem. Foi geral a satisfação que mostravam todos, e eu tenho tido grande prazer por que o Imperador e a Imperatriz manifestaram no fim dos atos acharem-se bem contentes com os adiantamentos dos meninos, e pelo modo por que fizeram seus actos. A minha afilhada a quem havia encarregado de começar o ensino da lingua francesa, apresentou discípulos com espantoso adiantamento; de modo que tendo-se de criar a cadeira de Francês este ano, é ela quem ficará com a cadeira e o seu ordenado com ela subirá a 100$000 rs. por mês.

Dou-lhe parte que os seus *Cantos* tiveram e continuam a ter grande extracção, e que os 4 cantos dos *Timbiras* tem desaparecido; são procurados com avidez, tiveram grande aceitação, e presa a atenção como se acha, o resto do poema quando aparecer há de ser procurado com ânsia.

Foi bom que V. antes de publicar o seu complemento cuidasse como está cuidando de publicar o diccionário caboclo, necessário para a compreensão exacta do poema.

Os cantos foram lidos pelo Porto Alegre e Macedo numa das últimas sessões do Instituto Histórico, eu não estive nessa sessão, por que não sabendo da vinda desses 4 cantos do poema, a minha surpresa poderia ser estranhável, e servir para tirar-se qualquer ilação inexacta de que entre nós hajam desinteligências. Consta-me que o Imperador prestara grande atenção e apreciou com manifestas demonstrações as belezas dos versos.

D. Victória está boa: teve o desgosto que saíssem os 2 filhos mais velhos do Colégio de Pedro 2.º reprovados; o 3.º mais pequeno é que somente foi aprovado.

Seu irmão está bom, e continua a estudar agora vejo-o mais solícito e aplicado.

A Nhanhã está boa, e também agora começa a criar amor ao estudo. O meu rapaz também aprende com os mestres deste colégio, mas ainda gosta mais de brincar.

A Olímpia sofre agora com intermitências violentas dores de cabeça que a prostram, hoje amanheceu com um desses martirizantes ataques, está de cama, e por isso lhe não pode escrever; pede-me que lhe manifeste suas saudades.

A Mariquinhas nhanhã espera-o como o seu Messias. Anda com ciúmes do irmão; a cantilena de quase todos os dias, e com que desabafa, é dizer — que tomara que Maninho viesse, que é só quem lhe quer bem.

Hoje à tarde haverá a sessão pública do Instituto Histórico. Creio que o Porto Alegre dará algumas cutiladas no velho Olinda com quem se desouve por causa da nomeação de um professor para a Academia de Belas Artes, e pediu a demissão do emprego de Director, que esteve a ponto de tornar-se questão de Gabinete.

Foi aceita a demissão, e nomeado para o substituir o Dr. Tomás Gomes dos Santos, cuja falta de habilitações para semelhante emprego não influirá pouco na decadência em que se espera caia a Academia.

A Deus prezado filho do meu coração.

Aceite nossas muitas saudades e as do

seu pai e amigo

Claudio

Recomende-nos muito ao seu compadre Sampaio com quem se encontrará n'Alemanha.

É provável que em sua volta ou em Paris ou em Londres se encontre com o Segundino.

B.N.

139

Leipzig, am 16. Decemb. 1857

Rechnung:

für Herrn Dr. G. Dias   von F. A. BROCKHAUS   (Buchdrucktrei)

1857

März	Satz und Druck von Cantos. Auflage 2000, 43 Bogen 8v. a Bogen 7 rf	301		
	Correctur, a Bogen 15 ngr	21	15	
	4.1/2 Ballen Velinpapier in Doppelsedez, à Ballen 65 rf	292	15	615
August	Satz, einmalige Correctur, druck, Satinage und Glätte von Dias, Os Tymbiras. Poema Americano. Cantos I — IV Prachtdruck mit Einfassung, 8v. Auflage 1000., 6.1/4 = 6.1/2 Bogen, a 10 rf 5 ngr	66	2.1/2	
	1 Ballen, 2 Ries, 17 Buch stark ff. Kupferdruckpapier, a Ballen 75 rf	96	11.1/2	
	Satz, Druck, Satinage und Glätte von 1000 Aufschlägen	5	"	
	10.3/4 Buch gedoppelt f. gelb Royal, à 22.1/2 Ngr	8	"	
	Broschieren von 1000 Exemplaren	10	"185	16

Thlr 800 16

Leipzig, em 16 de dezembro de 1857

CONTA

para: Sr. Dr. G. Dias
de: F. A. Brockhaus, Tipografia

1857

Março	Composição tipográfica e impressão de "Cantos" tiragem 2 000 43 folhas 8vo. a 7 a folha	301		
	Revisão, 15 ngr a folha	21	15	
	4.½ fardos de papel velino em 16.º duplo, a 65 rf	292	15	
				615
Agosto	Composição, uma revisão, impressão acetinagem e alisamento, de Dias, Os Tymbiras. Poema Americano. Cantos I — IV, Impressão de luxo com moldura, 8vo. Tiragem 1 000, 6.¼ = 6.½ folhas a 10 rf 5 ngr.	66	2.½	
	1 fardo, 2 resmas, grossura 17 cadernos (425 fls.) (fascículos) em papel para rotogravura (cobre), o fardo a 75 rf	96	11 ½	
	Composição, impressão, acetinagem e alisamento de 1 000 capas	5	"	
	10.¾ fascículos, dobrados para amarelo Royal a 22.½ ngr	8	2	
	Brochura (brochar) de 1 000 exemplares	10	"185	1 f

Thlr. 800 16 ngr

140.

Leipzig, le 17 Xbre 57

Mon cher Monsieur,

Ci-joint deux épreuves, deux autres suivront demain et alors il ne nous restera pas grande chose à faire.

Je serai bientôt dans la possession du *Tesoro de la lengua Guarani,* on va vendre à l'enchère à Paris la bibliothèque de M. d'Orbigny que en contient deux exemplaires, j'ai donné ordre de les acheter à tout prix. Il se trouve dans cette même bibliothèque assez de choses rares que je tâcherai obtenir, entre'autres un vocabulaire espagnol-chiquito et v.v. *en manuscrit* qui paraît être très important. J'ai l'idée de faire imprimer une série d'anciens vocabulaires rares, tels que le Montoya, croyez-vous, que de ceux qui intéressent votre pays on y trouverait un certain nombre d'amateurs qui y souscriraient?

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

141.

Wien am 27 Dezember 1857

Euer Wohlgeboren!

Indem ich so frei bin Ihnen den Empfang der von Ihnen gesendeten 200 f Ch zu melden, belästige ich Sie zugleich mit der Bitte beiliegenden Brief möglichst sicher zu unseren Freund Capanema nach Rio zu befördern. Ich getraue mir ihn nicht von hier nach Rio auf die Post zu geben, da dieses sehr unsicher sein würde.

Ich getraue mir nicht recht die Bitte hinzuzufügen, den Brief zu lesen und mir Ihre Meinung darüber mitzutheilen, denn die Epistel ist dieses Mal ziemlich lange ausgefall. Als Ew. Wohlgeboren mich mit Ihren Besuche beehrten versprach ich Ihnen mehrere Programme von Lehranstalten zu sendem. Ich überschickte auch durch einen Diener ein derlei für Sie bestimmtes Paquet nach Lisboa. La ich nun nichts weiter mehr devon hörte, und auch bad darauf der Diener mehreres veruntreute

und von unserer Anstalt ... so bin ich nun überzeugt dass Ew. Wohlgeboren nichts davon erhalten haben. Ich habe daher neuerdings mehreres gessammelt, und sollte es Ihnen gefällig sein, so werde ich es Ihnen bei der nächsten Gelegenheit durch die Post übersenden, wo Sie auch gleich die noch fehlenden Rechnungen erhalten. Die Sachen sind bereits den Spediteur vor einiger Zeit übergeben worden.

Genehmigen Ew. Wohlgeboren den Ausdruck der innigsten Hochachtung mit der ich mich zeichne als

Ew. Wolgeboren

ergebensten

C. Glasl

B.N.

Viena, 27 de dezembro de 1857.

Excelentíssimo senhor!

Tomo a liberdade de acusar o recebimento dos 200 f. Ch enviados por V. S.ª e ao mesmo tempo o importuno com o pedido de fazer chegar a carta anexa, da maneira mais segura possível, às mãos de nosso amigo Capanema, no Rio. Não me arrisco a confiá-la ao correio, daqui para o Rio, pois isso me parece muito inseguro.

Mal ouso acrescentar mais um pedido, o de ler a carta e me dar sua opinião a respeito da mesma, pois desta vez a epístola tornou-se um tanto longa. Quando V. S.ª me honrou com sua visita, eu lhe prometi enviar vários programas de institutos de ensino. Enviei também, por um empregado, um pacote semelhante, a Lisboa, destinado ao senhor. Como nada mais ouvi a respeito e como pouco depois o empregado desviou várias coisas de nosso instituto, estou convencido que V. S.ª nada recebeu do que eu mandei. Por isso, voltei a juntar várias coisas e se assim lhe convier, eu as enviarei pelo correio na primeira oportunidade, quando o senhor receberá também as contas que ainda faltam. Os objetos já foram entregues há algum tempo ao expedidor.

Queira aceitar a expressão do mais profundo respeito, com que me subscrevo como

de V. S.ª

amigo atento e obrigado

C. Glasl.

142.

Herrn G. Dias,

Dresden

Berlin, d. 31t. Dezember 1857

Wir empfingen Ihr Geehrtes von 2t. d. Mts., koennen jedoch erst heute Ihnen die Spesenrechnung übersenden, da unsere Geschäftsfreunde in Hamburg bis dato auf die Speesenrechung warten liessen.

Wie Sie aus einliegender Factura ersehen werden sandten wir über Hamburg an Herrn Dr. G. Capanema, Rio de Janeiro, die befohlnen Waren in 6 Kisten im Betrage von

	R. 608.11/.6 ds
Spresen der Assekuranz	35 " "
bezahlten wir mit	
	R. 643.11/.6 ds

welchen Betrag Sie uns gütigst auf (*falta a palavra*) überweisen wollen.

Wir empfehlen uns bestens u. zeicheen

Mit aller Hochachtung

J. F. Luhmetz

1 Rechnung

B.N.

Senhor G. Dias.
Dresden
Berlim, 31 de dezembro de 1867.
Recebemos seu prezado favor de 2 do corrente, no entanto, só hoje podemos enviar-lhe a conta de despesas, pois nossos correspondentes de Hamburgo nos fizeram esperar até hoje por essa conta de despesas.
Conforme o senhor poderá ver pela fatura anexa enviamos via Hamburgo ao Sr. Dr. G. Capanema, Rio de Janeiro, as mercadorias encomendadas, em 6 caixas, no valor de

	R. 608. 11/. 6ds
Pagamos as despesas de seguros com	35 " "
	R. 643. 11/. 6ds

quantia que pedimos a gentileza de nos enviar por meio de (*falta palavra*)
1 conta

Subscrevemo-nos com as mais atenciosas saudações
J. F. Luhmetz

143.*

. . . .

para o interior em abril. O Gabaglia quer 9 ajudantes que ainda não pediu quer primeiro fazer-lhes a sua profissão de fé, segue-se daí que será preciso arrebanhá-los em Curitiba, Mato Grosso, Rio Grande etc.

---

* A primeira folha da carta, escrita dos dois lados, está cortada, tendo ficado apenas a margem, com anotação lateral.
No final da carta: "Deve ser de outubro de 1857. N.º 7. Para reconhecer".

em quanto tempo é que se reunirão esses sujeitinhos? logo que chegue o nosso infeliz colega? espere. — Quanto ao cefalômetro fizeste bem comprar o que entendeste, e faz o mesmo com o resto. A lista que se te mandou foi só para constar, compra tão bem o dinamômetro para gente e cavalos. — Com albumina seca fiz experiências fotográficas estava sensibilizada a dois dias, e *c'est très bon*.

Sinto muito que o Perthes quisesse fazer tratantada estive acostumado a ele e não tinha vontade de mudar, mas preciso fazê-lo antes que me faça alguma. Manda perguntar ao Brockhaus que abatimento ele dá, de que modo lhe devem ser feitos os pagamentos e se se encarrega de mandar embarcar regularmente o que se encomendar.

Fomos algumas vezes visitar tua cara metade que obstinou-se em não querer vir nos ver. Ela está morrendo de desejos de ir comnosco, e até entranhar-se pela Ibiapaba! prepara-te para a tormenta.

Ela já declarou ao velho que não a atrapalhasse mais com os seus conselhos, ela já tem juízo suficiente para se governar!

Novidade! dou-te parte que vou mandar imprimir na *Revista Brasileira* (filhote do defunto *Guanabara*, nascida nas algibeiras imperiais) os nossos relatórios que esperam 14 meses na Secretaria do Império para serem copiados, e só obtive a metade do teu! O Olinda fez um desaforo ao P. Alegre este demitiu-se de Director da Academia de Belas-Artes, com o mais fulminante ofício que jamais abalou a suprema vontade de sábio Ministro.

Adeus até a primeira saudades de tua comadre e da afilhada que está com 18 meses, esperta tagarela travessa etc.

Teu do coração

Capanema

P.S. O Rousseau logrou-te com o *sulfure de carbone* a 1 fr 50 o outro vende isso a [*roto o original*] fr les 100 quilos.

[A margem da primeira folha:]

Abona-me em casa do Lacroix Cremon 15 Quai Malaquais o: *Atlas Universal des Machines Appareils* etc. por Petit Colin et Charmont, e manda dizer ao Gabaglia que não lhe escrevo desta vez, por estar com muita dor de cabeça.

B.N.

144.*

Amigo Dias

Cá recebi uma carta tua com o paquete passado outra com o actual, ambas sem data nem lugar o que prova que escreveste da lua de outro planeta ou cousa que o calha — Os teus *Timbiras* foram recebidos e chegaram para serem estropiados por Macedo e P. Alegre numa sessão do Instituto. Concordamos em vendê-los por 2$ e mesmo assim não afluem compradores como acontece aos *Cantos,* muitos dizem que não compram por não estar acabado[;] já vês que somos completistas. — Teu mano ainda não apareceu para receber os 300$ vou lhe mandar dizer que pode *tocá-los* quando quiser.

Agora a respeito de nossa comissão já terás lido o meu relatório ao Instituto a respeito dela, eu fiz com que o povo que a tomara por sonho tornasse a acreditar nela, mas tão bem ficou concebendo a causa das demoras, que o governo terá o cuidado de prolongar porque as 2 000 £ que você e o nosso sentimental colega pedem não irão naturalmente agora, posto que eu tenha lembrado a S.M. a conveniência de fazê-lo. En quanto esperamos eu estou levantando planeta para estrada de ferro de Niterói a Campos da qual eu sou Engenheiro em Chefe *malgré* as sabenças estrangeiras que por aqui andam e nas quais cega e piamente acretam as nossas profundas culminâncias governativas. A primeira secção dessa Estrada irá até Itaboraí estou fazendo os trabalhos preparatórios para ver se em maio lançamos o primeiro lápis para tão famosa maravilha e espero que tu estejas aqui para immortalizá-la com alguns daqueles versinhos tão bonitos quanto tu os sabes fazer. O Macedo a immortalizará numa Semana do *Jornal do Comércio*, e o P. Alegre fará um pomposo discurso da occasião em que não faltará Platão Sisóstris e Confúcio ou [*ilegível*] pelo menos. O Muzzio tomará uma bebedeira e se conservará lá pelas páginas menores. Isso creio que me dará melhores cobres que a nossa excursão tupi, donde poderei trazer alguma infernal galiqueira pelas emanações de vocês já se sabe. Quanto a glória, o nosso papalvo me chamará de homem immenso por ter feito um caminho de ferro, enquanto se eu descobrir no Ceará que a formação cretácea é mais antiga que a carbonífera o que poria o Instituo de França de pernas para o ar, aqui me chamariam de toleirão. Irei ao Ceará vocês não me perdem mas faremos antes de tudo um cálculo de combinação.

Tu me mandaste a *Organogenie vegetale* do Payer mas falta-me *livraison* 10 emenda pois a mão.

---

* No verso: "Praia Grande. Rio 12 de Janeiro de 1858. N.º 9. Tem um trecho reconhecido."

Eu hoje estou um grande fotógrafo mas sem essas receitas de Ornies, Monchtorens, Legrags etc. é do doutor Silva, que se presta ao nosso clima e aos nossos hábitos, se eu estivesse ainda na Serra te mandaria um clichê passado para guta percha e gelatina para tu admirares. Quero ainda fazer uma experiência que me falta manda-me meia dúzia de garrafinhas de colódio sensível de Bertschs quero ver se serve ou se é pulha *comme tous les autres*.

Adeus são 11 horas da noute e amanhã as 4 da madrugada vou nivelar concebes que não te posso maçar mais.

Saudades dos meus e de tua afilhada que ouvindo outro dia o Lagos falar em casar perguntou "você está tolo?" vês que promete.

Teu do coração

Capanema

Praia Grande, 12 de janeiro, 58

B.N.

145.

Paris, Rue de Bourgogne, 21.

19 janeiro 1858

Il.mo Sr. A. G. Dias,
meu muito prezado Amigo e Senhor.

Com muito alvoroço recebi, pelo nosso comum amigo Odorico Mendes, as duas primeiras folhas do seu preciosíssimo *Diccionário da Língua Geral do Brasil*, e venho agradecer a V. S.ª esta grande fineza, que aprecio altamente.

Varnhagen, que aqui está, interessa-se como eu na prompta conclusão de trabalho tão necessário, e ambos fazemos votos para que V. S.ª goze do sossego indispensável para esta e as demais empresas com que ilustra a pátria.

Dos mesmos sentimentos está animado o Magalhães, que tem no prelo umas poesias, e para o prelo umas indagações filosóficas de grande valor.

A sua muita benevolência me anima a pedir-lhe o favor de me ir mimuseando com as outras folhas do seu *Diccionário*, à proporção que

forem saindo. E em prova de que leio seriamente o seu estimável trabalho, aqui lhe submeto dous reparozinhos, — entre nós.

Não acha V. S.ª que a desinência *Bora* é eufônica em lugar de *Pora,* depois de nasal? V. S.ª sabe melhor que eu o quanto é comum esta substituição das duas lábiais em semelhante occasião. Se não despreza a lembrança, oportunamente puderá aproveitá-la no artigo *Pora.*

E não acha também que *çóo oçú* não é mais que uma variante ortográfica de *Çuaçu?* A mim me parece indubitável.

Minha mulher (que está de cama), e minha filha (que está em uso de remédios), comigo se recomendam a V. S.ª com o vigor da saúde mais florescente.

De V. S.ª
am.º e apreciador obg.mo

J. C. da Silva

Talvez já saiba que o nosso excelente amigo Odorico Mendes rematou em 11 do corrente a sua munumental traducção das obras completas de Virgílio.

B.N.

146.

Leipzig, le 25 Janvier 1858.

Mon cher Monsieur,

Avant-hier je vous ai envoyé un paquet de livres — contenant tout ce que j'ai pu obtenir pour vous jusq'à présent. Ci-joint [*roto o original*] suédoise et dan [*roto o original*].

Je ne [*roto o original*] pas précisément la date où nous avons apressé l'exemplaire de votre poème destiné pour Sa Majesté l'Empereur, à l'ambassadeur de Londres, mais c'était bien le même jour de votre dernière présence à Leipzig au milieu du mois de Novembre.

Vous aurez trouvé dans mon dernier envoi le numéro de *Literarisches Centralblatt,* parlant de votre poème.

Tout à vous!

Paul Trömel

Encore un mot! Dans la vente d'Orbigny j'ai obtenu le *Tesoro de la lengua Guarani,* pour 100 Francs (le second exemplaire étant défet je ne l'ai acheté), et entr'autres choses les deux manuscrits:

[*roto o original*]

Ils nous coutent quelques chose comme 500 Francs, si votre Empereur nous achète notre collection de livres sur l'Amérique j'y mettrai aussi ces deux manuscrits. Vous les trouverez cité dans le catalogue de Trubner p. 46.

P. Tr.

B.N.

147.

Wien am 3. Febr. 858

Euer Wohlgeboren!

Ihr geertes liebes Schreizen hat mir sehr viel Vergnügen verursacht. Ich konnte Ihnen jedoch nicht sogleich antoworten, da ich so ausserordentlich mit Geschäften überladen bin das ich oft kaum weiss wie ich mir nur alles eintheilen soll, um einiger Massen allem zu genügen. Ich habe nämhlich im Auftrage der Regierung vieles zu schreiben was im Druck kommt und was bis zu einer bestimmten Zeit fertig sein muss. Auch noch manch andere Dinge nehmen mich in Anspruch. Vor allen meinen innigsten Dank für die gütige Beförderung der beiden Briefe.

Ich übersende Ihnen mit gegenwärtigen Schreiben eine Übersicht der empfangenen und ausgegebenen Gelder, welch Ihnen der Regierung gegenueber als Ausweiss dienen kann. Sie werden daraus auch ersehen dass Sie noch einen Rest gut haben, welcher wahrscheinlich zur Deckung der Transport kosten hinreicht. Höchstens können noch ein Paar Gulden erforderlich sein. Es rührt dieses daher dass mir bei Kapeller die Preise niedriger waren als nach dem gewöhnlichen Tarif angesetzt wurden. Kisten sind abgesendet zehn mit Gläsern und zwei mit Instrumenten, dann zwei mit Instrumenten, dann 3, also im ganzen siebzehn Kisten. Von diesen sind gewiss vierzehn schon drüben, die drei letzten aber auf dem Wege. Sobald ich die letzte Rechnung von Hamburg bekommen werde ich Ihen dieselbe mittheilen.

Bevor Sie nach Brasilien zurückkehren, werde ich noch eine Bitte an Sie richten.

Genehmingen Sie die Versicherung meiner innigsten Hochachtung mit der ich mich zeichne als

Euer Wohlgeboren
ergebensten
C. Glasl
Dr. Med.
B.N.

Viena, em 3 de fevereiro de 1858.
Excelentíssimo Senhor,

Sua prezada e estimada carta causou-me grande prazer. No entanto, não pude responder-lhe logo por estar tão extraordinariamente sobrecarregado de negócios que muitas vezes mal sei como poderei dividir e coordenar tudo, para de algum modo satisfazer a todos. Tenho, por incumbência do Governo muito a escrever que deve ser impresso e estar concluído dentro de um prazo determinado. Várias outras coisas ainda me tomam o tempo. Antes de tudo, meus sinceros agradecimentos pela gentil expedição das duas cartas.

Envio-lhe com a presente carta um resumo das quantias recebidas e despendidas, que lhe poderá servir de documnto comprovante perante o Governo. O Senhor poderá ver assim que ainda há um saldo a seu favor, provavelmente suficiente para cobertura dos custos de transporte. Poderão ainda faltar quando muito uns poucos florins. A causa disso é que na Kapeller os preços foram mais baixos do que pela tarifa comum. Caixas foram enviadas dez com copos e duas com instrumentos a seguir duas com instrumentos, depois três, por conseguinte dezessete caixas ao todo. Destas, catorze com certeza já estão aí, devendo as três últimas achar-se a caminho. Assim que eu receber a última carta de Hamburgo, lhe transmitirei seu conteúdo.

Tenho ainda um pedido a fazer-lhe antes que o senhor volte ao Brasil.
Queira aceitar a afirmação de meu mais sincero e alto apreço, com que me subscrevo como

criado atento e obrigado de
V. Ex.ª
C. Glasl
Dr. Med.

148.

Amigo Dr. Dias

Londres 8 de fevereiro de 58.

Agora me acaba de dizer o Almirante que me mandará por estes 3 dias para Bruxelas e despois seguiré para a Holanda; quer V. que eu o vá buscar a Dresde para irmos juntos? Eu pretendo ir vê-lo quer vá quer não vá comigo; atá breve, pois, e abrace ao seu

Am.º obg.do
Segundino

P.S. O paquete do Brasil chegou a Lisboa no dia 6 e partiu para Southampton no dia 7 — Montevidéu está em revolução! Despacho telegráfico —

I.H.G.B.

149.

Leipzig, le 11 Février 1858

Mon cher Monsieur,

Je vous remets ci-joint le *Reinhardus* publié par Grimm. L'édition latine se trouve à la fin. — Ayant reçu la caisse de livres je ferai relier ceux qui le peuvent être.

Sous peu de temps je vous enverrai quelques exemplaires reliés de votre dictionnaire Tupy.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

150.

Rio de Janeiro 13 de fevereiro de 1858.

Meu prezado filho e amigo do coração.

Tivemos o prazer de receber a sua última carta datada de Dresde de 3 de janeiro próximo passado, e nela seus emboras pela entrada do novo ano, os quais lhe retribuo não por etiquetas mas no muito cordial desejo de ver atendidos os votos e súplicas que dirijo a Deus para que o felicite neste novo ano, chamando como pai sobre a sua cabeça as bençãos do céu.

A notícia que nos dá de seus incômodos de saúde, com quanto atenuadas com dizer-nos não ser cousa de cuidado, deixa-nos cuidadosos.

Devia não receber a minha carta pelo paquete que daqui saiu em novembro, por ser remetida dentro da carta do Vergílio; que provavelmente não preveniu sobre a minha correspondência, deixando em Londres pessoa encarregada de abrir as minhas cartas, para enviar-lhe as que lhe fossem.

Provavelmente a minha carta foi-lhe mandada para Lisboa, e de lá é que ele talvez lha tenha remetido. Logo que soube haver ele partido para Portugal, mandei-lhe as minhas cartas pelo Dr. Francisco Xavier

d'Aguiar Andrade, secretário da Legação de Londres, por quem também esta vai remetida.

É provável que esta ainda o encontre na Europa, porém já em Paris ou Londres e de volta, por que conforme me disse o Dr. Morais V. pretende dali sair no paquete do próximo março.

Pelo paquete passado lhe enviei uma letra de 122, empenho das encomendas que V. entregou ao Dr. Moura, (e que ainda não chegaram) sacada sobre Dreyfus ainé & C.ª, que lhe disse morava na Rua Laffite por engano. Mora na Rua Lepelletier n.º 20. Inclusa remeto a 2.ª via, por que a se ter extraviado a 1.ª serve essa.

Dei suas lembranças a todas as pessoas de nossa amizade. Seu irmão está bom. A Nhanhã sempre falando em V. Está bem crescida, e agora começa a ter amor ao estudo e adiantar-se; o meu João veio bem prejudicado com a educação das velhas de S. Paulo; mas ainda em tenra idade já tenho conseguido i-lo endireitando, e espero pô-lo a caminho, por que tem bastante inteligência e talento natural. Todos os seus amigos e patrícios estão bons e lhe enviam lembranças, à excepção do deplorável Dr. Morais que está bem mal julgado, e é provável que não tenha muitos meses de vida. Acha-se agora morando no hotel d'Europa, lá o vamos ver de vez em tempo.

Aqui chegando o Dr. Vale, cunhado do seu amigo Teófilo, que se acha aqui empregado, e acaba de mudar-se para cá com sua família a quem fomos cumprimentar. Deu-nos ele a notícia de que o dito seu amigo aqui estará no mês que vem. É provável que V. ainda aqui o encontre.

Eu agora passo bem, já livre completamente do meu reumatismo, graças aos banhos de mar, e ao muito exercício que faço. Aqui vou vivendo com os meus ceguinhos de quem vivo idolatrado. Acho em favor deles no Imperador e no Governo todo o apoio, e vou merecendo do mesmo Governo a maior confiança, de que faço todo o possível para não decair desmerecendo-a.

Estamos já com muitas saudades suas, e ansiosos por vê-lo e abraçá-lo.

Peço-lhe dê minhas muitas lembranças a nosso prezado e bom amigo Sr. Sampaio, e a seu irmão quando com ele se encontrar. A Deus meu querido filho. Aceite o coração de

Seu pai e amigo verdadeiro

Claudio

B.N.

151.

Dresden 25 de março 1858

Compadre Amigo.

Ante ontem tencionava dar-lhe novas minhas; ontem também, porém já uma cousa já outra daquelas que V. sabe, me tem tido quase sempre fora de casa; grande parte devido a M.lle. F. de la V. que guarda a casa do Dr. tal, e aonde eu já jantei *en famille!* — Com tudo a Inglesa é *zu solide,** e eu não gosto destes compromissos —: ontem passei horas largas e boas com a N. que com sua cara d'anjo leva a palma as outras — basta de falar de mim que é mau costume, e eu não sou da Bahia.

A propósito de Bahia, não vejo o homem dos cascudos desde sexta feira passada quando aqui esteve, não sinto a falta, porque como sabe não sou apaixonado de *Macaroni, ohne oder mit schinken.***

Partiu V. e no dia seguinte oferecia o tranquilo Elba um lindo espectáculo! logo cedo o vapor do comércio apareceu rebocando várias barcas: mais tarde as 3 verde-brancas que se dispõem a levar este bom povo aos passeios beira rio —: todo este movimento agradável por certo se estivesse d'outro humor, parecia escarnecer da minha tristeza: silencioso está nossos aposentos, e sobre tudo a hora do almoço insuportável —! Você deixou saudades; e bonito era o ver como as 3 se disputavam para possuir as suas luvas velhas que eu apanhei do chão! —

Até esta hora (10 a.m.) nenhuma carta, nenhum recado para V., e só ontem depois do almoço bateram-me a porta; era uma moça não feia de aspecto *solide* que perguntava por V. e quando voltaria — respondi-lhe que tinha partido para Bruxelas e não sabia quando voltaria; ofereci-me para remeter-lhe algua carta ou recado, mas respondeu-me que nada tinha.

Depois que partiu foi que me lembrei que era (suponho) a *Mãe do filho* — Tenho sempre perguntado à [*ilegível*] e tanto a ele como aos rapazes recomendado que recebam qual quer carta que venha para V. em tempo que eu não esteja em casa. Ontem fez por aqui um daqueles dias que ficam em memória, tal era o aspecto risonho do tempo, suporíamos que já estávamos em maio, isto deu lugar a vários planos de excursões ao campo e eu estava comprometido para conduzir a F. e a Inglesa em carro não sei aonde, porém quis Deus (e aqui por nós muito agradecido lhe estou) que há 3 horas mudasse o vento, carregou-se o céu de nuvens, e cai com abundância a neve; assim, fico na concha,

---

* Demasiado austera, pacata.

** Macarrão, sem ou com presunto.

preciso repousar o corpo e mesmo occupar o espirito de outros pensamentos.

Espero hoje carta sua, e quando não apareça peço-lhe me dê breves novas suas e de como se acha. — Se por aí ainda estiver o amigo Sr. Delanges, um abraço de minha parte. A [*ilegivel*] pediu-me para lhe dirigir algumas linhas na minha carta; não pode ser nesta ocasião, mas será na próxima; receba porém dela, e da F.ca muitas lembranças; todas querem saber quando V. volta. Vi ontem em casa do Dr. cuja casa guarda a F. o seu volume de poesias; fizeram me ler alguns pedaços e quiseram que traduzisse! Julgavam talvez que era isso o mesmo que comer pão com manteiga, ou que eu era lá da Bahia!!

Aqui tem um resumo do que lhe tenho a dizer por agora e fica o mais para a seguinte. Goze de tudo quanto é bom e lhe deseja o

Seu Comp.e e am.o do coração

Sampaio

I.H.G.B.

152.

Wien am 27. März 1858

Euer Wohlgeboren!

Soeben erhalte ich von Hamburg eine Zuschrift in welcher mir gemeldet wird dass die letzten drei, von hier dorthin übergesandten Gegenstände bisher nicht nach Rio de Janeiro befördert werden konnten, da die Schiffahrt nicht frei war, und dass diesselben aber jetzt wieder gänzlich hergestellt ist. Es wären auch diese letzten Kisten en den Ort ihrer Bestimmung abgegangen, aber die Capitaine der nach Rio gehender Schiffe weigern sich eine Fracht für die dortige Regierung mitzunehmen, da die Einkassierung der Fracht dort mit vieler Mühe und beteutenden Schwierigkeiten verknüpft ist, und die Spesen für die früheren 14 Colli erst jetzt an meinen Hamburger Correspondenten eingegangen sind. Diesem Hamb. Haus wurde von dem in Rio mit der Einkassierung beauftragten Hause 7 R. Kosten für die Eintreibung der Fracht angerechnet da das bras. Ministerium diesen Betrag zu ersetzen sich weigerte. Das hamb. Haus wendet sich deswegen an mich und verlangt von mir Ersatz, da ich für die richtige Bezahlung der Fracht bürgte in der Voraussetzung die Bras. Regierung werde doch dort sogleich bezahlen. Ich weiss nicht wie

die Fracht hinüber berechnet wurde, aber nach die Fracht bis Hamburg und nach den übrigen Spesen die ich bezahlte zu urteilen, ist sie gewiss sehr billig berechnet worden. Denn es war stets mein Bemühen so wohl beim Einkauf der Gegestände, als auch bei der Versendung die billigsten Preise zu bedingen, und ich bezweckte sie auch theils durch meine Bekanntschaft mit den Geschäftsleuten theils durch die sogleiche Bezahlung, welche ich, wenn das Geld nicht da war indessen aus meiner Cassa leistete.

Es muss mich daher sehr befremden von drüben in Bezug der Spesen obige eben nicht sehr erfreuliche Nachrichten zu hören.

Da nun die Capitaine die letzte Sendung nur gegen *voraus bezahlte* Fracht übernehmen wollen, so ersuche ich Ew. Wohlgeboren mir umgehend zu schreiben, ob ich sie unter dieser Bedingung abserden soll, oder *ob vielleicht Sie irgend einen anderen Ausweg wissen.*

Der Rest des Geldes, welchen ich noch in Händen habe reicht nicht ganz zur Deckung oben erwähnter Nachnahme von 7 Rf und der Spesen für die letzte Sendung. Es würden nur noch die Frachtkosten bis Rio hinzukommen. Ich bitte mir so bald as möglich gütigst zu antworten, damit ich so dann auch nach Hamburg berichten kann, was mit den Collis geschehen soll.

In der Voraussicht dass Sie meine Bitte um eine schnelle Antwort baldigst erfüllen werden, zeichne ich mich als

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl

B.N.

Viena, 27 de março de 1858.
Excelentíssimo senhor!

Recebo neste momento de Hamburgo uma carta na qual me avisam que os três últimos volumes, enviados daqui para lá, até agora não puderam ser embarcados para o Rio de Janeiro, por não estar livre a navegação, mas que a mesma está agora inteiramente normalizada. Também essas últimas caixas já teriam sido embarcadas para seu destino, mas os capitães dos navios que partem para o Rio de Janeiro, se recusam a transportar uma carga para o governo de lá, já que a cobrança do frete ali causa muito trabalho e consideráveis dificuldades; só agora foram pagas a meu correspondente em Hamburgo as despesas com os primeiros 14 volumes. À firma em Hamburgo foram debitados pela casa do Rio encarregada da cobrança 7 R, como custo do serviço de cobrança, já que o ministério brasileiro se recusou a reembolsar essa quantia. A firma hamburguesa dirigiu-se por isso a mim, exigindo que eu a reembolse pela despesa, pois eu me responsabilizei pelo pagamento correto do frete, na certeza de que o governo brasileiro o pagaria imediatamente. Não sei como foi calculado o frete transatlântico, mas a julgar pelo frete até Hamburgo e pelas restantes despesas que eu paguei, foi sem dúvida calculado muito barato. Sempre me esforcei, tanto na compra dos objetos como em sua remessa, por conseguir os mais baixos preços, o que me foi possível em parte graças às minhas relações com os comerciantes, em parte pelo pagamento imediato, que, quando não me fora enviado dinheiro, efetuei de minha própria caixa.

É pois natural que me causem estranheza tais notícias não muito satisfatórias em relação às despesas.

Como os capitães só querem aceitar a última remessa contra *pagamento antecipado* do frete, peço a V. Ex.ª me informar pela volta do correio se devo fazer o embarque em tais condições ou se o senhor talvez saiba outra solução.

O resto do dinheiro que ainda tenho em meu poder, não é suficiente para cobertura da despesa acima mencionada, de 7 Rf e das despesas pela última remessa. Seriam acrescidas do custo do frete até o Rio. Peço me responder o mais depressa possível para que eu possa informar a Hamburgo o que deve ser feito com os volumes.

Esperando que o senhor atenda meu pedido de uma breve resposta, subscrevo-me

de V. Ex.ª
criado atento e obrigado
C. Glasl

153.

Wien, am 11. April 1858

Euer Wohlgeboren,

Als ich im vergangenen Monat so frei war an Sie zu schreiben, liess ich auch gleichzeitig nach Hamburg melden dass die betreffenden Sachen mit dem ersten nach Rio gehender Schiff expediert werden sollten, in der Voraussicht dass Ew. Wohlgeboren das Bezahlen der Fracht genehmigen werden. Ich erhielt nun so eben die Nachricht dass die mit JR und der fortlaufenden Nummern (von früher) bezeichneten Kolli assekur. mit 300 f. Cmz. garz frei von jeder ferneren Forderung den 1. April mit Comandeur Capt. Schuldt nach Rio abgegangen sind. Die Gesamtauslagen betrugen mit Inbegriff der Deckung der in meinen früheren Briefen erwähnten 7 Bg vier und dreissig Gulden Con. Mz. Da ich von den früher ersparten noch 38 f. 50 kr un Händen hatte, so erhalten Sie 38 f. 50 Kr. zurück. Es sind jetzt alle Forderungen gedeckt und mithin
34

---

4 f. 50 Kr.
darf drüben keine wie immer benannte gemacht werden.

Wollen Sie mir bekannt geben auf welche Weise ich Ihnen obigen Rest von 4 f. 50 Kr. übermachen kann. Oder sind vielleicht noch einige Bestellungen zu machen so bitte ich mir dieselben bekannt zu geben. Auch werde ich so frei sein Sie bei Ihrer Abreise mit einen Brief an unseren Freund Capanema zu belästigen, nur bitte ich mit zu sagen wann die Abreise erfolgt. Ganz gewiss wird auch der Aufbruch der Expedition von Rio später geschehen als man anfangs glaubte.

Ich bitte sehr Sie woller mich recht bald mit einem Brief erfreuen und die Versicherung der innigsten Hochachtung und Freudschaft genehmigen mit der ich mich zeichne.

Ew. Wohlgeboren

ergebensten

C. Glasl, Dr. Med.

B.N.

Viena, 11 de abril de 1858

Excelentíssimo Senhor,

Quando, no mês passado, tomei a liberdade de lhe escrever, mandei simultaneamente comunicar em Hamburgo que os objetos em questão deviam ser remetidos com o primeiro navio que fosse ao Rio na previsão de que V. Ex.ª haveria de consentir no pagamento do frete, pois acabo de receber agora a notícia que os volumes marcados com J R e os números contínuos (de antes), segurados com 300 F. Cmz. (300 florins moeda corrente), absolutamente livres de qualquer exigência ulterior, foram enviados ao Rio em 1.º de abril com o Comandante Capt. Schuldt. As despesas totais, com inclusão da cobertura dos 7 B g florins mencionados nas minhas cartas anteriores, perfizeram trinta e quatro florins Conv. Mz. Como eu ainda tinha em mãos 38 f. 50 kr. do que antes fora poupado, o senhor recebe de volta 38 f. 50 kr. menos 34 f., isto é, 4 f. 50 kr. Con. Mz. Foram assim saldadas todas as importâncias devidas, nenhuma exigência podendo mais ser feita na Europa, qualquer que seja o título dado.

Peço informar de que maneira poderei remeter-lhe o mencionando saldo de 4 f. 50 kr. Ou talvez queira fazer mais algumas encomendas, neste caso peço informar-me quais são. Tomarei também a liberdade, por ocasião de sua partida, de importuná-lo com uma carta ao nosso amigo Capanema e peço que me diga quando irá partir. Com toda a certeza também a expedição partirá do Rio mais tarde do que no início se acreditava.

Peço encarecidamente que o senhor dentro de pouco tempo me dê a satisfação de uma carta e que aceite meus protestos do mais íntimo respeito e amizade com que me subscrevo

de V. Ex.ª

criado atento e obrigado

C. Glasl. Dr. Med.

154.

Bruxelles 15 Avril 58.

Mon cheri

Comment as tu pu croire que je serais d'assez mauvais gout pour te casser la tête de mes remords si j'en avais. J'en aurais jusque par dessus la tête que je serais encore trop fiere pour t'en faire part, d'ailleurs à dire vrai je ne suis pas très sujette à cette sorte d'infirmité puis que à l'âge de 21 ans je n'en ai point encore souffert, mais enfin cela peut venir et il est toujours bon de le prevoir. Tu me traites absolument comme une femme qui n'a pas le sens commun, ne sais tu donc pas que

la philosophie c'est le raisonnement et par consequent le bon sens par excellence, et puis tu changes comme un Caméléon autrefois il ne te fallait que des parabolles et tu en fesais toi même un usage immodéré maintenant tu venu de la franchise outre mesure. Je croyais t'en avoir pas mal servi dans ma precedente et tu n'es pas encore satisfait. En voici encore! Tu n' as pas été content du seul et vrai motif de mes hesitations que je t'ai clarement expliqué lors de notre promenade; sois sure que si tu restais je ne dirais pas même à Bruxelles mais seulement en Europe que j'aurais l'espoir de te revoir que je pourrais t'écrire quelquefois enfin, que je serais pour quelque chose dans la vie, comme tu serais toute la mienne, il y aurait longtemps que je t'aurais dit: viens! mais tu dois comprendre comme moi quelle amertume empoisonnerait une liaison qui me serait en même temps un eternel adieu.

Si tu m'aimerais un peu tu te dirais aussi qu'il est trop tôt et trop tard: Balzac a dit: ce qui est fait trop tard perd les deux tiers de sa valeur. Au commencemment de notre connaissance, lorsque nous avions deux ans devant nous, pour m'habituer a une separation, c'était encore plus comprehensible qu'aujourd'hui.

Ce qui serait pour toi un ammusement de passage de ma part serait un d'une incomparable vulgarité vue que ta franchise m'ôterait le droit de me considerer en victime trompeé, ce qui console tant de femmes, en leur laissant des illusions srr leur propre compte; je regrette de n'être pas assez philosophe pour passer au dessus de tout cela. J'admire la bonne idée que tu as de me faire prendre les 4 chambres, c'est un moyen bien simple de m'empecher de renouveller la plaisanterie dont nous avons tant ri, jusque tu serais le convié et non plus moi, aurais tu par exemple eu l'idée de me punir par la loi du Tallion en te refusant à y venir? As tu allé voir ma pauvre soeur, comment la trouves tu, vraiment, car je ne puis me fier à ce qu' elle dit, elle craint toujours de me faire de la peine! tousse-t'elle beaucoup? peraît elle accablée, dis moi?

Le 16 j'ai fait la commission à ma mère et elle à envoyé son petit paquet à Mr. da Motta qui veut bien s'en charger. A mon grand regret il faut que je termine [*ilegível*] si tu étais gentil tu reviendrais sans conditions car les affaires par écrit ne valent jamais grand chose on s'entend bien même quand on ne doit pas tout se dire que l'on se devine: [n'as tu point encore reçu d'ordre de partir?] tâche de ne pas quitter Paris avant le mois de mai car si comme il est possible ma soeur se refuse a aller à Paris dans la crainte de laisser ici le violon en prove à mes seductions. J'irai a sa place peut-être. Si elle y va tu viendras ici pendant ce temps n'est ce pas? Je serai toujours moins espionnée.

Lis cette lettre avec calme et tu la trouveras bonne, réponds moi bien vite.

J'ai tant de choses a te dire qu'il est impossible d'écrire.
En attendant je t'embrasse
si tu ne dis pas non!

Ta Céline

B.N.

155

Leipzig, le 24 Avril 1858.

Mon cher Monsieur,

J'apprends par M. França que vous êtes à Paris dans ce moment, et je vous y adresse quelques lignes pour vous saluer et vous demander quelques renseignements.

La relation de livres pour votre expédition est maintenant complétée, en tant qu'il était possible. Puis-je faire partir ce que j'ai encore chez nous ou désirez-vous que j'attends encore avec l'expédicion? Et que faire avec les suites d'ouvrages qui paraîtront plus tard? A qui les adresser?

Votre bibliothèque est aussi prêt à partir; vous vouliez me dire comment la faire passer au Brésil, j'attends donc votre ordre. Outre cela les deux exemplaires du dictionnaire Tupy sont toujours chez moi, parce que je ne savais à qui les adresser. Ce sont les exemplaires pour l'Empereur et l'Institut.

C'est ce que je voulais vous demander. J'espère que vous vous porterez toujours bien et je vous prie de me garder un bon souvenir.

Tout à vous!

Paul Trömel

B.N.

156.

Hamburgo 20 de maio, 1858.

Il.^{mo} amigo e patricio Sr. G. Dias.

Tendo chegado esta manhã de Copenhague, encontrei com muito prazer a obsequiosa e amável carta de V. S.ª de 15 do corrente, e deven-

do seguir hoje mesmo a minha viagem para Hanover, não tenho tempo se não para lhe escrever duas apressadas regras *avec plume d'auberge*. Agradeço cordialmente a V. S.ª as expressões bondadosas com que me trata, e esteja convencido que não quer bem a um ingrato. Se V. S.ª um dia precisar de mim, procurarei mostrar o quanto aprecio a sua amizade, que por reciprocidade terá a bondade de conservar-me.

Sendo horas de jantar e de fechar as malas, sou obrigado a terminar aqui a minha cartinha, mas não o hei de fazer sem de novo assegurar que sou de coração e grande simpatia

De V. S.ª
A.º e Patr.º afectuoso e obr.^mo

M. A. de Araujo

I.H.G.B.

157.

Leipzig, le 21 Mai 1858.

Mon cher Monsieur,

Je viens d'expédier à Hambourg le restant des commandes pour votre gouvernenment, dont voici la facture. Il ne reste maintenant rien à expédier que les suites aux ouvrages qui paraîtront plustard et quelques livres aussi rares que je n'en ai pu trouver aucun exemplaire malgré toutes les recherches. Je vous en donnerai des détails sous peu de temps. Vous trouverez sous ce pli le relevé des diverses fournitures et paiements faits pour votre gouvernement et vous verrez que, déduction faite de vos paiements, il reste un solde en notre faveur de 3 076 Thalers. —

Dans la caisse n.º 8 ils se trouvent les échantillons de papier que vous m'aviez demandés. Les prix y sont indiqués en crayon, ils s'entendent pour 10 rames ou 5 000 feuilles. Comme les prix de papiers varient toujours, il pourrait arriver que dans deux ou trois mois, quand on ferait une commande, ils ne seraient précisement les mêmes. Cependant ça ne peut être que très-peu de chose. Dans la caisse n.º 8 se trouvent encore les catalogues pour M. Lagos.

Après la fête je vous enverrai votre propre compte et la liste détaillée des ouvrages que j'expédierai pour vous-même au Brésil, aussitôt que vous m'aurez indiqué la route. —

Je vous ai expédié quelques numéros de journaux dans lesquels ils se trouvent des articles sur vos oeuvres. J'en ferai suivre encore d'autres sous peu de temps.

Avant votre départ pour le Brésil je vous ferai passer quelques feuilles de ma *Bibliothèque américaine*, dont vous avez bien voulu vous intéresser et que j'espère voir un jour dans la possession de votre Empereur ou de l'Institut.

La semaine prochaine où j'aurai plus de temps je vous écrirai plus au long en vous donnant des détails sur les livres pour votre Commission scientifique.

Espérant que vous vous porterez toujours bien je vous présente mes plus cordiales salutations.

Paul Trömel

Je vous fais encore observer que le *Holzhauser Interprétatif* de l'Apocalypse se trouve également dans la caisse n.º 8.

B.N.

158.

Amigo Dr. G. Dias

Flessingue 24 de maio 1858.

Serve esta escrita a bordo do Galosi em frente da cidade de Flessingue para repetir a meu Amigo Dr. a execução do meu pedido cuja conta lhe enviei no dia da minha partida de Anvers hoje tenho mais a augmentar visto a viagem me demorar desejo que o Sr. quando pagar o termo da minha casa Rue de Ponthien n.º 13 que a pague toda isto é até ao fim do ano que acaba em outubro e de mandar o recibo do pagamento da dita casa a Lúcia para assim ela ter tudo pago e não ter senão o mudar ficando nós desta sorte pagos das nossas contas. A saber —

	francos
1.º de junho a Lúcia	150
28 de junho a Peybere	400
1.º de julho para o alug[u]er da casa 3.º e 4.º semestre até outubro	600
Dinheiro para a Lúcia	400
	1.550

O que já adiantou a saber	350
	1.900
Resta-me	100
	2.000

Do que me resta teve o Sr. de pagar 60 francos. Moncorvo como lhe disse na minha de Anvers há * morada 36 R. de la Pepinière em Bruxelas.

Repito no caso de vir ao Rio de Janeiro e sair daí no mês de julho traga-me o meu Diploma o que espero que não deixará o Barão descansado.

Enquanto ao dinheiro que deve dar a Lúcia e pagamento dos dois termos da casa lhe faço ciente com a mesma data a ela para seu governo.

Estamos parados e esta que eu tencionava mandar-lhe hoje vejo que só será lá para 27 do corrente que devemos tomar vela.

De seu Am.º obrg.º

Jose Pavano

Os recibos do alug[u]er da casa o Sr. mandará a Lúcia pois tem o termo atrasado e o outro até outubro que faz 600 francos.

B.N.

159.

25 Mai 1858

Monsieur

Je me suis informé au sujet du gutta-percha que vous desirez trouver, je m'empresse de vous donner avis que vous trouverez cette sorte de gutta chez Mr Mathiez Faurbourg St Martin 73.

Enattendant le plaisir de voir, veuillez Monsieur recevoir mes très sincères salutations

Koch

B.N.

---

* a, no original.

160.*

5/junho/1858.

Excelentíssimo Senhor!

Peço-lhe desculpa por tê-lo deixado tanto tempo sem resposta, e agora peço-lhe que entregue esta carta em anexo ao Sr. Capanema. Tenho mais um pedido a lhe fazer. Peço-lhe que quando chegar ao Rio fale ao Sr. Francisco Rosa de Aguiar(?) (que era no começo de 50 Oficial de Artilharia e a mando do Governo viajou pela Europa e permaneceu muito tempo em Viena). Tive também o prazer de o encontrar em Viena. Recomende-me a ele. Escrevi-lhe muito, e raras vezes recebi resposta, mas ultimamente recebi uma carta na qual ele diz que muitas cartas minhas extraviaram-se. Faz algum tempo que não recebo notícia e porque é homem que muito estimo, gostaria de saber onde está.

Da última carta que o senhor me escreveu eu concluí que não havia recebido a carta do Abreu, enviada por mim para o endereço de Paris. Nesta carta lhe comuniquei que todas as contas estão liquidadas inclusive frete do último embrulho para o Rio e eu lhe devo 4 florins. Peço-lhe me dizer como lhe devo pagar. Também não sei se as últimas coisas que mandei chegaram bem no Rio.

Por intermédio do Sr. Kapeller recebi todas estas encomendas muito mais barato. Disse-lhe uma soma favorável no começo, mas agora posso restituir o saldo.

Antes de sua partida comunique-se comigo, para que possa fazer-lhe uma visita.

....

C. Glash

B.N.

---

* Tradução existente na pasta em que se encontra o documento, ilegível atualmente.

161.

Leipzig le 9 Juin 1858.

Mon cher Monsieur,

— Je viens de recevoir votre bonne lettre du 7 ct. me portant une traite de *Thalers 3 156.* — dont votre compte est bien reconnu. Je vous en présente mes remerciements. —

— Quant à votre observation sur votre propre compte je ne crois pas qu'il y ait erreur. En passant par Leipzig en Mai 1857 vous m'aviez donné *1 000 Francs* (= 266 of 20 Thal) en vous faisant restituer le surplus sur 200 Thaler. Comme j'avais plus tard envoyé ces 1.000 Francs à M. Gavelot il se trouve porté sur votre compte par une erreur "payement par M. Gavelot"; vous verrez cependant que vous êtes en même temps débité de 66 of 20 Thal, le surplus sur 200 Thaler, ce qui prouve qu'il s'agit justement de ce payement fait à Leipzig.

Un autre payement de votre part, par M. Gavelot, ne s'est pas fait, comme vous trouverez dans vos notices. —

Pour le solde de votre compte ne vous en inquiétez pas; nous pouvons bien attendre jusqu'á votre retour au Brésil. —

J'ai pris bonne note, ainsi que vous le supposez, des publications fournies à l'Institut, auxquelles il y aura des suites. Tout cela sera arrangé au mieux.

Agréez, mon cher Monsieur, mes expressions les plus cordiales d'estime et d'amitié!

Paul Trömel

B.N.

162.

Londres 19 de julho 1858.

Meu amigo do coração

Recebi a tua carta de 11 do corrente, que muito me contristou pela notícia do teu padecimento. Espero que tenhas ido em progressivo melhoramento para o que muito convirá que de tua parte haja inteira sujeição às ordens dos médicos. A moléstia é melindrosa; e pois toda cautela é pouca ou apenas bastante.

Agradeço muito o que me dizes acerca do Instituto, e em tudo seguirei as tuas indicações. O nosso amigo Gabaglia aqui me deu com efeito o teu recado.

Quando voltas a esta nobre Capital? Diz-me em que dia. Desejo muito conversar contigo antes da tua partida para o Brasil.

Não tenho podido descobrir a casa que o Capanema te recomendou para a aquisição da carteira. Posso procurá-la em outra qualquer loja? Adeus, meu amigo. Desculpa-me a demora em responder-te.

Teu do coração

Virgílio

I.H.G.B.

163.

Julho 20 de 1858

West Gowes I. of Wight Birmingham Hall

Il.^mo^ Sr. Gonçalves Dias

Recebi a carta de V. S.ª e ciente do que V. S.ª teve a bondade de comunicar-me, tenho a dizer que também em meu pensar a Companhia podia ter sido mais módica no intento de obter passageiros; porém como eu tenho ordem de regular-me pela extinta Companhia Luso-Brasileira, cujas tabelas de passageiros ignoro, pode ser (e o mesmo já escrevi a Gabaglia) que a diferença seja maior de Lisboa para o Rio.

Em quanto a demora em Lisboa ela será a menor que as circunstâncias permitirem, por que o meu deseio, e o interesse da Companhia é chegar este navio o mais depressa possível. Em quanto a lugares eles haverão de sobra principalmente para V. S.ª e para nossos Patrícios e bem assim tudo quanto estiver ao alcance de

Seu At.º

Patrício e Criado

A. C. Rodrigues da Silva

I.H.G.B.

164.

9 Cavendish Square

Londres, 20 de julho de 1858.

Meu caro Amigo e Senhor

Recebi a sua estimadíssima cartinha de 11 do corrente. Sinto muito os seus incômodos e espero que já se ache restabelecido. Também espero que antes de sua partida para o Rio, virá a Londres ainda uma vez para ter eu o prazer de lhe dar um abraço.

V. S.ª escreveu ultimamente ao Sr. Carvalho Moreira e ao Sr. Aguiar de Andrada a respeito de uma ajuda de custo para sua volta.

Esta questão foi decidida pela negativa, mas hoje escrevo ao Sr. Gabaglia, e se ele quiser concordar com o que eu lhe proponho na minha carta creio que se poderia arranjar este negócio à satisfação de todos.

Peço ao meu amigo me faça o obséquio de entregar a carta junta ao Sr. Gabaglia.

Tomo o arbítrio de me prevalecer do seu intermédio por ignorar o endereço do dito Sr. Gabaglia.

Disponha de quem é com veras

De V. S.ª

Am.º e Cr.º obr.º

P. de Andrada

B.N.

165.

Londres 21 de julho 1858.

Il.mo Sr. A. Gonçalves Dias.

Paris.

Accusamos recebido seu favor de ontem. — Os Srs. Faria & C.ia foram solicitos em nos avisar, que haviam recebido de V. S.ª £ 37"—"—, as quais lançamos em crédito de V. S.ª, por saldo de contas.

Vivamente sentimos seus encômodos, desejando seu prompto restabelecimento.

Com estima, e consideração nos assignamos

De V. S.ª

Am.os At.os V.ors

Por Pinto Leite & Irmãos

A. T. de Macedo

B.N.

166.

Londres 29 de julho 1858.

Il.mo Sr. Dr. A. Gonçalves Dias.

Paris (132 rue de S. Lazare — 7 Cour Bony)

A última carta, que dirigimos a V. S.ª, foi em 23 do corrente.

Os Srs. Faria & C.ia, dessa, avisam-nos, em Carta de ontem, terem recebido de V. S.ª *£16"18"3,* as quais levamos a crédito de V. S.ª, por saldo de contas, até hoje.

Somos com muita consideração, e estima

De V. S.ª

Am.os At.os V.ors

Pinto Leite & Irmãos

B.N.

167.

Lisboa 27 de agosto de 1858

Meu caro Gonçalves Dias.

Se ainda te escrevo é por que não te posso guardar *rancune* apesar da boa vontade que para isso tinha. Pois tu vens a Lisboa, e quando eu

todos os dias procurava com avidez os nomes dos passageiros, para descobrir o teu e ir dar-te um abraço, passas sem te dares ao incômodo de procurar o teu velho e tão afeiçoado amigo! *C'est mal, va!* Quando vi o teu nome no *noticiário* de um jornal, que dizia *que o Sr. G. Dias passara no vapor do Brasil, mas que ainda tivera tempo para visitar alguns dos seus amigos,* quando li isto, confesso que fiquei desapontado e que mais uma vez tive em bem pouco o título vão que tão a esmo se dá hoje entre conhecidos! Apesar de tão rapidamente encetada, tão pouco cultivada, mas tão bem começada, a nossa amizade parecia-me digna de maior duração; e o calor que eu tomei com ela julguei que poderia ser mais tempo conservado!... Bem sabes que foi curto o período das nossas relações, mas que eu te manifestei sempre verdadeira e forte simpatia nesse breve espaço; por isso, não cuidava que entre os mil meios que tinhas para me ver te esquecesse o de tomar uma sege para ires a minha casa de corrida, quando me não encontraste na Rua dos Fanqueiros. E demais, no dia em que passaste por Lisboa eu estava na minha repartição — Pagadoria do Ministério da Marinha, o que talvez te diriam nos Fanqueiros, e podias abraçar-me se tal fosse o teu empenho, e se tanto como eu o desejasses! Mas em fim, soube que perguntaste por mim, recebi com o meu sinete um simulacro de carta, e fiquei menos queixoso, se bem que não menos sentido de te não ter visto. — Eu tinha-te escripto muitas cartas para a Alemanha, participei-te o meu casamento; a mudança de casa, e quando chegou o teu patrício Cantanhede, e me disse que pouco tardarias em o seguir contava a cada momento com o prazer de te ver! Não quiseste porém dar-me tal satisfação, e eu quero supor que não podeste para me não privar inteiramente das tuas para mim apreciáveis relações.

Suspendo aqui o capítulo das recriminações, que podia levar muito mais longe se não tivesse muito mais que te dizer, o mesmo por que só agora me lembro de que tenho que te pedir alguns favores e talvez extranhes que esta comece ralhando e acabe pedindo...

Eu moro na Calçada do Salitre n.º 135 — 2.º andar, e deves saber que já sou pai... tenho uma filha que com minha mulher me impedem de ir ao Rio como tanto desejo e perciso; mas não me parece agora possível fazer-se isto porque me vejo com a minha vida muito baralhada.

Recebi o meu sinete, e sou da tua opinião: não o acho bom e vou mandá-lo a Inglaterra. Contudo agradeço-te muito; por que não tens a culpa de ter ficado imperfeito. O que nunca recebi foram os 5 exemplares de poesias que me disseste uma vez de Dresda que mandavas para Lisboa para eu entregar a diversos. Nem um só me chegou à mão, e se quis ver a edição emprestou-me o Cantanhede o seu exemplar.

Assim espero que me mandes um ao menos para mim, pelo primeiro paquete que vier depois de receberes esta.

Eu imprimi também um volume de poesias com o título de *Cantos Matutinos,* que espero mandar-te por este mesmo vapor, se encontrar portador; mas não o achando, irão em outro imediato. Este livro vou eu mandar à casa de E. & H. Laemmert do Rio; mando 200 exemplares e quero receber por cada um 1:000 réis em moeda forte sem me importar do preço por que aí será vendido. Neste sentido escrevo àqueles Senhores afim de ver se eles o querem receber com a condição de pagar de prompto e obrigando-me eu a que ninguém mais no Rio as possa vender, mandadas por mim à comissão, ou vendidos por mim. Mas para isto perciso do teu auxílio. Peço-te que vás falar com os ditos livreiros e lhes digas que eu vou mandar os 200 volumes dirigidos à sua casa, mas que é para mos pagarem logo, mandando, por intervenção tua, o dinheiro ou uma ordem à vista para Lisboa de 200$000 réis em moeda forte valor dos 200 exemplares. Todas as despesas do câmbio, e percentagem de venda deduzam eles no preço por que os vendam, que fica ao seu arbítrio. No caso de lhes não convir, então terás tu a bondade de mandar destribuir os 200 exemplares pelos milhores livreiros da cidade, pondo-os à venda por minha conta por um preço que me produza em todo o caso mil réis fortes, líquidos de comissão de vendas e transportes. Isto no caso de não haver outro livreiro com o qual os possas negociar de prompto e para ele vender por sua conta pagando-os logo; e na certeza de que eu não mandarei então mais exemplares a outros. Além destes favores peço-te ainda aquele de me fazeres anunciar o livro nos jornais e de escreveres uma notícia do que ele contém, e te pareça que vale, por que o teu nome autorizado pode fazer-lhe boa venda. O livro leva várias poesias americanas, e ninguém milhor do que tu as pode julgar, e ninguém como tu os pode fazer valer nesse país. Espero da tua bondade estes serviços, que eu te faria em egualdade de circunstâncias. Manda-me o jornal em que fizeres o favor de escrever sobre o meu livro. E se pelas poesias brasileiras, ou por todo o livro entenderes que mereço a honra de me propores sócio correspondente do Instituto, como já me tinhas prometido, eu não serei indiferente a essa honra, ne, ao teu favor. Peço-te egualmente que te não esqueças de me mandar a coleção que me havias prometido — do *Instituto Histórico*.

Esquecia-me prevenir-te de que escrevo aos Srs. Laemmert àcerca da proposta acima declarada, mas que logo que recebas esta trates com eles afim de que se não quiserem o negócio que proponho tenhas tempo de falar a outros. Escreve-me logo, e diz-me para onde devo dirigir-te as minhas cartas.

Agora outro favor: Há dois anos que o Conservatório do Rio anunciou um concurso; eu mandei, por intermédio do Sr. Henrique Laemmert, um drama em cinco actos, de assumpto brasileiro, intitulado — *O Cedro Vermelho* — Até hoje não se decidiu coisa alguma, e eu já zangado

mandei exigir o meu manuscripto. Consta-me que o antigo presidente o Conselheiro Bivar resignou em outro que me parece ser teu amigo. O manuscripto ainda não tinha sido entregue no paquete que saiu de lá há mês e meio; e se o tiver sido, autorizo-te a requisitá-lo do Sr. Laemmert, a quem escrevo para isso também. Não podes fazer nada em meu favor neste negócio? Que peças apareceram? por que se não deu o prêmio prometido à que o mereceu? em que logar ficou o meu drama? Bem deves supor o benefício que seria para mim, hoje que estou casado, o poder obter o prêmio que eram 300$000 do Conservatório, 300$000 do presidente, e um benefício no Gimnásio. Se a tua omnipotência pesasse em meu favor neste negócio talvez me proporcionasses meio de ter ir dar um abraço. Tu ignoras o que são as penúrias do poeta que trabalha noite e dia para viver, por que tu és um Sardanapalo!... — Se não for possível que eu obtenha o prêmio vê se me vendes a peça ao João Caetano, por que eu não confio no interesse do Laemmert, que me não conhece. A peça deve vender-se por 200$000 réis fortes, ou fazê-la representar em meu benefício na primeira noite que ela for à cena, cedendo eu depois tudo o mais para o teatro. Tu velarás por isto e por tudo o mais que te peço, no caso de te lembrares ainda da nossa despedida a bordo do *Helvêtius*, em 1856.

Acceita mil saudades do

Teu amigo do coração

F. Gomes de Amorim

P.S. O *Cedro Vermelho* talvez sirva também para proteger a minha entrada no *Instituto Histórico?*

I.H.G.B.

168.

Lisboa 13 de novembro de 1858

Meu querido Poeta e amigo

Escrevo-te ainda sob a impressão do profundo terror que me causou um temeroso terramoto que ontem, antes de ontem quero dizer, 11 de novembro, às 7 horas e 20 minutos da manhã, ia convertendo Lisboa em ruínas. Foi horroroso o segundo abalo, e o seu prolongamento não foi menos de 30 segundos. Um clamor geral de "Misericórdia"! respondeu

ao estampido subterrâneo, que se ouviu como que discorrendo do nordeste para o sueste. Eu julguei-me morto bem como todos os meus, e esperávamos com ansioso pavor que sobre nós desabasse o prédio, quando a divina Providência fez cessar as oscilações e permitiu que volvêssemos à vida que se nos ia escoando no meio de tão cruelíssima espectativa: cuidei Lisboa arrasada no fim do tremor, e quase me maravilhei, quando ao lançar os olhos pela janela para o vale do Salitre vi todos os edifícios de pé. As notícias que até agora tem chegado das províncias são notícias de duas mortes apenas, mas de bastantes estragos. Em Lisboa só morreu um trabalhador debaixo de um muro do Colégio dos Nobres; todas as casas e edifícios sofreram mais ou menos porém só houve desabamento em algumas velhíssimas barracas. Felizmente escapamos desta: oxalá que se não repita.

Pela tua de 9 de outubro vejo que não recebias as cartas que te eu mandava para Alemanha, por intervenção do Serra Gomes. Só agora tiveste conhecimento do meu casamento! Pois tenho já uma filhinha, que hoje perfaz quatro meses. Participei-te que ia casar-me, e por mais de uma vez te escrevi acerca disso, bem como, apenas casado, te avisei numa extensa carta de haver chegado ao *consummatum* da questão. Nada soubeste, e custa a crer que o Serra Gomes sendo aliás tão bom moço, e teu amigo, não te enviasse as minhas correspondências. Eu tinha recebido uma carta tua, dizendo-me que mandavas para Lisboa 5 exemplares dos teus *Cantos*, para eu distribuir; respondi, e repeti por vezes, perguntando-te onde as devia ir procurar mas nunca tive resposta; nunca recebi os livros, nem sei ainda hoje se os mandaste ou não.

Ora pois! já vês que sou marido e pai *, se bem que a paternidade tenha seus espinhos, como sabes, pois que já sentiste as que causam maiores dores.

Receio muito que esta não te encontre já no Rio, e por tanto que os meus livros aí chegassem também na tua ausência. Se pelo contrário eles te encontraram, espero que terás feito como bom amigo tudo quanto de ti dependia para se venderem. A este respeito nada mais tenho que acrescentar ao que já te disse. É porém de toda a conveniência para mim que nos jornais do Rio apareça um artigo, com a tua assignatura, dando notícias dos *Cantos Matutinos*. Espero que o farás sem novo pedido, pois confio na tua boa amizade. Pelo meu patrício Antônio Pedro Marques de Almeida te mandei um exemplar, com a oferta escripta pela minha letra. Não te mandei encadernado por que não tive tempo. Isto não quer dizer que ainda não recebi os teus *Cantos*: significa apenas que desejo recebê-los; não como paga, pois que eles valem mais do que os meus.

---

* *pãe*, no original.

Autorizo-te novamente a fazeres tudo quando entenderes relativo à venda dos exemplares que mandei ao Laemmert (são 200), e também sobre o meu drama *Cedro Vermelho*. A respeito de tudo o mais em que te falei na minha anterior esperarei o que houver por bem comunicar-me a tua sabedoria.

Quando voltarás à Europa? Quem sabe se *malgré tout* serei eu o que primeiro te vá abraçar ao Rio? O que desejo e te peço é que me escrevas sempre e me dês novas das tuas excursões pelo interior dessa tão formosa, e para mim tão querida e saudosa terra do Brasil. Se te parecer escreve-me alguma descripção da expedição que te achas próximo a fazer, mesmo em forma de carta, para eu publicar nos jornais de Lisboa.

Manda-me os teus *Cantos* e *au revoir*.

Teu do Coração

Gomes de Amorim

I.H.G.B.

169.

Lisboa 14 de janeiro de 1859

Meu querido Poeta

Ainda não sei se chegaram aí os 200 exemplares do meu livro de poesias — *Cantos Matutinos* — porque nem tu nem ninguém me escreveu há dois paquetes. Assim pois volvo a moer a tua paciência com as minhas tão assíduas impertinências. Sei que tens muito que fazer, mas acredita que eu não tenho menos, e, além do muito, perciso trabalhar para viver numa repartição onde me secam os algarismos todos os dias. Apesar disso não são tais as exigências do serviço público, nem as minhas necessidades particulares, que me impeçam de te escrever algumas vezes, mesmo fora daquelas em que trato da minha conveniência. *Cela va sans dire et sans reproche*, mas tu és mediocremente zeloso em querer dar-me o gosto de ver as tuas cartas.

Sei que em tua casa se deixou da minha parte um exemplar dos meus *Cantos;* peço que me digas o que te parece o livro, e queria também pedir-te que aí fizesses alguma bulha com um artigo teu para os fazer conhecidos. Quererás ser assaz bom para te prestares a este serviço em benefício do teu amigo? Os pontos capitais da minha primeira carta estão

ainda sem resposta, por que só recebi uma tua; e como vejo que guardas uma reserva igual à que tinhas adoptado quando estavas na Alemanha, não quero insestir sobre mais coisa alguma. Somente desejo que me faças o favor de me escrever duas linhas prevenindo-me se aí chegaram ou não os livros e se sabes o destino que levaram, porque o Laemmert não me escreve; julgo que ele ficou despeitado por eu o prevenir de que tu me representarias aí para todos os efeitos, e como os livros, apesar de consignados a ele, vão para que os negoceies com quem quiseres e como entenderes, não me avisou da sua chegada que já deve ter tido logar. Para que eles não fiquem esquecidos, lá por algum canto, rogo-te que no caso de não poderes incumbir-te, como te pedi, de fazer a venda, os mandes entregar a meu tio José Francisco de Amorim, na Rua do Príncipe, ao Catete, n.º 39. Para este efeito farás obséquio de os reclamar do Laemmert ao qual meu tio pagará as despesas que se tenham feito. Isto porém é só no caso do teu impedimento, por que em vista do teu silêncio imagino-te ocupado de tal modo que chego a ter remorsos da incumbência que te dei.

Estou ainda com vontade de ir ao Rio mas não sei como nem quando, e receio muito não achar aí em que me ocupe: ora como eu não queria ir unicamente por passeio mas sim estar um ano ou mais tempo, temo muito — gastar sem ganhar — o que traria às minhas finanças um temeroso desiquilíbrio.

Acceita saudades do Rebelo da Silva, Herculano, Paulo, e Palmeirim porque estive ontem com eles no Bertrand e disse-lhes que ia escrever-te. Manda-me um exemplar dos teus *Cantos* que ainda espero, e dispõe do teu verdadeiro amigo do coração

F. Gomes de Amorim

Rua do Salitre 135.

B.N.

170.*

R

Amigo Dias

Recebi a tua cartinha e aproveitei parte do conteúdo para mandá-lo ao Imperador, incumbi-o de falar ao Sales eu estou vendo que tenho pela

* No verso: "Rio Capanema. 21 de janeiro de 1859. no Rio. N.º 10. Para reconhecer".

proa o Governo de minha terra[;] quanto a comissão creio que está decidido que não vou[;] as cousas neste pé não mo permitem. Amanhã lá vou para assistir a despedida espera-me na barca ou deixa dito no telégrafo onde nos poderemos encontrar para conversarmos, 1.º sobre a expedição dos argonautas, que tem a repelir o peior dragão que é o governo 2.º sobre o meio práctico da minha falência — vou fazê-la com toda sem vergonha de um governado por tal gente

Teu do coração

Capanema

21 de janeiro 59

B.N.

171.*

Amigo Dias

Recebi as tuas linhas da Bahia da noite de 29, vocês segundo parece não tiveram impressões de viagem. O Lagos deve estar arrependido de se ter metido em tais lençóis, chegar a Bahia e as fortalezas não salvaram! o malcriado do Presidente nem ir a bordo convidá-los para um baile ou jantar diplomático — que horror! Siga para diante e verá o resto, ele deixou impressões no governo que poderão vir a nos fazer mal ele que se aguente, contanto que não nos arraste a nós.

O meu negócio parece que se vai arranjar mas ainda não o tenho seguro. O caminho de ferro tem o governo pela proa, já assestei as minhas baterias neste sentido e tenho prompto um artiguinho que acabei hoje é brando já se sabe, o forte fica para o depois.

Eu espero safar-me daqui em abril porque não vou lá fazer cousa alguma em tempo de aguaceiros prepara-te para a nossa viagem do Jaguaribe, e muito principalmente vê se arrumas com dois marrecos ao Vila Real para aprenderem a caçar *comme il faut* e preparar bichos para os levarmos com nosco, faremos a nossa expedição a parte e creio que faremos nós sós mais alguma cousa que outros reunidos a nós. Não digas nada desse projecto aos outros. Ainda não vi teu ajudante amanhã vou a cidade passar alguns dias e então falarei com ele e vou prepará-lo.

---

* No verso: "Capan[ema] 6 fevereiro de 1859 no Rio. N.º 11. Para reconhecer."

Houve marrecos que se divertiram em dizer que a minha separação de vocês significava morte da comissão, não sou eu o assassino mas o comportamento do nosso *mui ingenioso hidalgo y caballero* ainda me anda formigando nos miolos e plantou neles o gérmen de um melindre que não produzirá resultados favoráveis para os ciumentos, e já comecei por nem falar neles, *nec pro nec contra*.

Manda-me de lá os relatórios que pedi e se mais estenso, desta vez te desculpo por amor da indigestão de garopa, para outra levas descompostura.

Já me disseram que o Comendador Machado foi gente outrora, mas hoje se vocês lhe comerem três dias em casa ele pede esmola.

Tua cara metade ficou de passar um dia em casa do canário do Colombo mas apenas passou lá de relance por estar a irmãzinha doente, e quando cheguei não pude mais vê-la.

Creio que chegou meu aparelho fotográfico, ao menos há por aí cousa que com esse nome veio ao Ministro do Império de Hamburgo, eu pus embargos expediu-se aviso para me ser entregue tal bicho eis que chega uma caixa a Secretaria e eu poucos minutos depois, achei já arrombada e adiante do Fausto uma caixinha de conteúdo aberta, era um círculo do Pistor e Martin, não há aviso algum mas eu fui tomando posse dizendo que era do Gabaglia.

Adeus teu amigo do coração

Capanema

Arianda, 6 de fevereiro 1859

P.S. Sabes que me estou assalvejando já vou armar rede no mato para ler quando o calor é muito forte dentro de casa.

Manda-me caroços de quanta fruta e coquinho achares.

[*Rubrica*.]

(P.S.)[2] Ia me esquecendo as crianças vão bem e tua comadre que está com cara de meia légua por certas malcriações minhas manda lembranças a vocês todos.

B.N.

172.

Mano do Coração

Recebi a tua carta firmada de 6 de fevereiro na qual vi que até ao presente proseguias sem novidade nos teus afazeres, e como era excelente o teu estado de saúde: praza os céus que do mesmo modo continues os teus trabalhos, e que estes sejam acompanhados dos melhores successos que de coração te desejo.

Como bem havias previsto, já tinha feito o teu recado do quadro, faltando porém o não me esqueça (que já o fiz). A respeito de matrícula ainda não começaram, e suponho que isso terá lugar lá para 1.º de março.

O nosso amigo Dias Carneiro perdeu no dia 20 deste mês o filho ontem fui ao enterro do mesmo e hoje participo-te esse revés de pai que já por ti se passou.

No dia em que fui a tua casa pela última vez, passei por um infiarto tal que suponho ser meu dever jamais lá voltar, ao menos que não seja obrigado ou mesmo talvez por comprir um dever — O que aí se deu comigo foi o seguinte: A tua mulher falou-me numa baiana que residia no Caju, dizendo-me que a tua casa era por ti frequentada para fins ilícitos, e depois de muitos outros factos, nos tais tratei de defender-te, dizendo que tudo isso não passava de calúnias e etc. etc.; ela então disse-me que se eu podia desse modo desfazer as suas op. a esse respeito, não o poderia fazer a respeito de outro, cujas provas escriptas de Pará lhe haviam sido remetidas, e insistindo ainda em querer negar isso, (por achar impossível) ela trouxe-me então não menos de 10 a 12 cartas de Eugénie N. para ti escriptas, porém para ela derigidas (como o diz) e duas ou 3 tuas para a mesma E.N. e dizendo-me então que a tua letra eu bem conhecia, e quanto a outra que lhe não podia excapar porque bem as conhecia: na última das cartas de E.N. para ti pedia-te ela 1$000 frs. dizendo-te que para isso tinha ido tirar informações tuas na alegação de Paris, e que caso lhe não enviasses, tomaria a deliberação de vir para o Brasil (o que de todo não será mau; porque, enquanto estiveres lá as voltas com as *cabóculas*, eu farei outro tanto com essa pateta de E. N.) Toco-te nisso porque tua mulher esteve cá ontem em casa de D. Victória, a quem eu d'ante mão havia dicto que se ela lhe tocasse em alguma das cousas acima mencionadas que imediatamente me falasse — de tudo isso lhe falou, e é muito provável que as outras suas amigas do coração já disso saibam, bem vês por aqui que é necessá-

rio não somente te avisar, bem como a ti compete tomar cuidado nas cartas que a esse respeito tiveres de excrever — Suponho que o fim com que ela me mostrou essa correspondência é para ver se a mandas ir, quando mesmo não vá daqui fam.ª alguma conhecida. A dar-te o meu parecer digo-te que a deixes ficar, enfim tendo tu mais prática deste mundo do que eu, farás o que melhor entender ou julgar conveniente. Nada mais por esta vez senão que me abraces e disponhas com sinceridade

Do teu irmão do coração

João

Rio 22 de fevereiro de 1859.

B.N.

173.

Il.mo e Ex.mo Sr. A. Gonçalves Dias

Crato 23 de fevereiro de 1859.

Tenho a honra de oferecer a V. Ex.ª os n.os 177 e 178 do periódico Araripe, no qual dei princípio a publicar os — *Apontamentos para a história do Cariri,* que tenho escripto, segundo documentos e testemunho de pessoas dignas de fé, que tenho me occupado de recolher.

V. Ex.ª acolherá esta pobre oferta, como um testemunho de minhas simpatias ao sábio maranhense, e se dignará de ter para com migo a bondade de ir acceitando a continuação desse escripto, a qual lhe indereçarei pelo correio público, duas vezes por mês.

Sou com a maior estima e consideração

De V. Ex.ª

P. at. e V.or

João Brigido dos Santos

I.H.G.B.

174.*

Bahia, 11 de março 59.

Amigo Dias

Para que vejas que finalmente arranquei-me do Rio Janeiro te escrevo dessa Bahia de Todos os Santos habitada por todos os diabos e alguns cristãos, deixei meus negócios em esperanças e de esperanças vivo, algum arranjo se fez mas pequenos o resto virá.

Quanto a teus livros mandei dizer a teu sogro que tomasse contas e igualmente fosse ajustando contas com o César eu não pude fazê-lo porque esse bom corneta esteve doente teve os órgãos apendiculares do tamanho dele.

Com os teus negócios de Secretaria não te importes o devido protesto está feito e a todo tempo te referirás a ele. Hoje temos que tratar da nossa comissão, e levá-la avante, o governo tem toda boa vontade clama unicamente contra desperdícios no que tem razão, e vejo que cada dia mais: eu esperava achar petrechos de caça no Ceará e tu me dizes que não prestam! isso é abominável.

Os comissários de Paris mostraram a melhor harmonia do mundo a eles compete salvar a honra própria que está empenhada nessa comissão e a do Brasil, quando eu chegar lá conversaremos e trataremos de conversar. O Lagos não te ter mostrado as instrucções é bandalheira, e eu te asseguro que nem um só momento o quero para meu chefe. Ele continua a ser a pedra d'escândalo da comissão. O Oiapoque trouxe anecdotas dele famosas que leva a namorar em vez de trabalhar e isso com escândalo, outras accusações abundam e não vá ele nos levar a câmara, há deputadinho que nos tem vontade.

Diga a ele para sua consolação que as fêmeas do Rio vão para o Norte a procura dele a Victória e uma francesa cujo nome esqueci cá estão na Bahia, a Salchicha e a Etelvina em Pernambuco, quando ganharem quanto baste para a passagem vão ao Ceará!

O Imperador mandou que se desenterasse o teu relatório sobre a instrucção pública para ser publicado. — Adeus até lá prepara-te para seguirmos para o interior.

Adeus teu do coração

Capanema

---

* No verso: "N.º 12. Toda reconhecida."

Espero achar alguma cousa feito em fotografia meu aparelho vai neste vapor; já pedi ao Gabaglia que os guardasse.

Diz ao Gabaglia se ele precisar de um excelente ajudante eu lho posso dar afiançado por mim debaixo de consciência.

B.N.

175.

Meu caro Dr. Dias

Recebi com muito prazer a sua cartinha de 16 de março; e acudindo ao seu reclamo travo correspondência activa com o meu amigo, mesmo sem saber para onde lhe deva dirigir as minhas epistolas, pois o tenho como um novo *Robinson Crosue* a percorer ilhas e continentes nunca dantes explorados.

Estimei saber que se tem dado bem com os cabeças-chatas, apesar dos preconceitos maranhenses. A respeito dos miolos dessa região das areias gordas tive sempre uma opinião muito particular, que ainda conservo, apesar dos tempos, da distância e do meu actual estado. E quem sabe se não é a mesma sua?

Dos cabeças-chatas machos não tenho para bem dizer opinião definida. Acho-os em geral um tanto feios, um tanto amarelos, um tanto toscos, e quanto ao seu carácter moral nada encontro de extraordinário. Das cabeças-chatas do sexo amável, a minha opinião é outra inteiramente. Acho-as bonitas, simpáticas e em geral cheias de uma graça natural quase sem cultura como rosas que nascem à toa no mato, conforme tive occasião de observar, posto que ligeiramente, quando por aí passei. Deu-se mesmo comigo um episódio que me confirmou de uma maneira assaz eloquente a idéa vantajosa que formava dos dotes naturais da parte mais interessante da populaçâo da cidade da Fortaleza.

Se o espírito de elegância francesa, como o que domina, talvez em excesso, na Corte, penetrasse por essas plagas arenosas, e metamorfoseasse por meio dos imensos e variados recursos da moda, essas inocentes pombas em perigosas leoas, quem poderia resistir à magia de seus olhares ardentes como as areas brancas dessas espraiadas costas? E se elas continuassem no louvável costume de preferir aos patrícios os moços das outras províncias, quem pode calcular o número das jangadas que se virariam de propósito por essas praias para dar cabo de um amante enforquilhado? *Horresco referens!*

Mudemos de assumpto. Logo que daqui partiu principiei a cópia das minhas traducções, e não tomei fôlego senão depois de ver a metade do trabalho feito. Encontrei um barranco: tive vontade de retocar a minha *Dolorida*, de A. de Vigny, e trato de o fazer; mas procuro o original que não tenho, pois deste autor só possuo o teatro.

Tenho activado o João Cardoso. Não falei ainda ao Fontenelle; mas brevemente o farei: escreva-lhe uma cartinha. Ele está agora aqui advogando, e dizem, com vento em popa, pois ganha muito e trabalha pouco.

Diga-me conhece alguma cousa de Victor Mabile? Que idéa tem deste autor?

Vi uma poesia dele, no gosto de Lamartine, sem a crença viva deste poeta, que me agradou muitíssimo. Talvez a traduza.

Adeus — Aceite recomendações de minha companheira. Disponha do

Seu Am.º e Cr.º Obr.º

Augusto F. Colin

Rio, 6 de
abril de 1859.

I.H.G.B.

176.

Il.^mo^ Sr. Doutor Antônio Gonçalves Dias

Contando com a valiosa amizade e protecção de V. S.ª, e não esquecendo a promessa que me fez em resposta a minha primeira carta, ouso na presente occasião recorrer a V. S.ª, afim de ver se V. S.ª pode servirme na quantia que mandei falar a V. S.ª.

Senhor actualmente acho-me em uma circunstância bastante triste, *o que talvez V. S.ª não ignore,* e principalmente com a moléstia de uma única escrava que temos.

Se pois ainda não sou esquecido da bondade de V. S.ª, eu lhe rogo como uma esmola feita a um filho que trabalha para sustentar sua família, e que faltando-lhe meios de subsistência não tem outro remédio senão recorrer à caridade de pessoas caridosas como V. S.ª

Não vou mesmo falar com V. S.ª porque tenho andado vexado com o serviço da Secretaria e só confio na alta protecção de V. S.ª, a quem além de confessar-me excessivamente grato rogo ao Altíssimo pela prolongação de sua vida com perene saúde.

De V. S.ª

Muito respeitador e criado

José Sabino d'Oliveira

Sua casa 3 de maio de 1859.

I.H.G.B.

177.

Amigo Dias

Depois de ter respondido hoje mesmo ao seu favor recordei-me que não tinha satisfeito à uma das recomendações por V. feitas constante do sobreescripto.

Cumpro pois sua recomendação submetendo ao seu juízo a única notícia que lhe posso dar.

Há cousa de 15 dias compareceu à esta sua casa uma *preopinante* maior de 20 anos, escura, alta, magra e mal encarada. Trajava vestido de chita um pouco esfrangalhado e bastante sujo, camisa não sei bem de que cor.

Disse o que queria com voz de quem estava angustiada (talvez estivesse embriagada) e exprimiu-se do seguinte modo, nas seguintes palavras "Quero entregar uma carta à um dos moços da Comissão" —

Perguntou-lhe o Basílio que estava presente, qual dos moços era. Respondeu ela "é o Sr. Dr. Basílio". O Basílio perguntou quem era que mandava a carta e ela disse:

"É a Sra. D. Joaninha irmã daquela à quem um Doutor da Comissão *desgraçou,* essa mesma que recebe hoje uma mesada dada por ele".

Brigamos muito com a *preopinante* por estar mentindo de um modo tão revoltante, e fizemos com que ela se retirasse de nossa presença um tanto ou quanto acabrunhada.

O Basílio leu a carta, e o seu conteúdo exprimia no patuá de que usa a pretendente a necessidade em que ela estava da módica quantia de 10$rs.

O meu bom Basílio inimigo como é de navegar com vento escasso meteu em cheio para virar em roda e colocou o barco na outra amura. Vou me explicar.

Costumava ele dar os seus passeios higiênicos todas as tardes e entre as muitas escaramuças que fazia com o cavalo tais artes empregava que sempre passava por casa da F...... onde está ultimamente morando a tal Joaninha. Depois porém do recebimento da missiva entendeu o Basílio que não devia mais passar pela porta da pretendente e assim fica explicado o motivo por que ele ultimamente navegava na outra amura.

Estes oficiais de Marinha que se acham hoje na Comissão são levados dos 33 milhões de diabos, o melhorzinho apesar de todos os pesares sou eu, não é assim?

Desculpe a *falta de pouca modéstia,* e A Deus.

Fortaleza 16 de outubro 1859

Am.º obr.mo

João Soares Pinto

B.N.

178.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Prezadíssimo Sr. Recebi seu favor com data de 3 deste o qual respondo, vão os quatro jogos de malas quatro cangalhas que V. S.ª pediu; também vão as duas burras treis cavalos; ficando o de V. S.ª em meu poder até sua chegada aqui que sem dúvida será breve; quanto ao preço dos objectos ficará para nossa vista, os cavalos vão com freios, e cabrestos posto que já tivesse eu entregue no Ceará o número repleto porém com[o] sejam para V. S.ª torno à mandar; os cavalos não vão bem gordos, porém estão em estado de fazerem viagem, os outros treis que cá ficam estão milhores porém deixei-os para sua vinda, por que a seca

grassa pelo sertão e os animais estão magros: o milho que V. S.ª pediu-me para pôr em Quixeramobim no dia 15 de agosto compri sua ordem no dia marcado, aqui fico esperando a suas ordens este

De V. S.ª

Am.º venerador obr.º

Manoel Joaquim Cavalcante

Boa Esperança 16 de outubro de 1859

B.N.

179.

Meu prezado filho e amigo do coração

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1859

Tenho-lhe sempre regularmente escripto, como só recebi as suas últimas cartas depois da saída do paquete do mês passado, ainda por ele enviei nossas cartas para Lisboa.

Recebi quase ao mesmo tempo suas cartas de 7, 12, e 18 de outubro, a primeira ainda de Lisboa, a 2.ª de Paris e a 3.ª de Bruxelas. Depois logo, recebi a última de 7 de novembro, ainda de Bruxelas, participando-me sua próxima partida para a Alemanha. Vou responder a estas 4 cartas simultaneamente. Espero o navio Rápido, e logo que chegue farei desembarcar os caixotes com os seus livros e objectos de uso. Tenho cultivado relações com o Inspector da Alfândega, e já o preveni a respeito. Entregarei o manuscripto Occiania e Brasil ao Macedo, advertindo-o que o não mande imprimir antes de sua volta.

Avalio sua aflicção sabendo haver perdido sua única filha; e as últimas recordações que dela lhe ficaram na occasião do nosso embarque ao Havre. E se isto lhe acontece, faça idéa quais as que nos pungem lembrando-nos de suas galanterias. Agora mesmo correm-me as lágrimas lembrando-me que 2 horas antes d'expirar nos nossos braços ela me passou a mãozinha pela face para me acariciar como tantas vezes fazia! A pobre mãe!!! Temi que a perdêssemos. Todos os seus incômodos lhe voltaram, e riciei que caísse num marasmo tal que fosse impossível restabelecer-se.

Depois que veio comigo, e que para entreter-se se encarregou dos arranjos domésticos do estabelecimento e especialmente depois que recebeu as suas cartas em que V. a consolava de tão grande perda, é que notei como que abrandar-se um pouco sua dor. Tal era e é ainda sua susceptibilidade, que eu, que muitas vezes tenho saudades e desejo falar na pequena, fujo disso, e lhe parecerei talvez indiferente ou esquecido; mas rialmente é para evitar-lhe a impressão deprimente de tais recordações.

O seu estômago necessariamente havia de ressentir-se com a estimulação de sulfato de quinina. Estando V. agora n'Alemanha, Deus queira que se lembre de fazer uso das boas águas termais de que esse país é tão abundante e que poderão curá-lo desses padecimentos gástricos, que não são novos.

Na última carta me mostra a sua conformidade com os desígnios da Providência, sobre a perda da nossa Bibi; e pelo que mandei dizer sobre suas predisposições ou antes sobre os pródromos de moléstias graves que lhe dariam uma existência mesquinha e deplorável, e que já se lhe manifestavam, não podia ser outro o seu modo de pensar.

A pobre mãe se não conforma com isso; mas infelizmente é uma verdade, que eu temia me escapasse para o conhecimento dela, antes que ela a podesse ir conhecendo pouco a pouco.

Já lhe participei o estado em que actualmente se acha. A nossa Mariquinha continua no Colégio das Irmãs de Caridade. Ontem fui assistir à destribuição dos prêmios acto a que assistiram S.S. M.M. e Altezas. Tive o prazer de ver que a nossa Mariquinha alcançou dous prêmios, e foi coroada 2 vezes pela mão da Imperatriz. Trouche-a ontem mesmo para casa, e aqui está agora muito contente numa cousa ou noutra, sempre falando no Maninho. Fazendo mil projectos para quando vier o Maninho — "Se o Maninho estivesse cá, queria lhe mostrar os meus prêmios" etc. etc. Mostrou-me ontem uma folha da coroa que a Bibi levou quando se foi sepultar. Isto com efeito me prova que ela tem bom coração, e já nutre os sentimentos de gratidão, por um instincto que não é comum a crianças daquela idade.

O meu João ainda está em S. Paulo, adorado pela velha que o criou. Continuo a ter notícias de sua boa índole; desejo porém tomar conta dele, para mandá-lo educar, sob minhas vistas; receio que os amores da pobre velha o prejudiquem, eu ando fazendo uns planos de o mandar buscar. Soube ultimamente que está com um carocinho ou lupo na face, devendo por isso fazer-lhe uma pequena operação para lhe extrair. Prevalecer-me-ei desta necessidade para mandá-lo buscar brevemente, pois está a completar 7 anos, e dos 7 anos por diante é preciso que se

desliguem os rapazes do cós das saias das mães, ou daquelas que de mães lhes servem.

Escassos são os meus meios, porém farei todos os sacrifícios que me sejam possíveis para a educação dos filhos.

Já lhe noticiei e estou empregado na directoria do Instituto dos Cegos no lugar do falecido Sigaud. Tinha me dito que era o ordenado de 2:000$000; mas é somente por hora de 1:600$000. Espero tirar maior vantagem por que ainda não me marcaram o ordenado de médico, que não pode ser menos de 600$000. Isto com a residência que me poupa aluguel da casa, chega-me para ir educando os filhos. A Mariquinha minha afilhada, que quando fui para a Europa havia deixado no colégio das Irmãs de caridade como pobre, (por que pagava por ela só 12$000 por mês) continuou a lá ficar depois da minha vinda; e soube por tal modo captar a estima e amizade da Superiora e mestras, que lhe mandaram ensinar ao desenho, e francês, etc. sem augmentar-se a mesada; e tão bem tem aproveitado, que obteve ontem o 1.º prêmio, em 5 diversas matérias, sendo também a 1.ª laureada com o prêmio de distincção. Fez isto impressão ao Imperador, e em todo o concurso. Isto me contentou, por que a pobre nisto mostrou que soube aproveitar o benefício.

Vai ser empregada neste estabelecimento, no lugar d'Inspectora das Meninas, com 25$000 mensais, residindo e sustentando-se no estabelecimento; assim fico eu livre das despesas que com ela fazia, e ela continua sempre sob um amparo, até que Deus lhe depare uma melhor sorte.

O Carlos aqui ainda está à espera que se acabe de aprontar o vapor para a carreira de Santos onde está empregado.

O Segundino chegou ontem de Pernambuco. Está muito inquieto por que o Oscar não fez exame; o Eugênio saiu reprovado, e só o Ataliba, é que saiu aprovado. O que está estudando em Pernambuco também saiu aprovado, e veio agora com ele passar as férias. Nada lhe direi sobre Segundino e D. Victória, e do quanto tem feito a Olímpia. São seus verdadeiros amigos; e D. Victória é com efeito uma Senhora tipo de todas as virtudes domésticas.

Vamos agora ao nosso João seu mano: é sempre excelente moço; mas creio que para estudos não serve. Já veio fora de tempo. Agora diz ele que quer seguir o curso de Engenharia, e matricular-se na Academia Militar. Depois da sua vinda V. poderá melhormente encaminhá-lo, e julgar se ele poderá ainda aproveitar a qualquer ramo d'estudos a que se dedique, ou se será melhor não perder tempo em tentativas inúteis.

Envio-lhe nossas cartas para Londres por intermédio do Virgílio como me recomenda.

Hoje à tarde é Sessão pública d'encerramento do Instituto.

Não há por aqui novidade que mereça a pena de uma menção. Esperamo-lo até o fim de abril.

A Deus meu filho do coração. Deus o prospere como deseja

Seu pai e amigo verdadeiro

Claudio

B.N.

180.

Meu caro Dias.

V. continua a não dar notícias suas. Donde provém isso?

Dizem por aqui que a Comissão volta em junho e eu já me estou apercebendo para o apertado abraço que lhe hei de dar. Mas escreva ou entrementes não lhe conto muita cousa interessante.

Seu de coração

França

Rio, 2 de março, 1860.

I.H.G.B.

181.

Il.^{mo} Sr. Dr. A. Gonçalves Dias

Crato 9 de abril de 1860.

O Sr. Filinto Olimpio Freire da Costa, portador desta, vai à Corte solicitar da Assembléia, mande pagar às filhas do finado capitão-mor Filgueiras uma pensão, que foi concedida à sua viúva, com sobrevivência a elas; mas que o ministro da Fazenda (Carara), por um excesso de avareza, não quis que lhes fosse paga, pelo princípio de que estas senhoras não se habilitaram herdeiras dentro de certo prazo; o que não era para ser levado em conta, si se quisesse pesar os serviços que motivaram essa concessão. O Sr. Filinto é casado com uma neta do Capitão-mor.

Só por um excesso de coragem, pobre e desconhecido, tem este moço tomado a si empresa tão árdua. Eu sinto que ele naufrague na sua pretensão e vá mesmo se expor a grandes privações em terra extranha. Aproveitando pois da sua bondade venho recomendar à sua proteção ele e sua causa, esperando tamanha impertinência não lhe cause enfado. V. S.ª pois lhe ministre algumas recomendações e seus sábios e prudentes conselhos; o que eu sumamente lhe agradecerei.

Renovo meus votos pela sua saúde e felicidade, e os protestos de estima e consideração com que sou

De V. S.ª

Am.º e cr.º obr.º

João Brigido [*dos Santos*]

I.H.G.B.

182.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias.

Recebi a prezada resposta de V. S.ª sobre o convite, que fiz para juízes da Festa de São Bernardo, os dignos membros presentes da Comissão, e como tinha V. S.ª pedido disculpa em razão de ter de saírem, pondero a V. S.ª que já me falta o tempo, para procurar outras pessoas, que queiram encarregar-se de tal lugar, a vista do que levo dito peço-lhe, que entre todos me ajudem com uma cota para o mesmo fim, e espero que não deixará de ajudar-me, visto as presentes circunstâncias.

De V. S.ª Vr.º obr.º e Cr.º

Bernardo José de Mello.

Sua Casa 9 de agosto de 1860

I.H.G.B.

183.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Ceará 28 de outubro de 1860

Em primeiro lugar estimaremos a sua saúde e filicidades que nós até o fazer desta ficamos com a mesma.

Como tivemos a ocasião de portador seguro para o lugar aonde V. S.ª estiver, tivemos grande prazer de lhe escrever para puder saber da sua saúde já que desde que daqui saiu não nos quis dar notícias suas porém como nós o estimamos tivemos o prazer de lhe escrever: no mas arreceba lembranças de meu pai e mãe, e um abraço meu e da Delfina, e todas meninas invia-lhe lembranças e muitas saudades.

No mas sou uma sua criada

que muito lhe estimo

Senhorinha Maria Tavares

N.B. A Biluzinha recomenda com muitas saudades é que ainda fica sofrendo dos tumores nas pernas.

B.N.

184.*

La veille du depart, Lagoa Funda 31 de outubro 1860

Amigo Dias

É poeta, basta, que para nada presta.

Máximas prático limitadas do Cons.º Mappa mundi. — Vol. VI cap. LV § 365.

Recebi pelo Tocantis uma carta tua mesmo de poeta pois não sei de quando nem de onde.

* No verso: "N.º 13. Para reconhecer."

Outra de poeta — dizes que querem fazer uma combinação Saquaremo-liberal e por isso tu esmoreces, deixa-te disso eu vi cartas de Caxias em que se esperava ansioso por ti tu eras o candidato liberal e se chegasses a tempo que os Ramalhos não fizessem promessas a Cândido Mendes ficarias com a votação saquarema que mais queres, uma vez me falaste em gastar dinheiro dizem por cá que Cândido Mendes e Joaquim Gomes não despendem um real, porque não podem, Viriato porque não quer e tu tens a tua pena para dispor o que fazes?

Trabalha pois como gente, escreve fala resmunga descompões etc. é de toda necessidade que saias deputado, asseguro-te que M.el Francisco te sustentará como gente.

Queres estar na Teresina em fins de dezembro? demora-te um pouco que em princípios de janeiro lá estarei para ver tua Caxias e o teu Codó se ali houver carvão de pedra lembra-me a essa gente para me engajarem para lá. Eu ainda faço tenção de seguir por terra para o Rio, mas é preciso fugir desses detestáveis sertões secos só por Guoiás e Minas. Dinheiro há 130:000$ veio uma tabela para regular a maneira pela qual deve ser gasto, mas o Totônio disse que se não importava com ela que iria dando até completar os 130:000$ eu pertendo pedir ainda mais afim de poder seguir e no caso que eles nos queiram reduzir os ordenados eu me pagarei pelo meu orçamento, logo que o tesouro me queira fazer penhora tratarei de vender meus instrumentos e livros, alguns do estado por engano e eles que venham buscar o resto. Mas apesar da tabela os nossos vencimentos ficam os mesmos, e talvez melhores porque não se falou em bulir com os nossos ordenados de respeitáveis empregados públicos, se além de tudo quiserem mangar comnosco não lhes daremos trabalho enquanto não formos embolsados de tudo quanto possam ficar devendo, enquanto ajustam contas as penas trabalham e se for como a maré será o diabo porque vai com verdadeiro sentido revolucionário: toda atroz miséria etc. do povo e culpa do governo isso é tema permanente.

Parto amanhã e sabes quem vai ser meu companheiro de viagem da Imperatriz em diante? não podes adivinhar: e o Lagos, o mais clássico sujeito que se pode dar o Numa e eu já o temos feito cair na esparela como pinto pateta, por maroteiras nossas já tem lascado bons cobres, é pena que do Sobral ele não passará porque ele não nos aguenta, nem o comboio dele nos pode acompanhar para remontá-lo não tens os *cum quibus* é pena porque só num passeio a Maranguape eu fi-lo trepar serra — vemo-lo cadavérico, obriguei-o a apear-se e apanhar insectos depois meti-o a escrever ângulos que eu ia tomando, ele com os pés delicados

dentro de um lodaçal! Aquele zoólogo é uma pérola, havendo bons companheiros como ele não se precisaria ir a teatro para assistir a *vaudeville*: o cavalo dele já esta baptizado é o Rocinante, e o pobre bicho quadra perfeitamente com a descripção de Cervantes o cavaleiro, da magra figura com o chapéu do chile de 300$ tão bem não deixa de parecer-se com *el ingenioso hidalgo*.

O Reis de Carvalho trouxe aquela Alexandrina que nós conhecemos de Quixeramobim no caminho do poço fundo que mediante $ era fácil, o êmulo de Rafaele mandou vir 1:000$000 do Rio para gastar com a Dulcinéa que está na Pacatuba, ele diz que não pode seguir viagem porque tem duas hérnias e uma orquite, que tinha muito que fazer aqui na Capital e ficava, Lagos tinha lhe prometido tudo isto, eu porém pus embargos e que faria barulho de seiscentos mil e mais alguns diabos se o Reis não seguisse comnosco ou para o Rio por doente, D. Pelado vai lhe propor esse dilema, e faze idéia que [*ilegível*] recomendação não será forjada pelo insigne Capitão ao nosso *would be presidente*. Eu precisava do Reis em viagem para lhe por assa-fétida e emético na frasqueira de Ginebra, esse meio deu-me maravilhoso resultado com o meu ordenança-cozinheiro Xavier que não bebe pinga desde que chuchou a dose.

Adeus faz-te deputado e vamos embora por terra atravessar esses Goiases e Minas, toma coragem e sê gente, quando mais se não faça colhem-se dados para sovar o Governo ao vivo, e argumentar com factos.

Recebi a *Química Agrícola* traduzida por Henriques não é o mesmo que eu traduzi foi um novo apêndice baseado em descomposturas aos governos já vês donde veio a minha simpatia.

Saudades a quem perguntar por mim mesmo que eu os não conheça não faz mal.

Teu do coração

Capanema

P.S. Ao ir eu me despedir do teu Compadre Candinho disse a Comadre que seria excelente occasião de te escrever já que eu te encontraria no Piauí, e essa gente escreveu realmente aí vai a carta. Lembranças várias te darei pessoalmente.

B.N.

185.

Amigo Dias

Acabo de receber a tua cartinha de 1.º de setembro e a toda pressa te escrevo tão bem: 1.º o despolpador do Justa custa creio que 30 a 40$. Ele vendeu uma por 100$ quis mandá-las fazer no Rio e pediram-lhe 250$000 com a condição de mandar fazer 6 de pancada, uma só custaria 300$! é para veres a ladroeira a que ponto chega entre nós, e quando se propõe ao governo que mande fazer uma oficina de máquinas agrícolas para as vender pelo custo ou abaixo dele, contanto que o estabelecimento sirva de escola para qualquer bicho careta que os fazendeiros queiram mandar para aprender a fazer a sua ferramenta, é-se escarnecido!

A máquina do Justa despolpa tocada só por um menino 10 alqueires por dia com descanso. — (1 alqueire por hora com as paradas continuadamente 1 alqueire em 3/4 d'hora) dois homens carregam o tal aparelho para qualquer ponto, e nisso há grande vantagem. O Justa vai mandar fundir uma peça que é de ferro e as brochas na Inglaterra com isso a máquina sairá ainda mais barata (os 30 a 40$ são o material e jornal do carpinteiro, o Justa tão bem trabalhou e não levou isso em conta).

Quanto aos camelos creio que se fará favor especial ao Governo econômico e S.M.I. os pobres bichos andam por aqui descrinados cobertos de alcatrão que metem medo.

As eleições por cá vão as mil maravilhas, no Icó não se fez (creio que por causa do Abel que prometeu vingar-se do Totônio Marcelino) na Telha apenas houveram 8 mortos (alguns dizem 13) inclusive o delegado do governo faze tu idéa o que não irá por aí em dezembro.

Do Maranhão as notícias te são muito favoráveis trabalha porque tu como deputado podes dar o exemplo em como um cidadão representante pode ser útil a sua província, e além disso temos uns projectos de lavoura que é preciso um corneta como tu na câmara para os pôr em andamento, sabes que estou prompto para te ajudar até com a pena aquém e além mar se for preciso.

Já se pediu dinheiro ao Presidente até fim do ano, em que deveremos nos reunir aqui, eu oficiei ao Conselheiro que isso me era incômodo que eu queria ter a faculdade de embarcar no porto mais próximo ao ponto em que me achasse ou mesmo se as circunstâncias fossem favoráveis voltar por terra que eu tinha já combinado esse plano contigo. O Coutinho está inválido o Numa vai e está um fotógrafo de patente. Já sabe observar barômetro e termômetros contar no cro[nô]metro etc. creio que por fim fará mais serviço que esses senhores de estudo.

Cuida pois na tua eleição que em dezembro irei ter contigo. Estive de cama estes dois dias de uma tremenda constipação mas vou melhor.

Adeus saudades do teu

do coração

Capanema

Creio que fico bom da hérnia, — e obtive tão bem cura daquele Oliveira de Baturité com o seu reumatismo articular.

[Ceará — set. ou out. de 1860.]

B.N.

186.

Ceará, 18 de dezembro de 60.

Amigo e Compadre

Fico a sua espera neste vapor para seguirmos a corte, segundo me diz em sua prezada de 27 de novembro, escripta de Caxias.

A minha afilhada inda continua em casa da Comadre, isto em razão de não ter largado o peito. No dia 27 pretendo levá-la para casa do Candinho, cumprindo o que V. me diz a respeito.

O Antônio Joaquim já me fez entrega do conto de réis.

Continuo a passar bem, e muito bem ao luar! Se V. vier neste vapor verá como são belos os raios da lua; se não vier, a comadre Candinha lhe contará a história desta *bibidice*. O licor é tão doce... Hoje *dimenhã* vi só, pensativo o lírio que é orvalhado pelo caldo da cana. Tive um remorsozinho de o haver deixado pelo botão de rosa; mas enfim, o que fazer? Deus que pôs no mundo tanta cousa bonita foi para que admirássemos todas. V. creio ser da minha opinião.

Veja se pode vir neste vapor, ao menos para dar-lhe o abraço de despedida. Se não vier aceite um adeus, e mande-me suas ordens.

O nosso compadre e amigo Gabaglia está aqui, e manda-lhe muitas saudades.

Todos ficam a sua espera, no Largo etc. etc. Saudades de todos.

O amigo do coração

S. Coutinho

Dias — Estou em casa do nosso amigo Dr. Coutinho, nada tenho de novo a dizer-te além de minha última; até janeiro, aqui te espero. Dou-te um abraço e pelo Camucim te escreverei de novo. Adeus do

Gabaglia

B.N.

187.*

Sobral 28 de dezembro 60.

Amigo Dias

Soube pelo nosso Pompeu que devias chegar amanhã portanto uma que te escrevi pelo Camocim via Acaracu não te achará.

Já há longo tempo não tenho notícias tuas e confesso que estou com saudades. Isto aqui seria excelente para ti, chamam o Sobral a Geórgia do Ceará mas creio que antes é uma Pafos, seja o que for a moralidade da terra é muito gabada pelos próprios filhos dela não teria tempo de andar aos namoros, estou sem ajudante como sabes e o substituto não sabe fazer um cálculo, por isso eu é que tenho carregar com essa maçada. Além disso estou com o Manoel Francisco muito atrasado, deixei-o descansar porque houve umas interrupções na publicação e eu tive minhas desconfianças que não fosse cousa *a pedido* mas como saiu continuação com *mil diabos* segundo me manda dizer o Pompeu continua se já foram 118 tiras, tenho promptas mais 100 (cá hoje escrevi 30) e quero ver se nestes quatro dias faço outras 100 que vou mandar ao Pompeu porque há cousas que ele deve extractar. Vai tão bem uma página de romance que Mané Francisco oferece a ti mande me dizer quando a vires se é sofrível, para que não continue no caso contrário, foi só para fazer descansar o governo — desta vez o teu amigo Caititu (o Marcelino) é mimoseado como todos os diabos e continua.

Pergunta-me lá se em casa do papá Rufo houve incrementos gástricos virgilinos, pois o Coutinho tinha me escrito nesse sentido, será para completar o grupo lá em Campos.

---

* No verso. "Sobral. Capanema 28 de dezembro de 1860. N.º 14. Para reconhecer."

Agora até breve a minha viagem ao Piauí e Maranhão está gorada, sozinho não vou, e o governo é muito estúpido para se servir com ele, eu vou ao Rio saber o que se deve fazer.

Adeus até breve

Teu do coração

Capanema

lembranças do Numa e [*ilegível*].

B.N.

188.

Mano e Amigo

Fico de posse de tua carta e bem assim da ordem que vinha para o Norberto.

Sinto por demais que o teu incômodo se tenha agravado com a vi[a]gem, segundo me disse o Guimarães: expero que sejas bastante prudente com isso, pois que suponho que daí te pode resultar graves consequências para o futuro da tua existência; enfim Deus queira que me engane, e que finalmente te resolvas a ligar a isso mais importância. Sobre as patentes do Ramada, creio conseguirei levá-las.

Quanto a mim vou um pouco melhor, e espero em Deus que o mais breve possível me convalesça do resto do meu encômodo do peito —. Do que supunha bubão, o Dr. Lial arrumou-me com 20 bichas que me puseram bambo; mas creio que assim a cura será mais prompta. Incluso acharás uma carta do Odorico contendo uma da Joana, e com a minha outra do Dr. Cantanhede. A carta do Odorico já foi aberta por mim, e achei dentro uma da Joana para mim.

O Lial e família, a quem devo muitas obrigações, ficam de saúde.

Adeus recebas as saudades e abraços, dispõe do

Teu irmão e amigo do coração

J.M.G. Dias

Maranhão 1.º de fevereiro de 61

N.B. Creio que o vapor partirá no dia 2.

B.N.

189.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias.

Estão expedidas as necessárias ordens para V. S.a ter passagens à bordo do vapor de Cametá. O governo não dispõe de passagens para creados senão nos vapores do Amazonas.

Disponha V. S.a do

De V. S.a

colega e amigo certo,

Angelo Thomaz do Amaral

Sua Casa 2 de fevereiro de 1861.

B.N.

190.

Il.mo Sr. Dr. A. G. Dias

Fortaleza 16 de março 1861

Desejoso que V. S.a tenha passado em boa saúde e feito feliz viagem aí por estas províncias do Norte faço votos a Providência para que V. S.a continue com a mesma.

Participo a V. S.a que já estou pela nossa Capital, e amanhã parto para o Rio de Janeiro a fim de ver se consigo tirar a minha carta como dentista: Ora certo de que V. S.a aqui estivesse me daria alguns conhecimentos para aquele lugar (não porque eu me considere com direito a esse seu obséquio por meus merecimentos) porém por bondade de V. S.a animo-me a escrever-lhe pedindo-lhe dito favor; minha viagem é no vapor da Companhia Pernambucana e tenho de demorar-me em Pernambuco tal vez até a volta deste vapor a de certo, onde tenho de receber recomendações do Sr. Dr. Capanema e Lagos que estarão aqui no dia 25 deste o Sr. Dr. Gabaglia já está chegado e o Sr. Conselheiro, por tanto V. S.a pode mandar as cartas com endereços para Pernambuco — Rua

Estreita do Rosário n.º 31. ficando V. S.ª certo de que lhe saberei agradecer o favor espero.

Pode V. S.ª dispor com franqueza do

Seu Obrm.º Cr.º e Amigo

Numa Pompilio

I.H.G.B.

191.

Fortaleza 19 de março de 1861

Il.^{mo} Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias.

Recebi a sua carta datada do Pará em 24 de janeiro deste ano. Estimo que vá passando bem; assim como sinto que a falta de dinheiro, e a incerteza de quando o possa haver lhe tenha causado transtornos, e prejudicado à marcha de seus estudos. Não esteve em nossas mãos remediar esse mal, como desejávamos. Agora lhe serão remetidos 3 contos de réis com o que creio porá os seus negócios em dia, e poderá seguir seus trabalhos sem interrupção.

Já deve ter notícia do novo trabalho, pelo qual o Governo manda que nos governemos: felizmente atendeu ao que lhe representamos, e por outro Aviso, do mês passado, que lhe vai por cópia, mandou que a dita tabela só fosse executada do princípio de fevereiro em diante.

Quanto à continuação dos trabalhos da Comissão, parece que da parte do Governo não haverá oposição porque me consta que mandou pôr a disposição do Presidente da Província 130 contos para despesas da Comissão: Agora só depende da vontade ou necessidade que tiver cada Chefe de Secção em prosseguir nos seus estudos cingindo-se a nova tabela. Aqui chegou há 3 dias o Dr. Gabaglia; e está disposto a ir ao Rio de Janeiro expor ao Ministro e ao Imperador o estado de seus trabalhos e a necessidade de serem concluídos. Estou a espera do Capanema, e do Lagos, que ainda andam por esse interior. Quanto a mim estou de pedra e cal a pôr ponto final na minha Secção. Fica por tanto outra vez em pé a *ardente* questão da Presidência.

Tenho também grande desejo de, achando-me livre, fazer uma viagem ao Amazonas: e vou mandar pedir licença para isso. Quem sabe se não nos encontraremos por aí! Estimaria bem que assim sucedesse.

Sou como [*roto o original*].

De V. S.ª

Am.º venerador e Cr.º

Francisco Freire Allemão

B.N.

192.

Il.ᵐᵒ Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Manaus

Pará, 31 de março 1861.

Em 17 do corrente escrevi a V. S.ª e agora de novo o faço remetendo-lhe conhecimento de três caixas que lhe remeto por este vapor "Solimões" que são as que vieram do Ceará com ferramentas e mais objectos com os quais fiz de despesa Rs. 16$980, como em seguimento declaro que tenho debitado a V. S.ª

Em 25 do corrente recebi uma carta do Sr. Antônio Joaquim d'Oliveira remetendo-me Rs. 2:000$000, e conforme as instrucções que V. S.ª me deixara, peço agora ao Sr. Henrique Antony para que entregue a V. S.ª algumas quantias que precisar, e que este amigo saque contra mim.

Desejo que V. S.ª fosse feliz em sua viagem até a Laguna que me consta devia de seguir para ali em 1.º do corrente. Continuo a ficar a sua disposição por ser

De V. S.ª

Mt.º At.º e V.ºʳ

Manuel Onety

Despesas feitas com as 3 caixas

Frete do vapor Solimões	15$480
Carreto até a ponte	$500
Bote para levar a bordo	1$000
Rs.	16$980

B.N.

193.*

Fortaleza 14 de abril 1861

Amigo Dias

Recebi finalmente uma carta tua de 27 de março (já se vê que no mato ficaste civilizado, datas as tuas cartas), estimei muito saber que ainda eras vivo, eu andava com meus receios que aqueles Mucurunas Muras Miranhas e como se chama toda essa canalha, depois dos piróscafos possuíssem alguma marmita de papiro e dessem contigo dentro todo inteirinho para te reduzir a geléa ou *galantine*, por que a tua carência de tecido adiposo depois de tais inventos não te livra da muçarana. O único caso favorável que conjecturávamos a teu respeito é que tinhas aberto aula de latim no meio de alguma tribo mais inteligente; porque não compreendíamos como é que podias viver sem dar as competentes dentadas nos 130 da tabela, sobretudo tu que tens sobre nós todos o máximo direito aos 17 da verba remontas, dos cavalos e não das botas, estas, as possui maiores de todas é o infeliz colega Gabaglia. Mas vamos basear o teu direito para procederes as devidas reclamações: O tal bucéfalo aquele mais bonito animalejo de toda comissão o bicho fogoso airoso etc. etc. etc. que emprestaste ao amigo Ratis para engordar com mangas e uvas do Cariri deu a alma ao creador (dos cavalos bem entendido) outro teu russo que tão bem deixei ir para engordar levou o mesmo caminho ou melhor descaminho, outro meu it, olha que o tal amigo Ratis é um *danado* equívoro, mas creio que ele emancipou esses pobres bichos e fê-los eleitores se não deputados e por isso conta essa história de defuntos sem atestado de óbito como procede o infeliz colega que em casos idênticos reúne todo populacho da secção lavra termo e inclui num pedaço de couro do defuncto para convencer a ilustrado governo de que

* No verso: "Ceará 14 d'Abril de 1861 N.º 17. Para reconhecer."

succumbira um candidato as pastas. Ergo estas sem quadrúpedes (não falando no famigerado compadre Mané Sabóia) atiça pois nos 17. — e deixa-te de asneiras e vem-te embora para cá, isto aqui é muito bom. Tu accusas o Lagos de ter lavrado o cataplasma no governo desta vez o defendo, não tenho outro remédio; tu sabes que esse nosso feliz colega, as vezes tem uns arrancos de ferrabrás a meter medo, esquarteja inimigos que não vê assa no espeto ministros que o não ouvem etc. pois nesta sublime reunião sobralense de 10 de janeiro de 1861 ele estava nos brios jurava por todos os santos encortinados pelo Mija aí que ele tinha brio honra dignidade etc. etc. etc. e que não se sujeitava a baratear seus valiosos serviços por tão mesquinha quantia; qualquer loja de manteiga e carne seca dava-lhe mais pelos seus insanos exforços de sublime *ingenio* e depois gabava-se

verissimum pulcherrimumque jus jurandum juravi

mas não acrescenta o

verum esse, una vox juraverunt.

O Conselheiro declarava a tudo quanto passava de cataplasma que não prestava a sua assignatura! e lá se foi para o governo farinha de linhaça e óleo de amêndoas doces! A resposta foi com efeito um acto adicional foi prorrogação do *statu quo ante orçamentum* até 1.º de fevereiro! Como devíamo-nos reunir aqui o mais breve possível calculei o tempo de marcha de vapores e ofícios e orcei o meu tempo de viagem com 150 léguas pela frente, eventualidades de chuvas rios cheios etc. para chegar aqui até 20 do passado e cheguei até Maranguape onde esperei resoluções. Até Santa Quitéria levei o feliz colega a trote largo, a bazófia dele não permitia que ele se declare fraco, tu sabes que ele tem propriedade de cachorro de não suar, mas botava palmo de língua de fora e esbugalhava os olhos. Mas em Santa Quitéria abandonou-me o feliz colega, teve de voltar a Sobral onde ia em serviço da secção reunir uns productos de *mamiferos* como redes bicos labirintos etc. ficou de vir logo -- e vinha. — Foi preciso mandarmos um portador arrancá-lo de lá e chegou estafado em véspera de vapor, tivemos ele em sessão de *blouse* e botas.

A tal sessão foi de eternas luminárias! O Conselheiro declarou que tinha concluído a botânica da província. O feliz colega declarou que quanto a zoologia a sabia de cor e salteado, estava prompto a partir em fins de julho, declarou que só iria quando fosse a bagagem por causa do *similia similibus* são duas idéas inseparáveis.

Eu *dixe* que ainda tinha que fazer como todos os diabos, mas que com um bandalho de governo não podia servir por isso queria ir-me embora quanto antes fosse como fosse (o Conselheiro achou que minhas expressões eram pouco parlamentares e que as paredes eram orelhudas).

Em fim com sonora voz fez atroar os ares o infeliz colega! Começou como usa a gente da rigorosa lógica *ab initio*: que estava estudando não sei o quê na Europa, recebeu carta minha etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. que supunha que viríamos para cá como irmãos, viajaríamos como irmãos, comeríamos e beb[er]íamos como irmãos etc. ora pois fiquei sabendo que o infeliz colega que já estava todo ternura era um caríssimo *frater!* barbadinho já se vê. Lamenta que isto se não deu! tu sabes de que maneira estrambótica o jovem infeliz colega procedeu comigo quando eu mandei lhe pedir uns dados da Pacatuba! Quando eu me ofereci para lhe determinar as posições geográficas, ele rejeitou o que devia acceitar como vindo do céu, dizendo que só ele mesmo é que devia fazer isso, julgava-me o infeliz irmão incapaz, em todos os seus procedimentos científicos ele envolvia mistério para comigo, como quer ele que eu fosse irmão? Depois disso censurei-o até por seguir caminho completamente errado; na sentimental profissão de fé, da reunião de botas ele declarou que só seguiu o método de que se poderia tirar um resultado prático, por isso não se meteu com os empirismos geodésicos etc. disse um famoso absurdo mas para não dar gostinho ao irmão feliz não admiti discussão mas ainda irei pô-lo em apuros e mostrar-lhe que era um menino d'escola cheio de vento que não conhecia os rudimentos do seu serviço e para não dar mostras disso fugia de toda coadjuvação. Nunca esperei tal proceder do infeliz irmão, noivo em Sobral, proprietário nos altos da Ibiapaba, lente, capitão cavalheiro de Aviz etc. etc. etc. Após o longo discurso só concluí que haviam ali remorsos! e quedo declarei que no Rio devíamos ser solidários, formar liga forte contra os ataques do governo fui aplaudido unanimemente e a alegria desvaneceu as sombras que pousavam nas feições do infeliz irmão, o feliz fez uma cara de macaco quando avista banana. Mas quanto a resolver o que se devia oficiar no outro dia não havia idéa que quadrasse o *avus praeses* tinha um estrebilho diabólico: "com isso vamos pôr em embaraços o governo"! finalmente como eu queria ver-me livre deste cipoal científico propus que se oficiasse ao governo para que fossemos todos chamados a corte afim de se resolver a nova forma que a comissão deveria seguir, visto ela não poder continuar no mesmo pé pois que duas secções declaram ter esgotado as suas competentes matérias. Foi aprovado e caíram todos na[*ilegível*], eu porém dei parte de doente e mandei pedir licença especial que deve estar aqui em fim de maio quando embarcarei com todos os diabos. Vem comigo iremos juntos porque fomos os únicos que representamos papel de irmãos, como queria o infeliz colega.

Agora novidades do dia. Houve aqui uma menina gorda rechonchuda, com cara de goiaba, bunda larga, cor abaçanada, que estava se criando em casa do mestre Candinho, a custas de um indigitado pai, que teve a

desgraça de fazê-la morar *in ventre materno* 7 meses justos. A mãe desta criança faz os seus favores a quem lhe paga, e só sentia que a criança não lhe rendesse bons cobres: Um belo dia um frequentador que dizem ser Bernardino Pacheco, disse a boa da moça que ela fizera mal não guardar consigo a criança porque daqui a 12 anos dava-lhe de comer! Creio que essa moralíssima máxima calou nos recantos do coração materno, e eis que o juiz municipal recebe um requerimento para fazer voltar ao poder materno a depositada. O Padre Pompeu cheio dos mais pios sentimentos afim de salvar essa alma inocente convidou-me para convencermos essa víbora que não voltasse ao inferno um anjo. E aí andamos nós, por uma [*ilegível*] tarde que chamara a passeio quanto bípede havia nesta cidade inclusive todos os conhecidos do bom padre, andamos batendo a porta de quanta.... havia por essa rua de S. Bernardo até acertar com a tal Chica piolha [*ilegível*] e durante as perguntas que se fazia a essa gente perdida, meia dúzia de barretadas atrapalharam ao padre e a mim. Por fim acertamos com a sobredita piolha, que estava esperneando numa rede, ora chorando, ora declamando de modo a despertar a cobiça do comendador João Caetano e com um barbudo consolante assentado em uma cadeira ao lado. As piedosas palavras cheias de unção, que o homem de Deus proferia, resvalavam daquele arquejante peito como bala francesa das muralhas de granito de Cronstadt. Eu empreguei pura linguagem militar devidamente apostrofada, e tive a mesma infelicidade ficamos um pouco perplexos, o consolador barbono uniu a sua eloquência a nossa, ele falava como quem temia ver-se na necessidade de contribuir para educação dessa peteca durante os 12 anos, — mas debalde — quando menos esperamos uma magra alta e carancuda Ristori que estava recostada a porta nos deu a solução do problema, com voz sepulcral ela disse: se o pai fosse homem de educação assim como sustenta a filha podia sustentar a mãe! — era essa moralista a Aninha Pulha de Guima, — e a vista disso proferimos logo a sentença: *damnata* mande buscar sua filha. —

Alguns dias depois aparece-me por casa mestre Candinho, naquela sobrecasaca com que ele fez exame de cartilha, já algum tanto puída e alvacenta em alguns pontos o que em linguagem cabocla se diria catinguenta (e quadra igualmente) o proeminente pontudo queixo protegido por um enorme [*ilegível*] de jangada, ferrado ao pescoço por negro e fiapento cabo, sobre o respeitável promontório da face encarapitadas as verdes cangalhas mui dignas de algum alquimista, a boca equatorial; com dois vulventos lábios arreganhados ferozes presas que foram herdadas ao primigênio mocó ou a algum capibaruçu, confesso que tive medo parecia um [*ilegível*] morto — por fim ele mostrou as gengivas em signal de sorriso, curvou para diante aquela carcaça em que rangiam os ossos e disse:

— Já sabe?

— O quê? meu medo crescia a vista do tom confidencial.

— Sabe quem é o pai da criança?

— Diga.

— É o compadre Lesco! já chuchou uma facadinha nas algibeiras!

Ora pois é o mesmo irmão do cabra Gustavo que asseverou ter me encontrado totalmente bêbado nos braços de dois soldados de polícia. que levavam para casa, de um samba em que me tinham achado! Esse [*ilegível*] de jogador quis ver se encontrava tolo que lhe sustentasse um .... como dizia a alemã ao subdelegado de Petrópolis.

Novidade máxima!

D.ª Virgilina Rufo Tavares fugiu escandalosamente da casa paterna, diz o público que foi roubada, e o Ceará em peso indigita o raptor!

São as consequências de imprevidências, e de mal-entendidas liberalidades, se ela nas despedidas tivesse recebido 20 e um abraço na madrinha não acontecia tal. — A propósito de moças honestas com saídas pelo quintal. Dizem que D.ª Delfina sentira as consequências de uma tarde passada fora de casa com ciência paterna cujas iras se abrandaram com as promessas de um casamento, — adicione a isso os efeitos de um orquite que impediu a ida ao coco, porque tinha grosso golfinho pescado em casa! já sei de que servem moléstias dessa natureza! O resultado não teria Compadre Lesco por base, seria directo se não houvessem as maravilhas de mil homens, e se o cabaceiro aqui do Ceará em vez de ser cuieté não fosse o barbatimão.

Velho do Rufo tirou Alcina de casa da tia Luzia porque a priminha apareceu com um entumecimento de ventre. ele temeu que a moléstia não pegasse. São as moralidades da terra.

Continuação a 15 de abril

Acabamos de ter uma sessão em que o infeliz irmão não fez discurso foi para distribuição da tabela que nos reunimos. O feliz irmão fez esperteza para nos roubar, eu diria passar porque quando nos reunirmos no Rio para ajuste de contas teremos com que nos vingar e podemos combinar em tomarmos contas uns aos outros discuti-las e aprová-las, ele deve se sujeitar a mesma cousa e então leva de rijo, nós podemos justificar perfeitamente o número de cavalos que pedimos, número de serventes etc. ele que justifique o José do O. (ou Cafuza Eng.º) os dois caçadores perpetuamente [*ilegível*] os V.ª Reais etc. e o que é que ele transportou

com 24 cavalos etc. etc. etc. Ele foi causa da comissão esbandalhar-se mas nos pagará. Eu quis dar com ele ao diabo e o tratante parece que adivinhou e só veio cá quando nem tu nem Gabaglia estavam!

O feliz colega disse a minha vista com um desplante admirável que já tinha colecção completa de todos os pássaros do Ceará faltavam-lhe apenas três espécies! A outro disse que tinha explorado a província toda que só lhe faltavam as praias!

Por hoje adeus — Cá te espero com uma boa casa. Não sou mais extenso porque já me roubaste 4 tiras de M.el Francisco que te ficam lançadas em conta-corrente.

Teu do coração

Capanema

B.N.

194.*

Pacatuba 28 de maio 1861

Amigo Dias

Recebi neste momento as tuas duas cartas de 22 de abril, e de 10 de maio. Na 1.a me dizes que vens para o Rio viver do jornalismo e ser mestre de meninos! e na segunda me asseveras que não pode viver lá nem um dia, ora uma contradicção tão manifesta debaixo do mesmo envelope e com diferença de data de 18 dias isso só de Ministro d'Estado desta terra de Santa Cruz! tu ainda não chegaste lá, por isso não vais bem é preciso darmos cobro a este teu estado.

Tu tens muito talento, muitíssima inteligência, um espírito de combinação e de observação raro, e grande massa de conhecimentos, tudo isso não se acha nas praias como na Europa se conta que acontece com os torrões de ovos cá entre nós. Tudo isso são propriedade tua para estragares pores fora, ou fazer que muito bem te parecer, não senhor, és apenas depositário de tanta cousa e tens que dar contas infalivelmente, inclusive a mim e até ao mesmo diabo.

No estado em que me escreves não estás habilitado para prestar contas a ninguém. Digo-te agora que precisas muito e muito de tutor, e

* Na primeira página: "N.o 18. Para reconhecer".

fizeste muito mal em me deixares, não sei se sou mais velho que tu, quando não seja tenho outro ascendente irrecusável, sou maior do que tu já acabei de crescer e tu ainda não.

In primis, creio que não preciso te dizer que te falo como amigo, e tão bem acreditarás que não há nisso interesse porque o que posso lucrar de ti é exactamente o mesmo que tu podes lucrar de mim, cousa a que nós e unicamente nós podemos dar valor mais ninguém, a pleno título nem a julgará digna de menção, portanto estabelecidas essas bases lá vai.

Eu desde que parti contigo da muito sancta e jesuítica cidade da Fortaleza estranhei-te completamente em tudo e por tudo, não encontrei aquela alma da Rua dos Latoeiros que frequentava quanto teatro havia não perdia baile, namorava por dez como se fora cupido armado e munido de asas, aguentava como granadeiro da guarda velha (e V. que não se entende com Secretário do Império) as bestialíssimas discussões dos salvadores da pátria, e a cabo de tudo isso desenrolava dos dedos umas tiras de papel bem longas — [*ilegível*] — polêmica etc.! não vi nada disso a mão pesada o espírito bastante indolente que só de quando em quando acordava, estranhei, e não fui só eu, tão bem Pompeu e Rates fizeram a mesma observação, aqueles discutem lá suas causas, mas essas não me quadraram, o que me convinha era a convicção de que realmente me não tinha enganado.

Como bom amigo eu deveria talvez ter procurado intervir o quanto fosse permitido, sabes porém debaixo de que terrível pressão eu mesmo andava, no entretanto dei-te o exemplo: tu viste como atirei um dia ao diabo e ao governo que é um pouco peior. 10 anos de trabalho uma fortuna já quase segura, e por fim o meu crédito como Engenheiro e como negociante, tu viste como dei fogo na bomba, fui mais feliz do que esperava alguns fizeram semblante de acreditar no que diziam, porém para mim, e em minha consciência perdi o que estava realmente ganho, foi um cancro doloroso, a minha boa fé iludida, eu acabei com a cousa e bastou isso para que o sossego d'espírito voltasse pouco a pouco, ainda não está de todo restabelecido mais vai tudo se organizando cá nos miolos. Foi uma inundação diluvial que tudo virou, e arrancou de seus eixos mas a medida que as águas vão se escoando volta a estado de equilíbrio e quietação, tudo debaixo de forma nova. Estou mudado sinto os efeitos de tantos embates, — mas — algumas crenças perdi e isso foi felicidade, nasceu-me uma coragem que nunca tive; tenho que encetar vida nova, e avante.

Faze tu o mesmo. Eu sei de experiência própria que espírito agitado é um trambolho. Os meus trabalhos do ano passado pouco prestavam havia algumas cousas boas, porém o nexo não existia eram apenas uns raios luminosos que relampejavam de quando em quando, mas isso pode ser bonito para alguns psicólogos, porém não presta no fundo.

Ergo: os teus sentimentos persistentes de indignação e cólera é preciso que se acabem; logo que isso se dê escreverás e ficarás habilitado a aproveitar de novo as tuas belas disposições, vem pois ao Rio quanto antes, estabelece de pena na mão uma equação tão simples que qualquer menino d'escola a compreenda, ela deve ser de 2.º grau por causa das duas soluções, uma delas deve quadrar por força, e essa será norma invariável. Uma explicação franca clara e positiva vale mais que uma vida inteira de cismar.

Outro capítulo sobre o qual vim achar os comentários os mais esclarecentes aqui no Ceará é o dos falatórios: quantas e quantas vezes não nos rimos e nos divertimos com chalaças pesadas que iam por conta de pessoa conhecida porém indiferente? se é com amigo íntimo o defendemos, exactamente essas mesmas cousas ditas de nós produzem o mesmo efeito nos outros, porém nós damos o cavalo desnorteamos, e queremos dar cabo do mundo, ficando ainda em cima gravemente impressionados; minha resaca mudou eu já não dou apreço aos ditos insinuações (as vezes irrejeitáveis, em aparência) mas vou em seguimento ao fio e na ponta amarro o foguete.

Realmente nessa nossa terra não compreendo o que é que as más línguas procuram creio que não está longe o tempo em que elas para estigmatizarem um indivíduo dirão dele que é homem de bem, honesto, virtuoso etc. etc. Os..... andam ostensivíssimos nas altas posições e já existe propaganda dessa seita! Daqui há pouco será grave ofensa a moralidade pública não o ser.

Até agora quando andava por aí algum sujeito........... poucos o sabiam, e quando o pobre diabo tinha seus 20 a 30 anos já no nascimento era ignorado, hoje não por aí estão jovens conselheiros, oficiais de marinha, juízes municipais e de direito, futuros supremos administradores de justiça, futuros Ministros d'Estado, filhos de padre! Ostenta-se pois em encher os lugares salientes de................ Uma senhora casada mãe de família, diz sem rebuço que reputa mais feliz a sua irmã encostada a um Padre! No Rio é nomeado lente de uma faculdade um sujeito que vivia d'esmola em casa de um homem, e quando acabou os seus estudos carregou-lhe em paga com a mulher e apresenta-a em toda parte! isso mereceu remuneração? Realmente a nossa terra está me causando tanto enjôo, que já há largo tempo evito a sociedade, e dou-te o bom conselho faze outro tanto se não quiseres viver toda vida tartarizado. Em um país em que as circunstâncias estão como acabo de dizer, há necessidade de difamar calumniar estigmatizar toda família todo homem que defira de tal sociedade por um fatal escárnio chamada limpa até de minha pobre mulher que é um anjo já houve quem achasse que falar ora isto só pelo diabo. Ser casado para gente como nós que representamos os ciganos da boa sociedade é pela maior parte das vezes pesado, e muito

mais ainda quando nós não temos jeito de educar as nossas mulheres, eu creio que já lá cheguei custou mas sempre tive resultado a força de demonstrações e razões categóricas.

Eu te disse que quero fugir o mundo: tenho ódio ao Rio de Janeiro; preciso porém ainda dar um salto a Europa quero ver se me mandam para a exposição de 43, com a condição que leve productos para expor. De volta tenho vontade de andar um ano viajando Ibiapaba Piauí Maranhão e Goiás depois quero ver se pilho Presidência do Amazonas onde procurarei conservar-me o maior número de anos possível. Se queres então vem comigo acharei emprego para vadiares a grande e acharás companheiro, mas a principal condição é estares curado, d'espírito, vem e vamos dar volta a isso, no estado em que estás não podes fazer cousa que presta, e eu te assevero que a ti com os elementos que possui tal não fica bem.

Tu levaste logro com a Comissão e ainda muitíssimo mais eu, até por fim eu quis dar na rua com o Dr. Pelado, Cupido velho, e o tratante parece que teve presentimento, e navegou lá pelos Inhamuns não veio senão quando não havia mais bom jeito de o fazer, nem mesmo interesse a vista do interesse do governo, sujeitei-me até a viajar com ele por que se nem pelo diabo me meter eu pelos sertões cearenses, com isso sempre lucrei, e talvez tão bem perdesse.

A vista da boa inteligência da Comissão eu fiz Comissão a parte tenho escripto sobre tudo nesta vida alguns companheiros deram o cavaco mas é culpa própria. No que eu nunca me tinha metido foi em cousas da tua secção comecei depois da tua partida, foi tarde tive pouco tempo e não estava preparado. Tu dizes que aqui não havia nada a fazer para ti muito pelo contrário um campo imenso de fazer um enorme benefício ao país, se não já daqui a bem pouco tempo, tu andavas queimado com a Comissão, como eu de miolos escaldados, como eu, de modo que não podias mesmo tomar interesse por cousas dessa ordem, se nos tivessem posto uma canga no cangote não se teria reunido melhor junta, devemos pois continuar melhor.

Em etnografia não achavas nada por aqui, não é tanto assim: ainda há poucos dias houve um samba em S. Antônio e a meia noite formou-se roda, chocalhou o maracá e foi ecoar pela Aratanha, Pitaguari o

turi turi dize a quê

que só os primeiros raios do sol fizeram emudecer, como se fosse uma nevoenta sombra de um não mui remoto passado que se dissipou. Assevero-te que um torém desses tem infinitamente mais poesia do que um genuíno, surgem figuras há transfigurações inteiramente inesperadas. Teve um desses na Serra Grande foi admirável como uma velha índia, feia cousa que para nada prestava para nada em saia e lençol sujo,

tomando o lugar do chefe, endireitou-se como electrizada quando soou o aguaí, e a medida que ia se embebendo nas cantigas de sua infância maquinalmente recordava-se de uma dignidade d'outrora, maquinalmente aquelas mãos descarnadas iam despregando o lençol ora debrando ora torcendo e afinal se achava ela de facha a tiracol, que desmanchou muito depressa, logo que não soaram mais os cantos do tatu, do tapir, da onça, cobra, jacaré da palmeira e do mar etc. algumas delas são de infinita melincolia. Hoje já eles matam a guarajara tão temido outrora no entretanto, lá nalgum fechado de pindobaranas fora do alcance do subdelegado, sobre tudo próximo as raias do Piauí e mesmo nele os pajés ainda fazem suas soturnas, que são concorridas e cridas. O caipora acuando caititu já é frechado. E mãe d'água ou *arquiris* quando emprenha alguma rapariga apesar dos protestos das matronas é chamada perante o subdelegado, e como elas não caminham aparece como representante e procurador legítimo algum marmanjo de carne e osso; A crença do arco da velha passou para o sertão, com sua diferença: ele muda o sexo; são muito curiosas todas essas tradições e transições porém difíceis de se apanhar. Hás de crer que ainda hoje é para mim mistério a maneira de beber jurema e seus efeitos? No entretanto aqui em [*ilegível*] há ramos de jurema e juremeiros. Já convidei os irmãos para uma festa em S. Antônio, e quero ver se pilho nessa ocasião alguma cousa. Eu tenho já escripto o que vi e ouvi na Ibiapaba mas é apenas apanhamento de um dia já vês pois que não foi possível ir longe.

Dou-te parte que virei poeta, é a maior desgraça que pode acontecer a um homem d'estudo e de trabalho, depois de casar bem entendido. Mas felizmente não sei medir passo, e Deus me livre disso, tenho apenas alguas quadras que não são feias, e evito occasião de escrever muitas para não ficar pesado.

Do M.el Francisco só se publicou uma pequena porção eu não quis continuar por que no *Diário* fizeram-me pagar composição papel e tiragem por inteiro de modo que enchiam as suas columnas a minha custa, suspendi a remessa por que não estava pelos autos, e escrevi ao Saldanha Pompeu tão bem porém nenhum de nós teve resposta. Uma porção bem bonita e pesada que era a cabana dos cômoros de area com seus habitantes e sua influência sobre a moralidade pública perdeu-se. E viva o Muzzio que foi é e será sempre um grande cagarola. Amém.

Estou aqui pela Pacatuba desfrutando o Vila Real, dele se obtém poses magníficas para um livrinho a modo de Michelet. Além disso já fotografei o diabo, vou ao acarape buscar mais notas e tirar as vistas das cachoeiras e parabuçara etc. Se neste vapor não vier licença vou ao Parazinho visitar as moradas sombrias, dos sucurujubas, dos jacarés, os anhingais medonhos e vadear o caupé — se eu viesse desde princípio

com minhas disposições actuais tinha feito o diabo, não há como espírito calmo para a gente parir por todos os poros.

O novo governo creio que está disposto a nos tratar bem pois já existe aqui dinheiro, ordem para ir de 1.º de julho em diante, — a forma porém não é conveniente devemos mudá-la preparar-nos de outra maneira reduzir enormemente as despesas por que ter crianças de abc nessas cousas é asneira, mesmo convém um adiamento por algum tempo para que se veja o que se deve fazer e o que se pode fazer.

Vem-te embora pois quanto antes vamos endireitar a máquina, e conselho e mesmo pedido de amigo, sem *arrière pensée,* sem interesse egoísta tua carta ultima fez-me uma dolorosíssima impressão, ela mostra de mais a mais que o isolamento está influindo sobre ti, está te exacerbando arranca-te desse estado, eu o conheço d'experiência própria, depois segue-se uma imaginação mórbida que é o mais terrível martírio que conheço livra-te dela.

Vem-te embora e traz as informações sobre aquele povo, se aquilo anda muito intrigado que espécie de instrucção há por lá em que o como se comercia e todas essas cousas que servem para se ser presidente num tal lugar (olhe que isso é reservado só ao Couto) é que falei nisso e talvez seja preferível ser por lá Engenheiro havendo bons [*ilegível*]. Mas mesmo que me vá por lá como Ex.ª não tenhas medo que vapor me fique parado por falta de madeira, levo Barbedo ou outro anfíbio desses para comandante e outro navega-se por Madeiras Rios Negros, e Brancos Tapajozes etc.

Como vais tu de fotografia, meus álbuns levaram o diabo no naufrágio, havia tão bem algua cousa para ti.

Ia me esquecendo dizer-te que já tenho Brasão nesta terra, quer dizer ferro de marcar bois, para ferrar um cento de garrotes e pô-los em uma fazenda de custo de 250$000, foi ele feito segundo todos os preceitos da arte heráldica da terra por aqui há ferrinho de família do tempo da descoberta, e mal ao cristão que vá usar de semelhante por isso nem mesmo pude furtar um título de nobreza velho! sou fidalgo de boi novo. Foi um bilhete de loteria que custa um conto de réis por junto, se sair o mesmo dinheiro mete lança em África. A cousa apresenta seu jeito. Em S. Quitéria fiz manteiga tão boa como a melhor que vem de fora trouxe-a por sóis e chuvas e chegou-me ao Ceará durinha e amarelinha que fazia gosto — um dos Justos voltou Dr. Agrícola de Paris e cangalhas no nariz levou termômetro para o sertão e viu que a temperatura era antibutirica, e isso pelo tempo em que eu trouxe o tal *sebinho* como diz o matuto que durou mais de mês completamente inalterado, acreditam que os filhotes de Grignon Heidenheim etc. vem habilitados para endireitar a nossa terra e lavoura...

.... Como o papel está acabado não começo nova folha por que escapas de não ler e vem-te embora com seiscentas mil pipas

Teu amigo do coração

Capanema

B.N.

195.*

Cidade perpétua da Fortaleza de N. S.ª da Conceição aos 2 de julho de 1861.

Amigo Dias

Recebi as tuas cartas de 25 de maio e 11 do passado das quais vejo que ainda não consentiste que tapuio algum te suicidasse, estimei muito porque eu ainda andava cismático debaixo da pressão da tua anterior, felizmente o *spleen* suspendeu ferro, mas antes que ele dê fundo novamente é preciso dar-lhe cabo da casta por isso sustento meu conselho, e vem.

Hoje é isso ainda mais preciso para que o D. João brasileiro fique digno do seu xará espanhol, olha que o tal Byron é das Arábias; supus sempre que o negócio parava em lenços bordados pelos fundos miquelinos, nos 20 Delfínicos e rede branca que o era ao meio dia e pintada a noite, com o desdentado spectro de senhora madrinha por comparsa, e as largas calças com bunda de saco do Zé Cagão por juiz de paz etc. pensei que em bagatelas dessa natureza se cifrava tudo, mas brigaram as comadres e em cena aparecem com esplendor do archote o Candinho venta de boi, a cerveja e as ceias de peixe à meia noite e do tecto de palha pende como alma ameaçadora um cabaço que medrara as sombras fertilizantes do balão de Maria I.ª! tibis e foi credo! É para o que dá a vida na solidão, e no meio da meditação! Esta se me figurando com a tal fuga o pobre Enéas.

---

* Na primeira página: "2 de julho de 1861. N.º 13. Está reconhecida".

In Himmel hat's Jupiter's Xantippe
Faustdick hinter den Ohren *

....

Na Africa

Drehf ihm ein Rival mit den Tod
Kurzum er hatte Tempelsnoth
Den Vatican zu gründer **

Era de um lado o caititu Marcelino, do outro a Comissão, e para tempero de tudo isto as desgraças referidas que já iam chegando ao ponto do

le papier vá crever.

Se fosse agora com meu microscópio ao Pará seguramente não poderia estudar alga amazônica porque os spermatozoos já as terão deslocado.

A propósito desse sujeito sabes tu que eu já enchi um álbum com espécies d'água doce e que já vou em n.º 103? e isso desde Sobral? há muita cousa bonita e muita cousa nova. Em morfologia já achei tão bem matéria para dar um valente sopapo nos mestralhões lá das Europas que se meteram a nos querer dar regras.

Agora falta-me tempo, quando não tinha matéria para cagar volumes, e acabo por declarar que este Ceará é uma grande terra.

Ultimamente depois que me desvencilhei de mestre Juvenal, de quem apesar de ter por padrasto passageiro um poeta sempre se pode dizer

Dubist unter den Dichtern
Was der Arsch unter den Gesischtern ***

depois que me livrei dele fui ao Parazinho já se vê, pátria de Jacarés e Sucurujuba e muito principalmente da encantada lagoa de Paraná-Mirim, ou como se chama hoje de Pernameirim, — banhei-me nas encantadas águas que não deixam de ter motivo para o serem e quase que tão bem fico encantado, mas o que foi de importância é que esse complexo de

---

* No céu a Xantipe de Júpiter.
É um santo do pau oco dos piores.

** Na África um rival o ameaça de morte,
Enfim, ele teve uma dificuldade dos diabos
De fundar o Vaticano

*** Tu és entre os poetas
Como as nádegas entre os rostos...

anhingas dunas e florestas que parece foram ali evocadas por artes sinistras, me dão talvez motivo de ir ao pelo aos tais calamitos do período carbonífero que andam a jogar cabra cega com os bons dos geólogos.

Agora mesmo parto para Iguape em quanto não vem o cruzeiro, vou ver se colijo por lá algum documento além dos que já possuo bastante arenosos, sobre o levantamento do litoral, é o pesadelo que anda bulindo com os nossos portos, e ainda nenhum dos engenheiros que andam aqui calumniando este pobre porto cearense deram com este pagode benza-os Deus, e ilumine-lhes o juízo inclusive alguns ensaios.

Andei tão bem trepado lá por uma pedra culminante do Maranguape — altura acima do mar para mais de 4 000 palmos, a temperatura, por um belo dia de sol genuíno cearense no máximo 23.º C. — já vês que estive no Paraíso, embarafustei-me pelo domínio das nuvens.

Agora alguma cousa quanto a esta desgraçada Comissão, como sabes o sábio governo Imperial o setestrelo da terra de Santa Cruz, anuiu sabiamente ao nosso pedido para irmos a Corte olhar para cara dele como boi olha para palácio. Veio em princípio de junho essa resolução salvadora, e como nós a tínhamos pedido devíamos estar preparados a seguir no mesmo vapor que a trouxe, mas como Gabaglia tinha de casar, e Lagos a assistir a esse pagode ficou para o dia 28, no qual bateu aí o Oiapoque fazendo alguma água, mas bastou isso para ser plausibilíssimo motivo para esperarmos pelo Cruzeiro que nos deve levar a salvamento no dia 13 do corrente. Pergunto eu quem é mais pedaço d'asno o Governo se não nos larga um valente foguete? ou nós que tanto mangamos com ele?

Tempo é que nos retiremos pois isto anda muito podre: disseram e não sei quem que Pompeu é quem mais nos mete as botas inclusive em mim, e vejo que o Conselheiro, Freirinho Gabaglia, Soares e Barbedo estão crentes nisso. Freirinho espera ter certeza no Rio. Já vês que neste pé não podemos continuar.

Eu não parti já porque não quero que me atribuam boatos dos quais muitos infelizmente verdadeiros.

A propósito: outro dia o teu Compadre Mané Sabóia fez sua entrada nesta erótica cidade montado na alma daquele teu célebre cavalo castanho, ela ainda estava inteira e prova de que não se usa o bárbaro uso de castrar no paraíso dos cavalos, é uma página para M.el Francisco.

Agora há * outro tópico: tu estás envergonhando os nossos engenheiros com a tua geologia, e o Coutinho com o espírito de classe que é a ele manifesta assentou de te esbandalhar a crista, não ficaste satisfeito com o famoso carapetão do volcão do Mucuripe? Por esta vez ele vai-te as ventas com Turmalina não te importes continua sempre e vê se viras

---

* *a*, no original.

preta de carvão eu me encarrego de te imortalizar, e podes fazer um benefício ao teu país ou a algum outro; vejo que andas em progresso já que me falas em maçarico etc. Vê se descobres nas rochas arenosas por lá alguma folha algum bicho concha que petrificado é necessário isso para fixar a formação.

Paro aqui para que não te assustes da minha extensão e que por isso deixes de me ler. Adeus manda notícias tuas ao

Teu amigo certo

Capanema.

1) P.S. Quando vens? agora é que devias estar aí para esclarecer-nos o governo sobre o modo de continuar a Comissão. No orçamento votaram-se novas verbas.

2) Fica sabendo que segundo as aparências deves cá pelo Ceará uma pequena Eneida.

3) Não te pareça que a Comissão científica é cousa tão sem crédito como se diz, apareceu no Jardim um nosso colega caído dos cornos da lua, ele vinha do Rio S. Francisco e pregava formidáveis calotes em nome da Comissão, e esse cavalheiro d'indústria um 4.º anista de Medicina.

4) Santos Sousa esteve prostrado com um valente *ch. phlazedenique rongeur,* que o ameaçou da perda de um órgão apendicular.

5. João Brígido está aqui.

C.

B.N.

196.*

Pernambuco, 17 de julho 861.

Amigo Dias

Recebi a tua carta última de Manaus, ainda estás todo levado de seiscentos e mais alguns mil diabos, — vê lá não me andes de caraminholas na cabeça: tu te referes a ditos meus em Paris que dizes ter entendido perfeitamente bem, por isso mesmo que lhes atribuis mau sentido e que os não entendeste, se me constasse da tua vida doméstica a mínima cousa que fosse desonroso creio que me reputarias delicado bastante para

* No verso: "Capan[ema]. Pernambuco, 17 de julho de 1811. N.º 20. Está reconhecida."

não lembrar nem mesmo de leve cousas que infalivelmente te deviam doer, e que se eu te supunha ignorante delas não caberia a mim de tas revelar, eu, se bem te lembras censurava o gênio de minha comadre cheio de uma presunção rara acostumada a ouvir e acreditar esses estúpidos elogios que constituem a palhenta vida de salão, habituada a reconhecer a sua única vontade tomando sem interrupção a confissão ao mais babão de todos os pais. Essa mulher rejeitou sacos de dinheiro por marido, rejeitou boas posições na sociedade e chorava por uma lira sonora que a aprèsentasse ao mundo debaixo de todas as formas, e fosse o humilde creado que só com ela se inspirasse. — Achou-se iludida pois ela não compreendia que o poeta para sê-lo carece da multiplicidade e variedade infinita de impressões, foi o mais terrível golpe que sofreu sua vaidade, e ele feriu-a no saco biliar de modo que há um derramamento continuado de fel. — De informações já eu conhecia minha comadre muito tempo antes de vê-la, mas nunca ouvi a menor cousa que fosse desairoso dela, minha mulher que tão bem sabe alguma cousa da vida privada, cousa alguma soube que te pudesse ferir. O homem de letras e de ciência é o frade em todo vigor da sua creação se ele tivesse o convento em que reunisse o material para occupar o seu espírito seria a instituição a mais bela e respeitável do mundo mas essas condições não se podem reunir em um só ponto e ele torna-se frade peregrino, a mulher que o quer acompanhar deve respeitá-lo, e nunca pôr entraves no seu caminho, não te acontece isso, e é o que me encomoda a mim não posso suportar o ver um irmão perder seu tempo em varrer caminho dai as minhas ferroadas.

Considera bem se és ou não victima de algum destes entes que derramam com mão amiga sobre a gente o mais infernal veneno; pesa bem as aparências houve contigo até certo ponto especulação, encobriram-te falta de saúde isso é natural, mas houve crença de que essa falta era passageira. Tem cuidado olha que a aflicção em que vives faz-te mal a ti, e pode ser uma injustiça, e se vieres algum dia a reconhecê-la ainda mais sofrerás. Sê prudente e examina as cousas com sangue frio antes de tomares uma resolução.

Eu quando estava para casar tive de ouvir cousas duras sobre minha noiva, as aparências foram em parte uma confirmação, no entretanto o concurso de circunstâncias que eu ia avaliando bastaram para desmentir o tratante do meu amigo que me queria salgar a festa, mesmo depois houve quem se julgasse autorizado a espalhar por fora os propósitos mais injuriosos sobre minha mulher, felizmente conheço-a e posso pôr a mão no fogo por ela. Tu andaste mais no mundo do que eu e por isso tens de necessidade algumas carradas de patifes que se digam teus amigos o que em boa fé suponhas que um ou outro o seja. Eu já fiz a experiência de quanto é rara essa classe de bichos.

Portanto vê lá prudência e menos precipitação.

Segundo vês parece certo que agora vamos com caminho ao Rio, e creio que lá chegaremos. A Comissão embarcou sem o menor aparato até o Pompeu que quis vir comigo até a bordo impedio por que queixam-se muito dele os colegas, em primeira plana está o Freirinho que o não poupa, dizendo que ele é o principal detractor da Comissão mas só no Rio ficou de me dar as provas, estou curioso de ver isso.

Gabaglia mandou vir a mulher a toda pressa e ele aí a bordo. Os outros nem tal e qual como os deixaste, eu depois de me ter resignado dos meus males comecei a trabalhar um pouco mais, ando com minhas algas às voltas e tenho pelo menos 100 espécies, e alguns gêneros novos tudo [*roto o original*] e pintado e só comecei depois de ter saído de Sobral faze tu idéa se eu tivesse andado com tais desposições desde que eu saí do Ceará por onde não andaria eu todo tempo que estivemos na Pacatuba Baturité Icó etc. e capital teria quadruplicado esse número, tenho tido vida muito andeja ultimamente, e foi quando tive mais de uma hora de verdadeiro prazer, os alagados do Cauípe, nas florestas imersas n'área o Iguape com seus restos de antigo porto, que foram cousas que ajuntaram mais de uma bonita página a meus borrões. Mais de um facto geológico se desprende do caos em que dormia, e publicado meu livro na Europa me dará seu nomezinho e creio que a mania de andar para escrever pega — caso eu seja lido.

Adeus teu do coração

Capanema

B.N.

197.

Il.^{mo} Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias.

S. C. Em Tefé 17 de julho de 1861

Meu respeitadíssimo Senhor.

Tive a subida honra receber a mui estimada carta de V. S.ª em a qual me diz ter recebido as cuias que mandei, é tão insiguinificante o valor que nem ao menos merece menção, eu tenho encomendado mais que espero sejem de melhores gosto, e por isso desejo muito saber e saber notícias de V. S.ª para as enviar; por isso meu rico senhor não me prive

da sua honrosa correspondência. Eu não pertendia dizer a V. S.ª sobre este assumpto nada, mais consinta que eu diga — Eu até agora ainda não tive resultado algum do meu recrimento ao Governo Provincial, esperando que ele me viesse a mão nunca me atrevi a falar nele a V. S.ª, mais como vejo um silêncio sem fim, temo algum estravio, ou maledicência dos homens — por cujo motivo rogo a V. S.ª uma palavra sobre este assumpto. A mais perfeita saúde desejo a V. S.ª porque com toda a simpatia — Sou de V. S.ª amigo.

Pedro Ferreira Mendes

I.H.G.B.

198.*

Rio, 6 de agosto 861

Amigo Dias

Serve esta para te dizer que cheguei a salvamento a grã capital de eterna memória. Achei minha gente boa e tua afilhada muito tagarela e espertinha. São ambas umas bonitas crianças porém eu antes desejava que fossem rapazes.

Tua santa Eva veio nos ver ontem, está muito pálida porém sempre a mesma cousa ela disse-me que estavas de *spleen* e com vontade de morrer, eu assegurei-lhe que isso são dores de parto poéticas. Teu velho anda muito aflicto por não saber ainda onde se farão os exames dos cegos!

Já fomos a uma sessão do Instituto; não fazes idéa como foi concorrida afluiu povo como pedra para ver ou os bichos do mato que vinham do Norte (alguns até suporiam que era Sibéria) ou queriam admirar os enormes diamantes e as massas de ouro que trazíamos! O nosso Presidente com suave e branda voz anunciou que tínhamos chegado e que apresentaríamos quanto antes um relatório! fez me recordar o Nesselschwab ao qual pedindo-se que proferisse o seu mais enérgico jura, tirou o chapéu e disse baixinho:

Mit Verlaub, dass Euch das Mäussle beisse! **

---

* Na primeira página: *"N.º 21 Está reconhecida."*

** Com vossa licença, quero que vos morda o camundongo!

Nessa ocasião é que eu queria o amigo Gabaglia por Presidente, ele começaria pela expedição dos argonautas e metodicamente iria indo até acabar comnosco provando que as dificuldades que superamos ninguem até hoje as teve de ver.

Aida não tivemos uma só reunião nem vi o Conselheiro depois da chegada!

O Lagos vai fazer exposição de todas as cousas curiosas que trouxe e que comprovem o estado florescente da indústria cearense, ele talvez leve algumas observações pelas ventas porque eu dei para escrever e continuarei.

A propósito da exposição segue agora para algumas províncias ordem de se fazer em dezembro uma exposição em cada uma delas e remetidos para cá os objectos para serem de novo escolhidos aqueles que devem ser remetidos para Londres! As instrucções são sofrivelmente asnáticas, já lhes caí em cima porém por ora particularmente, espero que se publiquem para sair a campo.

Eu enquanto espero decisão sobre nosso procedimento científico fui logo tomando posse da minha cadeira na escola, e dos telégrafos eléctricos. Fora disso estou pondo em ordem o meu laboratório para recomeçar a minha química e fazer drogas e especulação que não custa dinheiro e que pode render alguns cobres. Para isso ajuda-me tu toma nota de quanta erva encontrares que sirva de remédio, ou que tenha outra qualquer aplicação se puderes manda-me amostras quando não encarreg[u]e ao Coutinho!

O Manoel Francisco vai continuar agora de novo logo que ele esteja concluído to remeterei.

Adeus até a primeira não te esqueças de mandares notícias tuas, eu tenho te escripto por todos os vapores excepto o último que encontramos no mar.

Teu amigo do coração

Capanema

B.N.

199.

Il.^{mo} Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Tenho presente o seu muito estimado favor firmado em 8 de julho próximo findo, em que pede-me que informe a V. S.ª a respeito dos índios de minha Directoria, o que agora faço, índios existem oitenta e

três, o lugar foi maloca desde princípio, e hoje aldeiamento, não existe mais que duas casas estas ainda armadas enquanto as mais são barracas, roças existem algumas e estas ainda verde, vivem de suas lavouras, e juntas habitam no rio Anta-açu, falam língua geral e gira e português falam pouco, nação Mura.

Respeito, armamento, e enfeites nada disso eles possuem.

De V. S.ª At.º V.ºr

Joze Antonio Rodirgies

Borba 16 de agosto de 1861.

B.N.

200.

Am.º e Sr. Dr. Dias

Pará 24 de agosto 1861

Saúde e felicidades lhe desejo como para mim, comunico-lhe que parto hoje para Pernambuco, e que por aqui por ora não houve novidade alguma. Entreguei sua cartinha ao Pimenta, e ele prometeu-me porém é bom que o Sr. lhe torne a lembrar fazendo-lhe mesmo sentir que me contento com o lugar de imediato.

Existe nesta Província o Abranches empregado na companhia que dizem ser o melhor empenho para o Pimenta. Entreguei o relatório, e espero que o senhor se não esqueça de mim como sempre tem feito.

Rogo-lhe tenha a bondade de chegar antes de sair a Rua das Flores n.º 1 onde está minha mulher e ver se ela quer alguma coisa para mim.

No mais até a vista.

Seu am.º e Obr.º

Gomes

I.H.G.B.

201.

Meu filho

Rio de Janeiro 28 d'agosto de 1861.

Recebi a sua carta de 31 de junho do corrente, e tanto esta como a antecedente, só me vieram trazer dissabores, que concentro, por que não as comuniquei à minha filha, nem ela sabe que as recebi.

Diz-me nesta sua última carta, que o desculpe d'escrever-me um pouco *às tontas;* e na verdade, semelhante carta só podia ser escripta sob a influência de uma vertigem, em estado mórbido do cérebro.

Somente em condições anormais da sua intelectualidade, poderia V. ver nas caricaturas do n.º 16 da *Semana Ilustrada,* * representando um par de actores de uma companhia italiana que aqui esteve, redicularizada por essas duas caricaturas e por outros artigos satíricos dos jornais desse tempo, as alusões indignas e diabólicas, que tais caricaturas deparou.

Sim senhor; vi a traviata e a letra que estão aos pés do que V. chama — trovador —, e que é o actor no costume do teatro em que foi caricaturado: a letra é um — C — com uma risca. O actor está com um copo na mão direita em acção de fazer um brinde, com as seguintes palavras em italiano — *il segretto per esser felice;* cujo segredo se depreende da caricatura era embriagar-se.

A medalha em que está a caricatura d'actriz, tem escripto em baixo e em semicírculo — *Medalha representando uma traviata romana, descoberta nas ruinas d'Herculanum.* Dentro da medalha, pela frente — ΦΥΔΙΑΣ — e de outro lado — ΕΠΟΙΕΙ.

Sem que se precise saber grego, pode-se conhecer todas as letras que existem entre alpha e o ómega e combiná-las: V. que sabe grego, se as combinasse poderia ver que a primeira palavra é — Fídias — e a segunda — Fecit —, tanto quanto se julga pela imperfeição dos caracteres.

Que relações tem, pois, essas caricaturas de actores aqui conhecidos, com o feicho da sua carta em que me diz — "É bom saber cousas, que segundo parece, somos os de casa os que só tarde os sabemos".

Esta alusão ou antes ilusão, a não ser, como estou certo que foi, uma fantasia d'espírito mórbido, a ser, como estou longe de acreditar,

* Em anexo, decalque feito sobre a página da *Semana Ilustrada,* n.º 16, Rio, 31 março, 1961. pág. 133.

um pretexto nascido das suas antipatias, já por mim bem conhecidas, e adrede excogitado, revelaria um facto a baixo de toda a infâmia e perversidade.

Seu pai e amigo

Cláudio

B.N.

202.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Belém 31 de agosto de 1861

De posse da carta que V. S.ª dignou-se escrever-me recomendando o Sr. Gomes, cumpre-me declarar a V. S.ª que a terei na devida consideração logo que haja alguma vaga.

Sou com toda estima

De V. S.ª

Am.º mt.º at.º Cr.º

P. Bueno

I.H.G.B.

203.*

Rio, 11 de setembro 861

Amigo Dias

Recebi a tua carta de 12 de julho a qual minha mulher disse que se não devia responder, sigo o conselho. Ontem recebi a de 11 do passado essa tem uma resposta única: vem quanto antes, não te demora mais um

* Na primeira página: "Está reconhecida. N.º 22."

minuto. Parece que tens um amigo por cá desses de que Deus nos livre, que só te escreve mixirico, como pessoa sincera se houvesse motivo justo não te devia dizer afim de não te amofinar, mas sim devia insistir enquanto antes na tua volta, e quando chegasses exibir as provas, os mexeriqueiros de ordinários são precipitados, e quando não augmentam alguma suposição com algum comentário, atende bem que eu não tenho sabido da menor cousa, verdade é que não *posso* fazer perguntas. Mas o que me faz desconfiar muito do teu correspondente é a interpretação da caricatura da *Semana,* ninguém deu pela cousa nem, pode, e pelo que me escreves a esse respeito vejo que ele se lembrou de inventar o que há de mais sem espírito quando havia matéria para uma soberba chalaça que te direi quando vieres, asseguro-te que ele é só invenção minha[:] 1.º porque os alemães não sabem bastante português para aplicar-lhe um termo grego[,] 2.º as nações do sul não pronunciam o grego da mesma forma por isso perde o sal, cortando-se a 1.ª letra e considerando a segunda como não existente por ser pequena (o que é falso) não há graça nem significação, mas deixando essas duas letras com o seu valor então há *calembours*. Não te mando a *Semana* porque estás para vir e fá-lo quanto antes.

Nós por cá vamos as mil maravilhas só semana passada é que conseguimos ter conferência com o Sr. Ministro do Império que foi maravilhosamente pontual na hora em consequência de uma lição que lhe demos mandou-nos chamar para a primeira conferência esperamos duas horas, e quando ele veio não nos encontrou, estava porém lá teu sogro que era suficiente para entretê-lo. Decidiu-se que fizéssemos propostas do que precisávamos para elaborar nossos trabalhos. Tu estás contemplado em serviço efectivo etc. etc. etc. ergo rosas.

Eu cheguei aqui com disposição de escrevinhar, não tarde occasião de eu ensaiar a pena, fez-se no ministério de obras públicas um rol de asneiras com o título de instrucções para as exposições provinciais que estava muito tentador o folheto (que podes ler em qualquer Província) analisei-o as carreiras nos diários de 23, 25, 29 e 31 do passado lê-o para apreciares, diz o Rocha que o 1.º artigo foi preparativo do combate o 2.º uma sova desapiedada e o 3.º e 4.º um bonito artigo.

Ainda não parei aí: Mestre Lagos sôfrego de se tornar benemérito da pátria arranjou uma exposição de todas as suas rendas redes e bicos que trouxera do Ceará; pediu-me que dissesse alguma cousa fi-lo nos diários de 7 e 9 de setembro por meia dúzia de motivos[:] 1.º algumas pessoas apreciarão aquilo como o mais relevante serviço (como aconteceu) era preciso chamar a atenção[,] 2.º porque era preciso falar na Comissão,

porque hoje conheço que a guerra que se nos tem feito não nos deve ofender. Não acharás neste Rio Janeiro 20 pessoas que compreendam o que é exploração científica, se tivéssemos sempre mandado correspondência para os jornais ninguém nos seria contrário. 3.º precisei de uma occasião de chegar os canhões as portinholas para lhes conhecerem o calibre, e içar o pavilhão para saberem com que metralha se romperia combate quando fosse preciso responder a agressões, obtive maravilhoso efeito[,] 4.º M.el Francisco perdeu boa porção de notas no naufrágio, Lagos tem alguns apontamentos que é preciso pilhar, portanto meio eficaz de o derreter elogio a sua vaidade, ele parece que me adivinhou pois veio me dar o que careço! 5.º é preciso dar-lhe impulso pois enquanto vai na sua desfilada entretém o papalvo, etc. quando cair morto, nós entramos na arena com os nossos trabalhos sérios. Ele está se esgotando e não tarda a cair.

Por occasião desses artigos conheci a uma miséria os jornais não acham quem lhes escreva duas linhas sobre essas matérias! é uma verdadeira miséria brasileira! *O Jornal do Comércio* entornou elogios ao Lagos a valer porém não entrou no assumpto, e para não ficar atrás do *Diário* tão bem escreveu uma série de artigos sobre exposição sabes quem o fez? um veterinário francês do 1.º regimento de cavalaria! que vergonha.

Adeus até breve teu amigo do coração

Capanema

B.N.

204.

Secretaria do Governo da Província do Amazonas 14 de outubro de 1861

Il.mo Sr.

Por esta Secretaria manda S. Ex.a o Sr. Presidente da Província comunicar a V. S.a para seu conhecimento, que por deliberação desta data arbitrou-lhe a gratificação de 110$000 réis, máximo da tabela anexa

a Lei Provincial n.º 18 de 24 de novembro de 1853, pelo seu trabalho na comissão de visitar as escolas do ensino primário das localidades do Rio Negro.

Deus guarde a V. S.ª

Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

O Secretário

José Joaquim de Moraes Navarro

B.N.

205.*

Rio 3 de novembro 861

Amigo Dias

Já há meio século não tenho notícias tuas não se sabe por aqui se atravessaste pelo Orinoco, ou se te neutralizaste venezuelano. Seja como for eu estou com saudades tuas e o Macedo tão bem além disso tu és necessário aqui, tens contas que ajustar com o governo de nossa terra ele te insultou *quantum satis*. Segundo diria algum boticário, eu por minha parte já rompi o fogo e menos mal quando vieres talvez eu já esteja cansado de sovar, toca-te a tua vez e eu prometo não te deixar sem continuação. Se tens coragem de ser gente vamos fazer revolução e crear uma república, ainda que seja a do Corcovado. Já apresentei o meu relatório *mignon* no Instituto, falei em logro da canhoneira nos escrúpulos marcelinos, na recusa do dinheiro ao Gabaglia, no grave insulto que sofremos do teu amigo caetitu (ao qual M.el Francisco não tem poupado) na inconstitucional tabela do orçamento. Mereci plena aprovação, foi uma accusação de esfolar e que vai ser lida na Sessão Magna no relatório do Secretário faltas tu e o Gabaglia para encherem o quadro, e ainda conto com vocês.

O Governo acceita tudo quanto propomos para continuação do serviço para publicação etc. Mas as ordens ainda nos não vieram as mãos, e enquanto as secretarias pertencerem a família dos quelônios isso não admira, portanto não perco a paciência.

---

* No verso: "Capanema — 13 de novembro de 1861. N.º 23. Para reconhecer."

Já me estou ensaiando em fazer pilulas, já vou impingindo por aí meizinhas do sertão e viva a pátria.

Vem quanto antes há muita cousa a passar a limpo embora tornes a te ir embora depois.

Saudades dos meus, e do

teu do coração

Capanema

Se passares pelo Ceará traz-me noticias rufescas.

B.N.

206.*

Lagoa Funda, dia da abertura da Imoralidade nacional de 861

Amigo Dias

O Casco de Lama do Paraná não quer chegar para te trazer a seu bordo, no caso que ele ainda esteja fundeado na foz do Amazonas que hoje já recebeu o crisma histórico pois foi farejado por A. de Varnhagen (natural de Sorocaba) vem com ele tenho casa na cidade fronteira a nossa antiga e casa na lagoa eu te espero para irmos juntos apresentar os nossos respeitos ao governo Imperial, eu para o comprimentar tenho coprólitos isto é, ... fósseis, tu como te occupas de entes do período actual deves tê-los mais frescos, S. Ex.as apreciarão sobremaneira as nossas adequadas oferendas, vem pois

teu do coração

Capanema

Pompeu fugiu a toda pressa para S. Quitéria a ver o irmão Catunda que esteve muito doente.

[3. maio. 1861]

B.N.

* No verso: "Lagoa funda. 1861, N.º 17. Para reconhecer."

207.

Mano e Amigo

A pressa com que te escrevo me obriga a ser pouco extenso. Me acho com o José, na fazenda, e muito melhor dos meus sofrimentos. Todos os nossos, aqui como em Caxias, passam sem menor novidade.

O Baptista e José querem te falar em Maranhão; e a vista disto acho bom que me previnas a tempo, e com precisão, quando por aí te deves achar, — sobre o resto, com mais vagar falaremos.

Adeus recebas um abraço e muitas saudades, minhas e do José; No mais dispõe com franqueza de quem com eu se preza por ser

Teu Irmão do Coração e Amigo

João

18 [*roto o original*] 61

B.N.

208.

Il.mo Sr. Dr. Antônio Gonçalves Dias

Pelotas 1 de janeiro de 1862

Um grito de saudade e uma protestação de firme amizade depois de tantos anos de ausência é a maior prova que lhe posso dar que minha antiga simpatia se não tem desareigado de meu coração.

Um novo ano é um ponto de meditação na carreira da vida, e nessa devisa nós recordamos dos bens ou males passados e da esperança ou desesperança do fucturo. Para mim tudo é tristonho e só me é dado neste março da vida tomar por mim mesmo a liberdade de saudar aqueles que nem o tempo nem a distância tem podido riscar de meu coração.

Deus premita que o maior grau de felicidades o companhe sempre a si e a sua família: os mesmos votos faz minha mulher e pede a recomende a sua senhora.

Seu amigo do coração e obrigado

José Ferreira Monteiro

I.H.G.B

209.

Dr. Dias

É com prazer que escrevo-lhe esta para dizer-lhe que passei meu exame no dia 31 de janeiro e que saí aprovado. Estimo que esta vá lhe encontrar gozando de perfeita saúde, enquanto eu passo sem novidade. Venho incomodar-lhe porém é uma senhora que me pediu selos de Dresda e ela me disse que lhe pagaria estes selos são:

3 pfennige rouge
3 pfennige vert
1/2 neugroschen (gris couleur)
1 neugroschen (rose)
2 neugroschen (bleu)
3 neugroschen (jaune)
5 neugroschen (vermillon)
10 neugroschen (bleu clair)

ainda alguns que me esqueci e são os envelopes:

1 neugroschen (rose)
2 neugroschen (bleu foncé)
3 neugroschen (jaune)
5 neugroschen (violet)
10 neugroschen (vert).

Mande-me o que poder, eu moro Chaussée d'Eterbeek 230.

Adeus Dr. receba abraços de

Seu amigo

Huascar

Bruxelles, 2 Février de 1862.

I.H.G.B.

210.

Il.^{mo} Am.º Dr. Dias

Pará 21 de fevereiro de 1862

Não respondi logo a sua carta, para poder dar-lhe mais seguras informações sobre a ilha Caviana. Inclusa lhe remeto essa confidencial do Ferreira Pena, Secretário da Presidência, que como verá diz quanto sabe; e confio que use dela com a descrição que exige o emprego que occupa o autor. O que desejo é que aproveite da minha deligência.

Estimarei que se ache desassombrado da coorte de moléstias que o ameaçam, e viva tranquilo no seio de sua família, para poder completar os seus trabalhos literários.

Eu tive uma colerina que pelo nome de chiquita com que a baptizam não é de meter medo, e de feito fiquei prompto em dous dias; entretanto o nosso Dr. Castro quando cura alguns diz muito ancho — estava no último período do asiático — foi um milagre.

Recomende-me ao Dr. Cláudio, e a Ex.^{ma} Sr.ª.

A 7 ou 8 de maio espero achar-me por aí as ordens das nossas potestades ministeriais, e se me intimarem o mandado de despejo não serei dos últimos a fazer meia volta. Ainda bem que elas mesmas não sabem o que poderão amanhã.

Amigo certo

Fabio A. de C. Reis

I.H.G.B.

211.*

Amigo Dias

Saudades tuas nos acompanham ainda hoje e tanto mais intensas, por causa do estado em que partiste, e que seriamente receamos podesse peiorar a meio caminho.

Já tiveste a barbaridade de não nos mandares dizer nada, da Bahia donde podias ter escripto pelo vapor francês!

---

* Na primeira página: 'N.º 24. Para reconhecer."

Eu não vou bem estou com uma febrícula que porém nada vale.

Os nossos trabalhos vão demorados porque o Laemmert está as voltas com 4 relatórios monstros. O Lagos deu-me uma página para enxertar, a mais cabal accusação contra si, mas não importa remeti ao [*ilegível*] para encaixar em regra. Ele está em Itaboraí e deve chegar amanhã.

Os Fleuiss lá estão desenhando o teu armamento caboclo.

Freire Alemão já acabou de andar atrás do bicho do café voltou ontem.

Não vão agora as sementes de hortaliças porque semeei algumas e nasceram pessimamente, estou em experiência de outras, se forem boas tas remeterei.

Adeus, manda notícias tuas.

Dispõe do teu todo do coração

Capanema

[Com letra diferente, iniciando após a assinatura e continuando em papel anexo:]

Rio, 22 abril 862

Nós abaixo assignados atestamos que a letra da carta supra, e firma — Capanema — é do próprio punho do Dr. Guilherme Schüch de Capanema — Rio 18 de julho de 1865.

João Getúlio Monteiro de Mendonza

Eduardo Rensburz

B.N.

212.

19 Juillet 1862

Mon cher Monsieur Gonçalves Dias,

Je n'avais pas appris sans une peine infinie l'état facheux de santé où vous avaient reduit vos voyages. Votre lettre en m'annonçant une légère amélioration m'a fait le plus grand plaisir. Devenez nous bientôt et même nous guéri, c'est à dire en état de nous donner des poésies char-

mantes ou de pages pleines d'intérêt. — Bien que la société scientifique dont vous faisiez partie n'ait pas accompli tout ce qu'elle avait promis. Je sais que votre persistance a su conquerir bien des renseignements précieux et je serai heureux de connaitre le détail de vos excursions prolongées: Merci mille fois pour le volume que vous voulez bien me promettre. Vous n'apprendrez pas. J'en suis sûr, sans quelque satisfaction, que l'impression du voyage d'Yves l'Evreux dont je suis chargé par la maison d'hérold est en ce moment fort avancée. J'ai réuni quelques notes, qui pourront être curieuses pour mes compatriotes mais les efforts presévérants que j'ai faits pour obtenir quelques renseignements biographiques sur ce charmant voyageur n'ont abouti hélas qu'à la conquête de quelques dates, c'est bien peu et cependant j'ai remué pour en venir là ciel et terre comme nous disons. Pour vous dédommager de cette stérilité, cher Monsieur, j'éspère vous montrer nos immenses photographies représentant les vues de l'Amérique centrale cela va aux poètes amateurs des antiques légendes américaines comme vous.

J'ai vu hier le très aimable M. de Drummond Menezes avec le quel nous avons longtemps causé de vous, il a été charmé de savoir qu'unl certaine amélioration s'était manifestée dans votre santé. A part sa cruelle infirmité la sienne marche vers un rétablissement absolu, ce qui enchante sa famille et ses amis. Le digne Odorico Mendes est de retour à Pise de son excursion jusqu'à Rome, il m'avait annoncée son prochain retour parmi nous, mais le ciel de l'Italie le séduit à bon droit, et son gendre que j'ai rencontré il y a peu de temps n'a pas pu me dire s'il se fixerait bientôt de nouveau à Paris.

A bientôt, cher Monsieur, acceptez je vous prie mes voeux bien sincères pour le rétablissement complet de votre santé et croyez moi bien

votre affectionné serviteur

Ferdinand Denis

B.N.

213.

Vichy 31.7.62.

J'ai été profondément touché, Monsieur, de votre bienveillante attention, et je viens vous en témoigner toute ma gratitude. Mes enfants qui possèdent la mémoire du coeur seront heureux de pouvoir vous en donner

la preuve, et si un jour votre étoile vous amène à Bruxelles, 178, rue Royale, vous serez reçu avec l'hospitalité la plus cordiale. Veuillez agréer, Monsieur, l'hommage de ma sincère amitié.

Laure Duchateau

B.N.

214.*

Grandississimo Corneta!

— apesar de pequenino —

Cessaram as antigas glórias do Muzzio! tu lhe poseste o pé adiante mandando pregar ao mundo a valente mentira que tinhas morrido — fui correndo de bom gosto, porém o que te posso asseverar é que quando morreres outra vez não te acredito, tanto mais que é crença do povo que os resuscitados tem longa vida.

Fizeste com que o Muzzio e eu cantássemos como rouxinóis do brejo o teu passamento na *Semana Ilustrada*, o Macedo na *Revista Popular* o Hegesippo (Zaluar) no *Mercantil* (e no dia em que se publicou o desmentido) houve versos sofríveis e muito ruins, o Praxedes Pacheco anunciou ao público que se tu não tivesses vindo ao mundo a posteridade (pois agora ninguém acredita) não saberia que ele foi um grande botânico.

Chuchaste missas por esse Brasil que não foi graça, pelo menos deves estar absolvido de todos os teus pecados passados e futuros, e habilitado a passar do céu pagão em que Schiller botou os [*ilegível*] para o Olimpo Cristão. Inclusive tua viúva toda pesarosa, chorando lágrimas da grossura de feijão cavalo teu sogro debaixo do mais profundo sentimento dizia aos conhecidos que Deus foi justo, porque estavas sem juízo etc. Agora ele anunciava que estava cheio de consternação, e que pelo menos vai enforcar aquele patife do Vasconcelos.

O Macedo Segundino Muzzio e eu não fomos tão tolos em meter mão em combuca só quisemos mandar dizer missa depois de te sabermos oficialmente e legalmente defunto. Mas estávamos preparando uma pomposa sessão fúnebre com coisas de fazer chorar de Beethoven, quartetos de baixos leituras lamentações nossas etc. etc. etc.

Os Fleiuss logo fizeram o teu retrato ornado a margem com cenas de teus cantos que queriam distribuir grátis como homenagem de artistas a teus amigos. Essa peça irá depois — hoje recebes artigos de jornais.

---

* Na primeira página: "N.º 25." No verso, após a assinatura: "Nós abaixo assigna[dos]. Deveria continuar em folha anexa, que não se encontra com o documento.

Eu tão bem levei uma descomposturinha por tua causa segundo vês incluso.

Já o Muzzio tinha combinado com o H. Lopes para arrombarmos os teus caixões e safar todos os manuscriptos para que não caíssem em mãos indevidas.

Os urubus literários não faltaram o fotógrafo Pacheco pôs a venda o teu retrato os livreiros venderam cantos e o diabo a quatro etc. e te venderiam a pele se a pilhassem.

A edição de teus *Cantos* com retrato é vendida por Laemmert remetida para livreiro Fittler de Hamburgo, a 6$ previne isso.

Agora deixa dar-te um conselho de amigo e sério, acaba com D.O. uma vez por todas toma um passo decisivo e livra-te de mais tormentos. Ela que se supôs viúva, que o continue a ser. A esse respeito vai uma cena patética que nos foi contada por D. Catarina Conija: Dr. Cláudio declarou a viúva de G. Dias que lhe daria uma pensão, a ilustre senhora porém revestida de heróica dignidade rejeitou dizendo que tinha em si recursos para viver! ergo rosas.

Decide pois a questão quanto antes.

Agora a negócios da científica: já estão desenhados muitos objectos de cabalo eu vou tas mandar para lá escre[ve]res o texto. As nossas dificuldades continuam sempre as mesmas.

Eu hoje não te maço com uma porção de incumbência porque ainda deves estar muito mole logo que virares gente conta comigo.

Não preciso te repetir que disponhas de mim em tudo quanto estiver ao meu alcance, eu estou cada dia vendo que diabo de cousa é essa a que se chama amigos há pessoas a que hoje só posso fazer boa cara forçado, que me inspiram repugnância, a ti deve acontecer o mesmo; o grupo de gente com que podemos contar é muito diminuto em número, por isso deves compreender que não te falo por ostentação.

Toma cuidado com Garnier e adeus. Melhora depressa cuida em ti para que [*roto o original*] e grande.

(Lembrança do seu af.º Dr. Freirinho)

Teu amigo do coração

Capanema

7 de agosto 1862

Escreve ao Brockhaus porque ele não mandou as continuações e os livros [*ilegível*] a 2 de abril.

B.N.

215.

Paris, 7 de agosto 62

Il.mo Am.o Sr.

Não respondi à carta, que de V. S.a ontem recebi, na esperança de que a mala do Rio alguma cousa lhe trouxesse. Assim não succedeu.

A notícia mais saliente é a de grave enfermidade da Imperatriz que foi accometida de sarampo; com simptomas maus que bastante cuidado deram. S. M. ficava porém fora de perigo à saída do vapor. Os nossos velhos governantes continuavam a receber provas de simpatias de acabar as Câmaras.

Há 2 horas que abri a mala e, dentro de igual espaço de tempo, tinha de fechar a desta Legação. Muito à pressa escrevo pois estas garatujas; e confio que poderá decifrá-las, ainda que com algum trabalho.

Acredita que prezo ser com verdadeira estima e apreço

De V. S.a

Am.o Col.a e fiel [*ilegível*]

José Marques Lisboa.

I.H.G.B.

216.

Il.mo Sr. e Amigo Dr.

É pela primeira vez que temos a honra e o prazer de escrever-lhe. Desejamos que esta carta lhe achará curado totalmente de seus incômodos e gozando de perfeita saúde.

A notícia da sua morte, (é um homem de longevidade) chegada à esta Corte, causou um desenho alegórico, que juntamente lhe mandamos. Os motivos declaram-se mesmos; não preciso lhes explicar. Peço-lhe somente de acceitá-lo como signal de veneração e grande estima, e como tributo de admiração da minha parte *.

Ao mesmo tempo mandamos-lhe umas estampas de frechas da sua obra para fazer a descripção; o Sr. Dr. Capanema e o Sr. Conselheiro

---

* Mais tarde mandarei-lhe um exemplar completo, este que vai aqui é ainda só esboço.
H. F.

Freire Alemão já tem também feitos diversas estampas; esperamos que nosso amigo será contente com nossos trabalhos. Pedimos-lhe de dizer-nos, se houver a fazer remarcações. Continuaremos com os outros trabalhos para completar aquele sua obra com toda a perfeição.

O Sr. Dr. Capanema manda-lhe com isso uma caixinha e um instrumento e jornais.

Esperamos de receber suas ordens e somos com amizade, veneração e estima

Seus Am.^{os} Ven.^{ores} Cr.^{os}

Fleiuss Irmãos & Linde

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1862.

[A margem:]

Entschuldigen Sie die fehler hafte Schrifti allein es fiel mir erst später ein, dass Sie ebensogut Deutsch verstehen. Der Wille ist gut, aber die Zeit Kurz.

Ihr *H. Fleiuss* *

B.N.

217.**

Rio 24 de agosto 1862.

Amigo Dias

Recebi a tua primeira cartinha de Vichy, eu disse ao Imperador que consentias que te amputassem uma perna, e a troco te pusessem dois anos incomunicável na Laje com as duas bibliotecas a disposição, ele disse que isso era fácil de realizar sem operação.

---

* Desculpe os erros no texto; mas é que só mais tarde me ocorreu que o senhor sabe também perfeitamente alemão. A vontade é boa, mas o tempo é curto.

Seu *H. Fleiuss*

** Na primeira página: "N.º 26. Para reconhecer."

Porém até que lá possas chegar convém que desinches completamente, e para isso aconselho-te que vai dar a última mão em Carlsbad do que te poderão dar notícia Porto Alegre e o Magalhães Tamoio. São umas águas que até fazem atrofiar o fígado, se usadas em excesso.

Quanto aos tantos mil francos que te mandei, não te dêem eles cuidados porque não careço deles. Imprime quanto puderes e manda que terei o cuidado de vender com todas as precauções possí[veis] dando comissão aos compradores, já se[i] agora por boa experiência como isso se faz, e que me não posso fiar em amigos nem em protecção de autoridades, e assim posso te ir arranjando mais dinheiro, que não te deve fazer muita falta porque o governo resolveu pagar-te pela Secretaria d'Estrangeiros já que a Comissão Científica tem de entrar em maré de economias. A propósito desta lá vai uma para que tu não desconfies se vires alguma falcatrua do governo: Há dias recebo um convite do Secretário Geral do Império declarando que o Sr. Ministro precisava muito falar-me no dia seguinte sobre objecto do serviço, lá fui, e deixa S. Ex.ª atrapalhado de sua vida a falar-me em sol lua e outras cousas mais, não sabia a que me queria! É consolador isso.

Tu receberás pelo Mr. Gui sócio da casa de Leuba uns embrulhos que ele deve depositar na Legação. Eles contêm: 1.º uma porção de estampas de armas de caboclos para tu ires fazendo o texto, manda me dizer se te agradam assim 2.º dois instrumentos sobre cujo destino de darei instrucções quando andares melhor. 3.º teu retrato com ilustração a margem de teus poemas, e embaixo uma alegoria de composição minha demonstrando como é que tu devias ter sido sungado ao céu, ficou uma estampa bonita que os Fleuiss fizeram, para fazer presente aos teus amigos, no que é dificílima a escolha. 4.º ainda mais lamen[ta]ções sobre tua viagem ao Olimpo, inclusive uma subscripção para te fazerem um monumento lá na tua terra, olha de que escapaste. Faze colecção de todas essas expressões de lástima, e como frontispício é preciso que faças versos sobre a maneira como devias ter morrido.

Viste Ferdinand Denis? sabe-me da opinião dele sobre o zig zag que lhe deve ter sido remetido por Porto Alegre é caso que não reclamo, mas informa-te do nosso Ferdinand se isso traduzido na língua gálica terá saída, quer dizer se compram esse livro, que talvez até fim do ano vá ao Brockhaus para ser impresso em bom português que é uma língua polimorfa, porque o Joaquim Caetano diz-me que meu estilo é bonito, vigoroso, original, clássico, fluente e o Macedo diz-me que não presta para nada, as idéas abundam e bonitas, porém a forma é insuportável, não sei qual dos dois é mais mentiroso, o que me parece é que nem um deles fala verdade, porém para os não ofender declaro que a língua é defeituosa. Preciso saber que graça tem o dinheiro desses pedaços d'asno que caíram na [*ilegível*] de me ler. O cólera já me roubou uma porção deles no

Ceará; tratarei logo de traduzir para o francês que eu souber, e eles o entenderão.

Por ora vão ainda alguns artigos a imprimir na *Revista Popular* outros na *Brasileira* que tão bem vai reviver no mês que entra! Mas meu modo de vida não será a literatura, eu vou negociar já estou uma espécie de corretor encapotado; ando fazendo tão bem estudos sobre a arte de furtar, já cheguei a conhecer que P.e Vieira era uma grande besta, eu pertendo apresentar-me a examinar, os examinadores já existem e magníficos, porém por ora tenho medo de sair reprovado.

A respeito de literatura o Pompeu, por cujos ventos vai passar uma nova lista tríplice, pela morte do carcará mor Miguel Fernandes, escreveu 1 600 páginas de estatística e 360 tabelas! Creio que a científica em peso não gastará tanto papel.

O Lagos no Instituto leu uma grande descompostura sobre o [*ilegível*] que fez rir, decididamente, é o palhaço da casa, quis arremedar M.el Chico, porém faltou-lhe o fundo. De ciência ainda nada, creio que teremos por aí cousa de [*ilegível*].

Adeus trata de ficar bom depois conversaremos.

Teu amigo do coração

Capanema

B.N.

218.*

Rio 24 de setembro às tantas da noite 1862

Amigo Dias

Estou emunhecado (como se diz na Inglaterra) da tua carta de 23 do passado que veio com privilégio de feto em outra do Macedo, o correio lembrou-se de mangar com esse cujo, por isso foi o parto demorado e foi causa de andarmos a perguntar uns aos outros notícias tuas, a vista disso tem paciência paga mais alguns portes, para que não sejamos victima dos ódios de algum carteiro mal intencionado para com um de teus correspondentes. Isso por agora, quando estiveres completamente são faz lá as tuas economias de selos, o mais que te pode resultar daí é alguma valente descompostura de preguiçoso para cima.

* Na primeira página: "N.º 28. Está reconhecida."

Então com que ias para Marienbad? onde estarás quando receberes esta, ela vai viajando atrás de ti e tu és capaz de me chamares de remisso.

Inda não sabes talvez o que se resolveu a teu respeito, venho agora mesmo da casa do Macedo que está debaixo da impressão nervosa, e inquieta de autor que sabe que lhe estão ensaiando uma peça mas não sabe que peça lhe pregam por isso está doente e não te escreveu sendo natural que amanhã ainda o não possa fazer por essa ponderosa razão fez-me o seu tinteiro e aí sai o que ele diz: 1.º que já tomou solemnemente posse em teu nome, como munido dos teus plenos poderes, do teu lugar na Secretaria dos Estrangeiros, e prestou o devido juramento (e Deus que lhe perdoe a mentira que pregou); 2.º que tua licença está dada concedida etc. e que o teu procurador deve estar recolhendo os teus vencimentos; 3.º que a impressão das traducções já vai muito adiantada por isso seria prejuízo não esperar pela conclusão.

Agora eu: Dei um safanão no Conselheiro Alemão para que oficiasse ao Ministro a respeito da científica resolvemo-lo e cada um de nós excepto o Gabaglia (que ainda anda pelas Pelotas) fez a sua proposta Mestre Lagos declarou tão categoricamente quanto lhe era possível que com menos de 2:000$ adicionais aos 4:000$ do seu lugar na Secretaria ele não podia comprometer-se a vadiar a expensas do governo, creio que é piamente acreditado no que por isso será servido, o que como bom colega cabe-te a ti igualmente o cálculo que em matemática existe a seguinte equação 2+4=6. Ergo já ficas arranjado, e talvez ainda te poderia fornecer mais cobres, porque estou metido em um negócio onde entro com a única cousa que nada se perde se levar o diabo: a minha valiosa influência, se mestre caipora fizer as pazes comigo lambo em 2 e 3 contos, sem que eu faça a menor bandalheira, mas é mesmo por essa rezão que ando desconfiado com tamanha esmola, se ela vier conta com ela mas *pas auparavant*.

A propósito do infeliz colega, o amigo Sousinha em pleno parlamento chamou de burro e perverso, e para dar o devido peso as suas palavras sacramentais pregou uma longa lição de ciência aos digníssimos, soltando quatro valentes asneiras! parece-me que as creadas alemãs transtornaram o cérebro ao teu patrício.

A respeito de patrício o teu amigo e respeitador Caim Marcelino Gonçalves está presidente de Minas!

Agora vamos a notícias literárias. O Teatro do Gimnásio vai representar no sábado a *Lusbela* do Macedo em que Muzzio foi ensaiador, diz aquele que é a melhor cousa que tem escripto até hoje.

O mesmo sobredito cujo publicou o seu repertório ali vens tu duas vezes com a *Leonor de Mendonça e Boabdil,* faz uma promessa a alguma das madonas da Boêmia ou ao mestre Neponunk para que faça com que

o pateta do respeitável caia com os cobres e encha casa muitas vezes para honra glória e proveito teu [*ilegível*].

As edições de teus *Cantos* sumiram-se não há mais um exemplar para remédio, inclusive os furtados. Monsieur Garnier afirma de papo cheio que não tarda a vir nova edição que ele está fazendo, espero que não terás caído nas unhas desse santarrão que a polícia declarou muito respeitável.

Quanto a teus trabalhos de Comissão estão promptas 30 estampas tuas, tudo de armamento, as outras cousitas consumirão mais 30 vê lá se te queixas. O Lagos está prometendo mandar gravar dois passarinhos infelizmente morreu o Vila Real e eles ainda andam voando pelos matos da aratanha.

A *Semana Ilustrada* trouxe-te na coleção do Olimpo brasileiro como Erato foi o diabo viraste mulher, e o Burlamaque que já não era gente acaba de casar! Bem vês que o mundo por cá anda às avessas e a vista disso vê lá o que fazes da tua saúde e dispõe do

teu amigo do coração

Capanema

B.N.

219.

4 Talbot Road Villas

Bayswater

W London

30 agosto 1862

Comp.e e Am.o do coração

Durante o pouco tempo que passei em Paris no meu caminho para aqui não só me restou tempo para o procurar como o supunha ainda em Vichy, foi só nas últimas horas que indo a nossa Legação que lá me disse um amigo Ratton que V. estava de volta — Faço-lhe estas linhas para dizer-lhe que tenciono deixar esta no dia 5 do próximo e que minha demora em Paris será de uns 5 ou 6 dias então terei occasião para o

abraçar e conversarmos a larga. Apesar de estar aqui *com toda* minha gente (do Brasil) os meus sentidos estão lá para Dresde aonde V. sabe deixei o que mais prezo hoje no mundo, por tanto faça idea de como desejoso estou para voltar ao ninho.

Estimo que V. se achasse bem com as águas; tenha agora todo o cuidado pois deve achar se abatido com o curativo.

Aceite lembranças dos meus aqui e creia-me sempre do coração

Seu Comp.^e Am.^o

Sampaio

4 Talbot Road Villas,

Bayswater

W London

Care and favour, Sir Alexander Reid.

I.H.G.B.

220.*

Rio 5 de setembro 1862

Amigo Dias

Estou proibido de escrever muito não por médicos porém por um inexorável mestre de barca que parte a horas certas, e tem de me levar pedaço de caminho para Itaipu onde vou entreter-me com algas ouriços zcófitcs anelídeos e que são umas creaturas que não ofendem nem escandalizam a cristão, eles tem isso de superior aos homens vou pois afogar alguns bocados de ódio e zangas.

Pelo que vejo estás definitivamente salvo porque o teu deslocamento do ccração segundo a idéa dos profissionais é natural e sem consequências. Como já vais trocando água por carnes em breve estarás gente deve-

* Na primeira página: 'N.º 27. Para reconhecer." No final da carta, interrompido. "Nós abaixo."

ras. Continua pois nesses termos para glória da humanidade, e para prazer de meia dúzia de amigos, que ainda poderão fruir folgantes os gozos etéreos de tua vislumbrante presença, como diria o nosso colega do Instituto Carlos Honório.

Porto Alegre escreveu nos lamentando tua moléstia e quer que vás passar com ele em Dresde. Acceita porque ele faz o oferecimento cordial e não por cerimônia.

Como já deves estar em Paris ao receberes esta vai a Lemercier e outros litógrafos e pede-lhes que dêem-te uma proposta com o preço pelo qual possam fazer uma de tuas estampas de frechas coloridas, e manda dizer (tiragem de 800 exemplares) creio que a direfernça de preço para aqui não é muito considerável.

Eu estou há dois meses sem vencimentos de Comissão por causa do novo exercício. O Lagos foi mal ouvido pelo Olinda que supôs que ele se contentava com os 4:000$ da secretaria, aquele declara que quer 6 eu sustentei a pretensão para que te igualassem a ela, creio que não havera dúvida a esse respeito.

Dona O. está directora das educandas da Sociedade amante da instrucção com 100$ mensais cama e mesa, já vês que não está mais as espensas paternas nem precisa de ti, trata de pôr isso como efectivo afim de que tenhas sossego para o futuro.

Já sabes? vou divertir o Instituto lendo-lhe alguns capítulos do M.[el] Francisco o 1.º será sobre caboclos da Serra Grande estabelecendo paralelo entre eles e o povo alemão, é questão de cana e cerveja já se vê, e tiro conclusão que os selvagens tem mais gosto mais asseio mais poesia, e até mais raciocínio do que essa gente civilizada. [*Ilegível*] são capazes de me afogar na pipa de Heidelberg. Depois provarei que mais porco que o caboclo são os fidalgos da sociedade escolhida do mundo das luzes que comem miolo de tripa de narceja e carniça! tudo isso irá a imprimir na *Revista Brasileira* que já está com dores de parto.

A vista de tudo isto desejo-te muita saúde em primeiro lugar e o resto depois.

Teu amigo certo

Capanema

(Não caias no Garnier)

B.N.

221.

Il.^mo^ Am.º Dias

Rio 7 de setembro 1862.

Creia que com íntimo prazer recebi a sua prezada carta de 5 de julho — de Vichy. Que não tinha morrido, como deve crer, foi notícia accolhida com a maior satisfação pelos seus amigos e conhecidos, e assim devia ser quando uma pena que não saberei classificá-la havia noticiado o seu passamento, toco neste ponto porque a leitura de jornais o faria saber; cumpre-lhe agora combater com toda a energia e empenho o mal que o atacava sem a menor oposição, são conseguidas melhoras, e estas podem marchar a um completo restabelecimento havendo constância e prudência da sua parte, a sua vida pertence ao mundo ilustrado, e o seu nome a posteridade, e se já tem direito a ela, quanto maior não será no correr de anos.

Sabe o que havido com Ministros, depois da saída do Taques, o actual, que como se custuma dizer, nem é peixe nem carne, não me proporciona grande ensejo, porém agora que se concluíram os trabalhos parlamentares — vou tentar, e o que se passar lhe comunicarei, não voltei a Sr. Cristóvão, e creio que, não voltarei, porque assim como a primeira vez, nada pude dizer estranhando a situação, talvez que voltando, persuadido que me não fazem justiça, me exceda inconvenientemente, tal é o meu carácter, tal é a minha susceptibilidade.

Todos os meus muito se recomendam, e disponha do

De V. S.ª

am.º obrg.º e Cr.º

Domingos da S.ª Porto

B.N.

222.

Meu adorado e querido marido do coração

Rio 8 de outubro de 1862

Com esta é a quarta carta que te escrevo porém como não tenho tido resposta alguma ou recado, estou apoquentada pela incerteza em que estou, por não saber se tens recebido ou não, e te peço meu A. que

me escrevas ou que me mandes de alguma maneira dizer, que tens recebido para sossego desta que tanto te estima. O C. não me tem aparecido para dar-me notícias tuas que tanto lhe pedi é pessoa menos prestável que já vi, quando chega o paquete e não tenho quem me dê notícias tuas fico como louca que vida tão mal vivida tomara já que Deus se lembre de mim pois já vai me faltando a paciência e resignação já tenho sofrido de mais. Meu caro A. peço que quando me escreveres que mande, por mão do C. porém com recomendação, porém quem me pode dar sempre notícias tuas é o Pavano porque o V. dá-se muito lá e dá-se também muito comigo, e é por onde tenho tido notícias tuas meu querido A. ele não só mostra as cartas como também as deixa ver no caso que eu queira, portanto peço-te que escrevas em todos os paquetes a ele manda-lhe contar tudo quanto sentes pois só assim viverei um pouco mais sossegada, eu só quero saber como passas, manda me dizer o que dizem os médicos da tua fala. Se tu visses que viver é o meu terias pena de mim. Meu adorado A. eu te peço, se me estimas escreve-me eu só quero que me mandes dizer como tens passado e o que dizem os médicos da tua moléstia e te peço que não faças asneiras faz por conservar a vida e se eu pudesse estaria ao teu lado para tratar-te como serias tra[ta]do com tanto carinho e desvelo, porém Deus não quis que eu fosse feliz. Consta-me que tencionas partir para Alemanha peço-te que não te esqueças de mim, pois acredita que eu sou a pessoa que mais te estima neste mundo, porém é bem certo longe da vista, longe do coração, pois desde que (que) partiste ainda não achaste um pedacinho de papel para me escreveres que tu nunca me estimastes já disso divia eu ter a certeza porém parece incrível que eu tenho cada vez mais provas do teu indeferentismo cada vez parece que te estimo mais, já é loucura da minha parte porém não está nas minhas mãos deixar de estimar-te se estivesse, eu seria mais feliz pois o que mais custa neste mundo é ser tratado com indeferentismo pela pessoa a quem mais estimamos eu só te peço que se não me estimas, se não me tens amor ao menos tem compaixão desta que tanto sofre por teu respeito. Adeus meu adorado A. estou ansiosa que chegue o vapor para ver que notícias trouxe tuas. Eu te peço encarecidamente que escrevas por todos os paquetes ao Pavano pois é o meio mais fácil de ter notícias tuas mesmo porque ele não desconfia nada nem mesmo me conhece pois eu quero saber como passas espero que me farás o que te peço e se não fizeres então farei todo possível (se me for possível) de me esquecer de quem tão mal paga a quem o estima com tanto extremo. Não te esqueças de mandar pôr o teu rectrato no primeiro volume de poesias que publicares, eu já comprei um álbum de pôr rectratos somente para puder ter o teu porém ainda não me foi possível arranjar o teu rectrato algumas pessoas tem procurado porém ainda não foi possível encontrar quero ver se o C. me arranja um. Adeus e mil vezes adeus lembra-te de mim eu

te peço e crê-me * que te estimo loucamente, estimo-te muito muito tanto quanto é possível estimar-se neste mundo. Adeus meu A. recebe mil b. e a. desta tua mulher que te estima muito muito e muito.

Escreve-me eu te peço porém manda me dizer bem explicado tudo quanto sentes e o que dizem os médicos, e se tens te lembrado de mim.

Olimpia

Que desespero em que estou meu adorado bem já chegou o vapor e ainda não tive quem me desse notícias tuas não imaginas as imensas saudades que tenho tuas, estou a espera do V. para saber se o P. teve cartas tuas meu caro A. Adeus e mil vezes adeus não sou mais extensa porque não posso. Eu te peço escreve em todos os vapores ao P. faz-me esse favor eu te peço. Sim? Não te zangues comigo o muito Amor que te tenho é que me faz fazer o que faço, mereço desculpas não me deixes de escrever adeus meu A. até... sabe Deus quando. Em quanto a minha lucta de nada sei. Adeus adeus.

B.N.

223.**

Amigo Dias

Depois que tiveste a certeza de teres morrido assentas que não deves mais escrever? Ao menos eu por mim sou de opinião inteiramente diversa. Em Portugal tão bem te mataram segundo vemos das folhas vindas pelo paquete passado.

Como vais? já te achas em Marienbad? ou antes a essas horas já recolhido a quartéis de inverno?

Naturalmente não recebeste ainda as estampas de cousas selvagens de que já há 30 promptas, já vês que o teu Atlas fica completo.

O Comendador ainda não fez gemer os prelos com as suas producções creio que para as calendas helênicas o teremos.

Eu só tenho promptas as estampas para a minha primeira memória texto eles não pilham sem me pagar os três meses de gratificação vencida, e sem me darem o preparador que em março requisitei.

O Freirinho vai trabalhando com afinco, estuda como gente, vai ser uma de nossas ilustrações.

---

* *crei-me*, no original.

** No verso: "N.º 29. Para reconhecer."

Estamos paralisados com trabalhos porque o Olinda esteve com dupla pneumonia no que não há nada de notável, porém o que é admirável foi ele ter escapado não por causa da edade mas pela posição e o enxame de médicos.

Agora vai a novidade capital que há cá pelo bairro, é o achar-me eu depois da manhã de 2 do corrente pai de um morgado, ele nasceu fraco mas isso não é prova de que não possa ser ainda forte e robusto.

Dá muitas lembranças aquilo por lá e dispõe do

teu amigo do coração

Capanema

8 de outubro 1862

B.N

224.

Bruxelles 30 Octobre 1862

Quel roches as tu donc pour coeur, de laisser ainsi une pauvre fille aller tous les jours á la poste et par tous les temps quand il suffirait d'un seul petit mot de ta main, pour faire cesser ses inquietudes et empêcher qu'elle ne se mouille les pieds en sortant par ces temps affreux c'est d'une barbarie sans exemple au commencement de la semaine. Je me disais que peut-être c'était que tu revenais puisque tu n'écrivais pas, mais maintenant je vois bien que je me suis bercée d'une esperance trompeuse, car si c'était cela, tu serais déjà ici maintenant, enfin, enfin, quand ma pa'tience esperait-elle d'être ainsi mise á l'epreuve? plus je pense a tout cela et plus je me dis que tu ne reviendras jamais, une fois dans les griffes de ces maudites allemandes où n'en sort pas facilement. J'aimerais mieux te savoir encore au fin fond du Brésil au moins ces creatures que l'on rencontre là et qui tiennent plus de l'animal que de la femme personne quelqu'extravagant que l'on puisse être n'a jamais la malheureuse idée d'en faire sa societé a perpetuité, on les laisse lá dès que l'on n'en a plus besoin.

Enfin je ne dis plus rien car plus j'écris et plus je suis fachée mais si d'ici a quatre ou cinque jours ou plus tard je n'ai pas de réponse je ne t'écris plus jamais.

Je t'embrasse une dernière fois bien tendrement ta

Céline

B.N.

225.

Gotha, 13 november 1862

Hochverehrter Herr,

Mit dem lebhaftesten Interesse verfolgte ich die grossartige Expedition welche die Regierung Brasiliens im J. 1859 nach dem Norden ihres Reiches abschickte, und welche Sie zu den ausgezeichnetsten ihrer Mitglieder zählte.

Leider ist bis jetzt das Interesse der wissenschaftlichen Welt an diesen Unternehmen wenig oder gar nicht befriedigt worden, da äusserst wenige Nachrichten über dasselbe veröffentlicht wurden. Da ich nun aus den Zeitungen ersehe das Sie sich gegenwärtig in Dresden aufhalten, so nehme ich mir die Freiheit, mich an Sie zu wenden, mit der ergebensten Bitte, mir gütigst zu einer Übersendung eines Exemplares der bis jetzt gedruckten Berichte und Carten verhelfen, und mir gleichzeitig andeuten zu wollen, welche ferneren Publikationen über diese Expedition bevorstehen, und ob Sie gütigst ein Wort der Fürsprache einzulegen geneigt sind, das mir dieselben gefälligst mitgeteilt werden, damit ich in meiner weitverbreiteten Zeitschrift die Aufmerksamkeit der geographischen Welt auf die Resultate dieses grossen Unternehmens lenken kann.

Mit der ausgezeichnetsten Hochachtung

Ihr ergebenster

A. Petermann

B.N.

Redação das Comunicações do Instituto Geográfico de Justus Perthes
Gotha, 13 de novembro de 1862

Prezado senhor,

Acompanhei com o mais vivo interesse a extraordinária expedição que o governo brasileiro enviou, no ano de 1859, ao norte de seu país e na qual o senhor tomou parte como um dos mais destacados membros.

Infelizmente até agora pouco ou nada tem sido feito para satisfazer o interesse do mundo científico no empreendimento, já que muito poucas notícias foram publicadas sobre o mesmo. Ora, sabendo pelos jornais que o senhor está atualmente em Dresde, tomo a liberdade de dirigir-me ao senhor, solicitando respeitosamente que me ajude a obter a remessa de um exemplar dos relatórios e mapas até agora impressos, indicando-me ao mesmo tempo quais serão as futuras publicações sobre a referida expedição, e ainda se o senhor poderá ter a gentileza de interceder a meu favor, no sentido de me serem as mesmas comunicadas, para que eu possa em minha revista, de ampla divulgação, despertar a atenção do mundo geográfico para os resultados desse grande empreendimento.

Com os protestos de meu mais elevado respeito
seu criado atento e obrigado
A. Petermann

226.*

Rio 25 de novembro 62

Amigo Dias

É graças a Deus que já se põe os olhos em carta tua uma vez que te pilhaste melhor parece que não fazes mais caso da gente.

Que diabo de moléstia é essa tua que te impede de trabalhar de inteligência? O fígado mudou-se-te para os miolos?

Em fim parece que tomaste assento na Alemanha, fizeste bem porque lá há menos brasileiro e por isso menos gente que se ocupe com tua vida como acontecia em Paris, de lá mandaram dizer que não tinhas dieta, que andavas por não sei onde e te recolhias para casa de madrugada etc.

Tu deves ter já recebido os instrumentos que te mandei os dois termômetros são para o Glasl mandar consertar, e o micrótomo é para o Oberhauser em Paris.

Já que estás em Dresden pergunta aos livreiros Arnold por que preço eles nos farão uma tiragem dos logaritmos de Ruhlmann com introducção em português e mais umas tábuas que lhe serão fornecidas.

Vai me visitar o Sr. Dr. Ludwig Rabenhorst, olha para cara dele a veres se ele é cousa que preste, e pergunta-lhe se ele quer fazer troca de algas de lá que não vem nas colecções que ele distribui (*Algen Mitteleuropas*) e que eu possuo com ostras de cá que estou descrevendo.

Isto por aqui anda bonito a cada passo lá vai um vapor de guerra para o Amazonas caçar pirus que nos desacataram como gente e parece andam com intenção de nos fazer alguma tratantada por que desce tropa dos Andes ao mesmo tempo que vem do Oriente quatro barcos de guerra para guarnecer as margens do Amazonas, três vapores chamam-se Abre Pastaza Morona o que dá anagrama Abre porta amazonas. Quem é que dá dinheiro a esses safados para se meterem nessas funduras? O sermão é encomendado sem dúvida.

Já houve troca de bala entre a fortaleza (*sic*) ** de Óbidos, e o Morona que passou muito de largo e mesmo assim levou duas no costado. O entusiasmo no Pará parece ser imenso os politicões esqueceram suas rixas e ofereceram seus serviços de vida e dinheiro ao governo; a um galego ofereceram a soma que quisesse para dar praticagem a um dos vapores, ele respondeu que ao Brasil serviria de graça a Peru por preço nenhum, um *quidam* veio da mais próxima povoação onde chegara a notícia mandado oferecer serviços etc. dizem por aí que todos os ribeirinhos manifesta-

* Na primeira página: "N.º 30".
** O *sic* do original.

ram igual entusiasmo. Eu espero a mesma cousa do nosso Coutinho que está muito zangado contra o seu apaixonado D. Manoel Onety que teve a triste lembrança de quebrar levando no tombo as economias dos 4 últimos anos que fez o nosso bom Joãozinho Soares Pinto lá anda por Tabatinga não vá ele ter que accender [*ilegível*].

Nossa Comissão vai lalá eu em vencimentos fui equiparado ao Lagos, ora muito bem.

Aquele nosso cubículo do museu está bem bonito hoje todo pintado todo lavado etc. e vai levar umas trapeiras com vidro d'espelhos, é negócio mesmo de luxo.

Eu não sei se já te mandei dizer que tive a honra de ser o fundador de uma Sociedade de Engenheiros de que por ora sou Presidente tenho por Vice-Presidente o Bellegardi e por 1.º Secretário Gioccmo Raja Gabaglia! Estou adquirindo popularidade e preciso dela senão morro de caçoadas do governo de minha terra, que [*ilegível*] o Deus é bom.

Adeus lembra-te do teu
do coração

Capanema

B.N.

227.

Paris, 28 de novembro de 1862

4 rua de Miroménil

Meu caro Senhor.

A carta de 12 de septembro pela qual V. S.ª teve a bondade de me participar sua partida naquele mesmo dia para Dresde chegou as minhas moãs já fora do tempo de eu poder ter o prazer de ir dar-lhe um abraço antes da partida.

Esperei por notícias suas, e elas me chegaram satisfatórias pela estimada sua carta de 2 de novembro; mas V. S.ª esquecendo mandar o seu endereço me pôs na incerteza de lhe escrever até hoje que pude obter o endereço do Sr. Sampaio, e ao cuidado deste senhor na esperança de que chegue ao seu destino dirijo esta.

Receba meus agradecimentos e de minha família pelo precioso mimo de sua fotografia que nos fez com a sobredita sua carta de 2 de novembro. Nenhum outro nos podia mandar que fosse como este apreciado e estimado; mas nem por isso deixamos de esperar com ansiedade pelo retrato colorido em porcelana que nos prometeu.

Algumas pessoas, e entre elas o Conselheiro Areas e Ferdinand Denis, que tem visto a fotografia do nosso insigne Poeta, pois que nesta sua casa ela se acha patente e é vista por todos que a visitam me pedem de obter para eles também um exemplar. Não o faço. Mas já mandei tirar algumas cópias para repartir com os amigos. Fica assim mais cômodo do que a remessa pelo correio.

Agora sobre o mérito da fotografia excepto as mãos foi achada semelhante notando-se somente, e isto com pesar, que no rosto não se encontra toda a vivacidade espirituosa do original. Se esta falta vier como espero reparada no retrato colorido mandarei logo fotografá-lo para presentear a alguns amigos e admiradores de V. S.ª. Reservo-me este prazer.

Em busca do endereço do Sr. Sampaio encontrei no consulado a carta inclusa vinda do Brasil para V. S.ª. Tomei conta dela por consentimento do Rocha, que não sabia para onde havia de a mandar, e tenho a satisfação de a passar às mãos de V. S.ª.

Releva dizer o que melhor caberia no princípio desta carta, isto é, que V. S.ª mandando o seu retrato em dia de finados fez como um ressuscitado que naquele dia visita os amigos; mas minha molher pretende que não foi assim, que foi uma galantaria a ela dirigida no aniversário do seu nascimento.

Mande-me boas notícias de sua saúde, e receba os protestos de estima e consideração com que me prezo em ser

De V. S.ª

patrício afetuoso e amigo obrigado

Drummond

P.S. Aceite saudades do Serra Gomes. Parte para Lisboa em 1.º de dezembro.

I.H.G.B.

228.

Paris, 5 de dezembro de 1862

Prezado Amigo Sr. Doutor,

As lisonjeiras expressões que me dirige em sua estimável carta de 2 do corrente, bem justificam a particular simpatia e consideração que lhe

consagro. Creia, pois, meu caro Doutor, no meu sincero reconhecimento pelo interesse que manifesta, com tanta bondade, pela minha malfadada demanda.

Com efeito pelo paquete passado julguei, e todos com razão julgaram, que eu era incluído na poda geral dos Adidos de 2.ª classe, porque em ofício da Secretaria só se mencionava o Moncorvo como exceptuado; porém felizmente veio agora a minha confirmação, e já posso dizer *anch'io sono dottore*.

Agradeço-lhe igualmente os seus obsequiosos oferecimentos, que bem certamente não dispensarei. As distinctas relações que tem e o grande e justo conceito de que goza, colocam o meu amigo na posição de ser-me muitíssimo útil, protegendo a minha promoção.

Muito desejarei que as suas melhoras sejam progressivas e que brevemente o veja perfeitamente restabelecido.

As águas de Vichy fizeram-me tanto bem, que tenciono lá voltar para o ano próximo, e bem feliz me julgarei se o tiver por companheiro.

Um grande abraço no nosso Sampaio, e disponha de quem se estima ser, com a maior consideração

Seu af.º Amigo Patrício Obrig.do

V. Vieira de Carvalho

Lembranças do Ratton.

I.H.G.B.

229.*

Rio 8 dezembro 1862

Amigo Dias

Graças a Deus (assim começam as tuas cartas, creio que é novo estilo por isso lá vai) a tua carta de novembro já começa a parecer carta já toma vulto!

---

* Na primeira página: "N.º 32".

Tu dizes que andas com vontade de mandar a fava o nosso Governo eu andava tão bem com essas caraminholas mas agora mudei de rumo e aconselho-te que faças outro tanto. Esse nosso governo é um manequim d'engonço que vai pelo jeito que se lhe dá, se algum sujeito leva couce é porque se colocou ao pé do rabo e não junto ao focinho onde há cabresto, é tão bem máxima entre nós pedir e pedir sempre até ser importuno (palavras do I.) eles vão dando tudo o que não querem é que se lhes dê trabalho, dizem muita asneira e criam dificuldades para que não sejam acusados de falta de zelo, é o motivo por que eles põe dúvidas muito asnáticas, portanto segue meu conselho aproveita o governo quanto puderes, isso ao menos te ajuda a trabalhar e o país lucra de modo que tua consciência fica livre. S. M. teve a bondade de dizer-me em resposta a uma pergunta que eu nas mesmas circunstâncias do Paranhos tinha todo direito a mesma carreira. Aí vai explicação. Castro foi nomeado chefe de Secção na Alfândega com a condição de farejar os ladrões esqueceu-se o ministro de lhe declarar quais tinham imunidade; ele pilha documentos comprobativos de ladroeira grossa do cunhado do nosso Lagos, filho do Costa de tua Secretaria, vão esses papéis no tesouro que informa que o tal sujeito não podia ser unicamente demitido devia ser punido e com esses sacramentos sobem a S. Ex.ª da Fazenda que furioso brada contra o Castro que procura comprometê-lo pois com seus amigos, e cumpre o que decidira o tesouro da forma seguinte: da ajuda de custo ao Costinha remove-o para a Bahia, o Costão grato recomenda o Ministro aos eleitores de Mato Grosso e o Ministro que aproveita-se de sua posição para livrar do castigo um prevaricador é nomeado Senador. Ergo já se vê o que é a identidade de circunstâncias, e avante.

Passado a outra cousa, receberás por este vapor 1.º os termômetros para os mandares ao Glasl afim de que os conserte. 2.º o resto (faltam algumas folhas) de tuas cousas de caboclo afim de que ponhas a numeração e título que se deve dar a cada estampa para serem tiradas e manda isso quanto antes, não mandei fazer as cousas segundo as tribos, mas sim reunir objectos da mesma espécie não sei se isso foi contra teus planos agora arruma-te lá eu tinha empenho que a coisa se fizesse e o Lagos tão bem que já surripiou aos Fleiuss (não lhes estropies os nomes) um exemplar para mostrar quanto a comissão tem trabalhado, tu verás que daqui a pouco todo o Rio de Janeiro acredita que Lagos pintou e desenhou todas aquelas cousas bonitas, e afinal dizem que ele foi ao Amazonas e é um grande homem.

Então o Brockhaus tornou-se *brave homme!* Em que ficaram vocês com a edição ornada de retrato? ele te pagou? Diz a ele que a respeito da

caixa de livros que te remeteu para Pernambuco que a Alfândega certifica ela lá não ter chegado, eu já lhe escrevi a esse respeito e ele não tomou providências segundo parece. Quanto a conta da última remessa dela já foi ordem para ser pago, só os 80 [*ilegível*] que eu devo só os poderei remeter em fevereiro é quando ganharei alguns cobres (como negociante arranjei uma venda de madeiras para o Arsenal já vês que vou principiando a ter talento) portanto conta uma história qualquer ao Brockhaus e diz a ele que me remeta por paquete o seguinte: e continue todos os paquetes o que tiver continuação, assim como que vá remetendo as continuações das obras periódicas remetidas a Comissão.

Dingler polytechischer Journal Vol. CLVII et seg.
Liesegang photgraphisches arch. a continuação do que mandou.
Kolbe organische cheamie id.
Jahresbericht über die Fortschritte der Chemie etc. für 1858 et seg.

Encadernados {
Müller Pouillets Lehrbuch de Physik
Weltzien systematische Zusammenstellung der organischen Verbindungen
Otto Graham Lehrbuch der Chemie
Fresenius Anleitung zur qualitatiwen Analyse id zur quantitativer Analyse

Manda um relatório geral e superficial de tuas viagens para com o do Gabaglia formar o 2.º n.º da introdução, há muita cousa que cabe aí e que nos trabalhos especiais não tem lugar manda pois quanto antes.

Adeus saudades de todas as [*ilegível*] Amélia e Henriqueta

Teu do coração

Capanema

[A margem:]

Manda a inclusa ao Glasl.

Manda sem demora a ordem e título que queres para as estampas afim de que possam ser tiradas sem o que não se pagam e não convém fazer os Fleiuss ter tanta pedra empatada.

Lembranças do Azambuja.

[Anexo]

Nós abaixo assignados atestamos que a letra e firma — Capanema — carta retro de 8 de dezembro de 1862, com direcção e Amigo Dias, é do próprio punho do Dr. Guilherme Schüch de Capanema.

Rio 18 de julho 1865

João Getúlio Monteiro de Mendonça

Eduardo Rensbury

B.N.

230.*

Rio 24 de janeiro 1863

Amigo Dias

Que te fez o inverno que te queixas dele? não há de ser cousa de tanto cuidado porque o Musa fez de ti uma pintura menos má, e Porto Alegre diz que fazias de público (não declarou se respeitável, ou moleque ou P.T. como se diz por lá) quando ele se meteu com os lobisomens.

Tu me dizes que devo estar com a cabeça fora de seu lugar e não te pareça não por causa do morgado que vai bem mas por causa dos ingleses. Eu em vez de reintegrado, fui adido ao meu lugar de membro do material. Não penso não falo senão em calibre 80, alma raiada, fogo rasante, metralha e couraças etc. etc. Está isto aqui tão horrivelmente belicoso que mete medo, [*ilegível*] faz idéa estão se inscrevendo nos batalhões de voluntários os mais antiguerreiros heróis, como por exemplo Muzzio e Bocaiúva. Que te parece?! se a pátria não leva o diabo desta vez, decididamente é a pátria não refractária que conheço. Macedo anda morando entre Itaboraí e Praia Grande naturalmente tão bem vai ser voluntário, ao menos a julgar pelo entusiasmo dos dias em que andavam os ingleses a jogar as cristas com nosco, nessa occasião já andava o nosso cantor

---

* Na primeira página: "N.º 33."

da nebulosa angariando patriotas para se meterem nas faluas e dar abordagem a uma fragata de 64 peças. Faltou aqui nessa ocasião o meu bom concunhado, ele teria capitaneado algum corpo franco para socorrer o Macedo.

O Fleiuss gordo é o mestre de manejo d'armas, do batalhão dos advogados, o mais moço está pintando os figadinhos para os sobreditos — consiste por ora o fardamento projectado em camisola (*blouse*) cor do sumo de couve, chapéu de Braga de aba revirada, calça branca regaçada até meio mocotó, meia branca para fazer apreciar as canelas de fósforos e sapatos. Ora já tu ves que este ano não temos mascarados, os voluntários com suas manobras suprem isso perfeitamente.

Agora aí vai uma maçada para ti. Perguntaste que tal saiu o aparelho fotográfico que encomendei em Viena, a prova da sua bondade é que aí vai uma carta para o Dietzler fazer outro igual de 3 polegadas, com lente para paisagens (ortoscópica) se o dinheiro que aí vai chegar manda fazer dois aparelhos para tirar vistas e retratos stereoscópicos, cada um de duas objectivas combinadas. Se não chegar manda um só. Escreve ao Dietzler para que ele te responda se compreende a encomenda ou que te mande primeiramente os preços. Só se quer objectivas sem caixas. Se quiseres dirige-te ao Glasl mas não será necessário.

O dinheiro são £50, sacadas sobre Mana Mac Gregor a favor do Porto Alegre. Toma cuidado com o pagamento na Austria há agora uma história de moeda corrente ou papel ou cousa que o valha, que importa em muito maior número de florins do que sendo pago em metal ou £ st.

— Eu tinha agora uma excelente occasião de ir a Europa comprar armamento, não me apresento porém porque tenho medo do meu governo posso perder interesses aqui o que me não convém. Eu só iria com contracto.

Quanto a Comissão cientifica ela lucraria com minha ida a Paris ou a Londres.

Adeus trata de ficares são de todo e dispõe do teu
do coração

Capanema

Saudades dos meus, inclusive de Queta e Amélia que te querem cá para brincar.

B.N.

231.

Herren Gonçalves Dias, hier

Auf Ihre Gefällige Zuschriften hat das Hofpostamt ergebenst zu erwidern, dass Briefe nach Brasilien unfrankirt abgehen können und die Zurückhaltung eines Ihrer Briefe nur ein Versehen eines neuen Beamtenist, was Sie gefälligst entschuldigen wollen. Der betreffende Beamte ist deswegen rectificirt worden und wird derselbe sich eines solchen Versehens nicht wieder schuldig machen.

Dresden, den 26. Janr. 1863

Königl. Hofpostamt

Kormann

B.N.

Sr. Gonçalves Dias, Nesta.

As suas gentis missivas o Real Departamento Postal tem a responder que cartas para o Brasil podem sair sem franquia e que a retenção de uma de suas cartas deveu-se apenas a um equívoco de um novo funcionário pelo que pedimos desculpas. O funcionário em questão foi por isso advertido, não mais devendo incorrer em tal falta.

Dresde, em 26 de janeiro de 1863

Real Departamento Postal

Kormann

232.

Amigo Dr. Gonçalves Dias

Há muito tempo que não tive o prazer de receber notícias suas, a falta é minha porque não tenho lhe escripto, porém é por falta de tempo porque tenho um dêstes dias meu exame. Estimo que esta vá lhe encontrar gozando de perfeita saúde, enquanto eu passo sem novidade. Recebi cartas do Brasil e entre elas encontrei a carta de Telasco dirigida ao senhor, peço que me desculpe de não mandar-lhe há * mais tempo, todos de casa estão bons.

Graças ao Altíssimo e muitos lhe recomendam; papai deve chegar a Inglaterra no mês de junho, e meu mano Eugênio no mês de abril. Não sei se vou lhe incomodar pedindo-lhe se tem a bondade de me mandar

---

* *a*, no original.

alguns selos d'Alemanha para minha coleção, se também o senhor tem necessidade de selos do Brasil, com muito gosto lhe mandarei. Adeus Doutor receba muitos abraços

Bruxelas 28 de janeiro de 1863

De seu amigo,

Huascar

I.H.G.B.

233.

Paris, 31 de janeiro 1863

Amigo Gonçalves Dias

Tenho passado estes últimos dias bastante inquieto, porque não tenho recebido cartas de Dresde, quando sei que todos estão mais ou menos doentes. O que aconteceu-lhe que faz não escrever-me?

Na segunda-feira da semana passada remeti ao Porto-Alegre os livros que encomendou-me; não sei se já chegaram, bem como um número da *Revista,* que o Allan Kardec informou-me ter enviado no princípio deste mês.

Não sei aonde tinha a cabeça quando li o papel, que V. deu-me ao sair de Dresde, pois estava firmemente persuadido que me recomendava de entregar ao Conselheiro Drummond o seu retrato e o livro do Ferdinand Denis.

Escrevo esta só para pedir-lhe que me dê notícias de Dresde.

Saúde aos doentes e saudades a D. Carlota; não sei se ela esqueceu-se de escrever-me.

Um abraço do

Seu do coração

Borja

I.H.G.B.

234.*

Rio 7 de fevereiro de 1863.

Amigo Dias

Recebi a tua carta de 4 do passado com a declaração de que o Garnier te atacou o fígado.

Eu já me entendi com o Saldanha a vermos se é possível atacarmos a questão juridicamente obtendo do Juiz do Comércio sequestro e subsequente depósito de todos os exemplares de teus *Cantos* existentes nesta praça do Rio de Janeiro e outras com nota de quantos tem sido vendidos e vamos a ver o que se consegue, é porém necessário que remetas um documento que prove que a edição com tua caricatura segundo ajuste com Brockhaus foi feita para ser somente vendida na Europa e não aqui. Manda também uma cópia autenticada dessa célebre epístola de Garnier.

A tua carta a Macedo não sei se foi entregue ele mudou-se para Praia Grande e além disso tem andado por Itaboraí feito apóstolo do patriotismo, do qual podes fazer idéa pelo facto de querer ele tripular as nossas faluas e atacar uma fragata inglesa!

Como os Fleiuss já fizeram cousa de 80 estampas (na pedra) e o nosso velho Freire tem escrúpulo em as mandar pagar sem estarem tiradas e entregues, eu tomei o expediente de lhe pôr o título seguinte: "Armas dos selvagens, flechas, n.º 1, 2 etc". depois arcos, e ornamentos, — utensílios — nesse jeito depois no texto te referirás a esses números.

Eu não sei o que farão agora da científica porque o Governo não terá dinheiro, ele vai gastar somas fabulosas. Eu quero ver se te arranjo comissão para estudares instrucção pública afim de que não te deixem com pequenos vencimentos, eu creio que isso deve pegar porque já o Imperador começa a convencer-se que o nosso mal todo está em falta de instrucção.

Já pelo vapor passado mandei-te uma letra no valor de 50 libras esterlinas para encomendares a Carl Duzler em Viena uma objectiva de 3 polegadas para retratos, com o respectivo aparelho ortoscópico para paisagem, além disso duas objectivas duplas para stereoscópio, se o di-

---

* Na primeira página: "N.º 34."

No final da carta, continuando em papel anexo:

"Nós abaixo assignados atestamos que a letra e firma — Capanema — da carta retro de 7 ou 4 de fevereiro de 1863 com direcção a — Amigo Dias — é do próprio punho do Dr. Guilherme Schüch de Capanema —

Rio 18 de julho de 1865
João Getúlio Monteiro de Mendonça
Eduardo Rensbury

nheiro não chegar venha só uma, deves ter recebido, e quando não repito a encomenda e aí vai segunda via da letra.

Vão inclusas uma porção de cartas, manda-as pôr no correio, e o Stöhrer vai vê-lo se puderes para me dizeres que qualidade de bicho é [;] eu lhe encomendei aparelhos telegráficos.

Recebemos ordem de organizar a lista das obras que ainda carecemos para completar a biblioteca da Comissão científica creio que é cousa que se quer embutir ao orçamento.

Adeus aqui está quente como no inferno, e eu cercado de questões de guerra, que vou pôr a ridículo no diário qualquer dia destes.

Teu amigo do coração

Capanema

Pergunta ao Porto Alegre se ele mandou uns zigs zags que lhe remeti por Martius a Ferdinand Denis a seus donos.

B.N.

235.

Paris, 9 de fevereiro de 1863

Amigo Gonçalves Dias

Depois que li sua carta tomei fôlego, porque vejo que os doentes não estão graves, e começam a adquirir melhoras.

V. diz-me que D. Carlota escreveu-me uma carta que o Porto Alegre pretendia remeter-me quando me escrevesse. Não recebi essa carta, e por isso devo supor que o Porto-Alegre deixou-a na secretaria.

Penso que no princípio do mês de março irei a Cherbourg e talvez ao Havre, aonde me demorarei oito ou dez dias, depois voltarei a Paris para daí seguir viagem para Dresde. Não tenho mais tenção de visitar a Holanda, em primeiro lugar porque perderei tempo, e em segundo porque gastarei dinheiro para ver trabalhos e cousas antigas.

Finalizei um relatório ou memória que escrevia sobre o emprego dos aparelhos destinados a execução de trabalhos debaixo d'água; agora só me falta copiá-lo, o que é trabalho de dez dias.

Nas minhas viagens aos portos do sul da França e de Plymouth na Inglaterra prestei muita atenção a tudo que dizia respeito a estes apare-

lhos, e em Exposição tomei notas e desenhos do que havia de mais curioso; assim me foi possível arranjar o meu trabalho.

Terminei um e comecei logo com outro; porque estou tomando algumas doses de iodureto de potássio e banhos russos com o que pretendo saldar minhas contas antigas.

Leu o que os ingleses fizeram lá pela nossa terra?

Escreva-me, e tenha saúde. Do

Seu do coração

Borja

I.H.G.B.

236.

Londres 9 de fevereiro — 63.

Meu bom amigo

Não tenho respondido à tua amável carta do mês p.p., por ter estado doente há mais de quinze anos. Acho-me melhor Deus louvado, e aproveito a primeira occasião para remeter-te uma carta que aqui chegou para ti.

Estimarei que tenhas passado bem, apesar da estação invernosa. Tem muito cuidado com a tua saúde; bem sabes que o teu estado não é por enquanto completamente vigoroso.

Estamos aqui em discussão com o Governo Inglês pelo insulto que nos fez o Christie no Rio. Deus queira que estes Senhores nos dêem satisfação; mas são tão soberbos que receio pelo resultado da negociação. Dar-nos-ão satisfação? Disto é que muito duvido.

Adeus. Sou sempre

Teu do coração

amigo certo e obrigado

Virgílio

I.H.G.B.

237.

Bruxelles 19 Février 63

Mon cher ami

J'ai bien des remords de ne pas t'avoir écrit plus tôt, quand je songe que tu as été si malade; pauvre cheri, éloigné de toute la famille au pays étranger, avais tu sentiment quelqu'un qui te soignait bien, car le plus souvent ces soins mercenaires sont à peine a moitié suffisants.

Je ne veux pas te faire de reproches mais cependant si tu m'avais écouté que tu étais venu ici où le climat est beaucoup plus douce.

Dieu sait si tu ne serais pas bien portant, car il est impossible qu'un plante de serre chaude comme toi soit ainsi transportée dans les glaces et les neiges sans en souffrir.

Enfin puis qu'il le faut, prend patience surtout ne sois pas trop empressé à faire plus que les forces ne le permettent car bien des rechutes dépendent d'une convalescence trop hâtée ou se dépèche tant de se rétablir qu'on fait durer la maladie beaucoup plus longtemps.

Ici, nous avons un hiver pluvieux mais d'une douceur inconcevable les jours du carnaval, c'etait un veritable printemps.

Écris moi un peu plus longuement si tu en as toutefois la force et le courage dis moi quelle est la maladie et ce que les médecins en pensent et quand tu seras en état de voyager, viens passer un petit temps ici, je suis persuadée que cela achevera de te remettre.

Moi j'ai aussi bien mal commencé l'année j'avais la jeaunisse depuis le 15 Decembre et le jour de l'an j'ai en bien de la peine a rester levée pour recevoir des visites j'ai été six semaines malade c'est ce qui a fait que j'ai du attendre jusqu'au commencement de ce mois ci pour faire faire mon portrait, car tant que j'étais jeaune, je t'assure que je n'étais pas belle à voir je crois que c'est le chagrin d'apprendre que tu renonçais à venir à Bruxelles qui m'a donné cette maladie tu sais, qu'il suffit pour avoir cela d'un saisissement ou d'un chagrin.

En fin j'acheve ce griffonnage en le souhaitant de tout coeur une prompte guérison, [*ilegivel*] bientôt que tu vas mieux et je serai soulagée d'un grande inquietude, et surtout soigne toi bien.

En attendant les chers nouvelles, je t'embrasse de tout coeur ton affectionnée

Céline

B.N.

238.

Doutor.

Com muito prazer recebi a sua carta de Dresde com data de 10 de fevereiro muito estimei saber que estava melhor do seus incômodos, eu passo sem novidades. A ciência em que quero me doutorar é as Ciências Naturais e julgo que é no ano que vem que passarei meu exame. Não s'incomode com os selos que lhe mandei pedir mande-os quando estiver bom, e ao mesmo tempo peço-lhe que me empreste 100 francos que é para pagar o meu retrato a óleo que mandei-o fazer, se poder mandar já este dinheiro muito lhe ficarei agradecido, ou então peça ao senhor Mota que mos dê.

Adeus Doutor estimo que vá melhor, aceite muitos abraços de

Bruxelas 20 de fevereiro de 1863.

Seu amigo

Huascar

P.S. O senhor diz-me que quando eu lhe escrever que não franqueie as cartas, é inútil que o senhor pague porte duplo.

I.H.G.B.

239.

Anvers, 17 de março de 1863

Amigo Gonçalves Dias

Envio-lhe estas linhas para noticiar a minha chegada a Anvers e próxima partida para Rotterdam. Pretendo tomar um vapor que me levará pelas bocas do Escaut até Rotterdam, aonde demoro-me dois dias, depois vou para Haye.

Prefiro viagens por mar e por canais afim de observar os trabalhos hidráulicos.

Peço-lhe que me escreva algumas linhas, e envie suas cartas para Harlem — *poste restante*. Faço a viagem triste, porque não tenho notícias de Dresde.

Mande-me dizer como vai de saúde. Um abraço do

Seu do coração

Borja

I.H.G.B.

240.

Utrecht, 29 de março de 1863.

Amigo Gonçalves Dias

Tenho a carta que V. escreveu-me no dia 22 deste mês.

Segundo os meus cálculos devo chegar a Dresde na terça-feira (31) ao meio dia. Tenho corrido a Holanda um tanto ligeiro, porém nada me tem escapado; é verdade que o tempo me tem favorecido muito, e eu por minha parte não tenho perdido um só momento.

No caso de não poder chegar a Dresde no dia e hora marcados lhe mandarei um despacho telegráfico.

Recomende-me a todos, e saudades do

Seu do coração

Borja

I.H.G.B.

241.

Nicterói — 24 de maio, 1863.

Amigo Dias.

Na incerteza que esta te encontre em Paris a reduzo a poucas palavras. Não direi que te desejo melhoras, mas sim completo restabelecimento e que ganhes forças para levar ao cabo os teus importantes traba-

lhos e regressares breve para dar-te um estreito abraço. Esta vai por mãos de meu cunhado o Sr. Bento Aníbal de Albuquerque Barros, o qual procura a França para aí instruir-se e habilitar-se em alguma especialidade. Se estiver em teu alcance prestar-lhe bons ofícios para alguma pessoa que lhe seja útil no ramo a que se destinar, muito te agradeço; em todo caso ele cultivará tua amizade e dá-lhe quinhão igual ao que me tens concedido. Eu e minha família nos recomendamos e de vez em quando dá-me novas. Ultimamente o Dr. Capanema tem estado adoentado. O Manoel Freire, morreu repentinamente de uma lesão no coração. Eu estou sempre desviado em comissões maçantes e que me afastam dos trabalhos da científica. Nunca nos encontramos eu e os colegas.

Sei que há ordem para se abonar a tua gratificação e penso que o Sr. Jorge, tomou a deliberação de a passar para Londres: havia dúvidas e eu tomei a liberdade de também aconselhar. Será mensal!

Adeus do teu grande amigo

Gabaglia

I.H.G.B.

242.

Rio 25 maio 63.

Amigo Dias

Finalmente com que então recebi uma carta tua de 18 do passado, e estimo que estejas de pé e continues nas melhoras basta de estar doente o que é uma das cousas mais estúpidas que conheço, pois acabo de fazer a experiência de que o é em toda a extensão da palavra, porque ontem saí pela primeira vez depois de quatro semanas de bronquite temperada com intermitente do que ainda não estou bom.

Agora a negócios teus: N.º 1 Tu dizes que estás vivendo a minha custa, é preciso que te tires essas caraminholas da cabeça o dinheiro que te mandei é muito bem teu, eu apenas to adiantei. O amigo César do *Mercantil* ainda tem que espirrar para cá boa soma pois ele vendeu cousa de 4:000$ de *Cantos* mas parece que comeu o dinheiro de modo que anda me embolsando de quotas mensais, e agora vou mandar uns credores meus cobrar dele a minha dívida já vês que estou me embolsando.

N.º 2 Já há ordem de se te pagar os vencimentos da Comissão se foi expedida não sei, porque estive doente tratarei disso logo que sair.

N.º 3 Ontem falei ao Imperador sobre o lugar que ocupava o Lisboa Timão, S.M. disse-me que te proporia para ele.

N.º 4 Dizem por aí que queres te vir embora para o Maranhão, deixa-te disso, fica na Europa o tempo que poderes, se houver simptomas de tísica de albigeira manda me dizer com toda franqueza tu já deves saber que eu não tenho jeito para cerimônias e que as contemplações me incomodam sofrivelmente e atacam os nervos. Quando eu não tiver recursos to mando dizer, ainda há porém a exprimir o amigo César, o mestre Rensbury tão bem tem que dar contas de 1:200$000, deixa-te pois estar na Europa por todos os motivos possíveis.

O Fleiuss mandou as tuas estampas pelo Pádua Fleury que as entregou em Londres ao Carvalho Moreira que ficou de as remeter incontinenti. Reclama pois.

Isso por cá vai bonito partido liberal está montado e os nossos homens d'Estado saquaremas vão conspirar na Europa lá está Ferraz aí vai o Jequitinhonha segue o Sales, depois o Maranguape, até o Paula Cândido! Temos eleições novas, e eu pedi ao Pompeu que me fizesse centro de um círculo.

Os livros que encomendei por ordem do governo para a Comissão já se devem estar encaixotando a lista foi de 9 de abril, é avultada, eu mandei lhe dizer que remetesse conta de junho e inclusive mesmo aqueles que ele só poderá fornecer mais tarde, a fim de esgotarmos a verba existente, assim ficamos com boa biblioteca, faz por tua parte ainda compreender ao Brockhaus a necessidade desse procedimento se for preciso.

Remato com uma triste nova um acontecimento que nos afligiu muito e veio prejudicar gravemente a Comissão científica, foi a morte repentina do nosso bom Freirinho, eu me achava doente na occasião ocultaram-me a notícia, porém o Imperador para manifestar o seu sentimento escreveu-me e tive de sabê-lo por aí, perdeu o país uma de suas mais belas inteligências; e eu um companheiro de trabaho é cousa que se não torna a encontrar.

Adeus

teu amigo do coração

Capanema

B.N.

243.

Herrn Proff. Dr. A. Gonçalves Dias in Dresden

Wien 25. Mai 1863

Euer Hochwohlgeboren!

Ihr geschätztes Schreiben von 30. April d. J. nebst Einschluss eines Schreibens des Herrn Proff. Capanema aus Rio de Janeiro von 24 Januar 863 ist mir zugekommen und ich habe in folge dessen die gewünschten Objectivlinsen nach Vorschrift mit besonderer Sorgfalt angefertigt, und halte diese zur Absendung in Bereitschaft; nehme mir aber vorerst die Freinheit die Anfrage zu stellen wie dieselben verpackt werden sollen, damit diese auf der Seereise keinen Schaden erleiden da ich auch die ersteren in Blechkisten verlöthen lassen musste.

Im Anschluss lege ich einige Proben von Portraits als auch von Stereoskopen, mit N.º 1 bezeichnet bei.

Die 3. Landschaftslinse wurde von Hr. Prof. Petzval selbst geprüft. Für das Stereoskop wählte ich 2 gleichzeigende Dp-Objective von 18-19" Öffnung, 3.1/4 Bweite, wegen der grösseren Lichtstärke und der grösseren Bildfläche wegen, da man auch Augenblicksbilder damit erzielen kann.

Das Bild N.º 2 ist mit 2" Öffnung und 4" Bwte gemacht, welches ebenfalls zur Auswahl vorliegt. Die Aufnahme geschah von einen und demselben Standpunkte, vermöge der längeren Beweite das Bild n.º 2 grösser ist. Wollen mir nun Euer Hochwohlgeboren gefälligst nach Duchsicht angeben welches von diesen Objectiven für Stereoskope ich absenden soll, und ob die Verpackung blos für Dresden nur in einer einfachen Kiste geschehen soll, wenn allenfalls solche zu anderen Sachen beizuliegen kämen.

Auf Wunsch bin ich so frey die Factura anzuschliessen, deren Betrag mir Euer Hochwohlgeboren beliebig entweder Baar oder mittelst Anweisung einsusenden belieben.

Sollte die Verpackung in Blechkisten stattfinden, müsste für diese noch ein kleiner Betrag zu entrichten sein.

Im Anschluss lege ich ein Preisblatt bei, woraus alle Arten von Objectiven ersichtlich sind.

Indem ich mir schmeichle mit diesen Objectiven etwas vorzügliches zu liefern und hoffen darf, wünsche ich auch hierdurch die Veranlassung zu treffen weitere Aufträge erreichen zu können.

Genehmigen Sie Euer Hochwohlgeboren den Ausdruck miner vorzüglichen Hochachtung und Ergebenheit und zeichne

ergebenst

Carl Dietzler

Factura

1	Achrom. Doppelobjectiv N.º 16,36-34" Öffnung 8.1/2 Bwete mit Trieb und Centralblenden	OW f	133
1	Landschaftslinse (Patentiert nach Prof. Petzval) 24" Öffg. 26" Bewte		55. —
2	Stk. achrom. Doppelobjective N.º 5 18-19" Offng. 31/4 Bwte mit Trieb und Centralblenden	a 50 f.	100. —
		Summa OWg f.	288. —
	Nach Auswahl kamen die		
2	achrom Doppelobjective N.º 10, 24-25 Offng. 4" Bwete. mit Trieb und Centralblenden f 75 OW f 150. —		
			50
		OW f	338

B.N.

Sr. Prof. Dr. A. Gonçalves Dias, em Dresden.
Viena, 25 de maio de 1863.

Prezado Senhor!

Recebi sua estimada missiva de 30 de abril do corrente ano, tendo anexa uma carta do Sr. Prof. Capanema do Rio de Janeiro, de 24 de janeiro de 863 e por conseguinte confeccionei as desejadas lentes de objetiva com peculiar esmero, segundo as instruções, e as mantenho prontas para embarque; todavia, tomo a liberdade de indagar como deverão ser acondicionadas, para que não sofram danos durante a viagem marítima, pois também as primeiras tive que mandar em caixas de folha metálica, fechada com solda.

Anexas envio algumas amostras de retratos bem como de estereoscópios, designados pelo n.º 1.

A 3.ª lente panorâmica foi experimentada pelo próprio Prof. Petzval. Para o estereoscópio escolhi 2 objetivas Dp iguais, de 18 — 19" de abertura, largura de exposição 3.1/4, por causa da maior intensidade da luz e da maior superfície da imagem, pois também se podem conseguir instantâneos com elas.

O retrato n.º 2 foi feito com abertura 2" e largura de exposição de 4" que também está à disposição, para escolha. A fotografia foi feita de um só local, sendo a fotografia n.º 2 maior por causa da exposição mais longa. Queira pois V. S.ª ter a gentileza de mencionar, após um exame, qual dessas objetivas para estereoscópios devo enviar e de me informar se a embalagem, só até Dresden pode ser feita num simples caixote, caso venham também outros objetos.

Atendendo seu desejo, tomo a liberdade de anexar a fatura, cuja importância V. S.ª poderá me enviar, à vista ou por meio de ordem de pagamento.

Caso a embalagem seja feita em caixas de folha metálica haverá o acréscimo de mais uma pequena despesa.

Junto a esta uma lista de preços da qual constam objetivas de todos os tipos.

Gabo-me de entregar com essas objetivas algo de excelente, manifesto a esperança e o desejo de ter feito com que obter no futuro novas encomendas.

Aceite V. Ex.ª a expressão do meu elevado respeito com que me subscrevo

Carl Dietzler

Fatura

1	Objetiva dupla acrom. n.º 16, 36-34" de abertura, largura de exposição 8.½, com diáfragma central e acionamento OW f	133
1	Lente panorâmica (patenteada segundo o Prof. Petzval) Abertura 24", largura de exposição 26"	55
2	peças objetivas duplas acrom. n.º 5 18-19" de abertura, largura de exposição 3.¼, com acionamento e diafragma central a 52 f	100
	Total, OWg. f	288
	Foram escolhidas	
2	objetivas duplas acrom. n.º 10, abertura 24-25", largura de exposição 4" com acionamento e diafragma central f 75 OW f 150	50
	OW f	338

244.

Il.^mo^ Sr. e Amigo

Pelo Sr. Carvalho Moreira temos-lhe mandado no janeiro passado dous embrulhos, um contendo uns quarenta e tantas estampas sobre os objectos dos índios, que estamos fazendo para sua parte da Comissão Científica e outro três instrumentos que recebemos de Dr. Capanema para lhe mandar. Até hoje não sabemos se o Sr. Carvalho Moreira lhe tem mandado estas coisas, pois Capanema disse-nos que ainda não recebeu notícia alguma sobre os ditos embrulhos. Continuamos na sua obra com toda a diligência e com o mais grande zelo de fazer obra primorosa dos objectos dos índios; até hoje já são promptos mais de 80 quadros e ainda temos matéria para uma porção deles. Pedimos-lhe de escrever alguma cousa a respeito deste e se tiver ainda mais outros objectos de mandá-los para continuar sem interrupção sua parte, visto que pela morte de nosso amigo Dr. Manóel Freire Alemão a secção botânica não pode continuar com tanta pressa e a parte do Dr. Lagos ainda não está principiada e Deus sabe quando o será!

A execução é perfeita e não deixa a desejar; S.M. o Imperador, a quem temos mostrado um exemplar em fumo e um colorido, destinou que todos ficassem coloridos; há de ficar uma obra digna do Brasil.

Temos a comunicar-lhe ainda uma outra coisa.

Como os seus negócios por causa dos salários da parte da Comissão Científica etc. se demoraram nas Secretarias, (apesar de todos os nossos esforços), oferecemos aos seus Amigos Dr. Capanema, Macedo e Norberto Lopes de mandar-lhe por uma casa conhecida um Crédito, cousa que os ditos Amigos acceitaram; pedimos-lhe por isso de fazer uso da quantia, que lhe enviamos e oferecemos-lhe mais, se quiser; — depois de ter arranjado os seus negócios aqui, o Sr. Lopes pode-nos restituir a quantia e lhe debitar.

Capanema e Macedo mandam muitas lembranças; o último me disse agora mesmo: já há 100 anos que não recebo cartas do Dias.

Na occasião da 1.ª notícia eu fiz um quadro que lhe mandei, uma alegoria relativamente das Poesias etc. — não sei se o tem recebido.

Um livro da Biblioteca brasileira mando-lhe com uma carta depois.

Esperamos de receber notícias suas que nos participam de sua saúde e sobre os trabalhos para a Comissão Científica.

Sem mais, temos a honra de ser

Com todo respeito

Seus Cr.os Ven.ores Am.os

Fleiuss Irmãos & Linde

Rio de Janeiro 28 de junho de 1863.

Incluso uma *lettera* sobre Berlim de *Thalers* 370. 11 *Sgr. Pr. Crtz.*

B.N.

245.*

Engenho Novo 8 de julho 1863

Amigo Dias

Recebi a tua carta de 5 do passado e muito me alegrou saber que já causavas espanto a teu médico, esses marrecos costumam ser de natureza pouco espantadiça.

* No verso: "8 de julho de 1863. N.º 35."

Da tua nomeação para Lisboa está se tratando[,] o Imperador incumbiu ao Sapucaí de convencer o Olinda.

Os teus vencimentos da Comissão ainda rolam pelo Tesouro, o Jorge diz-me que pode o teu procurador recebê-los este diz que é preciso atestado do Freire o qual se assustou com a carta que escreveste ao Leal, eu dei ao Macedo uma notícia forjada para desfazer a má impressão do velho, que devia ser publicada no *Jornal do Comércio* para ter todo o cunho de seriedade, porém o nosso cantor da nebulosa desta vez quer ser deputado e deu consigo em Itaboraí onde está pregando petas aos *soi-disants* liberais. Ele deve vir por esses dias e já está ordem passada para ele cuidar mais dos amigos ausentes.

No entretanto os Fleiuss ofereceram-se para adiantar dinheiro que fosse preciso eu disse-lhes que remetessem ao Porto Alegre a tua disposição 600$ pouco mais ou menos, logo que o Norberto cobre o teu vencimento ele os indemnizará e assim não arriscas ficar desendinheirado lá pelos banhos. Até aí vamos bem.

Agora passemos adiante agradeço-te o trabalho que tiveste com o mestre Dietzler, a essas horas já deve o aparelho estar navegando, por tanto não há mais dificuldades a esse respeito, como ainda te sobra dinheiro, gaste-o se precisares, e se não dá-o por conta ao Brockhaus.

Quanto a minha preciosa saúde ela ainda se acha acabrunhada, a bronquites foi-se, uma intermitente que lhe fazia companhia idem, porém ficou-me uma tosse nervosa. uma espécie de asma que é incomodativa cousa, e pôs-me com privilégio de galo[,] acordo a meia noite e as quatro da madrugada para tussir em companhia desses alados e esporados cantores. Só ficarei bom no mês que vem em que vou dar um passeio a S. Paulo aqui me não restabeleço porque estou no meio de uma súcia de malvados que assentam dever me dar cabo da casta, e por serem amigos já se vê, por exemplo, o médico proíbe-me de falar, e o nosso muito estimável monarca teima como paulista que eu leve uma hora inteira duas vezes por semana a expor mineralogia e geologia a suas augustas filhas. Este exercício cansa-me de tal modo que as vezes volto para casa e levo toda a tarde deitado por incapaz de serviço. O médico não acha prudente que eu apanhe sereno, e aí vem o nosso Joaquim Caetano que se lembra de casar a filha e por cúmulo da desgraça convida minha mulher para madrinha — as 8 horas da noite! Eu não pude recusar porque ele apresentou-se com a cabeleira encurtada de um palmo; quanto ao sereno ele bem sabia que era o que me impedia de ir ao Instituto. Ora estando eu são para leccionar as princesas, e ir a

casamento de noite não posso estar doente para actos acadêmicos serviço telegráfico etc.

Por isso vou-me daqui para fora para não ter que aturar os amigos.

Por cá anda isso cheirando a chamusco no Rio da Prata.

Adeus manda lembranças a Porto Alegre e a minha gente que não tenho tempo de escrever.

Saudades de tua comadre, da Queta

Teu do coração

Capanema

B.N.

246.*

Amigo Dias

Estimei as notícias que todos mandam de ti já vejo que até remoças.

Na tua de 20 de junho és injusto como os demônios acusas a enxuta Lagoa Funda de te haver pespegado a tua tosse, não te lembras mais da célebre noite que você ateimou em querer dormir ao relento no [*ilegível*]? e aquela casa na cidade em que a água gotejava das paredes?

Eu por cá não vou bem a maldita bronquite não me larga, tão pouco uma intermitente, por isso estou me preparando para seguir viagem para S. Paulo nestes 8 a 15 dias e ficar por lá cousa de dois meses.

Recebi os aparelhos fotográficos mas segundo te escrevi devias ter encomendado dois stereoscópios se o dinheiro chegasse.

Por cá anda tudo endiabrado, os saquaremas em pleno silêncio e os liberais demitindo autoridades por batalhões, nomeando as vezes assassinos, bancaroteiros e ladrões convictos! ergo

liberal = saquarema

o poder é que define as qualidades dessa gente.

Não te posso escrever mais porque o maldito paquete que costuma sair a 25 está anunciado para hoje não me é pois possível concentrar-me mais.

---

* Na primeira página: "22 de julho de 1863. N.º 37".

Adeus tem saúde, que Carlsbad te faça gente de todo.

Teu do coração

Capanema

Rio 22 julho 63.

B.N.

247.

Dresde de agosto 1863.

Amigo.

Recebi a sua trocada, pois a minha foi parar às mãos do Cutrim. Já me tem acontecido destas.

Está nas mãos do Behrend uma letra recheada, para Você, e o caixa da casa quer saber o que deverá fazer desse dinheiro? Escreva para Berlim, (*hintro der Katholischen Kirche N.º 1,* a *Behrend et Schmidt*), para que o zimbo procure o Reno.

O Castro voltou; e está jantando no n.º 11, defronte da Rattmanoff, que fez dele boas ausências às tais Senhoras, e tais a pô-lo pela porta fora.

A sua mala há de ir parar às mãos do Sr. Sampaio.

Estou cada vez mais triste com a sua ausência. Não tenho para onde me volte, por que este coração cada vez se fecha mais, e por que tenho medo de tudo.

Acabei a Gruta dos Fantasmas; comecei a Capela Subterrânea; e hoje esbocei Antônio José no seu cubículo dos [*ilegível*]. Veja o tom e a escala do meu ânimo, que só tem cores melancólicas.

A família vai bem. As meninas já tiveram a 1.ª crise, a minha mulher está tomando as águas alcalinas da terra. Lá ficarão 4 semanas.

Tem feito calor de rachar e torrar. Se eu fosse milho teria ontem saltado em pipocas. Há duas noites que não durmo, tal é o calor. Hoje mudou o vento canicular, e passamos do formoso céu azul ao cinzento: venha mudança, por que isto é peor do que o fevereiro.

Morreu o Villeneuve pai, de apoplexia e de riqueza, pois deixou 4 milhões. O Castro disse-me que 8.

Aí vai essa carta, que aqui veio parar. Logo que mudar de rumo, avise-me por que assim é preciso, como está vendo.

Creia nas minhas saudades, e nos desejos que tenho de o ver bom e de volta.

Seu do coração

Porto-Alegre

P.S. Logo que o Cutrim chegar trocarei a carta. Para a outra vez escreva e feche logo.

Preparam-se festas à chegada d'El-Rei.

O meio jubileu (50 anos) da morte do Körner esteve bonito, por que foi de grande festa e movimento.

Estas cartas foram a Ems e voltaram a Dresda. 12 de septembro.

Porto-Alegre

I.H.G.B.

248.

Dresde 4 de septembro 1863

Amigo e Sr.

Aí vai essa carta que cá veio ter, e rogo a Deus que ela o alcance aí ou lhe siga a pista.

Escrevi uma carta que há de ser lida por *alguém,* na qual dou notícias boas da sua saúde e quase que completo restabelecimento.

Isto por aqui está em pasmaceira.

O Castro partiu ontem por Leipzig, em companhia da Mme. casada, e deixou tudo no Hotel Carnau!

A R........ off excedeu-se nas suas informações quanto as outras em leviandade; por que disseram-lhe tudo. Houve cólera da parte informante, pois desceu à vida privada e à mentira. O general Hoffmann foi o dócil instrumento desta vingança sem graça e dignidade.

Eu aqui estou de meio reumatismo no braço direito; e assim mesmo pintando e escrevendo. E que faria para disfarçar esta espécie de viuvez em que V. me deixou?

Adeus, saúde

Seu do coração

Porto-Alegre

I.H.G.B.

249.

Meu caro Sr. Dias.

Birkenhead 8 de septembro de 1863

Por uma carta do Huascar, recebida ontem, soube que o Dr. achava-se em Bruxelas, e que se não de todo restablecido de sua enfermidade, pelo menos muito melhor; isto alegrou-me em extremo, porque o Dr. conhece mui bem, quanto somos nós todos seus amigos.

Lhe parecerá extranho, que após quase 5 meses de estada na Europa, seja esta a primeira que lhe dirijo, porém a completa ignorância de seu *adress*, deu lugar à esta demora; entre tanto aproveito esta occasião, para oferecer-lhe todos os meus serviços em Church St 89 — Birkenhead, acreditando sinceramente meu bom amigo Dr. que aí tem um criado que espera as suas ordens.

Peço-lhe para que venha até Liverpool, caso pretender fazer viagens antes de cair o inverno, e se assim accontecer, estou convicto que o doutor não deixará de procurar-me.

Acceite pois os protestos de minha amizade e disponha de quem se confessa

m.to am.o obr.o

Eugenio de Gomensoro

I.H.G.B.

250.

9 Cavendish Square

Londres 12 de setembro 1863

Il.mo Sr. Gonçalves Dias

Satisfazendo ao pedido que V. S.ª me fez em sua carta de 9 do corrente, tenho a dizer-lhe que com efeito recebi ordem do Ministério da Fazenda para abonar-lhe não só a gratificação de Rs. 400$000 mensais, como também uma prestação semestral de Rs. 1:500$000 durante o tempo em que estiver empregado na Comissão de exame dos arquivos etc. etc.

Essa ordem porém deve começar a ter execução do dia em que V. S.ª princi[pi]ar os seus trabalhos, como reza o Aviso do Ministério da Fazenda. É preciso por tanto que V. S.ª me diga o dia em que entrou em exercício para que, sobre essa base, se possa fazer a conta dos seus vencimentos no presente quartel.

Esperando sua resposta, fico, como sempre,

De V. S.ª

Patr.º e obr.º Cr.º

A. de Andrada.

B.N.

251.

Amigo Dias

Cheguei hoje a Dresda e tive o prazer de encontrar a sua carta, isto é, não a carta que V. me escreveu, mas sim ao Porto Alegre, que você se enganou no sobrescripto. Amanhã volto para Chemnik onde pretendo ficar até a semana próxima, se tiver de me escrever dirija sempre para Dresda. O Fanchono Mor do Castro está aqui em casa do Porto-Alegre, diz ele que parte pelo próximo paquete francês para o Brasil, muito me ri com o P.S. da sua carta temo que o F.M. não a tivesse lido, por ter ela ido parar em casa do Porto-Alegre, e ele lá estar; porém o Paulo assegurou-me que não. Fui receber os dous bilhetes de loteria, porém o Pasig

já os tinha mandado para a casa do Porto-Alegre, visto isto, entreguei os outros ao Paulo para que entregasse as Irmãs, que ainda estão em Franzensbad. Aqui chegou mais uma família brasileira, que vem ficar por algum tempo em Dresda; trouxe uma preta, é pena que não seja uma crioula bonita por que tinha vontade de me lembrar do meu tempo.

Escreva-me ainda uma vez e diga-me para onde vai para que eu lhe possa escrever algumas linhas mais. Adeus não se esqueça de quem lhe quer bem, olhe que eu não falo muito.

Seu amigo do coração

Cotrim da Silva

Dresda 13 de setembro de 63

I.H.G.B.

252.

Dresda, 28 de septembro 1863.

Meu caro amigo e Senhor!

Tendo há dois dias recebido as suas amáveis linhas, apresso-me em tomar a liberdade, de por meio destas poucas linhas agradecer-lhe mais esta prova de sua boa, e para mim tão lisonjeira amizade.

Por falta de matéria mais interessante, passo a contar-lhe que a final resolveu-se a minha gente a vir de novo saturar os seus pulmões do puro e embalsamado ar polaco de Dresda, isto depois de terem por seis semanas esticado a canela lá por Franzensbad.

Estou ajuntando ao meu herbário uma colecção de *saudades* de nova família. Não sei donde provém, o facto é que, depois de sua partida daqui, anda tudo por aqui atacado de uma epidemia e sobretudo uma certa predilecção para as tais saudades, de sorte que toda a janela de quarto onde dorme alguma Urania acha-se adornada de uma meia dúzia desta espécie de ídolos.

O nosso amigo Cotrim quis mostrar que é um homem de coragem e de caráter enérgico, deixando Dresda e seus *accessórios*...

O amigo Castro também depois de ter *levado tábua* e ver despedido convenientemente e com todas as formalidades, pôs-se a panos, e já deve estar em caminho para o nosso novo mundo.

Isto por aqui está cada dia mais seductor, e justamente agora que vai voltando aos banhos todo o povo polaco, é que sou obrigado, a marchar não sem grande pesar, para o meu aborrecido e célebre exílio, que no caso que o meu limitado préstimo lhe possa ser útil em alguma coisa, chama-se: Obermarkt, bei Herrn Grossmann * Freiberg —

Desejando-lhe finalmente saúde, e muitas melhoras, breve regresso a esta heróica cidade, permita-me de dizer-me

Seu am.º obr.º do coração

Porto-Alegre

P.S. D. Carlotinha manda-lhe saudades e um abraço muito apertado. Hu!!!!!

I.H.G.B.

253.**

S. João d'Ipanema, 6 de outubro 63.

Amigo Dias

Já vês que afinal sempre cheguei a provincia do Ipiranga, tão célebre que nem um monte de cupim o designa. Faz hoje um mês que saí do Rio subi o Cubatão debaixo de chuva bati o queixo com 12.º C. apanhei sol e sereno a fartar vem por esses lugares onde se faz sofrível chá[,] mau vinho, e em que já se vendia a farinha de trigo a 560 rs. a arroba; aportei a Sorocaba notável por se fazer aí uma colossal feira de burros, e grandes reuniões de ladrões em maio de cada ano, mês em que há outras reuniões análogas no Rio. E tanto andei em burro que vim aqui dar com o costado num celebérrimo ja os *ubi Troja fuit*, um dos mais grandiosos monumentos que tenho visto da nossa tradicional inépcia, covil de ladroeiras etc. etc. etc. Cheguei já sem intermitentes porém ainda com tosse nervosa de vez em quando; o administrador um tenente reformado tem numerosa família, e entre esta 3 moças das quais uma de faces de cor e forma de pêssego maduro, no meio disso um buçozinho, uns luzios ebânicos que parecem andar em brasas e que umas pálpebras úmidas ora diafragmam a ponto de só deixar espirrar um esguicho de

* Aos cuidados do Sr. Grossmann.

** No verso: "6 de outubro de 1863. Sobre o Saldanha, etc. N.º 38".

maçarico, ora os descobrem como o sol que sai detrás de alguma nuvem, uma das mais consoladoras cousas que conheço ao tomar altura, tempera essa manobra com um riso que entra feito electricidade pelos cabelos pontas de dedos etc. para sair em outra ponta. Adiciona um sterno bem almofadado e disposição alegre, e terás o exemplar. Pobre moça se ela não levar o diabo no forno alto duvido que ele escape a acção oxidante do maçarico, e ela que ainda é matéria combustível, coitado tenho medo dele. Mas vamos ao caso onde há tanta família e tantos olhos, não faltam remédios caseiros, e ao me ouvirem tussir puseram-me de gemada a noite e de manhã preparada com *calção de velho*. O qual felizmente não é trançado nem tecido é uma scrofularínea muito comum por este mundo; a primeira vez que tomei a tal beberagem tive cócegas na garganta porém no quarto dia foi-se tosse, pigarro e nervosidades há seis nada mais me tem aparecido apesar de eu me haver constipado já uma vez, será a tal erva? se o fcr Deus a abençoe e a terei em subida honra como o jucá, que para certas tosses é valente. Ou será clima? Soube que isto aqui conta para mais de 500 metros acima do nível do mar.

Minha occupação é regular cronômetro, fazer observações barométricas magnéticas e de lua para longitudes, quando vou a excursões levo pasta que vem cheia e quando voltar levarei bonito hervário, já tenho 267 espécies empacotadas e cerca de 40 a 50 na prensa. Daqui vou a ribeira do Iguape por ela acima ver as minas de chumbo do Iporanga, voltarei por aqui para ir a Porto Feliz e ao Itu fotografar o salto do Tieté espero estar no Rio em novembro. Mas o que é o diabo ainda não me veio o estro proso-poético a pena anda pesada e ensebada, aquele Ceará sempre é outra cousa. Enfim veremos.

Recebi hoje a tua carta de 20 do passado, que me deu muito prazer por me dares notícia que o tal professor *noa* te endireita a garganta, vê lá não dês para bêbado.

É pena que não possas voltar para o Brasil por algum tempo porque por aquela Alemanha já vais te embrutecendo, ao menos é o que deduzo de um trecho de tua carta em que sonhas na possibilidade de eu ser deputado. Eu perguntei ao Pompeu se havia por lá algum círculo em que me pudesse encaixar, ele disse-me redondamente que havia gente de mais; essas capacidades *in utroque* já se sabe, achei a resposta um desaforo mesmo por ser tão lacônica. Perguntei ao Saldanha que era director do club central que fez os deputados no Império, se eu lhes servia, a resposta foi negativa, já vês que duas notabilidades políticas me não acham com as habilitações para legislador. Talvez que se eu me sujeitasse a ser Padre quelé, e fosse de porta em porta a pedir camaradinha me dá um votinho que alcançasse alguma cousa, mas hás de concordar que isso seria aviltar-me, e contrair obrigações que não poderia satisfazer. Pedir

a amigos? tu sabes quantos eu tenho, mesmo alguns que me bajulam com esse nome me voltariam as costas. Tenho pouca popularidade com eles, e para provar basta dizer-te que estive um mês de cama, e só tive 11 visitas de 6 indivíduos entre eles estudantes, o alcoviteiro literário chamado Muzzio, o traidor Saldanha que me deviam alguma cousa não apareceram! Não me iludo pois; com a pena já prestei algum serviço ao país continuarei, mas para os bancos não tenho voz.

Não te escrevo mais porque o papel não quer. Adeus continua nas tuas melhoras e conta com o teu

do coração

Capanema

B.N.

254.

Hyères 8 Octobre 1863

Mon cher Monsieur Gonçalves Dias,

Sous ce ciel tiède et devant cette mer d'azur, votre souvenir ne m'a pas quitté un moment. Je pense sincèrement encore que nul endroit de l'Europe ne pourrait plus que la petite ville d'Hyères convenir à votre santé. La bibliothèque de mon frère est choisie; ses jardins sont merveilleux et vous rappeleront par leur variété, par leur forme votre beau pays. Or tout cela sera à votre disposition. Alphonse qui est poète luimême, sera charmé d'accueillir un poète tel que vous. Déjà il m'a accompagné dans la ville pour rendre utiles mes investigations. Si votre choix, cher Monsieur, tombait sur la résidence dont plusieurs fois déjà je vous ai entretenu, le mieux serait de venir vous installer à l'hôtel d'Orient, parce que des fenêtres de votre appartement, vous auriez vue sur la propriété de mon frère qui au besoin vous servirait de promenade. J'ai pris à votre intention des renseignements précis sur les prix demandés dans cette maison: une belle chambre très convenablement meublée au second étage, vous coûtera 4 fr. par jour. Le déjeuner et le diner bien servis, reviennent réunis à 6 fr. Il y a en outre 50 cent. pour le service. J'aime à croire que vous n'aurez pas besoin du médecin à Hyères, et que l'atmos-

phère tiède dont vous vous trouverez environné vous en servira, mais dans le cas contraire les habiles gens de l'art, ne font nullement défaut dans cette ville. Je vous nommerai à ce point de vue, en première ligne, le Dr. Chassinat.

J'ai fait avant hier, six lieues sur une mer paisible, qui m'a rappelé vos baies magnifiques mon excellent frère qui a toujours une activité merveilleuse m'a conduit à la pêche; si le coeur vous en dit, pareille partie peut être renouvelée de temps à autre. Mais homme d'étude avant tout, je suppose que la bibliothèque variée et solide du château vous ira mieux que les excursions. Peut être Hyères avec son ciel clément si analogue à celui du Brésil, nous vaudra-t-il un beau poème de plus. Adieu, cher Monsieur, je vous adresse tous mes voeux pour la continuation de votre santé et je vous serre cordialement la main.

votre affectionné serviteur

et ami

Ferdinand Denis

Il faut que je me trouve le 16 à Paris j'espère vous y rencontrer encore. Veuillez offrir respects et compliments affectueux de ma part, à la famille Odorico Mendez et à la famille de Drummond. Ne m'oubliez pas auprès de nos gentilles amies de la rue de Miromesnil je voudrais bien leur apporter quelques unes de belles fleurs que j'ai sous les yeux. J'espère bien que Mr. et. Mme. de Drummond vont mieux qu'au moment de mon départ.

B.N.

255.

Viena, 11 de outubro de 1863

Il.^mo^ Am.^o^ e Sr.

Agradeço a V. S.^a^ o especial obséquio que teve a bondade de fazer-me com a sua muito apreciada carta de 2 do corrente, pondo à minha disposição o seu préstimo em Lisboa, para onde se dirige. Sincero creio o seu oferecimento, e dele talvez me aproveite algum dia. Entretanto dou à

V. S.ª os parabéns pelo logar literário que ali vai occupar; e certo estou que o encherá com satisfação de todos os seus amigos, entre os quais espero que me conte sempre.

Desejo que V. S.ª se ache completamente restabelecido de todos os seus incômodos, e que o clima de Lisboa lhe seja o mais favorável possível.

Aqui fico todo à sua disposição, assegurando-lhe de novo que sou

De V. S.ª

Af.º am.º e at.º Venr.º e Cr.º

D. J. G. de Magalhaens.

B.N.

256.*

Amigo Dias

Vai o Sr. Carlos José d'Andrade Pinto consultar o De Grâffe em Berlim sobre moléstia de olhos, o nosso Pedreira se empenha que ele seja bem recomendado; vê lá se por meio do Auerbach ou do teu prof. Fraube podes obter cartas que prestem, eu escrevi ao tal marreco de Grâffe que não pode deixar de ficar inchado.

Escrevi-te pelo último paquete, ainda estou na ex fábrica onde encalhei por causa do mau tempo desde 22 do passado só tive um dia em que pude fazer observações lunares para determinação de longitude, senti a tua falta para assentares no cronômetro.

A botânica progride já tenho 350 espécies, e achei um expediente magnífico para ganhar tempo, meti as moças a secar plantas e coitadas engolem essa bucha com paciência, quando o tempo me prende em casa vivo agarrado ao microscópio, e já tenho trabalho que possa aparecer, é a única musa que até agora se me despertou por cá, e ela todos os dias me faz nascer novas saudades do Freirinho, era amigo e companheiro, sobre essa matéria o único com o qual se podia conversar não fazes idéa que terrível sentimento de abandono é esse quando se tem trabalho sem viva alma que o compreenda.

* No verso: "Capanema 12 de outubro de 1863. N.º 39."

De saúde vou bem se apanho sol bate-me a porta uma bronquite nervosa.

Adeus. Serve-me nos pedidos que te fiz.

Teu do coração

Capanema

Ipanema. 12
outubro 1863

B.N.

257.

Dresda 30 de outubro 1863.

Amigo.

Fui a Berlim por dous dias, e passei deles. A sua 1.ª veio quando parti, e a sua 2.ª achou-me no furor de uma composição dramática! É a escrava! que saiu melhor do que eu esperava no seu complicado arcabouço. Creio que pintei ao vivo a chegada de El-Rei ao Brasil; e que o último acto, tudo de dores intensas, ao lado de um baile, onde metade da família folga, e a outra geme no aviltamento, saiu horrível e de arripiar as carins dos que não são negreiros.

Vá e venha. Mandei sustar o meu pedido, e creio que chegarei a tempo.

Isto por aqui vai plácido, e com a quantidade de areias que tem deixado minha mulher e eu, vamos aliviando.

Um poeta do seu calibre concebe tudo isto, e perdoa tudo.

Dê lembranças ao Odorico.

Escreva-me de Lisboa, por que escreverei.

Seu do Coração

Porto-Alegre.

Volte a página.

Em Lisboa:

Va à Livraria Central, na Rua do Ouro, e dê muitas e muitas saudades ao Sr. Castro, e ao Sr. Melquíades.

Aí dê saudades minhas aos Srs. José Torres, Coronel Leoni; e fora daí aos Srs. Herculano, Inocêncio Francisco da Silva, Mendes Leal, Túlio, Levi Maria Jordão, Castilho, Biester, Bastos da Torre do Tombo, Ávila, e José Silvestre Ribeiro. Mais ainda: ao bom e excelente Dr. Morais, ao Conselheiro Melo, tio dele, e na Academia das Belas Artes aos dous grandes artistas Assis e Fonseca!

Muito do coração ao Sr. Visconde de Jorumanha, que é uma pérola; ao Dr. Baptista, ao Sr. Felner, e ao nosso Ministro e Cônsul.

Sabe que tenho saudades de Lisboa, e creia que vivo ao memorar esta gente toda, de quem sou amigo reconhecido.

Se encontrar o artista Anunciação, dê-lhe saudade! Tem talento e é uma pérola.

Perdoem-me os esquecidos.

Vá à Livraria Central. Figaniere, não se esqueça deste.

I.H.G.B.

258.

Londres, 10 de novembro, 1863

Meu caro Amigo

Na ausência do Aguiar tenho de responder às suas perguntas quanto ao que o meu amigo tem de cobrar desta ex-Legação.

Tendo partido de Paris a 25 de outubro, segundo me informou o dito Aguiar, compete-lhe £ 10.3.3 pelos 7 dias daquele mês e £ 90.0.0 pelos meses de novembro e dezembro = 100.3.3. Pode pois desde já sacar pronto essa quantia.

Do próximo janeiro em diante terá de sacar trimensalmente pronto £ 135.0.0. — e além disso lhe foi arbitrado £ 168.15.0 por semestre para as despesas que terá de fazer na sua comissão.

Está satisfeito o seu pedido semi-oficial. Agora vamos a negócios particulares.

Há um século que não temos trocado correspondência alguma, da minha parte acredite que não tem sido isso devido a esquecimento nem a indiferença. Recebia de vez em quando indirectamente notícias suas, entre as quais muito estimei, de coração lho assevero, que uma delas fos-

se falsa. Dou-lhe os parabéns pelas suas melhoras, e faço votos para que esteja de todo restabelecido.

Se julgar que aqui lhe posso ser de alguma utilidade disponha francamente de todo o pequeno préstimo.

De seu velho amigo

Pereira de Andrada

B.N.

259.

Viena 13 de janeiro de 1864

Amigo Dias

Você pôs os pés em Portugal, e esqueceu-se, pelo que vejo, do resto da Europa, pois que por aqui não há quem possa descobrir notícias suas; todos perguntam e ninguém responde. Terá você caído doente, se assim é sinto muitíssimo; não, não creio, não é possível que vá ainda uma vez ao martírio, pois que já pagou com usura, os seus pecados. Não se meta na ...... guarde-se bem para essas alemãezinhas, quando cá voltar. Você deve seguramente voltar a Carlsbad para continuar a sua cura por que do contrário é mesmo que nada vir uma só vez, e não aproveitar o tempo que aqui está. Dê-me notícias suas, não se esqueça de quem lhe quer bem. Eu vou indo perfeitamente aqui em Viena, não conheço pessoa alguma a não ser, já se sabe, os patrícios, porém esses são diplomatas, e você sabe que não se deve frequentá-los muito, apesar de ser o Verneck muito bom moço. Também ele está agora ocupado com essa sociedade, que de costume existe no inverno, e que não dá senão maçadas. Isto por aqui não é tanto como Você dizia: fale a quem traz cachorro, e se não trouxer não faz mal fale, talvez que seja por estar aqui há * pouco tempo; porém o Verneck, que é grande conhecedor, diz-me que não é lá tão fácil como se diz. Há aqui muita moça bonita, de cabelos em cacho, etc. etc. Fêmeas não falemos, isto é raça que existe com fartura e muito barata 2 até 3 florins já é cousa muito boa. Estive aqui, pela primeira vez com uma polaca, dançarina dum teatro (*an der Wien*) ** aqui, cousa como nunca encontrei, tenho cansado de procurá-la, sem poder encontrá-la, mesmo no teatro. O diabo da tal rapariga fazia tais movimentos que a gente via estre-

---

* *a*, no original.

** Nome de Teatro. Wien, um pequeno rio que deu nome ao teatro.

las, enfim nunca vi cousa assim. Tenho um pequeno namoro com a minha vizinha, porém essa só poderá ceder um beijo quando muito, e assim mesmo duvido. No mais não faço outra cousa senão trabalhar vou para a Escola as 8 horas e volto as 6 da tarde; julgo que no fim do ano estarei um grande constructor de pontes, de todas as sortes. Isto por aqui está muito frio mais que nos outros anos 13º Centígrados abaixo de zero; há mais de uma semana que está tudo gelado por aqui. Tem havido um tempo magnífico frio seco, e sem vento, o que é aqui grande milagre. Adeus, basta de maçar-lhe e de tomar o seu tempo que é bem precioso. Tenha saúde e não se esqueça de quem é como sempre

Seu amigo do coração

Cotrim da Silva

Adresse:

Körnthnerring N.º 13.

I.H.G.B.

260.*

Rio 23 de janeiro 1864

Amigo Dias

Aqui aportei a 16 do corrente apoiado em um par de muletas, isto é caminhando sobre três pés, mais um passo e estou quadrúpede então serei gente nesta terra a primeira cousa que faço é propor-me a senatoria onde irei fazer companhia a Pompeu e ao impossível Otôni! e então conta tão bem tu comigo terás a minha protecção em alta escala o menos que te farei é Bispo, e quando fores mitrado verás como te virão lamber os pés.

Encontrei por aqui um itinerário de cartas tuas, Carlsbad Bruxelas Paris Lisboa andaste mais do que eu em menos tempo que tive de fazer uma viagem de 30 léguas em Banguê, isto é em uma padiola de carregar defuntos muito safada e desengonçada carregada por dois burros um adiante outro atrás e mais um montado pelo tocador ao lado, tudo isto por 130$! foi cá o resultado de um pulo que dei sobre uma pedra em exames de carvão doeu-me 5 minutos e passou 6 dias depois começou a

* No verso: "Capanema — 23 de janeiro de 1864. Sobre o... e Senador Pompeu N.º 40".

doer de novo e foi augmentando gradativamente até que com outros 6 dias, fui para a cama onde me demorei até 20 de dezembro mais 28 dias sofri horrivelmente de uma erisipela flegmonosa isto é o pé inflamado e todo infiltrado de pus, não havia tumor algum o médico deu-me por junto nove golpes, e já estava preparado para amputação a um colega em S. Paulo ele escrevia "estou com um doente a morte, o Capanema"! Olha que brincadeira felizmente a minha natureza que já mais de uma vez zombou da ciência dos esculápios desmentiu-o.

Em Sorocaba onde eu adoeci tive notícia de uma mina de prata que já fora lavrada ao tempo dos afonsinhos pelo governo? português, como eu não podia caminhar mandei medir o poço esgotos galeria etc. colher amostras com efeito houve muito trabalho feito, e nas cascalheiras encontraram-se pedaços de matriz com minérios de cobre e chumbo contendo prata. Itapeva chama-se o lugar, e quando foi abandonado ninguém mo sabe dizer procura lá em Lisboa nos arquivos o que há a respeito, o negócio é interessante.

Vê se achas por lá determinações de longitude e latitude sobretudo se achas os dados de observação.

Não te posso dar novas do que vai por aqui pois logo que cheguei nos primeiros 4 dias fui visitado por meus numerosos amigos, três por junto! ora já vês que sou o homem o mais estimado deste mundo.

Adeus. Dá-te bem nos moderados climas lusitanos e manda-me novas tuas mais extensas.

Dispõe do

teu amigo do coração

Capanema

B.N.

261.

Sevilla, 23 de janeiro 1864

Meu caro Doutor e amigo

As entradas e saidas são sempre difíceis, e por isto verá que no meio dos trabalhos inerentes a minha chegada cuidei primeiro que tudo de sua encomenda dos charutos, que devem estar neste momento na Alfândega de Lisboa.

Para que os possa obter incluso remeto-lhe o competente conhecimento. Mandei pôr no caixão as letras AD; mas não sei se se esqueceram de pôr, em todo o caso pelo conhecimento poderá agenciar a entrega.

São algo caritos; mas entendi que não valia a pena mandar-lhe cousa má para onde os tem péssimos.

Estimarei que sejam a seu paladar, e que a garganta se liberte dos que se fumam aí, que são capazes de produzir anginas.

Não me limitei só aos charutos, aí tem ũa notinha de algũa cousa que tenho encontrado sobre história de literatura espanhola. De tudo o que me parece mais completo é o que se está imprimindo; mas que pode de um dia para outro parar.

Diga-me se das apontadas lhe convém algũa, e indicará com todas as particularidades.

Segundo a palavra que dei de não fazer negativa a Maciel aí vai a nota do custo dos charutos, quando quiser, mesmo quando poder entregar essa frioleira ao Sant'Iago.

E não tenho tempo para mais, senão para dizer-lhe, que levamos muitos boléus de Badajós para aqui, debaixo de copiosa chuva; mas que já temos casa, *en la calle de Zaragosa* n.º 28, para onde pode remeter suas ordens.

Afectuosas lembranças de minha mulher um beijo da Luísa, e um abraço do

seu am.º af.º e obr.º

Peixoto de Brito

B.N.

262.

Dresda 26 de janeiro de 1864.

Meu bom amigo.

Acabo de ler a sua de 16, que nos deu bastante prazer.

O frio por lá tem sido horrível, pelo que conta e pelo que sente essa gente. Por aqui apenas tivemos 20 graus uma noite, nunca passando de 8 a 10 às 9 horas da manhã, excepto uns dias em que ao meio dia houve uns 14! Coisa estupenda! nunca passei com melhor saúde do que nesses 25 dias! Antes de ontem começou o desgelo, e desapareceram todas as cenas alegres de Zwinger, do Gran Garten, e do Elba, que desta vez ficou todo gelado, como se fosse uma planície de cristais. Gozei desse espectá-

culo do Belvedere, bonito deveras, pela novidade e pelo grande número de pessoas que patinavam, e principalmente pelas brincadeiras dos colegiais, que resvalavam em cordas de centenas, agarrados uns aos outros pelas abas dos fraques. Hoje não há o menor signal de neve, e estamos com montes de bronze em vez de prata.

Novidades. O Sampaio ficou de molho 6 semanas para ver se botava fora o seu defluxo crônico, e pouco melhorou. A Tatiana casou, e já tem disso provas internas. O Koenikowisk morreu, e a senhora dele mostrou ser uma alma grande, uma perfeita mulher. Parece que o amava muito!

Se não fosse nossa amizade, que agarrava lá por Franzensbad, esta casa se teria visto a Nenê Ritter e as Koenikowisks, por que não tenho se não meia dúzia de conhecidos acadêmicos, segundo a expressão italiana.

Quanto a Trieste, já lhe mandei dizer, que eu mesmo suspendi a coisa, pedindo ficar aqui.

A respeito de livros, traga os que poder, por que tudo é bom e tudo serve, e se vier uma corte na Aldeia, será Paraíso nesta Corte.

Já lhe disse que tinha feito a Escrava, os Judas, e que ia fazer o Dinheiro é saúde: a esta falta o 3.º acto. Fi-la em verso, e não sei o que será. Estou com o plano dos Mendigos, cuja cena se passará aí no tempo do Pombal. Quanto aos Brasileiros na Europa, espero pela sua volta, para colher factos. Estou longe de Paris, e pouco em dia.

O Jacobina não se demitiu, foi demitido. Não li o *Jornal do Comércio*, e o que sei é por cartas do Rio. Pensou ser do Firmino uma Mofina que saiu no *Constitucional*, e na Rua do Hospício atacou traiçoeiramente o Firmino; o qual repeliu o insulto.

Jacobina foi preso em flagrante, e o resto é o que sabe. Não me regozijo com os males dos nossos inimigos, mas não desestimo a lição num brejeiro, que tem a impudência de se declarar impotente na flor da idade, para conspurcar as cãs de seu benfeitor, e zombar da credulidade de um velho leso, que já não sabe a quantas anda. Sei que é traiçoeiro por experiência. Há de ter o fim dos que são feitos à força e à custa de indignidades.

Há no Chiado uns braceletes de sândalo, feitos aí, e que custam de 400 a 600 réis, traga-nos dous pares. Aqui também os há, mas os de lá tem o valor de serem de lá.

Se eu estivesse em Lisboa, havia de fazê-lo passar o tempo mais distraído ainda, porque há aí que ver e estudar. Atenção: ☞ Se poder trazer-me alguma coisa sobre a história do teatro, será bom. Tenho um plano de reimprimir o Antônio José, e de juntar-lhe um estudo. Desejo saber: 1.º se o teatro de Bairro Alto, *cujos restos vi*, foi sempre de bonecos? O que me parece pelo tamanho de fundo, que ainda hoje

se pode ver facilmente. 2.º quando foram proibidas as mulheres em cena, e quando entraram? 3.º Se haviam outros teatros antes do terramoto, além do Salitre, Comédia da Mouraria? Há uma nota de Verdier no Hissope, que é muito útil. Nunca li Antônio Preste, e nada sei da execução de suas comédias. 4.º Que teatro era esse ao pé dos Jesuítas no Bairro Alto, mesmo onde está a praça, e ora cocheiras

E a propósito do nosso poeta, direi alguma coisa sobre o teatro do Rio de Janeiro e dos seus progressos e regressos quando falar da tragédia Antônio José. Perdi o meu Frei Bartolomeu dos Mártires por Frei Luís de Sousa. Veja se encontra um na Feira da Ladra. Há um livro de provérbios e anexins portugueses, que é um tesouro para as comédias. Daí colheu muito Antônio José, procurando as antíteses e os equívocos nas palavras compostas e nas semelhantes. As duas últimas comédias são um pouco da escola do fundador do teatro cômico; por que eu gosto de ser filho dos meus quando há neles a verdadeira fidalguia d'alma. Mandei os [*ilegível*] ao Capanema, e ainda não sei se foram entregues.

Isto por aqui já não se fala em Luíses, Florins, mas só em Ducados. Não sei se os grandes engoliram os pequenos. Este facto veio me esclarecer muito o carácter político dos tedescos, que falam em unidade e obram desunidamente. Esta terra nasceu desunida; e não hão de ser os professores que se hão de unir tão cedo.

Passei-me para os cigarros, que são mais baratos; iludo o vício com 1 1/2 *thaler* por mês, o que me faço bom cabelo; por que o Havana me ia perdendo e pondo-me em fumaças perigosas.

Antes que o Contrato do Tabaco se acabe aí, traga-me dous botes de rapé, um do grosso, e outro do Princesa, para regalar estas ventas à sua saúde. Ontem fumei o último cigarro de palha que tinha, e que achei em uma excavação gavetal que fiz. A ilusão foi complecta.

Não conheço o tal Luppi, que me parece ser filho de algum lobo dos Apeninos ou dos Abbruges.

O Castro escreveu-me a cavalo, e nada diz além do recado que manda aos credores berlinenses. Queixou de achar frieza e indiferença nos que emprestam dinheiro, como se eles não fossem capazes de cifrar o seu entusiasmo! Que calúmnia!!! Manda-me dizer que está de esperanças austríacas. Queira Deus não aborte em Viena alguma solitária maior do que a de Berlim, alguma lombriga do tamanho do Danúbio até Pesthe! O Cotrim continua em Viena, estava triste ao princípio, mas depois que se encarnou na raça magiar, parece que o tempo melhorou. A Potoska aqui está, e é uma rapariga interessante, mas que o havia de pôr a tinir.

Os meus divertimentos aqui ainda não passaram de teatro (4 vezes) e dous bailes, os quais deixei em meio. Houve um serão musical em casa do banqueiro Kaskel, que esteve bom. Música e refrescos. Fiquei até o fim.

O Magalhães vai imprimir um novo volume de poesias: são os *Mistérios* e mais outras coisas da mesma cor.

Recebi 2 obras do S. Ferreira Soares, uma sobre a Estrada de Mangaratiba e outra sobre moral e política, em máximas.

O *Diário* está insípido. O que você me diz a respeito do ministério é o que me diz o Paranhos.

O Kornan continua cada vez mais jovem, pois o tenho visto por aí a trafular. Linkschbaden passou a uma espécie de café cantante, e exige 3 *groschins* de entrada. Ainda lá não fui.

Vi a *Antigone* e o *Édipo em Colona,* de Sófocles; e gostei muito dos *Coros* de Mendelshon; principalmente dos primeiros em que ele foi beber muitos nos *Salmos* de Marcelo, que é o que temos de mais antigo na música grega, fora alguns pedacinhos dados pelo padre Martino na sua grande *História da Música*.

Livros, tabaco, braceletes, e até a volta.

Seu do coração

Porto-Alegre

P.S. Ficamos [ilegível] com melhora a Paulina e minha mãe. Tivemos pela cidade tifos, escarlatina, e bexigas, e ainda não estamos isentos.

I.H.G.B.

263.*

Rio 8 de fevereiro de 1864

Amigo Dias.

Recebi a tua cartinha de 13 do passado agradeço-te teus votos e peço a Deus que te ouva.

Já que galgaste a Rezes sem reumatismo é de esperar que assim vá o resto do ano, mas por precaução vou te ensinar um remédio precioso, que é uma ferroada de abelha no membro atacado, atesta um vigário que o acaso o curou com tal meio, outros declaram que o empregaram com igual vantagem, é curativo de horas.

Eu saí pela 1.ª vez em 1.º do corrente para ir a S. Cristóvão onde era saudosamente esperado voltei para ficar até hoje grudado em casa com uma catarral, essa casa me é funesta e já vou nisso a cismar.

* No verso: "8 de fevereiro de 1864. N.º 41."

Sou aqui o mais popular dos homens sabes quem me vem visitar frequentemente e fazer-me companhia? o Lagos! depois chuvia 1 vez em semanas. Segue-se Dr. Sebastião Ferreira Soares, — Macedo Saldanha Ratisbona vieram uma vez a chamado meu. Estou me convencendo de que sou um indivíduo horrorosamente antipático, só para ti e para aquele bom Freirinho é que não a tinham ainda encontrado tal propriedade.

Supões que o Glasl veio fazer brilhaturas, estás enganado, ele foi bem recebido pelo Imperador, foi *quantum satis*. O Comendador Manoel Ferreira Lagos membro prestante do tal Instituto agrícola declarou em plena Secretaria de Estrangeiros que Glasl é um burro! que nada sabe, que fora iludido o Exm.º! etc. Em pleno tesouro outra autoridade de igual peso o Dr. Sebastião Ferreira Soares, doutor fabricado ultimamente em Dresde declara que Glasl é um burro porque não sabe botânica e não sabe geologia! esta última prova foi porque exigiram um plano geológico do jardim botânico ele fez o que era possível, desaprovaram-[n]o porque não escrevera em cada cantinho qual era a composição química do terreno, isso dependia de alguns centos de análises quando o homem nem tinha ainda o laboratório desembarcado! Acresce que Tschudi escrevera ao (ex-impussível) senador Ottoni que Glasl é um simples mestre de escola dos subúrbios de Viena e o Ex.mo ameaça com a leitura dessa carta no Senado.

Eis a nossa terra! Fiz um achado para a venda de poesias. O Porto Alegre mandou as brasilianas, eu pedi ao Fleiuss que incumbisse o *colporteur* da *Semana* a coligir assignaturas dando-lhe porcentagem, ele é um fura paredes de primeira plana[;] os Fleiuss tomaram a si o negócio estão fazendo grátis o retrato do Pedro II para acompanhar os exemplares, e ainda vão distribuir listas pela *Semana*.

Isto é auxílio mútuo que convém manter, escreve-lhes de vez em quando algum artiguinho para a *Semana* que já te fez o necrológio em vida.

Eu vou fazer aí uma porção de relatórios para ver se me mandam de novo para fora, ainda tenho que visitar a Ribeira do Iguape de onde espero ainda melhor colheita do que da excursão que acabei de fazer, e tiro um proveito que é de andar longe daqui.

Adeus. Saudades da minha gente que muito deseja a tua saúde.

teu amigo do coração

Capanema

B.N.

264.*

Amigo Dias

Serve esta para te perguntar por tua saúde e dar-te parte que eu vou ainda tossindo asmático, e cocheando uma vez por outra.

Agora negócio sério. Os Fleiuss te remetem de novo uma colecção de tuas estampas vê se fazes texto nos bocados para que se publiquem folhetos, eu vou dar conta dos meus relatórios do Ipanema para depois dar um folheto da científica vê lá se me auxilias, os deputados e governo estão rolando zangados porque só há estampas.

Cuida nisso e escreve alguma graçola para a *Semana* dos Fleiuss que o merecem pois sempre trabalham para nós.

Estou com fogo no rabo por isso paro aqui e adeus escreve porque pelo vapor d'agora não tive notícias tuas, pelo passado te mandei o jucá!

teu do coração

Capanema

21 março 64

B.N.

265.

Lisboa 28 de março 1864

Il.mo Sr. A. Gonçalves Dias

a José Fernandes de Sousa

4 Alvaro Valasco — obras	5$500
1 Vozes Saudosas do padre Vieira	1$200
1 complemento das mesmas	$800
1 Vida do D. Fr. Bartolomeu dos Mártires	$900
Despesa do Porto a esta do Alvaro Valasco	$160
Rs	8$560

* No verso: "Capanema 21 de março de 1864. N.º 42".

Recebi a importância acima, Lisboa, 28 de março de 1864

José Fernandes de Souza

B.N.

266.*

Amigo Dias

Para te responder aí vão quatro linhas às pressas.

Eu vou quase bom e espero ainda este ano dar outro passeio ao mato.

Quisera tão bem de ti ouvir a mesma notícia.

Sabes que vão finalmente ser recompensados os meus serviços de uma maneira condigna? lembrou-se o I. de me dar o hábito de Cristo. Opõe-se a isso o Ministro, veremos no que dá. Posso-te porém assegurar-te que será a última vez que S.M. me verá de farda quando eu lhe for agradecer a graça, lembram-se para isso das occasiões em que estava doente. A primeira vez eu andava de caganeira, não acertaram com o lugar em que deviam aplicar a tal chapa de [*ilegível*] oficial, eu não a quis porque o governo teve vergonha de declarar quais os meus serviços!

O nosso mundo político vai mal a câmara queixa-se do governo que não lhe dá ordens este tem medo de pagá-las muito caro. O Macedo é de opinião que tudo isto é uma bandalheira.

Adeus. Saudades de minha metade e dos fragmentos de mim

Teu do coração

Capanema

7 abril 64

B.N.

267.

Dresda 24 de abril de 1864.

Amigo.

Recebi a sua carta de Paris, e a nota dos livros. Agradeço tudo.

Como estava para ir à Biblioteca e fui, aproveitei a manhã em percorrer os catálogos, e nada de Bourdemure aut Bourdemure!

* Na primeira página: "7 d'abril de 1864. N.º 43".

Falarei a alguém sobre isso, e ao Schultz, para que veja em Leipzig.

Agora de Paris qual é o seu itinerário? Quero saber, para me governar. Saiba que estou disposto a passear por onde se respire ar livre. Diga-me se vai a Carlsbad? Diga-me tudo.

Tenho tanto que dizer, que não posso dizer.

Seu do Coração

Porto-Alegre

I.H.G.B.

268.*

Paris 10 de maio de 1864

4 Rua de Miroménil

Caríssimo

Ontem recebi a estimada sua carta de anteontem. Não nos foi ela tão agradável como desejávamos porque não nos trouxe as novas que esperávamos. Todavia como V. S.ª ainda não tinha entrado em tratamento e era ainda apenas de três dias a sua residência nesse lugar, sustentamos a esperança de que em breve tempo nos dará a respeito de sua saúde notícias mais consoladoras.

Mme. de Sabir aqui esteve ontem e nos trouxe as seguintes informações que me apresso em as comunicar a V. S.ª.

Um russo deixou a sua terra em busca de saúde. Tinha perdido a voz, já não podia engulir, e a garganta se achava em estado tuberculoso. O doente tinha passado vida alegre e folgada. O seu estado de magreza era extremoso, e tão fraco se achava que nem podia andar. Em Berlim e em Dresde os médicos não o puderam curar. Em Paris aconteceu o mesmo, mas aqui o mandaram para as águas de *Allevard,* e cinco semanas depois voltou completamente restabelecido. Há ** mais de 4 anos que isto aconteceu, e o bom homem continua a gozar saúde, está forte

* A letra do texto é de outra pessoa. Só a assinatura parece ser do missivista.

** A, no original.

e vigoroso. Mme. de Sabir o encontrou em outubro do ano passado em Petersburg e diz que não é possível gozar milhor saúde do que ele. Diz mais que a todos os respeitos, aparentemente ao menos, V. S.ª ainda se acha muito longe do estado em que ela viu partir o seu compatriota para as águas de Allevard.

Em Allevard seguiu um tratamento muito continuado, tomava banhos e respirava o vapor da água. Allevard é um pequeno e insignificante lugar suponho não longe de Lião. O livro das águas deve dar notícia dele, e o médico de Aix há de ter conhecimento da eficácia de tais águas para a moléstia de que V.S.ª padece. Sendo pois assim como Mme. de Sabir depõe não tirando V. S.ª partido das águas de Aix pode dirigir-se a Allevard antes de ir *aux eaux bonnes*. A estação está em princípio há tempo para tudo. Peço não despreze este aviso.

As cartas do Rio foram destribuídas no dia 6, e não me consta haja novidade que mereça ser relevada, excepto no que diz respeito as relações do Império com a república vizinha. Nós somos homens dos extremos, ou metermo-nos nos negócios alheios, ou levar o princípio de neutralidade a tudo sofrer dos estranhos.

A obra do Denis ainda não foi publicada porque achou-se que ficava com uma folha em branco. O livreiro exigiu que o Denis a enchesse fosse do que fosse. Lá foi para a Alemanha e ainda não voltou impressa. Logo que chegar cumprirei as suas ordens enviando o exemplar que me couber a V. S.ª.

Veja se quer alguma outra cousa que eu terei muito gosto em satisfazer aos seus preceitos. Lembra-me que estará sem chá: se pode aí fazer uso dele diga para que eu lhe envie uma lata. Sem a menor cerimônia. Se eu tivesse vista posto que velho me ofereceria para ir fazer-lhe companhia. Teria ao pé de si um patrício e amigo que o ama.

Receba mil saudades de Maria José e das pequenas, todas pedem a Deus pelo prompto e completo restabelecimento da saúde de V. S.ª. De mim receba a expressão sincera da amizade que lhe consagro.

Patrício afectuoso

e amigo obrigado

Drummond

I.H.G.B.

269.

10 Rue de Stockholm

Paris 14 Mai 1864.

Monsieur

Si vous n'êtes pas engagé venez déjeuner avec moi demain matin a midi —

Nous déjeunerons a Tissot — 88. Palais Royal — Je vous rencontrai en face la Café Rotonde. — Je ne sais pas a present qu'est ce que nous ferrons après, mais nous verrons

Veuillez [*ilegível*]

Hugh V. Kennedy

Ill.º Signor Dias

Hotel Lafolie

Rue Vivienne

B.N.

270.

Paris 20 de maio de 1864

4 Rua de Miroménil

Caríssimo

A sua carta de 15 recebida anteontem causou-me bastante satisfação. V. S.ª alguma melhora já tinha experimentado em poucos dias de um tratamento apenas de observação. Espero que pela primeira carta que me escrever diga que as melhoras continuam esperançosas de um completo restabelecimento. Não compre porém casa aí, volte para seus amigos que o sabem apreciar, e para sua Pátria que o ama. Se não há aí se não rouquenhos, logo que se achar bom fuja desse país onde é estranho.

Ainda não vi Mme. de Sabir depois que recebi a sua carta, aliás já lhe teria traduzido o parágrafo a ela dirigido. Fá-lo-ei logo que por aqui aparecer. Estou que há de desejar ver a V. S.ª transformado em russo afim de dar a sua Pátria essa nova glória pela conquista do sexo.

Chegou o paquete do Rio, e as cartas foram destribuídas ontem. O que me consta de mais importante diz respeito ao aspeito ameaçador que tomou o nosso Governo fazendo caretas aos vizinhos do sul. Uma Esquadrilha de 6 vasos de guerra comandados pelo invicto Almirante Barão de Tamandaré levando a bordo os Deputados Saraiva e Tavares Bastos, este no carácter de Secretário, e aquele no de Ministro Extraordinário, ficava a partir para Montevidéu. Dizem que são graves as reclamações que vão fazer daquele mau vizinho que tanto tem maltratado os brasileiros. Espero que desta vez não haja saída de leão com parada de sendeiro como acontecia com a outra para o Paraguai.

Ouvi dizer que o Serqueira já não é Juiz de Órfãos, mas não me souberam dizer para onde subiu. O lugar foi dado a D. Luís de Assis Mascarenhas.

Ferdinand Denis jantou ontem com nosco e lhe manda mil saudades. Ainda não publicou a obra que foi augmentada de uma folha para satisfazer ao livreiro.

Se aí o tempo corresponde ao que tem feito em Paris deve haver calor bastante, o que me parece ser conveniente aos doentes. Nada mais há que eu saiba de novo. Assignou-se dizem os jornais a convenção internacional para a linha telegráfica sobmarinha para ligar os dois Mundos: O Marquês de Carabá honrou com a sua assignatura a dita convenção, mas promete não comunicar o seu pensamento por semelhante via. Não será a última armadilha para pilhar dinheiro do Brasil.

Consta-me que a D. Maria Carolina acompanha a filha para *les eaux bonnes*, e que partirão de Lisboa no fim deste mês. Josefina as acompanha até Madrid. Do Mota não tenho notícias. Ele disse-me antes de partir que o que houvesse acerca do criado de Bruxelas se comunicaria a V. S.ª

Receba saudades de minha mulher e filhas. A Teresinha ainda ontem me perguntou quando chegava o senhor do sabiá. Todos nós o esperamos, e que venha em boa saúde sem motivo de arrebentar [*ilegível*] mulher.

Acredite na sinceridade com que sou

De V. S.ª

patrício afectuoso

e amigo obrigado

Drummond

I.H.G.B.

271.*

Paris 28 de maio de 1864

4 Rua de Miroménil

Caríssimo

Tenho duas cartas começadas anteontem e ontem e interrompidas por visitas que não nos deixaram se não depois de passada a hora do correio. Espero não aconteça hoje o mesmo, e que eu tenha tempo de responder as estimadas suas cartas de 22 e 24 do presente mês.

Muito sinto meu amigo, que o desatendessem tão brutalmente, e muito mais sentirei se com efeito for exacta a suspeita de que fizeram de um belo nome instrumento de uma intriga baixa. Contando porém que a alma de um grande Poeta não se abale com as mesquinhezas do poder, peço tão-somente que não se descuide de tratar dessa saúde tão preciosa a V. S.ª, aos seus amigos e a sua Pátria.

Para conseguir este fim parece que melhor seria completar 30 dias de tratamento em Aix, e conforme o resultado que tirar deles passar a Allevard onde com 2 ou 3 semanas de experiência de suas águas poderá saber se convém demorar-se aí ou seguir logo para *les eaux bonnes*. Não sei por que concebo esperanças de que estas águas lhe sejam profícuas. A estação está apenas em princípio e dá tempo para tudo. Se for necessário ir *aux eaux bonnes*, só no mês de julho é que deve isso ser, porque antes o tempo ali não é regular. Creio que os Veigas só para então é que poderão lá chegar. Pense o meu amigo nisto, e por Deus não precipite o tratamento de sua saúde.

A nossa boa Russa esteve aqui ontem e sábado passado, e eu lhe dei recados seus. Trouxe-me um anúncio dos banhos de Allevard para eu mandar a V. S.ª o que eu não faço por me parecer desnecessário. Está perto deles e é melhor ter conhecimento pessoal do que por anúncios. Se estivesse muito longe poderia ainda explicar o motivo de não ir a eles, mas estando como está a porta qualquer repugnância ficaria sem explicação. Repito estou com fé nas águas de Allevard.

Eu, meu amigo, de nada presto nas actuais circunstâncias, mas apesar disto V. S.ª pode contar comigo para o que for do seu serviço. Se o meu país me desprezou — lançou fora de si, por cá tenho amigos que me prezam, e a quem não recorrerei em vão. Digo isto no íntimo da amizade que lhe consagro e terei prazer se lhe puder ser útil.

---

* A letra do texto é de outra pessoa. Só a assinatura parece ser do missivista.

Estou sem notícias dos Veigas e da D. Maria Carolina. Disseram-me que partiriam para Madrid no fim deste mês, e é dali que espero notícias deles e da Josefina. Consegui expedir por este paquete para o Rio de Janeiro o irmão da D. Maria, de quem V. S.ª me fala em uma de suas cartas. Não foi este um pequeno trabalho. O filho, que é um estimável moço, foi para Londres, e já não pensa na conjugação do verbo que queria fazer na Alemanha, e que talvez se lhe atribuísse mais vontade do que ele realmente tinha. Foi nuvem que passou com um leve assopro dado com jeito.

Antes que venha algum importuno privar-me da satisfação de enviar hoje esta para o correio, dou por acabada com as saudosas recomendações da escrevente, e de minhas filhas.

— Receba a certeza da mais perfeita estima com que me prezo em ser

De V. S.ª

patrício afectuoso

e amigo obrigado

Drummond

I.H.G.B.

272.

Paris 18 de junho de 1864

4 Rua de Miroménil

Caríssimo

Esperei pela mala do Rio para lhe escrever. Chegou esta manhã e poucas novidades nos traz. Das que sei direi logo.

Desejo que as suspeitas passem a ser uma realidade. Que as águas de Mme. de Sabir o curem radicalmente. Aquela bela Russa partiu anteontem para Wiesbaden e nos deixou cheios de saudades. Pediu-me que a recomendasse a sua memória. Ainda o pretende ver restabelecido pelo influxo de suas águas.

V. S.ª diz que não poderá continuar com elas por bem fundados motivos, mas isto ao meu ver não é se não uma demora. Pela estação

do ano próximo continuará o tratamento até terminar a cura. Um ano depressa se passa.

Não lhe falei ainda do Odorico e foi isso por esquecimento. Este amigo faz projectos mas nunca tem pressa em os realizar. Se desta vez tiver não pode isso servir para embaraçar o tratamento da saúde de V. S.ª. É melhor ir em boa saúde encontrá-lo do que acompanhá-lo doente. A notícia que lhe mandou o Capanema vigora se fosse necessário esta minha opinião. Presumo que pelo presente paquete dará ele informações mais satisfatórias.

Agradeço o que me diz acerca do Pará. V. S.ª confirmou o juízo que eu fazia. O Brasil é uma mina para os tratantes e velhacos, e um deserto ingrato para quem o serve com zelo. Esta situação promete durar.

Do Rio o que sei é que o casamento das Princesas continuava a ser um mistério. Ninguém sabia ou dizia quem eram os noivos. No Palácio da cidade faziam-se preparativos, e no de São Cristóvão dava-se pressa em acabar as salas da frente, e concluir o resto das obras. Os jornais da Europa, como terá visto, já designam os Príncipes, não sei se é certo. De Lisboa se diz que o filho do Príncipe de Joinville entrará ao serviço da Marinha portuguesa, e que ia ao Brasil em uma embarcação de guerra. Não sei se isto é verdade. A bandeira é protetora.

O Ministro dos Estrangeiros diz no seu Relatório que fizera uma economia de 139:863$333. Não diz se melhorou o serviço e nós já estamos habituados com essa nuvem de poeira ministerial.

O Saraiva já tinha feito a sua entrada em Montevidéu. No seu discurso pede garantia para os brasileiros residentes no interior da República. Se esta embaixada com o seu aparato marítimo custasse somente a soma economizada pelo Ministério dos Estrangeiros não seria ela tão pesada como há de ser às finanças do Império. Ineficaz já todos sabiam antes de sua partida que devia ser.

A notícia de que mais se fala é do ataque de 3 marinheiros americanos, e 2 brasileiros, à casa do Comendador Mesquita no Engenho Velho. Os atacantes iam de carruagem. A polícia estava prevenida por denúncia. Era no princípio da noite, houve combate do qual resultou a morte de um soldado. Dos agressores um ficou morto e os outros e o cocheiro presos. O denunciante também está preso. Dizem que não havia idéa de roubo mas de outro sentimento que tudo inspira. A Dulcinéa dizem ser uma mulata americana. A justiça informa.

Foi mudado o Ajudante General e dão por motivo o ser ele pachorrento no serviço. No enterro do Bispo de Crisópolis a Tropa devia achar-se pela manhã no Largo da Lapa. O Imperador e o Ministro da Guerra chegaram as 9 horas e não acharam a Tropa! Este nosso Exército

custa perto de 40 milhões! O Ministro da Guerra disse que ela era pior do que a do Papa. O *Diário do Rio* ataca o Ministro e o chama desertor. mas naquele dia ninguém ficou sem jantar, e todos juraram que assim continuariam a fazer houvesse o que houvesse.

Do Veiga estamos sem notícias, recebi cartas do Rio para ele e não sei para onde as hei de mandar. Da sogra também não tenho notícias. Parece-me que só em meado do mês próximo poderão ir, se forem *aux eaux bonnes*.

Dizem que este paquete traz muita gente conhecida. O último (inglês) trouxe o Papa Eusébio que foi recebido com as honras que lhe eram devidas. O Secretário da nossa Legação em Londres o foi esperar em Southampton. Em Londres habitou o Palácio da Legação. Aqui o nosso Ministro com relações suspensas o foi encontrar no respectivo caminho de ferro. O Marquês de Carabá não foi por se achar de catrambias, mandou os empregados da sua Legação que ficaram as ordens de Sua Santidade. Eu fico as do meu amigo e envio saudades de toda a minha família.

Patrício e amigo obrigado

Drummond

I.H.G.B.

273.

Dresda 28 de julho de 1864.

Amigo e Sr.

Pelo endereço da carta do Macedo, escripto pela sua mão, vi que estava em Paris; e para Paris lhe escrevo, por que estou inquieto por notícias suas.

O Capanema mandou-me dizer que o Imperador sempre pergunta por novas suas, e pede-me que lhe diga isto mesmo.

Cheguei no dia 26 e nesse dia me nasceu uma crioula menina, de cabelos pretos, e linda como o pai!

O efeito das águas, as duas noites que passei mal, ainda pesam sobre o corpo, a mão, e o espirito.

Mande-me notícias suas, por que me alivia o ânimo.

Estive só em Carlsbad, e valeu-me o encontro de Mme. Rathmanoff, que ao despedir-se, chorosa, me pediu que lhe dissesse mil coisas amáveis da sua parte, e lhe mandasse notícias suas para Pisa.

Eles estão agora em Viena, e lá ficarão alguns dias.

Mandou-me dizer o Capanema em outra carta, que recebi em Carlsbad, que o Instituto pertendia dar-lhe a comissão retirada pelo Governo, por que tinha mais 3 contos por ano. Agora nada me diz a esse respeito.

Nada posso dizer-lhe se não que se vier aqui, e a esta casa, será recebido como irmão amigo, e que eu farei tudo o que Deus me inspirar para ver se lhe obtenho melhoras. O momento agora era bom, por que a temperatura está divina, e temos uma magnifica somnâmbula para moléstias, a qual ainda se demora aqui alguns tempos.

Saudades ao nosso Odorico, e acceita esta do

Seu do Coração

Porto-Alegre

I.H.G.B.

274.*

Saint-Germain 29 julho 64.

Caríssimo

Segunda-feira passada corremos nós à gare do caminho-de-ferro faltavam dez minutos para as sete horas. As pequenas ainda o viram, mas nós já o não encontrámos e ninguém nos deu ali notícias suas. Antes de partir o trem, eu gritei bem alto do terreno pelo seu nome. Não sei se ouviu. Voltando à gare o homem das bagagens disse-me que V. S.ª tinha partido, ele o reconheceu pela voz baixa. No dia seguinte mandei a Paris em busca de notícias suas e soube da Rua de Vivienne que tinha partido na mesma terça-feira pela manhã para Ems. Os meus votos o acompanham, e peço a Deus o traga de volta restabelecido de saúde.

---

* Letra diferente das outras cartas do missivista.

Nada sei de novo que mereça ser referido. Peço que me escreva duas palavras ao menos e que me diga que vai melhor.

Diminuirá o cuidado em que estou, de que a viagem lhe incomodasse. Minha família me acompanha nesse sentimento e recomenda-se à sua memória. De Josefina tivemos ontem carta. Passava bem e só sofria do muito calor de Madrid. Eu vou inchendo a altura, mas em quanto não chega o momento de cumprir a fatal condição da vida terei muito prazer sempre que me der ocasião de poder manifestar a estima e consideração com que sou

de V. S.ª patrício afectuoso

e amigo obrigado

Drummond

I.H.G.B.

275.

Dresda 31 de julho de 1864.

Meu caro Dias.

Recebi ontem a sua carta de Ems, de 27, a qual me veio tirar da ansiedade em que estava por notícias suas; pois apenas cheguei, escrevi-lhe logo para Paris, por que a isso me levou a sua letra no subscripto da carta do Macedo. Sinto que isso não vá melhor.

Veja o que quer de mim, e fale como a irmão amigo? Estou todo seu.

Aqui temos agora uma prodigiosa somnâmbula, e brasileira! que se curou a si e a seu marido! É de uma lucidez espantosa, e da especialidade caridosa da Medicina. Eu creio bastante no magnetismo, porque vi já bastantes milagres, e o que é mais, em causas julgadas perdidas pelos médicos.

O Capanema escreveu-me dizendo:

Como deram agora mais 3 contos ao Instituto, podemos aplicá-los à Comissão do Dias.

Depois: O Dias que me escreva, porque o Imperador pergunta sempre por ele. O Macedo lhe havia de escrever muito em poucas linhas,

como me fez; e dizer-lhe ainda, que via simptomas de morte no ministério liberal, por haver descontentado a todos os seus esteios e alicerces.

Eu leio sempre os actos oficiais, e nada vejo além do sublime expediente, mesmo no neto do Patriarca.

O Dr. França diz ao nosso Vice-Cônsul Sampaio, que se falava na minha volta para o Rio, e fortifica esta conjectura pelos meios e raciocínios da boa lógica e do método de inducção. Eu digo que ele peca na forma, por que lá se faz às vezes do que é regular nos processos da razão humana. Creio na coisa do Instituto, na sua possibilidade, por que lá estão os nossos amigos seguros, e o Imperador.

Voltarei quando quiserem, por que mandam; mas, agora não tenho vontade.

Mudei de médico, e fui Sprudellado durante 5 semanas; sofri lá muito, por que houve trabalho do fígado, houve revolução e agora começo a sentir melhoras.

Cheguei no dia 26 e nesse dia nasceu uma crioulinha, que dorme e mama, e que por ora não nos dá senão os cuidados ordinários.

Passei 5 semanas com o Rattmanoff e sua senhora, e bem divertidas, por que assistia àquelas luctas que sabe. Foram para Viena, e de lá irão para Pisa.

Mandam-lhe um céu de saudades. A Mme. chorou e abraçou-me como a irmão; e ainda do carro pediu-me que lhe mandasse notícias de Mr. Dias.

O Magalhães está a espera da supressão da sua legação, e preparando como quem conhece as nossas coisas. Vem a propósito, por que começou a impressão das suas obras completas!!! Mas o que é isso para um liberal dos nossos? Creio que o Araújo virá para Dresda, como centro da Alemanha, visto ficar ele ministro da Prússia e Áustria e de toda a Confederação, a menos que os nossos Solons o não façam viajar pelo telégrafo eléctrico, ou lhe dêem o dom da ubiquidade, pelo menos em um decreto. Julgo-os capazes disto.

Repito: Se aqui vier, acha festa fraternal e amigável; digo mais: faz favor.

Saudades de todos, por que todos leram a sua carta com gostosa ansiedade.

Creia no

Seu velho do Coração

Porto-Alegre

P.S. O Capanema vai continuar com a fábrica de papel. Deus queira que seja mais feliz desta vez.

Agradeço o presumpto. Não o posso comer ainda.

I.H.G.B.

276.

Dresda 4 agosto de 1864

Amigo.

Sempre com o pensamento na sua pessoa, e com o desejo de o ver bom, por que amo as flores d'alma, a música do espírito, e a fotografia do pensamento, e como não sei qual é a sua intenção ao sair daí, escrevo-lhe mais o seguinte:

Há em Neully uma casa de saúde, na Avenida Sainte Foy N.º 5, e Vieille Route N.º 74, dirigida por Mr. Ferdinand Cauniere, que cura várias moléstias pelo método empírico dos Malgaxes de Madagascar, à maneira dos nossos selvagens.

Acabo de ler o opúsculo deste homem, e de ver entre outras moléstias a cura de uma que se assemelha à sua! Quem sabe se isto é possível pelo novo método, por que tudo é possível?

Veja lá? O falecido Peixoto, barão de Iguaraçu foi escarnecido em vida pela sua nova teoria a respeito de todas as afecções agudas e crônicas no Brasil, e hoje reina a sua doutrina. O célebre Silva era vilipendiado pela sua escola selvagem empírica no tratamento de várias moléstias, que ele curava ou fazia parar, e hoje tem uma escola, e a veneração de todos esses vaidosos que o combatiam e que ora o seguem!

A medicina tem épocas e períodos que se parecem com a moda.

Nada mais digo. Se eu tivesse meios ia a Paris consultar este discípulo dos selvagens sobre o meu fígado, e beber-lhe as infusões e tinturas herbáceas, por que creio que ainda pouco e muito pouco sabemos dos bens que Deus nos preparou nesse mundo vegetal.

Por aqui tudo vai indo bem, e o tempo muito agradável.

O misterioso casamento da nossa Princesa, cantado por todos os jornais, com um arquiduque, não é sabido ainda pelo Magalhães. Há quem creia, a ser isto exacto, que será ele talvez uma das últimas pessoas a sabê-lo, tanto é o amor que temos aos canais extraordinários e às vias anormais.

Eu por aqui vou ainda *aguado*, e sentido à direita o cruel inimigo, o peso figadal; mas um pouco mais leve e lesto, porém ainda prosaico.

Li os nossos jornais, e colhi deles o que tinha na véspera da leitura: minto, colhi mais um desengano: ainda ninguém se desquitou do passado, tão belos e seguros são os seus princípios. Achamos o imutável, o eterno, o dogma, e só cuidamos em aperfeiçoar a disciplina! E que disciplina?!...

Adeus, venha ou volte com melhor saúde, que é o que lhe deseja o

Seu velho do Coração

Porto-Alegre

O Araujo está a espera de que lhe mandem o dom da ubiquidade, para residir no mesmo dia em Berlim e Viena; ou que o diluam em alguma pilha, afim de poder andar no fio eléctrico. Se não morar em alguma locomotiva, terá asas de papelão, e do bom, do que por lá existe.

I.H.G.B.

277.

Hamburg — 13 agosto 64

Caro amigo do coração

Senti muito saber que não tens encontrado melhoras em Ems; acho entretanto que o curativo em que aí estás, não pode manifestar por enquanto seus benéficos resultados. Assim pois no teu caso, eu esperaria em Ems mais algum tempo, tanto mais que o calor de Paris não te convirá.

O B. de Guarahum está em "Challe", Chambourg-en Savoie; consta-me que ele está muito doente.

Adeus, até dois ou três dias.

Teu do coração

amigo certo

Virgílio

I.H.G.B.

278.

Euer Wohlgeboren

Indem ich für Ihre gütige Mittheilung meinen wärmsten Dank Ihnen bezeuge, benarchrichtige ich Sie zugleich dass die von mir zuletzt gesendeten Rechnung dennoch richtig ist. Es verhält sich nämlich auf folgende Art: In der letzten, von unseren Freund Capanema gemachten Bestellung waren auch die Hämmer und Meissel für die Geologen mit begriffen. Diese musste ich nach den in der k.k. geologischen Reichsanstalt gebräuchlichen verfertigen lassen. Die Anfertigung übernam der Schlosser, welcher sie auch für die gennante Anstalt liefert. Er überbrachte die Hämmer und Meissel, aus sehr guten Stahlverfertigt, mit Öhl abgeschliffen aber ohne Stiele an die geolog. Reichsanstalt, von wo aus ihm die Quittung, welche ich Ihnen überschickte mit 35 f 16 dw CM ausbezahlt wurde. Ich löste diese Quittung sogleich ein, und liess die Stiele u. Hefte durch den Tischler obiger Anstalt anfertigen wofür ich 6 f 44 dr bezahlte, daher betrug die Ausgabe im Ganzen 42 f CM. Diese bemerkten 6 f 44 dr bezahlte ich an den Kabinetsdiener H. Richter, und verlangte von ihm die Abquittirung des Betrages. Statt mir nun die Quittirung für 6 f 44 dr auszustellen quittirte er über den ganzen Betrag von 42 f, da er es auch war dem ich die 35 f 16 dr zur Einlösung der Quittung übergeben hatte. Ich übersendete Ihnen daher beide Quittungen, weil in der ersten auch die Preise einzelnen Hämmer detailirt waren, und damit nicht etwa der Irrthum entstehe, als wären die übrigen von d. geolog. Anstalt beigegebenen Intrumente bezahlt worden. Diese *nicht bestellten* Instrumentewurden auf Veranlassung der beiden k.k. Herren Bergräthe Haidinger u. Fötterle als Geschenk für die Expedition beigegeben, so wie auch die Bücher von Ihnen u. von mir herrühren. Es hat somit nach dem Gesagten nur die Quittung von 42 f zu gelten, und die andere dient nur zur näheren Erläuterung.

Es bleibt demnach auch der in der überschickten Rechnung bemerkte Betrag noch zur Verwendung. Die Fracht und Assecuranz für die zuletzt abgesendeten drei Kisten wird nur um einige Gulden denselben übersteigen. Um wie viel kann ich noch nicht bestimt angeben, da mir die Rechnung über die Seeassecuranz noch nicht von Hamburg zugesendet wurde. Wie ich sie erhalte, werde ich so frei sein sie zu überschicken.

Und somit wären jetzt alle Bestellungen erledigt, u. wie ich glaube, dürfte alles zur vollen Zufriedenheit ausgefallen sein. Die zwei ersten Sendungen sind gewiss schon in Rio längst angekommen, ja, es könnten schon Nachrichten darüber zurück gelangt sein. Ich hoffe auch sicher auf Briefe von drüben etweder noch in diesen od.im künftigen Monat.

Ich beneide Sie schon um das Glück die Expedition mitmachen zu können, denn eine solche Reise wie die, in so angenehmer Gesellschaft und in einem so herlichen Lande wie Ihr Vaterland ist ganz geeignet Schätze des Wissens und der Erinnerung zu sammeln die für jeden Theilnehmer von unschätzbaren Werthe sein müssen. Und welche schöne Gedichte werden wieder aus Ihrer Feder fliessen, u.wie oft werden die Weihestunden der Musen bei Ihnen einkehren.

Sie zürnen mit gewiss nicht, dass ich verrathe dass ich Ihre Gedichte kenne. Ich habe einiges davon in der Bibliothek des k.k. geograph. Institutes dessen Mitglied ich auch bin, mit vielen Vergnügen gelesen. Glücklich der, den die Musen werth halten ihr würdiger Sohn zu sein.

Doch ich ermüde Sie vielleicht schon durch mein zu langes Schreiben. Genehmigen Sie daher die Versicherung meiner innigsten Hochachtung mit der ich es wage mich zu nennen

Ew. Wohlgeboren

ergebensten Freund

C. Glasl

M. Dr.

B.N.

Excelentíssimo Senhor

Expressando-lhe meus mais sinceros agradecimentos pela sua gentil comunicação, informo-lhe pela presente que a conta por mim remetida por último está certa apesar de tudo. O que há é o seguinte: Na última encomenda, feita por nosso amigo Capanema, estavam incluídos também os martelos e buris para os geólogos. Tive que mandar fazê-los tomando por modelo os empregados no Real Imperial Instituto de Geologia. Encarregou-se da execução o serralheiro que também trabalha para o referido instituto. Os martelos e buris são de aço da melhor qualidade, polidos com óleo, mas foram entregues sem cabos ao instituto de geologia, através do qual foi paga a conta que lhe enviei, de 35 f 16 dw CM. Saldei imediatamente essa conta e mandei fazer os cabos, pelo marceneiro do citado instituto, pelo que paguei 6 f 44 dr perfazendo por isso a despesa total 42 f CM. Os mencionados 6 f 44 dr paguei ao empregado H. Richter, dele pedindo recibo da quantia. Em vez de emitir um recibo pelos 6 f 44 dr, deu-me ele recibo pela quantia total de 42 f, pois foi também a ele que eu entregara os 35 f 16 dr para resgate da conta. Enviei-lhe por isso os dois recibos, por que no primeiro estavam detalhados os preços por unidade dos martelos, e para que não surgisse, por exemplo, o engano, parecendo ter sido pagos os outros instrumentos, acrescentados pelo instituto de geologia. Estes instrumentos, *não encomendados,* foram acrescentados como presente, à expedição por iniciativa dos dois consultores de mineração Haidinger e Fötterle, tal como os livros, doados pelo senhor e por mim. Pelo que ficou dito torna-se por conseguinte claro que só é válido o recibo de 42 f; o outro só serve para esclarecimento mais detalhado.

Por conseguinte resta ainda, para ser empregada, a quantia mencionada na conta enviada. O frete e seguro para as três caixas enviadas por último só a deve superar em alguns

florins. Não posso ainda dizer com certeza em quanto, pois ainda não me foi enviada a conta relativa ao seguro marítimo. Assim que a receber, tomarei a liberdade de enviá-la ao senhor.

Assim estariam pois aviadas todas as encomendas e tudo coordenado, segundo eu creio para satisfação de todos. As duas primeiras remessas com certeza já devem ter chegado há muito tempo ao Rio, sim, até mesmo já poderiam ter chegado notícias a seu respeito. Espero com certeza cartas do Rio, ainda neste mês ou no próximo. Já o invejo pela felicidade de poder tomar parte na expedição, pois uma tal viagem, em tão agradável companhia e num país tão maravilhoso como é a sua pátria, é absolutamente adequada para se acumularem tesouros do saber e de recordações que devem ser de inestimável valor para todos os participantes. E que belas poesias fluirão de novo de sua pena e com que freqüência as horas solenes das musas o absorverão.

O senhor certamente não se zanga por eu trair que conheço seus poemas. Li com grande prazer alguns deles na Biblioteca do Real Imperial Instituto de Geografia, do qual também sou membro. Feliz aquele que as musas acham digno de ser seu filho.

Mas talvez eu já o esteja cansando com uma carta tão longa. Receba por isso a afirmação de minha mais sincera estima, com que ouso me subscrever

amigo dedicado de V. Exa.ª
C. Glasl
M. D.

279.

Londres 14 de julho

Il.ᵐᵒ Amigo e Sr. G. Dias

Tive o prazer de rece[be]r a sua prezada carta de 11 do corrente, e em resposta tenho a dizer a V. S.ª que tenho ordem pelo Ministério do Império para lhe dar £ 200 como ajuda de custo para o seu regresso ao Brasil. Pode por tanto V. S.ª sacar a três dias de vista, como de costume, mandando os recibos em duplicata.

É quanto se me oferece a dizer-lhe por agora, e disponha de quem se preza de ser com toda estima

De V. S.ª

am.º pat.º obr.º cr.º

C. Moreira

[1858]

B.N.

280.

J. B., 26 de dezembro

Il.mo Sr. Gonçalves Dias

Ignorando a morada do recém chegado argentino D. Pedro d'Angelis, e presumindo que V. S.a já o tenha conhecido, tomo a liberdade de remeter-lhe a inclusa carta, à fim de ter a bondade de a fazer chegar às mãos do dito Cavalheiro.

Sou com particular estima

De V. S.a amigo colega [*ilegível*]

Candido Baptista d'Oliveira

B.N.

281.*

Fortaleza 13 de [abril 1861]

Amigo Dias.

Cheguei a 23 do passado do Interior correr quanto se pode correr [*ilegível*] Granja Viçosa Ibiapina S. Benedicto Campo Grande notável por ser uma vila tamanho do Canindé e toda habitada por fêmeas e tem aí figuras bonitas, foi quanto pude correr da Serra Grande meu projecto foi por fins de janeiro bater no Piauí porém o tal de orçamento forçou-me a perder dois meses no Sobral, mandei chamar o Gabaglia para nos reunirmos nessa Georgia do Ceará como dizem os da terra, mas ele encontrou o conselheiro que o dissuadiu disso e quando S. Ex.a veio nos encontrar achou o orçamento e oficiou ao governo a modo de médico com cataplasmas o Lagos é da mesma profissão por isso concordou com o colega eu que estava em minoria fiquei vencido com as minhas cauterizações por meio dos foguetes a congrèac.

* No verso: "Capanema, 13 d'Abril de 1861. Naufragio do Talpite. N.º 15. Para reconhecer."

A consequência foi 1.º não se ter mandado a fava o governo como ele merecia, 2.º perder-se tempo em convocar a Comissão para aqui agora, e já se foram dois vapores sem decisão alguma porque o amigo e colega Lagos voltou do meio caminho para Sobral a fazer semana santa 3.º o tempo que estou aqui inutilmente encalhado a espera que venha uma decisão do governo eu poderia passá-lo na Serra Grande e ter ido ao Codó, no que se lucrava alguma cousa. Mas enfim é Comissão brasileira que se o governo tivesse juízo tinha a convocado para o Rio Janeiro afim de combinar o melhor modo de continuar com isso se teriam extirpado os dois terríveis cancros que ela tem: Zoologia e Astronomia, Secções que se caracterizam pela reserva a mais rigorosa, fogem de ouvir conselhos de quem lhas poderia dar, e se houvesse fundo de amizade, embora depois não fizessem caso.

Sabes que tão bem a minha Secção não dá conta de si? Creio que o mais espantoso caiporismo persegue a Comissão: Ontem recebi a notícia que 13 ou 15 volumes que eu tinha mandado embarcar na Granje foram a pique, entre eles os meus baús com roupa, aí vinham mais: 1.º geologia de toda parte percorrida da província, 2.º observações astronômicas feitas desde o princípio até ali, 3.º observações meteorológicas e determinações de alturas etc. do *Skizzen aus Nordbrasilien* *, — 420 páginas com aquela minha letra. As notas relativas. 4.º traducção do livro de Liebig as ciências naturais aplicadas a agricultura, cousa diferente das cartas traduzidas pelo Henriques. 5.º os trabalhos do Cout.º e seus diagramas. 6.º 1:000$000 em bilhetes de 1$000.

Perderam o seu valor as minhas colecções geológicas; restam-me apenas como úteis apontamentos algumas cartas escriptas a Pompeu e a outros, assim como o M.el Francisco que já anda em tira n.º 500. — e dará com os apontamentos que me restam cousa de mais 300 a 400, meti-me até em romance.

Já se vê pois que eu nada faço. O trabalho do Lagos valerá talvez em rigor 2% da despesa que ele tem feito, Gabaglia segundo o que eu tenho podido coligir valerá 10% e creio que sou generoso — portanto tu e o conselheiro tem que salvar a honra científica do Brasil.

Recebi a rede que me mandaste e as pedras agradeço-te uma cousa e outra e estas principalmente: o teu carvão de codó está muito longe disso é um lenhito muito embebido de sílica e argila, cousa curiosa, e a pedra superposta tem uns vestígios de fósseis foi pena que não procuraste algum perfeito que me habilitasse a fixar a formação.

---

* Notas do Brasil Setentrional.

Creio que esta te achará já de volta não te escrevo mais porque a notícia do naufrágio tornou-me completamente besta, ando apatetado.

Ando com saudades de ti e adeus até a vista

teu do coração

Capanema

B.N.

282.*

25 novembro

Amigo Dias

Só pouco te escrevo por que estou na mais clássica de todas as pátrias já me obrigaram a inventar a pólvora hoje sou forçado a tornar-me pelo menos Vemban e cousa notável eu vi mais de fortificação, isto é daquilo que nada entendo do que os senhores profissionais — forte África.

Recebi o teu atestado já combinei porém na Secretaria do Império com o Dr. Neto Machado a fazer um ofício ao Freire Alemão que tu estás trabalhando visto eu te ter mandado as estampas da caboclaria, que estão se acabando, e que no entretanto te não pagam, verás como te dão dinheiro — No entretanto arranja-te com a saúde; ao Brockhaus vai uma colossal encomenda de livros pelo menos dois tantos do que já veio, o Freire recebeu autorização de a mandar e entregar o negócio ao Lagos já se sabe caiu no fundo da lagoa, prometo-te porém que irá pelo primeiro vapor — Sinto não estares cá eu te levaria a meu passeio favorito o penedo do Cotunduba.

Adeus

teu do coração

Cp.

[1862]

B.N.

* Na primeira página: "N.º 31".

283.

Bruxelles 2 Novembre

Il faut vraiment que tu n'ai guère peine de moi, pour oser ainsi exercer ma patience pendant aussi longtemps. Tu oublies donc' qu'il n'y a que les âmes qui possedent cette vertu à un aussi haut degré.

(Ne faites point aux autres ce que vous ne voudriez pas que l'on vous fit à vous même) a dit l'Evangile or puisque dans ta dernière tu protestes encore que tu ne voudrais point ressembler à l'homme à la longue patience ne me fais pas ressembler à la femme; J'ai des inquietudes à propos de ta santé ta fièvre aurait-elle augmenté? Je crois que le climat Parisien ne te vaut rien et que ces ragouts Italiens que tu manges achèvent de te rendre malade, si tu m'en crois tu finiras bien vite par ici, enveloppe toi dans toutes les couvertures de ton lit et fais toi porter au chemin de fer où tu pourras dormir jusqu'a ton arrivée de là dans une voiture jusqu'ici et une fois ici tu seras hors de danger où les soins que je te prodiguerai et la vie sedantaire que tu passeras car toutes ces maladies proviennent de ce que tu uses trop largement des plaisirs qu'offre ce Paris.

Ainsi j'espère que je n'aurai point preché dans le desert et que tu ne tarderas pas a poindre à l'horizon de notre place Royale. Qu'il ne soit surtout plus question ni d'Anglais ni de ballons car ma soeur n'a fait que me tracasser pour savoir qui pouvait t'avoir appris cela, et elle finirait surement pas deviner la verité. Viens vite car j'ai hâte de te convertir entierement aux delicieux sophismes de Platon je ne sais ce que tu veux dire par l'amour des Napolitains qui n'est ni materiel ni platonique je perds mon latin à vouloir m'en faire une idée, mais je juge que cette manière d'aimer ne doit rien valoir puis qu'elle est restée inconnue parmi nous et les bonnes inventions ont bien vite fait le tour du monde. Adieu, je te permets de déposer (en pensée) un baiser sur le bout de mes doigts.

P.S. Si tu ne m'écris pas des notes je compte que tu *arrives*.

Ta *Céline*

B.N.

284.

Meu caro Dias.

Estou aqui ccm mil embaraços; tendo a expedir 57 operários e 13 marinheiros de pilotagem, além d'exame de máquinas para o Arsenal, expediente etc. etc. etc.

Bem vê que tudo isto não é *marimba*, como dizem os pretos da nossa terra.

Entretanto espero que até 16 do corrente poderei ir até a bela Capital do mundo elegante; desejo isso especialmente por que você aí se acha e eu estou aqui no isolamento.

Mandei-lhe, por meu cunhado, uma carta, mas o menino não quis ir vê-lo!

Ele está na Escola de Direito em casa de Mr. Oudot, *Professeur*.

Chegam-me operários e largo a pena

Adeus, até breve

S. Am.º af.º

C[*osta*] *Mota*

I.H.G.B.

285.

Amigo e Sr.

Acabo de receber a sua carta e como vejo que s'esqueceu de me dizer se quer passar o exame nas condicções por mim assignaladas, vou já exigir uma resposta a tal respeito. Quem é, do Hotel da *Grande-Bretagne* que tanto empenho mostrou em saber como poderia fazer lhe chegar uma missiva? É muita curiosidade, não acha? Confesso que sou curioso de tudo quanto é relativo ao deus frecheiro!

Quanto ao negócio do meu sogro, o que desejaria é somente alguma frase no folhetim do *Jornal do Comércio*, quando o Macedo tratar, como provavelmente fará, da eleição, com o fim de fazer lembrar os serviços por ele prestados na Província da Bahia no ano de 1837.

O meu amigo sabe que a revolução baiana daquela época, coincidindo com a existência da prolongada lucta do Rio Grande e com o desmante-

lamento geral do país, podia ter os peiores resultados para a monarquia! Ao Macedo talvez custe pouco algũas linhas e a nós muito e muito cbrigaria esse favor. Assim, pois, espero que escreva neste sentido; porém não se constranja de nenhum modo, se encontrar algum inconveniente.

Meu sogro é o Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Barreto Pedroso.

Que novidades sabe do Rio?

Loureiro vai para Turim, e Morais (o cavalo) vai para Nápoles, Magalhães vem para Bruxelas.

A minha pergunta acerca do exame tem por fim preparar tudo para que, chegando ou voltando aqui, não tenha demoras.

Escrevo à pressa e por isso basta.

Saúde e [*ilegível*]

Am.º mt.º af.º *ex-corde*

C[osta] *Mota*

25 de janeiro

I.H.G.B.

286.

Amigo

O Telêmaco diz que se arranja o negócio do seu exame, conforme deseja; escrevendo-lhe o meu amigo para afirmar quais são as matérias, que já estudou.

Sempre às ordens

ex-corde

C[*osta*] *Mota*

2 de fevereiro
Estou no [*ilegível*].

I.H.G.B.

287.

14 de maio

Meu caro Dias

Acabo de chegar depois de me demorar *5 dias* em Madrid! Isto por causa da *Silla Correo!*

Entrando para a Secretaria achei as inclusas e — de acordo com os meus companheiros e à vista deles, tirei os sobr'escriptos e aí vai o miolo.

Escreverei mais tarde.

Do Rio nada há de novo. Reformas e mais reformas em projecto.

Lembranças de todos.

Muito e muito seu am.º cr.º obg.mo

C[osta] *Mota*

I.H.G.B

288.

Am.º e Sr.

A Legação de Portugal nada quer atestar acerca dos estudos de Coimbra; não há aí doutor, que s'entenda com isso, nem colecção de leis, que se possa consultar.

Entretanto o Conselheiro da Universidade está disposto a conceder-lhe a faculdade de passar a exame sobre Direito Administrativo, Direito Público e Economia Política.

Diz o Telêmaco, que, devendo o meu amigo estar corrente com estas matérias, lhe será fácil passar o competente exame, sem infracção das leis universitárias; que com a simples leitura de qualquer compêndio ficará em termos de efeituar o negócio.

Diga-me, pois, o que pensa para cumprir seus desejos.

Do *Hôtel de la Grande-Bretagne* vieram aqui com muito empenho saber o lugar de sua residência. Que amores, que lá deixou! Dê notícias suas e disponha de quem é com verdade

O am.º af.º cr.º obrg.mo

C[osta] *Mota*

22 de junho.

I.H G.B.

289.

Lisboa, 19 de julho

Meu caro amigo

Pela sua última vejo que não recebeu a minha, pela qual lhe dei *recibo* da sua letra: foi ela dirigida a Paris.

Muito estimo as suas melhoras. É minha intenção demorar-me aqui até fins d'agosto.

Venha para cá o mais depressa possível pois temos muito que dizer.

Saúde e toda a sorte de felicidades lhe deseja

S. mt.º ven.or am.º af.º cr.º obg.º

Costa Mota

I.H.G.B.

290.

Prezadíssimo e bom amigo

A sua carta, que foi dirigida de Kissinger, ainda me não chegou e por isso respondo somente a que recebi ontem à noite com data de 4 de septembro corrente. O Peixoto está em Cádiz para onde partiu nos primeiros dias do mês passado.

Agradeço-lhe muito a sua promessa d'esclarecimentos etc. etc. etc.

Peço igualmente que me diga a sua opinião muito franca sobre o artigo, que deverá ter recebido, do jornal — *Le Nord.*

Também me tenho occupado bastante com a correspondência para o Rio e estou estudando as questões para o Congresso, isto apesar d'incomodado.

Espero que, para o mês de outubro, o tenhamos por Bruxelas: desejamos isto mui cordialmente.

Adeus; divirta-se e creia que

Sou em verdade

S. Am.º af.º m.^{to} obg.^{do}

C[osta] *Mota*

Hamburg 7 de septembro

I.H.G.B.

291.

Meu caro Dias

Acabo de receber a sua carta com data de 25!!

E sem mais demora respondo.

Ontem e hoje temos tido um tempo soberbo.

A Leonarda vai bem; mas eu na mesma. Não me é possível partir antes de 8 dias; à vista lhe darei as razões.

Não fale positivamente ao Rocha ou a alguém para ele; peço que somente sondem o terreno para saber o que há.

Já viu médico? Tenho empenho em saber disso.

Adeus; mais saúde e creia

ex-corde am.º e af.º obg.^{mo}

C[osta] *Mota*

domingo 28.

I.H.G.B.

292.

Meu Doutor

Pará 16 de outubro

É tarde, e mal posso escrever duas linhas. Saúde e mais venturas, ao senhor e a sua senhora, é o que todos nós lhes desejamos.

Brevemente lhe remeterei as sementes, mas a respeito desse milagroso [*ilegível*], que é ao mesmo tempo lamparina e fósforo papa fogo e não sei que mais, é cousa nova para mim: mande-me uma explicação mais concisa e clara, se quer ser servido. Será a resina de jutaí-rosa?

Minha mana Herculana vai com poucas melhoras, e se lhe faz muito recomendada, e todos a sua Sra.

Aceite um adeus

Do seu amigo

Fabio

I.H.G.B.

293.

Amigo

Esta é a continuação da antecedente visto ter esquecido o *curriculum* que agora vai. Belos dias, muito calor e saudades suas é o que há por aqui: escreva sempre e queira bem ao

Amigo de coração

França

I.H.G.B.

294.

Aracati, 26 d'agosto

Amigo e Senhor

Pela resposta que deu o Senador Alencar à carta do Sr. Tenente-Coronel Franklin, e que este me mandou mostrar, se vê que o Ministro

não põe dúvida na nomeação do Cícero para seu Amanuense no caso que nós o pedíssemos, por tanto faça-me um ofício representando a necessidade desse lugar, e indicando ao mesmo tempo esse moço como idôneo para o preencher, que eu o remeterei ao Governo. Neste mesmo teor lhe escrevi outra que remeto ao Sr. Frankil na suposição que você esteja ainda em Pacatuba, ou por aí perto de sua fazenda; para que ele lha remetesse.

Aqui chegamos a Aracati sem novidade e estimarei que por lá vá também passando bem.

De seu am.º e Cr.º

Francisco Freire

B.N.

295.

Dr.

Venho de receber a sua carta e vejo o que me diz dos meus certificados e também sobre os exames na Alemanha se o senhor me fala disto da Alemanha por consultar a minha opinião digo-lhe que no caso de se apresentar alguma dificuldade aí em Bruxelas eu preferirei arranjar esta historiada na Alemanha mas somente depois de ter acabado as matérias que me faltam caso concorde com migo tenha a bondade de me informar sobre essa tese se é tese: escrita sobre pontos escolhidos por mim ou pela escola.

Desculpe-me doutor tantos incômodos e abrace o am.º e obr.º

H. Lopes

I.H.G.B.

296.

Il.mo Sr. Dr. A. Gonçalves Dias.

Incluso envio-lhe a cópia de uma carta, que dirigi ao Sr. Dr. Thebergue com algumas notícias detalhadas da campanha de 1824 nesta província. Garanto-lhe a fidelidade dessa relação.

A proporção, que for passando a limpo, lhe irei remetendo outros documentos e papéis desta natureza, que podem aproveitar à história do Ceará.

Desejo-lhe mui boa viagem e a seus distinctos colegas, a quem me fará o favor de recomendar.

De V. S.ª

P. am.º e cr.º obr.º

J.[oão] Brigido dos Santos

I.H.G.B.

297.

Il.mo Sr.

Tenho o gosto de remeter a V. S.ª as inclusas duas cartas que me tem sido remetidas para V. S.ª — e terei maior gosto ainda de fazer o conhecimento de V. S.ª se em algum dia passar pela Rächnitz Strasse (perto da Bager Strasse em que mora o Sr. Gomes de Sousa) aonde mora

Seu atento ven.r e Cr.º

J. D. Sturz

Cônsul Geral do Brasil

Il.mo Sr. G. Dias

5 Wall Strasse — 6 Rächnitz Strasse

B.N.

298.

Meu Caro Dias

Depois que cheguei tenho tido muito trabalho e moléstia da minha Leonarda; que está com febre.

Director para as deixar sair pois havia alguma dúvida nisso por não haver conhecimento. Eu disse ao seu amigo que era milhor deixá-las ficar e se exportá-las mesmo de lá pois escusava de se pagar os direitos ter de se pagar só a despesa da Companhia e por isso lá estão até que venha o Bretagne para eu lhas remeter por ele mesmo directamente para Paris. O seu bilhete fui ver o número na lista geral e tem 12 000, tirando 5 por cento para o governo fica em 11 400, e deve mandar receber dentro do prazo de 6 meses e a roda andou no dia 14 de novembro porque ela andou 2 vezes pois em outubro não foi válida por que faltou um prêmio de 100$.

Para o mais que aqui lhe possa ser prestável muito gosto terei em que me ocupe, e peço-me recomende muito a sua Ex.ma Sr.a e menina e o meu amigo disponha de quem é com muita estima e consideração.

De V. S.a

am.o e mt.o at.o Cr.o obr.o

João Baptista de Figueiredo

I.H.G.B.

301.

Il.mo Sr. Gonçalves Dias

Mil e mil agradecimentos pela bondade e incômodo que teve com a procura e compra dos livros.

Agora peço-lhe mais um favor e é de me mandar dizer o seu importe.

Desejo de todo o coração as melhoras da sua garganta. Se Deus ouvisse os meus rogos a sua saúde estaria completamente restabelecida.

Peço desculpa pela liberdade que tomo em lhe oferecer essa amostra de doce de gila. Creio não lhe fará mal a garganta.

Aceita muitas saudades da minha Tia e da sua noiva que protesta contra o título de ingrata.

Sua patrícia

m.to afeiçoada e obrigada.

Josefina

Quarta-feira

B.N.

302.

Geherte Herrn,

Da Fräuleins Leondine und ich (Nadalie) in Ihnen geherte Herrn Dias und den portugisischen Dr. Deslandes sterblich verliebt haben, so bitten wir die zwei Herrn herzlich, doch Sonntag 1/2 1 Uhr auf der Bildergalleri zu erscheinen *aber bünktlich*.

Motto. Das Kennzeichen soll sein blaue Hüttemit weisse Schleier. Auf dem braunen Sopfa im Zimmer der Raphaelischen Madonna.

In der Hoffnung Ihre Engelsangesichter zu sehen und den Abend zu küssen schliess in Freud und Wonne

Ihre Sie bis in den Tod liebende

Leondine und Nadalie.

Tradução textual:

Prezados senhores,

Como as senhoritas Leondine e eu (Nadalie) estamos mortalmente apaixonadas por VV. SS., prezados senhores Dias e o Dr. Deslandes, português, pedimos aos dois senhores cordialmente que apareçam no domingo a ½ hora na galeria de pintura, *mas pontualmente*.

Moto. O sinal característico para identificação será chapéus azuis com véu branco. No sofá marrom na sala da *Madona* de Rafael.

Na esperança de ver seus rostos angélicos e de *beijá-los* à noite, termino com prazer e satisfação

amando-os até a morte, suas

Leondine e Nadalie

Obs.:

Carta escrita por alguém que fala o dialeto da Saxônia (Dresden), pois a escrever com os mesmos erros que o caracterizam (*b* em vez de *p*, *d* em vez de *t*, etc.) e além disso deve ser pessoa de bem pouca instrução, pois a redação é desajeitada, com erros de construção.

303.

Il.mo Sr. Dr.

Recebi e muito agradeço as notas que teve a bondade de mandar-me, e que provam o cuidado e atenção com que V. S.ª examinou o objecto. Peço-lhe agora que tenha paciência e apareça amanhã na Secretaria do Império, onde, entre uma e duas horas da tarde, desejo assaz conversar com V. S.ª sobre o objecto das mesmas notas.

Não me esqueci do negócio sobre que falou-me, e quando nos encontrarmos dir-lhe-ei alguma cousa.

Sou com particular atenção

De V. S.ª

Am.º mt.º obr.º e Cr.º

Luis Pedreira do Coutto Ferraz

Em 8 de fevereiro

[Rio — 1854]

B.N.

304.

Dresden, den 18 Mai

Mon chère Ami.

Herzliche Freude hat mir Ihr liebes Briefschen bereitet Sie waren mir doch einiger Trost in meinen jetzigen trüben und schwermütigen Stimmung ich bin jetzt sehr melankolisch trösten Sie mich recht bald mit einen Briefschen. Sehr leid ist es mir diese französischen Zeilen nicht übersetzen zu können, sie sind sehr schwer und da ich Franziska nicht mehr meine Freudin nennen kann da Sie mir und Ihren lieben Freund S. sehr viel trübes und unangenehmes bereitet hat, Sie ist mir jetzt eine bittere Feindin, da es Ihr nicht gelungen ist das Herz meines lieben Joachins zu erobern so ist unsere Freundschaft nun ganz gebrochen, mündlich viel mehr, also habe ich auch nicht Gelegenheit Ihre Grüsse an Franziska zu bringen, Sie ist, glaube ich, auch nicht einen Gruss von Ihnen werth, Sie ist uns nie eine wahre Freundin gewesen ich habe mich sehr in Franziska getäuscht. Sie hat noch schlechte Cabalen gespielt mit uns. Ich bitte mon chère Ami recht bald um Antwort damit nicht so viel Zeit vergeht, sonst könnte diese M nicht mehr halten es sind jetzt 7 Wochen passé, schicken Sie mir recht bald diese Pakete mit einer deutschen Übersetzung und trösten Sie mich in meinen Schmerze, ich bitte mir es recht deutlich zu erklären. Haben Sie einen Brief von S. erhalten ich glaube Er ist jetzt in Hamburg vor 8 Tagen erhielt ich den zweiten Brief von Joachim, ich wünsche die Zeit wäre passé wo ich S. in Dresden begrüssen könnte, ich

bin sehr traurig. Alle Dresdener Damen würden entzückt sein Ihren liebenswürdigen Poet in der Residenz begrüssen zu können auch haben wir jetzt einen Circus von Renz hier, Er enthält viele ausländische Schönheiten von Damen. Vielleicht würde es Ihnen gelingen einige in Ihren Bann zu locken. Also säumen Sie nicht, beglücken Sie uns Alle recht bald mit Ihrer Gegenwart. Nehmen Sie meinen herzlichen Dank für Ihre freundlichen Bemühungen und es grüsst Ihnen freundlichst

Ihre Freundin

Nannette

Salli grüsst herzlichst bitte recht bald
Antwort — Grosse Frauengasse N.º 14
Im Gewölbe — Dresden

Jetzt als ich diesen Brief von Salli schreibe erhalte ich einen Brief von S. Welches Glück und Freude für mich. Er kam aus Hamburg, Maccaroni ist auch da, aber mit Schinken. Leben Sie wohl, es grüsst —

Nannette

Verzeihen Sie meine Schrift, ich hatte eins sehr schlechte Feder

B.N.

Dresde, 18 de maio
Mon chère Ami,

Sua querida cartinha causou-me a mais íntima satisfação. O senhor foi-me o único consolo em meu atual estado de espírito, triste e angustioso. Estou agora em profunda melancolia. Console-me dentro de muito breve com uma cartinha. Sinto muito não poder traduzir essas linhas francesas, elas são muito difíceis e como não posso mais chamar Francisca minha amiga, por ter ela causado a mim e ao seu caro amigo S. muita coisa triste e desagradável. Para mim ela é agora uma ferrenha inimiga, não lhe foi possível conquistar o coração de meu querido Joaquim e por isso nossa amizade está agora completamente desfeita, direi muito mais de viva voz, por conseguinte não tenho oportunidade de transmitir suas lembranças a Francisca e além disso, na minha opinião ela nem merece uma lembrança sua, ela nunca nos foi uma verdadeira amiga, eu me enganei muito com Francisca. Ela ainda fez feias intrigas conosco. Peço, *mon chère Ami,* que me responda dentro de muito breve, para que não passe tanto tempo, pois do contrário essa M. não poderia mais manter-se, passaram-se agora 7 semanas. Mande-me o mais breve possível esses pacotes com uma tradução alemã e console-me em minha dor, peço que mo explique de modo bem claro. Recebeu uma carta de S., creio que ele agora está em Hamburgo, há 8 dias recebi a segunda carta de Joaquim, desejo que o tempo tivesse passado em que eu poderia cumprimentar S. em Dresde, estou muito triste. Todas as damas de Dresde ficariam encantadas se pudessem saudar seu amável poeta na residência e também temos agora um circo de Renz aqui, no qual há muitas beldades estrangeiras entre

as damas. Talvez o senhor conseguisse atrair algumas. Não demore pois, deleite-nos a todos o mais breve possível com sua presença. Receba meus mais sinceros agradecimentos por seus amáveis esforços e as mais cordiais saudações de

sua amiga

Nannette

Salli envia cordiais lembranças, pede resposta breve —
Endereço: Grosse Frauengasse n.º 14
Im Gewölbe — Dresden

Agora que escrevo esta carta sobre Salli, recebo uma carta de S. Que felicidade e alegria para mim. Ele veio de Hamburgo, Maccaroni também está aqui, mas com Presunto. Passe bem, saudações de *Nannette*

Desculpe minha letra, a pena era muito ruim.

305.

Amigo Dias

58 Regent Ste. 10 de julho

Tenho sua carta d'ontem, e como já tinha falado com o Gabaglia ele me tinha dito que V. se achava duente da vista o que sinto, por que não é cousa para descuidar, muito principalmente quem tem d'ir expor-se ao nosso sol do Norte, que queima até as entranhas.

Ultimamente esteve cá o constructor do Havre e me disse que só em setembro é que as canhoneiras ficariam prontas. Calcule sua viagem que meu gosto é que vamos junto, mas desconfio que V. tenha de seguir antes a vista do que me disse o Gabaglia. Adeus, e abraço do seu

Amigo do coração

Segundino

I.H.G.B.

306.

Amigo Dr.

Eu bem temia de receber ordem repentina para partir e que nem me pudesse restar tempo para o abraçar e dizer-lhes a — Deus —; parto pois esta madrugada, e principio a maçada dos cruzeiros. Boa viagem,

fortuna, e sobre tudo tranquilidade d'espírito, que minha comadre se restableça e que nos seja restituída boa e sempre boa. A Deus, disponha de quem sempre será seu

Amigo e obrigado

Segundino

I.H.G.B.

307.

Cintra 14 d'agosto

Meu caro Gonçalves Dias

Nem de propósito, depois d'esperá-lo tanto tempo julgando vê-lo chegar a todo o momento havia de você passar por Lisboa sem nos avistarmos!

Paciência, eu não vou imediatamente à Cidade porque motivos de melindre me trazem dali afastado — receba portanto um abraço através destas 5 léguas, e lembre-se sempre de mim que lhe desejo todas as felicidades que merece.

Ainda ontem falava a seu respeito com o Cantanhede, e mal sabia que voltando a casa receberia a sua carta. Eu só tenho para você aquele canudo de lata que me deixou, e uns volumes sobre Jesuítas que me remeteu o Varnhagen; eu lhe mandarei tudo pelo Segundino, ou qualquer occasião mais próxima se a houver favorável.

Sei que posso contar com a sua amizade, e como conhece as minhas pretensões e até as razões em que as fundo não duvido que fará o que puder, e pode ser muito; em todo o caso também deve saber que comigo pode contar sempre.

Portanto ponto aqui: mar e terra, caboclos, e as raças todas lhe sejam favoráveis, e sem interromper as nossas relações de estima e afecto me dêem occasião de nos encontrarmos por esse mundo seja onde for. Adeus, pois, adeus!

Seu do coração obrigado amigo

Serra Gomes

I.H.G.B.

308.

Il.^{mo} Sr. Dr. Gonçalves Dias.

Muito hei de estimar, que V. S.ª tenha sempre gozado saúde, e felicidades.

Tendo eu requerido a S.M. o Imperador o logar de Amanuense da Secretaria da Tesouraria Geral, vou por meio desta merecer a valiosa protecção de V. S.ª afim de obter o referido logar.

Espero merecer desculpa por importunar à V. S.ª, e ansioso sua resposta.

Prompto aqui sempre me achará para fielmente obedecer as determinações de V. S.ª, pois com o mais profundo respeito, e gratidão sou

De V. S.ª

At.º Vnr.º Obr.º e Cr.º

Tito José Cardoso Rangel

I.H.G.B.

ERRATA — Pág. 355

Onde se lê:
Drummond, João Batista Viana Drummond, barão de

Leia-se:
Drummond, Antonio de Meneses Vasconcelos de,

ÍNDICE

RELATÓRIO DA DIRETORA DA BIBLIOTECA NACIONAL

A BIBLIOTECA NACIONAL EM 1971

JANNICE MONTE-MÓR
Diretora

1 — INTRODUÇÃO

Até 1943, os *Anais da Biblioteca Nacional* publicaram os relatórios dos Diretores Gerais da instituição. Portanto, através dessa documentação, pode-se conhecer o que foi feito nos diversos setores da Biblioteca, demonstrando o interesse em atender aos seus objetivos, o que pode ser comprovado através da divulgação das estatísticas dos trabalhos de processamentos técnicos, dos programas de difusão cultural (exposições, publicações, intercambio), das providências administrativas para conservação e enriquecimento do patrimônio, das indicações de aplicação dos recursos orçamentários, dos dados sobre movimentação de pessoal, e até mesmo de notícias episódicas, enfim, constituindo-se, desta forma, um registro sumário, que presta contas e possibilita uma orientação geral na avaliação do destino que se vem imprimindo à casa.

Pareceu à sua atual Administração que isso se configura como procedimento salutar, que deve ser continuado, o que a decidiu a retomar o fio daquela tradição. Por essa razão, neste vol. 91, surge o relato sumário da administração que abrange o período que vai do dia 12 de maio de 1971, data em que assumimos a direção geral da Biblioteca Nacional, até o final do exercício.

Preliminarmente, cumpre manifestar os mais justos agradecimentos ao apoio efetivo que esta Administração vem obtendo, marcado pela especial atenção dada aos reclamos da Biblioteca Nacional, por parte de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação e Cultura — Senador Jarbas Gonçalves Passarinho — e do Senhor Diretor do Departamento de Assuntos Culturais — Dr. Renato Soeiro — que têm amparado e estimulado o espírito renovador que vem norteando as realizações da presente

Administração, interessada em aparelhar devidamente a Biblioteca Nacional e capacitá-la a atender, à altura, as exigências culturais do nosso tempo.

2 — CONCEITO DE BIBLIOTECA NACIONAL

Biblioteca nacional é, em princípio, sinônimo de memória documental da cultura de um país; é, no seu sentido mais alto, museu de toda a sua produção bibliográfica, nos mais diversos campos culturais, através da sua história. Seu acervo, constituído dentro dessa idéia diretriz, tem por objetivo oferecer, no futuro, a documentação suficiente ao juízo da produção intelectual do passado e, no presente, os necessários elementos de informação, que condicionam um consciente e harmonioso desenvolvimento cultural.

Dizia Sir Anthony Panizzi, antigo bibliotecário do Museu Britânico, que tais bibliotecas visavam a fornecer ao público elementos de informação sobre todos os ramos do saber, em todas as línguas e oriundos de todos os países, judiciosamente classificados, catalogados de maneira completa e minuciosa, e sempre atualizados, de modo a permitir aos leitores acompanharem o progresso do conhecimento humano.

O conceito de biblioteca, entretanto, tem evoluído de tal modo que as grandes bibliotecas nacionais se vêm, hoje em dia, diante do imperioso dever de reexaminar a situação que ocupam, o papel que desempenham na coletividade em que se situam e a qual servem e, muito especialmente, a posição em que se encontram nos sistemas de bibliotecas, ou nos sistemas de informação bibliográfica do país.

É digno de nota, em todo o mundo, o esforço em prol da cooperação, como única forma de garantir benefícios e racional planejamento de trabalho, no campo da informação. Na área da Biblioteconomia, são exemplos significativos famosos sistemas de aquisição cooperativa: *Farmington*, nos EE.UU., *Scandia*, nos países Escandinavos, e *Forschungsgemeinschaft*, na Alemanha. A cooperação de âmbito internacional tem-se desenvolvido amplamente nos últimos dez anos, como tão bem o ilustram os inexcedíveis serviços de um *Chemical Abstracts*, ou um *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (*MEDLARS*), para citar apenas exemplos na área da documentação.

A recente iniciativa da UNESCO, de convocar conferência especial, a fim de estabelecer um "Sistema Mundial de Informação Científica" (UNISIST), realça a necessidade da cooperação, não só como solução para minimizar o desequilíbrio tecnológico entre os países desenvolvidos e os chamados países em desenvolvimento, mas também para tentar compati-

bilizar metodologicamente os inúmeros sistemas que manipulam a informação e desenvolvem programas de pesquisa em todo o mundo.

Os sistemas nacionais devem ser organizados de forma a possibilitarem sua eficaz participação no Sistema UNISIST. E, por recomendação da UNESCO, exige-se precípuamente, numa rede nacional, uma forte estrutura de documentação e uma biblioteca nacional ou regional bem equipada.

Não é, pois, gratuitamente, que, depois do célebre Colóquio de Bibliotecas Nacionais de Viena, organizado pela UNESCO, em 1958, volta esse organismo internacional — através de recomendações emanadas da Conferência Geral de 1970 — a classificar como *bibliotecas nacionais* aquelas que:

> "Qualquer que seja sua denominação, são responsáveis pela aquisição e conservação de exemplares de todas as publicações impressas no país e que funcionam como *biblioteca de depósito,* em virtude de disposições sobre o *depósito legal,* ou outras disposições. Além disto, podem elas desempenhar normalmente algumas das seguintes funções:
>
> — elaborar uma bibliografia nacional;
> — reunir uma coleção ampla e representativa de obras estrangeiras, nas quais se incluam livros relativos ao próprio país;
> — atuar como centro nacional de informação bibliográfica;
> — compilar catálogos coletivos;
> — publicar a bibliografia nacional retrospectiva.
>
> As bibliotecas intituladas *nacionais* que não se enquadrem nesta definição não deveriam classificar-se na categoria de bibliotecas nacionais."

3 — BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

A história da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro — cuja denominação oficial é apenas Biblioteca Nacional — acompanha a História do Brasil desde a Regência até os nossos dias. Em fuga à invasão de Portugal pelas forças napoleônicas de Junot, desembarcaram, no Rio de Janeiro, D. João VI, a rainha D. Maria I e demais membros da família real, quando foram trazidos para o Brasil cerca de 60.000 volumes bibliográficos (1807-1808).

Constitui-se a Biblioteca Nacional, assim, da chamada Livraria que o rei de Portugal D. José I mandara organizar, em substituição à Real Biblioteca da Ajuda, fundada por D. Duarte, e destruída a 1.º de novem-

bro de 1755, pelo incêndio do Paço da Ribeira, durante o terremoto de Lisboa. Entre os anos de 1770 e 1773, portanto ainda em Portugal, o primitivo acervo iria enriquecer-se com preciosas peças sabiamente reunidas numa coleção de 5.764 volumes e doadas ao Rei pelo grande bibliófilo Diogo Barbosa Machado. À Livraria de D. José I foram ainda incorporadas a Livraria do Colégio de Todos os Santos, da ilha de S. Miguel, e grande parte da que se chamou "do Infantado."

No ano de 1810, já no Brasil, por Decreto de 27 de junho, esse acervo global passou a ter a designação de Real Biblioteca e foi localizado nas casas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Rio. Por Decreto de 29 de outubro de 1810, foi a Real Biblioteca transferida para o local que fora antes uma catacumba dos Religiosos do Carmo. Essa é a data considerada oficialmente como a de fundação da Biblioteca Nacional, que, no entanto, só foi franqueada ao público, em 1814.

Retornando a família real à Europa, deixou, no Brasil, o que fora a Real Biblioteca, já então como propriedade do Estado, conforme Tratado de 29 de agosto de 1825.

Em 1858, a Bibiloteca foi novamente transferida, dessa vez para o prédio da Lapa, em que hoje funciona a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seu acervo continuou a crescer bastante e, em 1894, a Administração conseguiu um prédio anexo, onde pôde melhor acomodar suas coleções. O edifício atual teve sua pedra fundamental lançada em 1905 e foi inaugurado em 1910; no dizer da crônica da época, eram "instalações que correspondiam a todas as exigências técnicas": pavimentação de vidro nos armazéns e estantes de aço, salões amplos, tubos pneumáticos, para o atendimento dos pedidos de livros etc.

Planejada para 400.000 volumes, a Biblioteca Nacional abriga, hoje, porém, cerca de dois e meio milhões de peças.

3.1 — *Análise da Situação Encontrada em 1971*

A 12 de maio de 1971, assumimos a direção geral da Biblioteca Nacional.

Percebemos, desde logo, a necessidade de rever a natureza da instituição, para atender, de maneira mais pronta, às soluções de seus problemas, uma vez que encontramos a Biblioteca Nacional sem autonomia administrativa e financeira, subordinada ao Departamento de Asssuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura.

— Dirigimos nossa ação, no entanto, primordialmente, para os problemas de caráter técnico, que exigiam imediata tomada de posição. O interesse pelos destinos da Biblioteca Nacional, no que toca ao idealismo do bibliotecário profissional, como um traço patriótico de sua formação,

deixara marcada em nosso espírito uma alta motivação com referência a problemas de conhecimento notório nos meios especializados. Dessa forma, antes mesmo de assumir o cargo, era de nosso conhecimento que enfrentaríamos sérias dificuldades relativas ao atraso no registro da contribuição legal, ao tratamento técnico adequado das coleções, à publicação do *Boletim Bibliográfico* etc. Lentidão e rotinas inadequadas apresentavam, como resultado típico, o atraso de 6 (seis) anos no tratamento técnico da documentação até ser entregue ao usuário. O *Boletim Bibliográfico*, planejado para constituir a bibliografia nacional brasileira, tivera o seu último número editado em 1965.

Encontramos, na Biblioteca Nacional, cerca de 500.000 volumes em depósito desde os primórdios da instituição, que não haviam recebido ainda qualquer processamento técnico — e não o receberam até agora — e que aguardam sua incorporação oficial ao acervo.

Outro ainda grande problema é o da conservação, pois parte do acervo foi encontrado em estado de verdadeira calamidade. Em 1946, diz o relatório do Diretor da Biblioteca Nacional de então, seria preciso reencadernar 50% dos livros, restaurar 20% e lavar e recompor seguramente metade das obras raras.

Pode-se calcular o que dizer em 1971, se soubermos que, até então, nenhuma providência verdadeiramente eficaz fora tomada contra mofo, fungos, poeira, insetos, calor e umidade.

Como dito anteriormente, não tínhamos diante de nós exclusivamente problemas técnicos imediatos. Dificultando as ações saneadoras, havia ainda os problemas de funcionalidade e estruturação administrativa, produzindo o retardamento de providências por parte da direção. De acordo com a última reforma, promovida em 1946 e reformulada em 1960, a Biblioteca Nacional ficou submetida a um organograma não ordenado por critério lógico e funcional conseqüente: as Divisões são constituídas, umas em função da natureza dos serviços, outras em função do tipo de material. A falta de critério unitário na classificação das Divisões se reflete na ambiguidade de serviços, cujo exemplo é o caso dos periódicos, que tanto podem ser encontrados na Divisão de Circulação (na Seção de Publicações Periódicas, ou na Seção de Referência Geral), como na Divisão de Obras Raras (Seções constituídas de acervos especializados: Livros Raros, Música, Iconografia). Algumas Seções, criadas pelo diploma legal de 1960, estão até hoje sem atribuições definidas, sendo manifesta a dificuldade de planejar suas atividades, como é o caso da Seção de Biblioteconomia e da Seção Brasiliana. Outras Seções, por inadequada localização, dificultam o planejamento orgânico de serviços: assim, uma Seção de Publicações está subordinada à Divisão de Obras Raras, em coexistência com uma Divisão de Publicações; uma Seção de Conservação subordinada à Divisão de Circulação; e outras anomalias e discrepâncias.

Sobrecarregando os problemas de ordem estrutural, funcional e técnica, cabe ressaltar ainda, por exemplo, os problemas relativos a pessoal, orçamento, instalações e "contribuição legal". O sistema de pessoal é quantitativamente insuficiente, e, qualitativamente, por vezes, inadequado. O sistema orçamentário não corresponde às necessidades reais e a rigidez processual de sua utilização dificulta as providências cabíveis e necessárias. O espaço para abrigar convenientemente as instalações dos serviços, equipamento e acervo, torna-se, cada vez mais, questão crucial e angustiante. Quanto à "contribuição legal", regida por Decreto de 1907, é necessário estimular seu cumprimento, uma vez que a estimativa do atendimento ao dispositivo legal é que os editores encaminham à Biblioteca Nacional apenas 20% do que se publica no país.

A Administração que nos precedeu já sentira a necessidade de uma reforma e, assim, através de um Grupo de Trabalho, criado na Biblioteca com o objetivo de estudar seus problemas, chegara às conclusões publicadas na revista *Cultura,* sob o título "A nova face da Biblioteca Nacional."

3.2 — *Realizações da Atual Administração*

Tendo sensibilizado a Administração Superior e, assim, contando com apoio, no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, procuramos equacionar os problemas da Biblioteca Nacional, traduzidos num planejamento global, e programar uma política administrativa, a partir de alguns objetivos fundamentais, como: atendimento mais rápido e eficaz aos usuários; divulgação mais ampla e atualizada da produção bibliográfica brasileira e do acervo da Biblioteca Nacional; conservação e preservação do acervo.

Tais objetivos, por sua vez, exigem essencialmente a definição de metas que proporcionem sua consecução: reestruturação de serviços e de instalação adequada, com racionalização de rotinas; reforço de pessoal, com adequação dos recursos humanos, treinamento e aperfeiçoamento; atualização e expansão das publicações, obtenção de melhores meios de proteção ao patrimônio.

3.2.1 — Providências Técnicas e Administrativas

Demarcada a linha de ação, foram tomadas, desde logo, várias providências, com vistas a obter condições de ação, permanentes e provisórias, de acordo com a escala prevista para execução e alcance das metas propostas.

Em termos objetivos, para dar idéia das medidas tomadas, segue-se uma relação de Ofícios, que constituem a correspondência encaminhada

a diversas autoridades e que deram origem a processos administrativos, tratando de vários assuntos:

N.º 231, de 15.5.71: solicita ao Comandante do Corpo de Bombeiros vistoria no sistema de proteção contra fogo no prédio da Biblioteca Nacional e pede treinamento em técnicas de uso de equipamento em caso de incêndio.

N.º 280, de 7.6.71 (Proc. n.º 851/71 — BN, anexado ao Processo 230.806/70 MEC): propõe e apresenta minuta de lei, para transformação da Biblioteca Nacional em órgão autônomo, vinculado ao MEC.

N.º 292, de 9.6.71: solicita redistribuição de funcionários para a Biblioteca Nacional.

N.º 295, de 14.6.71: solicita auxílio financeiro do Conselho Federal de Cultura para aquisição de equipamento adequado, e sua instalação na Seção de Música e Arquivo Sonoro da BN.

N.º 303, de 18.6.71 (Proc. 243443/71-MEC): solicita crédito suplementar de Cr$ 1.519.000,00 para atender a providências de emergência para conservação de patrimônio.

N.º 324, de 29.6.71: apresenta plano de trabalho, e pede autorização para efetivar entendimentos de convênio entre o MEC e a Fundação MUDES (Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social), para integração de universitários bolsistas em programa de trabalho na Biblioteca Nacional; firmado o Convênio, a Fundação MUDES, segundo o plano aprovado (Of. BN n.º 387, de 22-7-71), concedeu 20 (vinte) bolsas a estudantes de Biblioteconomia, para colaborarem em projetos que visam à atualização de serviços técnicos na Biblioteca.

N.º 362, de 7.7.71: propõe alteração de plano de aplicação do Convênio MEC/CFC/BN, de 17-6-70, e anexa projetos prioritários referentes a: obras e reparos complementares para instalação e recuperação do laboratório de microfilmes, possibilitando infra-estrutura para o projeto de microfilmagem de coleções de periódicos; encadernação de 500 volumes de manuscritos; compra de material bibliográfico, selecionado por Comissão de Aquisição criada pela Portaria BN n.º 15, de 3-8-71, com o fim de complementar coleções ou enriquecer o acervo das Seções especializadas.

N.º 385, de 22.7.71: solicita guardas para vigilância e proteção na BN.

N.º 391, de 26.7.71: solicita providências para inscrever a BN no Serviço Nacional de Telecomunicações e integração no circuito de telex.

N.º 397, de 27.7.71: pede providências efetivas para desembaraço de material impresso destinado à BN, e acumulado no Cais do Porto do Rio de Janeiro a partir de 1962, aí retido por inobservância de dispositivos legais.

N.º 544, de 3.9.71: solicita à Consultoria Jurídica do DAC apreciar a legitimidade de Convênio pelo qual a BN, através de órgão autônomo do MEC, possa praticar a venda de suas publicações culturais.

N.º 546, de 6.9.71: solicita guardas para a vigilância interna e externa do prédio, especialista (entomologista ou biologista) para chefiar pesquisa em bibliopatologia e verba específica para promover a desinfestação de todo o acervo, face ao estado precário de grande parte dos volumes, em risco de contaminação geral da Biblioteca.

N.º 673, de 21.10.71: solicita área para instalação do arquivo sonoro da Seção de Música e Arquivo Sonoro.

N.º 702, de 8.11.71: encaminha exposição de motivos justificando apresentação de anteprojeto de lei sobre depósito legal de obras impressas, uma vez que o diploma que rege a matéria, datado de 1907, merece atualização (Processo número 103.003/70-MEC).

N.º 763, de 1.12.71: consulta a Comissão Nacional de Energia Nuclear sobre a viabilidade de emprego da radioatividade para imunização e preservação das coleções de Biblioteca.

N.º 297, de 16.6.71: pede apresentação da BN ao Escritório para a Reforma Administrativa.

N.º 485, de 23.8.71: pede a constituição de um Grupo de Trabalho, para reorganização dos serviços da BN.

Os dois últimos Ofícios estão propositadamente citados fora da seqüência cronológica e numérica dos demais, por causa da importância de seu conteúdo na organização da Biblioteca, e da significação de que se revestem para os seus destinos.

Com relação ao primeiro deles, a Biblioteca Nacional tornou-se objeto de um Acordo Preliminar com o Escritório da Reforma Administrativa (assinado a 31.8.71), pelo qual foi constituída, na Fundação Getúlio Vargas, uma equipe técnica de alto gabarito, com a finalidade de levantar dados que permitissem um diagnóstico da situação da Biblioteca e que elaborasse um programa de Assistência Técnica, com o fim de reestruturar a organização de serviços e efetuar a reforma administrativa necessária.

Um Diagnóstico Preliminar foi o documento elaborado como primeiro resultado da atividade da equipe de Assistência Técnica e pode ser considerado como verdadeira radiografia da instituição, pois caracterizava nitidamente a situação real da Biblioteca Nacional, registrando minuciosamente e demonstrando a situação técnico-administrativa da entidade.

A partir do conhecimento do conteúdo do estudo apresentado pela FGV, foram indicadas soluções e levantadas as linhas de ação para desenvolver 5 (cinco) projetos: Projeto A — Organização administrativa; estrutura; Projeto B — Organização do sistema de pessoal; Projeto C — Espaço físico; Projeto D — Racionalização do trabalho; Projeto E — Sistema de planejamento.

Se aprovado tal documento preliminar pela FGV e pelo Escritório para a Reforma Administrativa (ERA), deverá ser assinado, em definitivo, talvez logo no início do próximo ano, pelos Senhores Ministros do Planejamento e da Educação e Cultura, um Acordo de Assistência Técnica, nos termos do qual os Projetos em tela serão executados por equipes mistas FGV/BN.

Do segundo dos supramencionados ofícios resultaria a constituição de um Grupo-Tarefa, através do qual os técnicos da Fundação Getúlio Vargas pudessem vir a prestar assistência técnica à Reforma Administrativa, atuando o Grupo como assessoria à Direção, no planejamento e controle do programa da reorganização da Biblioteca, e ficando responsável pelo escalonamento executivo dos estudos e sua sistematização num corpo de conclusões e opções.

3.2.2 — Recursos Orçamentários e Despesas

Outros aspectos da administração, com vistas ao programa de manutenção da Biblioteca Nacional, merecem ainda menção, como o relativo ao orçamento.

O Orçamento da Biblioteca Nacional, em 1971, totalizou Cr$ 4.151.300,00, ressaltando-se que aí estão incluídos Cr$ 404.000,00 relativos a dois créditos suplementares, concedidos em caráter especial, mas liberados só no mês de dezembro.

Além das despesas normais com pessoal, material de consumo e conservação rotineira do patrimônio, deve ser ressaltada a aquisição expressiva de equipamentos destinados a desenvolver diversos Serviços da Biblioteca: máquinas microfilmadoras "Recorddak Microfili", 2; máquina Addressográfica elétrica, 1; máquina de calcular elétrica "Totalia", 1; máquinas de escrever elétricas "IBM", 2; máquina de escrever elétrica "Remington", 1; máquina de escrever "Remington", 1; refrigeradores "Consul" de 9,5 pés, 2; máquinas de somar elétrica "Remington", 2; ventiladores de 24 de diâmetro, 6; ventiladores de 12 de diâmetro, 12; fotômetro, 1; relógios marcadores de segundos, 2; máquina fotocopiadora "3M", 1; ferramentas diversas para pequenos reparos, 14; gravador "Toshiba K-KT2", 1; aquecedor elétrico, 1.

Com verba orçamentária, foram executados os seguintes serviços de terceiros: reparos na instalação elétrica do 4.º pavimento (ala posterior), onde funcionou o Instituto Nacional do Livro; limpeza e asseio do prédio, manutenção dos elevadores, montalivros, rede de telefones internos e sistema de água gelada; recarregamento de 88 extintores de incêndio; conservação de duas viaturas em serviço na Biblioteca.

Com recursos do Crédito suplementar (Decreto 69.619, de 30.11.71), foram providenciados e empenhados os serviços de: adaptação de freqüência nas 47 unidades compactas de ar condicionado e 2 torres de arrefecimento instaladas no prédio da BN (Of. Proc./BN500/71); reparos do sistema energético, referente ao setor de PC Geral de Força da BN (Of. Proc./BN499/71); reparos e conservação da cobertura do prédio (Proc./BN514/71); reparos, adaptação e reforma de parte do porão do prédio (Of. Proc./BN514/71), para instalação das Seções de Documentação, Orçamento, Material e Almoxarifado.

Cabe-nos apontar, ainda, outros auxílios com que a Biblioteca Nacional contou neste exercício:

a) Cr$ 18.000,00 pagos pela Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico Social, em decorrência de Convênio;

b) Cr$ 13.915,00, recebidos do DAC, para despesas com exposições culturais;

c) Cr$ 50.000,00, provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico que, somados a Cr$ 48.674,11 concedidos pelo DAC, permitiram um programa de desinfestação e imunização do acervo, serviço executado por especialistas de firma particular, sob controle de professores do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que prestaram valiosa e constante colaboração;

d) Outra forma de reforço aos recursos do órgão é representada por dois convênios assinados com o Instituto Nacional do Livro, em virtude dos quais a BN recebeu uma viatura, para serviços administrativos, e equipamento completo destinado a fazer funcionar uma pequena oficina de encadernação, para atender a parte de sua programação nesse setor.

Importantes aquisições de significativo e valioso material bibliográfico e iconográfico marcaram, também, o ano de 1971:

a) Manuscritos com cerca de 700 páginas, referentes à estada, no Brasil, no meado do Sec. XIX, de Sir Graham Eden Hamond, que, em missão especial, agiu como mediador entre os governos português e brasileiro;

b) Cartas do General Osório, Marquês de Herval, dirigidas ao General Vasco Alves Pereira e ao Barão de Santana do Livramento, datadas de 1872;

c) Mapas e gravuras antigas sobre o Brasil, datando dos Séculos XVII a XIX;

d) Litografias impressas na oficina de Frederico Guilherme Briggs, entre 1832 a 1841, documentando os costumes brasileiros da época.

3.2.3 — Divulgação do acervo e difusão cultural

Entre as atividades de divulgação do acervo — cujas finalidades concorrem intensamente para difundir cultura em todos os sentidos e em todas as áreas comunitárias — é de justiça ressaltar as realizadas através de exposições de peças do acervo da Biblioteca.

Anteriormente à data em que assumimos a Direção Geral da entidade, já haviam sido organizadas duas: "Lançamentos do ano de 1970", em fevereiro, e "Dia internacional do livro infantil", em abril.

Em julho, uma exposição comemorativa do centenário da morte de Antonio Castro Alves, mostrou manuscritos, autógrafos e correspondência do poeta, além de exemplares de suas obras e de livros escritos sobre ele e sua vida.

Dois meses depois, isto é, em setembro, uma exposição denominada "A magia no mundo" tentou reunir, sob um aspecto científico, uma série de obras que constituiram um amplo panorama de atividades subordinadas ao fenômeno da credulidade no sobrenatural ou em poderes ocultos e irracionais e sua incidência sobre as culturas superiores. Foi, realmente,

uma demonstração dos recursos do grande e diversificado acervo da Biblioteca.

Por ocasião do quinto centenário de nascimento de Albrecht Dürer, a Biblioteca Nacional figurou entre os promotores das comemorações a respeito, expondo, no Museu Nacional de Belas Artes, 122 estampas originais do grande gravador, todas pertencentes ao seu acervo iconográfico.

Outra forma de difundir o acervo foi o aparecimento de várias publicações editadas pela Biblioteca.

Assim, foram dados a público os volumes n.os 84, 89 e 90 dos seus *Anais*, merecendo, ainda, destaque especial a divulgação do volume n.º 4 dos Manuscritos da Coleção de Angelis, intitulado *Jesuítas e Bandeirantes no Uruguai (1611-1758)*, englobando um total de 79 documentos relativos a várias regiões sul-americanas, com sensível preferência quanto àquela antes denominada de Uruguai, isto é, regiões atualmente brasileiras e argentinas mais próximas do Rio Uruguai.

Duas bibliografias programadas na Coleção Rodolfo Garcia também foram editadas na Administração atual: a *Bibliografia do Folclore Brasileiro,* compreendendo três séculos de bibliografia folclórica (1762 a 1970), e a *Bibliografia Prévia de Leandro Gomes de Barros,* arrolando folhetos do poeta popular paraibano, indiscutivelmente o maior representante da literatura de cordel do Nordeste.

No setor de difusão de publicações brasileiras, cumpre ressaltar o trabalho de intercâmbio internacional, ou seja, a permuta realizada com instituições estrangeiras, que abrangeu um total de 5.640 volumes doados a bibliotecas do exterior.

3.2.4 — Ocorrências Diversas

Neste exercício, algumas ocorrências de significação especial para a Biblioteca Nacional devem também ser registradas.

Em primeiro lugar, a grata visita do Senhor Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho, realizada a 8 de setembro de 1971, tendo S. Exa. percorrido as dependências da Biblioteca e manifestado o maior interesse pelos seus problemas, traduzida esta atitude no acerto de medidas concretas de assistência às suas soluções.

Esteve em visita à Biblioteca Nacional o Senhor Diretor do Departamento de Assuntos Culturais, Dr. Renato Soeiro, para inteirar-se mais vivamente das reivindicações do Órgão, que está subordinado ao Departamento por ele dirigido, e que manifestou seu apoio às iniciativas da Direção da BN.

Entendemos dever indicar, também, como forma de presença da Biblioteca Nacional, a participação de sua Diretoria em reuniões especiais

de estudo, na área de interesse da instituição, tais como: realização de conferência sob o tema "Biblioteca e Desenvolvimento Econômico-Social", proferida na solenidade de abertura do 6.º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Belo Horioznte — 4 a 10 de julho); participação, na qualidade de representante do MEC, na IV Reunião do Comitê Científico Assessor da Biblioteca Regional de Medicina (São Paulo, agosto); apresentação de comunicação técnica no II Encontro de Governadores para a Defesa do Patrimônio (Salvador, 25 a 29 de outubro); Coordenação da Subcomissão para o programa do ciclo de Conferências da Comissão Especial para o Programa das Comemorações do IV Centenário de "Os Lusíadas", constituída no Conselho Federal de Cultura.

Merece, ainda, que fique registrada, por seu significado, a celebração do Natal, encontro festivo, que reuniu os 303 funcionários da Biblioteca, confraternizados na satisfação de terminar um ano de trabalho proveitoso — manifestando um relacionamento humano altamente saudável para a vida da instituição — e estimulados por um clima de cordialidade, que julgamos de nosso dever continuar a cultivar, para maior eficácia executiva e satisfação do pessoal quanto ao ambiente de trabalho.

4 — CONCLUSÃO

Para terminar, queremos manifestar agradecimentos quer à Administração Superior do Ministério da Educação e Cultura, ao Ministério do Planejamento e da Coordenação Geral e à Fundação Getúlio Vargas, quer aos próprios funcionários e colaboradores da Biblioteca Nacional, pois o conjunto formado pela compreensão, pelo apoio, pelo estímulo e pela ação executiva de uns e de outros, dará prosseguimento ao trabalho realizado e facilitará os ainda em realização, circunstância que, certamente, honra os compromissos da BN diante do papel a cumprir no "Plano Setorial da Educação e Cultura — 1972/1974" do MEC, integrado nas diretrizes do governo em suas "Metas e Bases" para a modernização do Serviço público do país. Colocamos nossa consciência profissional e nossa dedicação pessoal a serviço de uma tarefa complexa certamente, difícil, sem dúvida, mas que entusiasma pelo seu significado, de tal forma que a confiança e a fé nas diretrizes que se procura impor vão atraindo a colaboração de muitos. E isso nos dá a certeza de estar, de fato, fazendo cumprir os objetivos e procurando atender às necessidades da Biblioteca Nacional, em benefício da cultura.

ANEXO I — ESTATÍSTICAS

ENRIQUECIMENTO DO ACERVO

FORMA DE ENTRADA		MATERIAL BIBLIOGRAFICO		
		Obras *	Periódicos	
			Títulos	Fascículos
DIVISÃO DE AQUISIÇÃO	Por compra	3.367	77	953
	Por contribuição legal	8.180	1.522	52.496
	Por direitos autorais	560	—	—
	Por doação	575	434	2.784
	Por permuta	1.475	458	1.615
Total		14.157	2.491	57.848

* Na rubrica estão entendidos livros, folhetos, músicas, mapas, gravuras, retratos, desenhos etc.

PROCESSAMENTO TÉCNICO

SEÇÕES	OPERAÇÕES	
	Catalogação	Classificação
Catalogação	11.093	—
Classificação	—	8.762
Publicações Periódicas	1.469	—
Publicações Oficiais	935	—
Referência Geral	38	38
Iconografia	812	812
Livros Raros	283	283
Música e Arquivo Sonoro	2.537	2.537
Acervo Internacional	253	253
Manuscritos	2.089	2.089
Microfilmes	1.855	—

ATENDIMENTO AOS LEITORES

SEÇÕES	Consulentes	Obras Consultadas
Publicações Periódicas	12.310	19.385
Publicações Oficiais	3.989	48.741
Referência Geral	17.000	*
Leitura	24.899	39.775
Brasiliana	221	434
Iconografia	1.033	2.461
Manuscritos	540	4.370
Música e Arquivo Sonoro	1.436	1.910
Livros Raros	1.440	4.124
Total	57.868	121.200

* Não pôde ser computado porque o acesso às estantes é livre. Os leitores, porém, são orientados em suas pesquisas, e 538 trabalhos de informação foram realizados pela Seção.

PRESERVAÇÃO DO ACERVO

SERVIÇOS	OPERAÇÕES	PRODUÇÃO	
SEÇÃO DE MICROFILMES	Ampliações fotográficas de fichas		5.412
	Cópias fotográficas de peças		3.288
	Cópias xerox		47.665
	Produção de fotogramas		38.296
DIVISÃO DE BIBLIOPATOLOGIA	(RESTAURAÇÃO)	Número de folhas	
	Limpeza		42.800
	Tratamento químico		22.260
	Montagem		19.650
	Laminação		12.600
SEÇÃO DE ENCADERNAÇÃO	Preparação	4.233 volumes	